

# DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DE IMPACTO: TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER



**PONTE NOVA - MG**

2019

Versão 00

## FICHA TÉCNICA

### SYNERGIA CONSULTORIA SOCIOAMBIENTAL

Maria Albuquerque: *Sócia Presidente*

Alexandre Araújo: *Sócio Diretor*

Karin Matzkin: *Diretora de Desenvolvimento Territorial*

Valéria Sampaio: *Gerente de Projetos*

Laís Mourão: *Coordenadora Geral*

Priscilla Malafaia: *Consultora em Pesca, Supervisora de Campo*

Gleice Regina Guerra: *Consultora em Turismo*

Thais Spiezzi Rinaldi: *Consultora em Turismo*

Lia Lutz Kroeff: *Geógrafa e Turismóloga*

Marta Poggi e Borges: *Consultora em Esportes e Lazer*

Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus: *Consultor em Cultura*

André de Cesari Martins Estanislau: *Historiador*

Julienne Campos: *Assistente Social*

Vinícius Moreno de Sousa Corrêa: *Demógrafo*

Letícia Passos Ferreira Pinto: *Socióloga*

Caique Theodoro: *Economista*

Marina Bozzetto: *Assistente de Estudos e Pesquisas*

Lucas Santos Leal: *Assistente de Estudos e Pesquisas*

Bruno Velasco: *Estagiário de Estudos e Pesquisas*

Gabriele Pantoja: *Especialista em Geoprocessamento*

Alexandre Pessôa: *Designer Gráfico*

## APRESENTAÇÃO

Em 5 de novembro de 2015, no município de Mariana, em Minas Gerais, houve o rompimento da Barragem de Fundão, operada pela Samarco, o que provocou o deslizamento de rejeitos de mineração pelo Rio Gualaxo do Norte e pelo Rio Doce. Em 22 de novembro de 2015 o material desaguou no Oceano Atlântico, pela foz do Rio Doce, no município de Linhares, no Espírito Santo. No total, 650 quilômetros foram impactados, cruzando 40 municípios e atingindo diretamente cerca de 15 mil famílias (FR, 2017). Em decorrência dos impactos, em 2 de março de 2016 foi firmado um Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC) entre as empresas Samarco, Vale e BHP, a União, o Estado de Minas Gerais, o Estado do Espírito Santo e diferentes órgãos públicos federais e estaduais<sup>1</sup>. Cerca de quatro meses após a assinatura do TTAC, em 30 de junho de 2016, foi instituída a Fundação Renova (FR) para cumprir a função de gerir e executar os programas socioeconômicos e socioambientais estipulados pelo TTAC.

Este trabalho é o relatório final elaborado para atender à Requisição Técnica (RT) da FR. Refere-se à confecção do Diagnóstico e da avaliação de impacto do rompimento da Barragem de Fundão nas atividades de turismo, cultura, esporte e lazer do município de Ponte Nova, no estado de Minas Gerais. Este trabalho é elaborado no âmbito do Programa de Apoio ao Turismo, Cultura, Esporte e Lazer e em atendimento ao TTAC.

É composto por:

- um arquivo de Word;
- um banco de imagens dos atrativos, equipamentos, recursos e serviços inventariados em campo;
- um arquivo de Excel que compõe um banco de dados relativo à demanda turística pré e pós-rompimento da Barragem de Fundão, com as respostas obtidas em entrevistas e questionários validados aplicados em campo;
- um arquivo de Excel que compõe um banco de dados relativo à oferta turística pré e pós-rompimento da Barragem de Fundão, com as respostas obtidas em entrevistas e questionários validados aplicados em campo;
- um arquivo de Excel que compõe um banco de dados relativo aos equipamentos, com as respostas obtidas em entrevistas e questionários validados aplicados em campo;
- um painel dinâmico de indicadores secundários, com dados da contextualização do município e do estado de Minas Gerais.

---

<sup>1</sup> Os órgãos públicos são: Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Agência Nacional das Águas (ANA), Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), Fundação Nacional do Índio (Funai), Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF), Instituto Mineiro de Gestão de Águas (IGAM), Fundação Estadual de Meio Ambiente de Minas Gerais (FEAM), Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo (IEMA), Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (IDAF) e Agência Estadual de Recursos Hídricos do Espírito Santo (AGERH).

Em relação ao município de Ponte Nova, objeto deste documento, o território definido como área de abrangência pela RT é composto pela sede do município e por Chopotó, comunidade localizada no distrito de Rosário do Pontal.

O trabalho foi estruturado a partir de um diagnóstico participativo dos segmentos de turismo, cultura, esporte e lazer, pré e pós-rompimento da Barragem de Fundão, com o objetivo de obter dados que permitissem analisar os impactos sofridos e traçar um plano de ação para o município. A partir dos elementos levantados – em pesquisas de fontes secundárias, em campo e em reuniões ou oficinas participativas –, foram formuladas diretrizes para reparação e compensação, visando o restabelecimento e o desenvolvimento das atividades dessas áreas. Traçar diretrizes implicou a tomada de decisões estratégicas a respeito da melhor forma de atingir objetivos sustentáveis nas áreas de interesse, que apoiam e dão norte à formulação de propostas de atuação para que o município possa, em curto, médio e/ ou longo prazo, retomar sua capacidade de proporcionar atrativos, equipamentos e serviços turísticos, esportivos, culturais e de lazer.

Para tanto, foi mobilizada uma equipe composta por especialistas nos temas solicitados, com experiência suficiente para estabelecer objetivos confiáveis e estratégias coerentes, discernindo as ações mais eficazes e efetivas para a mitigação e compensação de impactos.

O trabalho foi realizado em quatro meses, de fevereiro a maio de 2019, prazo que exigiu que diversas atividades previstas no fluxograma proposto fossem realizadas concomitantemente. Essa restrição não prejudicou, acredita-se, as conclusões deste relatório, graças a um planejamento preciso e consistente, que contou com uma execução competente.

Com este Diagnóstico – elaborado em constante diálogo com o poder público, as comunidades e o *trade* turístico, em reuniões, entrevistas, oficinas e visitas técnicas – espera-se contribuir para que os atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão sejam reparados e compensados, por meio de iniciativas estruturantes, que deem a Ponte Nova condições de reorganizar suas atividades de turismo, cultura, esporte e lazer.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>1.1 ASPECTOS AMBIENTAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>1.2 POPULAÇÃO E CONDIÇÕES DE VIDA .....</b>	<b>27</b>
<b>1.3 INFRAESTRUTURA FÍSICA E SOCIAL .....</b>	<b>34</b>
<b>1.4 ATIVIDADE ECONÔMICA, TRABALHO E RENDA.....</b>	<b>51</b>
<b>1.5 CONDIÇÕES DE ACESSO .....</b>	<b>57</b>
<b>1.6 INSERÇÃO TERRITORIAL E REGIÕES TURÍSTICAS .....</b>	<b>60</b>
<b>2 TURISTAS: OFERTA DE CULTURA, ESPORTE E LAZER .....</b>	<b>71</b>
<b>2.1 RECURSOS E ATRATIVOS .....</b>	<b>76</b>
<b>2.2 EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS .....</b>	<b>100</b>
<b>3 TURISTAS: DEMANDA DE CULTURA, ESPORTES E LAZER.....</b>	<b>108</b>
<b>3.1 DEMANDA REAL.....</b>	<b>109</b>
<b>3.2 DEMANDA POTENCIAL.....</b>	<b>113</b>
<b>4 RESIDENTES: OFERTA E DEMANDA DE CULTURA, ESPORTE E LAZER.....</b>	<b>115</b>
<b>4.1 COMUNIDADES.....</b>	<b>116</b>
<b>4.2 AGROPECUÁRIA E PESCA .....</b>	<b>118</b>
<b>4.3 OFERTA DE EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER.....</b>	<b>120</b>
<b>4.4 EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER: CARACTERIZAÇÃO     DOS USUÁRIOS .....</b>	<b>134</b>
<b>5 ESTRUTURA INSTITUCIONAL.....</b>	<b>135</b>
<b>5.1 ICMS TURÍSTICO DE MINAS GERAIS .....</b>	<b>135</b>
<b>5.2 MUNICÍPIO DE PONTE NOVA.....</b>	<b>137</b>
<b>6 ANÁLISE SWOT.....</b>	<b>145</b>

<b>7</b>	<b>IMPACTOS DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO</b>	<b>149</b>
7.1	IDENTIFICAÇÃO DE IMPACTOS .....	149
7.2	CLASSIFICAÇÃO DE IMPACTOS .....	163
<b>8</b>	<b>DIRETRIZES GERAIS E PROPOSTAS DE AÇÃO .....</b>	<b>174</b>
8.1	DIRETRIZ 1: PLANEJAMENTO E AÇÕES INTEGRADAS .....	178
8.2	DIRETRIZ 2: ACESSO À INFORMAÇÃO E TRANSPARÊNCIA ATIVA .....	178
8.3	DIRETRIZ 3: PROCESSO PARTICIPATIVO E ENGAJAMENTO DE <i>STAKEHOLDERS</i> .....	179
8.4	DIRETRIZ 4: ESTRUTURAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DE ATRATIVOS NATURAIS E CULTURAIS VOLTADOS AO TURISMO, CULTURA, ESPORTE E LAZER .....	179
8.5	DIRETRIZ 5: RESGATE E VALORIZAÇÃO DA TRADIÇÃO CULTURAL .....	180
8.6	DIRETRIZ 6: RETOMADA DA ATIVIDADE PESQUEIRA E DA PEQUENA PRODUÇÃO RURAL .....	180
8.7	DIRETRIZ 7: FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL.....	180
8.8	DIRETRIZ 8: CAPACITAÇÃO.....	180
8.9	DIRETRIZ 9: APOIO À GESTÃO PÚBLICA .....	181
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>183</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>189</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>247</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGERH – Agência Estadual de Recursos Hídricos do Espírito Santo

ANA – Agência Nacional das Águas

CODEMIG – Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais

COMTUR – Conselho Municipal de Turismo

DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral

FEAM – Fundação Estadual de Meio Ambiente de Minas Gerais

FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

FR – Fundação Renova

FUMTUR – Fundo Municipal de Turismo

Funai – Fundação Nacional do Índio

Ibama – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

ICMS – Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação

IDAF – Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo

IEF – Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais

IEMA – Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo

IGAM – Instituto Mineiro de Gestão de Águas

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MTur – Ministério do Turismo

OMT – Organização Mundial de Turismo

RT – Requisição técnica

SESC – Serviço Social do Comércio

SETUR-MG – Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais

SIDTUR – Sistema de Informação sobre Destinos Turísticos

SIMT – Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor de Turismo

SNIIC – Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais

TD – Território de desenvolvimento

TTAC – Termo de Transação e Ajustamento de Conduta

UC – Unidade de conservação

VRBO – *Vacation rentals by owner*

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Perspectiva conceitual: turismo, cultura, esporte e lazer .....	17
Figura 2 – Perspectiva conceitual, diagrama com exemplos .....	18
Figura 3 – Etapas do trabalho .....	19
Figura 4 – Levantamentos, estudos e diagnósticos temáticos .....	20
Figura 5 – Localização .....	25
Figura 6 – População, quantitativo populacional e projeção.....	27
Figura 7 – População (%) de Ponte Nova, por situação de domicílio, 2000 e 2010.....	28
Figura 8 – População, faixa etária, 2000 .....	30
Figura 9 – População, faixa etária, 2010 .....	31
Figura 10 – Classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita de Ponte Nova, percentual de domicílios, 2010 .....	31
Figura 11 – IDHM educação, renda e longevidade e geral, 2000 e 2010, Ponte Nova.....	32
Figura 12 – IFDM emprego e renda, educação, saúde e geral de Ponte Nova, 2005 a 2016 .....	33
Figura 13 – Índice de Gini de Ponte Nova, 2000 e 2010.....	34
Figura 14 – Domicílios particulares permanentes (%), por situação, 2000 e 2010 .....	35
Figura 15 – Domicílios de uso ocasional de Ponte Nova, por situação, 2000 e 2010.....	36
Figura 16 – Abastecimento de água, domicílios área urbana, 2000 e 2010 .....	38
Figura 17 – Abastecimento de água, domicílios área rural, 2000 e 2010 .....	38
Figura 18 – Esgotamento sanitário, domicílios urbanos, 2000 e 2010 .....	40
Figura 19 – Esgotamento sanitário, domicílios rurais, 2000 e 2010 .....	41
Figura 20 – Domicílios urbanos com coleta de resíduos (%), 2000 e 2010 .....	42
Figura 21 – Coleta de resíduos de domicílios rurais de Ponte Nova, 2000 e 2010 .....	43
Figura 22 – Domicílios com energia elétrica (%), 2010.....	44
Figura 23 – Evolução do número de matrículas por etapas de ensino de Ponte Nova, 2010 a 2017 .....	46
Figura 24 – Taxa de matrícula de Ponte Nova, 2000 e 2010.....	47
Figura 25 – Número de estabelecimentos por etapas de ensino de Ponte Nova, 2011 a 2017 .....	47
Figura 26 – Número médio anual de acessos de TV por assinatura de Ponte Nova, 2012 a 2018 ..	50

Figura 27 – PIB <i>per capita</i> a preços correntes de Ponte Nova, 2002 a 2016.....	51
Figura 28 – Participação percentual do valor adicionado bruto a preços correntes de cada setor da economia de Ponte Nova, 2002 a 2016.....	52
Figura 29 – Nível de desocupação de Ponte Nova em percentual, 2000 e 2010 .....	53
Figura 30 – Infraestrutura de transporte de Ponte Nova-MG .....	58
Figura 31 – Óbitos por acidentes de transporte, por cem mil habitantes, de Ponte Nova, 2000-2016.....	59
Figura 32 – Regiões de influência de Minas Gerais .....	63
Figura 33 – Áreas protegidas de Ponte Nova.....	66
Figura 34 – Regiões turísticas, 2017–2019 .....	69
Figura 35 – Tipos de recursos, atrativos, equipamentos e serviços.....	73
Figura 36 – Potencial de atratividade, Minas Gerais .....	78
Figura 37 – Igreja Nossa Senhora do Carmo.....	84
Figura 38 – Cemitério dos Escravos .....	85
Figura 39 – Estação de Chopotó.....	86
Figura 40 – Encontro do Rio Carmo com o Rio Piranga .....	90
Figura 41 – Atrativos, por tipo .....	92
Figura 42 – Atrativos, quanto à nota da análise técnica.....	94
Figura 43 – Atrativos (em %), quanto à nota da análise técnica, por tipo.....	94
Figura 44 – Atributos.....	95
Figura 45 – Representatividade, por tipo de atrativo .....	95
Figura 46 – Acesso, por tipo de atrativo .....	96
Figura 47 – Apoio local e comunitário, por tipo de atrativo.....	96
Figura 48 – Potencial de atratividade, por tipo de atrativo .....	97
Figura 49 – Infraestrutura turística, por tipo de atrativo .....	97
Figura 50 – Estado de conservação, por tipo de atrativo.....	98
Figura 51 – Grau de uso turístico, por tipo de atrativo.....	98
Figura 52 – Atributos, por tipo de atrativo .....	99
Figura 53 – Estabelecimentos ligados a atividades turísticas, 2006-2016 .....	102

Figura 54 – Variação na quantidade de estabelecimentos ligados a atividades turísticas, 2006-2016 .....	103
Figura 55 – Equipamentos e serviços turísticos visitados .....	104
Figura 56 – Estabelecimentos de alimentação, por tipo de serviço .....	105
Figura 57 – Estabelecimento de alimentação, por década de inauguração .....	106
Figura 58 – Associação dos Artesãos de Ponte Nova e Microrregião.....	121
Figura 59 - Igreja de Santo Antônio.....	122
Figura 60 - Paróquia Santíssima Trindade.....	123
Figura 61 - Igreja Nossa Senhora do Rosário .....	123
Figura 62 – Praça de Skate .....	124
Figura 63 – Quadra de Futebol IFMG .....	125
Figura 64 – Esporte Clube Palmeirense .....	126
Figura 65 – ACIP/CDL.....	127
Figura 66 – Capela de Nossa Senhora do Rosário .....	128
Figura 67 – Equipamento público de exercício físico, praça da Capela de Nossa Senhora do Rosário .....	128
Figura 68 – Igreja Nossa Senhora de Fátima.....	129
Figura 69 – Cemitério.....	130
Figura 70 – Aqualeve.....	131
Figura 71 – Quadra de Esporte da Escola Nossa Senhora do Rosário .....	132
Figura 72 – Campo do Nacional Futebol Clube.....	133
Figura 73 – Repasses de ICMS turístico, por mês, 2015-2018 .....	136
Figura 74 – Repasses de ICMS turístico, totais, 2015-2018.....	137
Figura 75 – Poços do Rio Piranga, comunidade de Chopotó.....	152
Figura 76 – Propriedades rurais às margens do Rio Piranga, comunidade de Chopotó .....	155
Figura 77 – Primeira corrida de botes no Rio Doce (06/07/2008) .....	157
Figura 78 – Grupo de caminhada “Um Pé Atrás do Outro” .....	159
Figura 79 – Cadeia dos impactos identificados no município de Ponte Nova, decorrentes do rompimento da Barragem de Fundão.....	162
Figura 80 – Classificação dos impactos.....	167

Figura 81 – Fórmula da mediana .....	170
Figura 82 - Legenda dos impactos identificados nos municípios do Diagnóstico do Turismo, Cultura, Esporte e Lazer .....	171
Figura 83 - Distribuição dos impactos nas comunidades do município de Ponte Nova, MG .....	172
Figura 84 – Oficina de turismo, lista de presença (1/3) .....	210
Figura 85 – Oficina de turismo, lista de presença (2/3) .....	210
Figura 86 – Oficina de turismo, lista de presença (3/3) .....	211
Figura 87 – Oficina de turismo, participantes .....	211
Figura 88 – Oficina de turismo, convite .....	212
Figura 89 – Oficina de turismo, descritores do município .....	212
Figura 90 – Oficina de turismo, apresentação do trabalho.....	213
Figura 91 – Oficina de turismo, avaliação técnica de oferta e demanda turísticas .....	215
Figura 92 – Apresentação de placa indicativa de venda de goiabada .....	215
Figura 93 – Oficina de turismo, linha do tempo criada .....	216
Figura 94 – Oficina de turismo, atrativos e lacunas apontados.....	218
Figura 95 – Oficina de turismo, do turista atual e futuro .....	219
Figura 96 – Participantes, reunião com poder público municipal (27/03/19) .....	224
Figura 97 – Oficina de turismo, lista de presença (1/3) .....	225
Figura 98 – Oficina de turismo, lista de presença (2/3) .....	226
Figura 99 – Oficina de turismo, lista de presença (3/3) .....	226
Figura 100 – Oficina de turismo, participantes .....	227
Figura 101 – Oficina de turismo, convite .....	228
Figura 102 – Oficina de turismo, apresentação do trabalho .....	229
Figura 103 – Validação dos impactos levantados pelo estudo por grupos de discussão.....	237
Figura 104 – Validação dos impactos e grau de criticidade nos atrativos após o rompimento da Barragem de Fundão .....	238
Figura 105 - Validação dos impactos e grau de criticidade nos equipamentos após o rompimento da Barragem de Fundão.....	239
Figura 106 – Resultados da dinâmica 2: validação das diretrizes e propostas de ação para medidas de reparação e compensação dos impactos nos eixos de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer.....	243

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Ensino técnico e superior em Ponte Nova .....	48
Quadro 2- Sistema S, de Ponte Nova, 2019 .....	48
Quadro 3 – Microrregião de Ponte Nova e municípios .....	60
Quadro 4 – Hierarquia dos centros urbanos, REGIC (2007) .....	61
Quadro 5 – Regiões turísticas, MTur, 2004, 2006, 2009, 2013, 2016, 2017.....	67
Quadro 6 – Categorias de atrativos turísticos.....	71
Quadro 7- Categorias de equipamentos e serviços turísticos.....	72
Quadro 8 – Critérios para hierarquização de recursos e atrativos turísticos .....	76
Quadro 9 – Hierarquia do potencial de recursos e atrativos.....	77
Quadro 10 – Potencial de atratividade de recursos e atrativos.....	77
Quadro 11- Linha de base, atrativos culturais.....	79
Quadro 12 – Atrativos culturais atuais, localização .....	80
Quadro 13 – Atrativos culturais, linha de base, disponíveis e visitados .....	80
Quadro 14 – Atrativos culturais visitados, localização.....	81
Quadro 15 – Atrativos culturais, avaliação.....	82
Quadro 16 – Linha de base, atrativos naturais e localização.....	88
Quadro 17 – Atrativos culturais, linha de base, divulgados e visitados .....	88
Quadro 18 – Atrativos naturais, avaliação .....	89
Quadro 19 – Exemplo para avaliação e hierarquização de recursos e atrativos turísticos.....	91
Quadro 20 – Meios de hospedagem visitados e localização .....	103
Quadro 21- Estabelecimentos de alimentação visitados e localização .....	105
Quadro 22 – Equipamentos turísticos visitados e localização .....	107
Quadro 23 – Serviços turísticos visitados e localização .....	107
Quadro 24 – Demanda real, 2011, 2012, 2017 .....	110
Quadro 25 – Público-alvo prioritário, por segmento .....	114
Quadro 26 – Equipamentos de esporte e lazer visitados e localização.....	120

Quadro 27 – Estrutura institucional .....	137
Quadro 28 – Contatos institucionais .....	141
Quadro 29 – Contatos comunitários.....	142
Quadro 30 – Contatos <i>trade</i> turístico .....	142
Quadro 31 – Diagnóstico: situações identificadas .....	145
Quadro 32 – Lista dos impactos identificados no município de Ponte Nova, decorrentes do rompimento da Barragem de Fundão .....	151
Quadro 33 – Matriz de impactos detalhada por comunidade, município de Ponte Nova.....	168
Quadro 34 – Matriz de impactos consolidada, município de Ponte Nova .....	170
Quadro 32 – Atrativos e equipamentos de turismo, cultura, esporte e lazer que necessitam de melhorias .....	177
Quadro 33 – Sistematização da validação do inventário e grau de criticidade de impactos sobre os atrativos, recursos, equipamentos e serviços no município de Ponte Nova .....	240
Quadro 34 – Sistematização da validação das diretrizes e ações discutidas durante a plenária no município de Ponte Nova.....	244

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Taxa de crescimento geométrico anual da população, Ponte Nova e Minas Gerais, 2000 e 2030 .....	28
Tabela 2 – População residente, por situação de domicílio, 2000 e 2010.....	29
Tabela 3 – Domicílios particulares permanentes, por situação, 2000 e 2010.....	35
Tabela 4 – Indicadores de abastecimento de água adequado elencados e metas estabelecidas pelo PLANSAB .....	37
Tabela 5 – Indicadores de esgotamento sanitário adequado e metas estabelecidas pelo PLANSAB .....	39
Tabela 6 – Indicadores de resíduos sólidos adequado elencados e metas estabelecidas pelo PLANSAB .....	41
Tabela 7 – Número de estabelecimentos de saúde de Ponte Nova por tipo, 2006 a 2019 .....	45
Tabela 8 – Serviços complementares: rede bancária, farmácias e postos de combustível .....	50
Tabela 9 – Emprego formal por setor econômico de Ponte Nova, 2002 a 2017.....	53
Tabela 10 – Salário médio emprego formal por setor econômico de Ponte Nova, 2002 a 2017 .....	54
Tabela 11 – Número de empresas e outras organizações e pessoal ocupado por seção, divisão e grupo da classificação de atividades em Ponte Nova (CNAE 2.0) .....	56
Tabela 12 – Níveis de centralidade, Ponte Nova e ACP de Belo Horizonte .....	62
Tabela 13 – Categoria municipal turística, 2014/2015 e 2017/2018 .....	68
Tabela 14 – Análise técnica, por tipo de atrativo .....	92
Tabela 15 – Análise técnica, por pontuação total .....	93
Tabela 16 – Estabelecimentos ligados a atividades turísticas, 2006-2017.....	100
Tabela 17 – Estabelecimentos ligados a atividades turísticas, 2012-2017.....	101
Tabela 18 – Estabelecimentos ligados a atividades turísticas, 2006-2016.....	101
Tabela 19 – Domicílios não ocupados, 2000/2010 .....	111
Tabela 20 – Origem dos usuários .....	134
Tabela 21 – Faixa etária dos usuários .....	134
Tabela 22 – Variáveis para cálculo da distribuição do ICMS turístico, 2015-2018.....	135
Tabela 23 – Repasses de ICMS turístico, 2015-2018.....	136

Tabela 24 – Diagnóstico: matriz SWOT .....	148
Tabela 25 – Formulários de pesquisa de campo, atrativos naturais .....	190
Tabela 26 – Formulários de pesquisa de campo, atrativos culturais.....	192
Tabela 27 – Formulários de pesquisa de campo, atrativos culturais: artesanato.....	194
Tabela 28 – Formulários de pesquisa de campo, atrativos culturais: manifestações.....	195
Tabela 29 – Formulários de pesquisa de campo, atrativos culturais: gastronomia típica e preparação de alimentos.....	196
Tabela 30 – Formulários de pesquisa de campo, eventos.....	198
Tabela 31 – Formulários de pesquisa de campo, meios de hospedagem.....	200
Tabela 32 – Formulários de pesquisa de campo, estabelecimentos de alimentação.....	202
Tabela 33 – Formulários de pesquisa de campo, outros serviços turísticos .....	204
Tabela 34 – Formulários de pesquisa de campo, equipamentos esportivos .....	206
Tabela 35 – Formulários de pesquisa de campo, outros equipamentos turísticos.....	208
Tabela 36 – Oficina de turismo, avaliação, questões fechadas .....	246

## INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se à confecção de um Diagnóstico dos segmentos de turismo, cultura, esporte e lazer em Ponte Nova, em Minas Gerais, município atingido pelo rompimento da Barragem de Fundão, que se localizava no distrito de Santa Rita Durão, município de Mariana, em Minas Gerais. No dia 5 de novembro de 2015, a barragem do Complexo Industrial de Germano, da Samarco, rompeu-se em virtude de um deslizamento de seu maciço, o que ocasionou a liberação de mais de 39,2 milhões de metros cúbicos de rejeitos na Bacia Hidrográfica do Rio Doce (FR, 2017). Embora houvesse problemas de degradação ambiental anteriores, o deslocamento da onda de lama, oriunda do rompimento, ocasionou severos danos ambientais. Os detritos de mineração desaguaram no Oceano Atlântico, a aproximadamente 650 quilômetros a jusante da Barragem de Fundão, em 22 de novembro de 2015, pela foz do Rio Doce, no município de Linhares, Espírito Santo.

Para a elaboração de um Diagnóstico e avaliação de impacto de turismo, cultura, esporte e lazer, este documento contém a análise de informações anteriores e posteriores ao rompimento da Barragem de Fundão, com o objetivo de possibilitar a identificação de necessidades de reparação e compensação capazes de levar ao desenvolvimento dessas atividades, com vistas à construção de um cenário futuro sustentável do ponto de vista socioeconômico.

### Perspectiva conceitual

O objeto deste trabalho – turismo, cultura, esporte e lazer – é composto por áreas de conhecimento multidisciplinares que, para se desenvolverem em prol das comunidades, envolvem sensibilidade e experiência no território, criatividade conceitual para propor inovações de equipamentos e atividades, cuidados no planejamento urbano com vistas à preservação do meio ambiente, valorização dos bens culturais materiais e imateriais e construção de uma imagem favorável do destino turístico e de sua oferta de atividades.

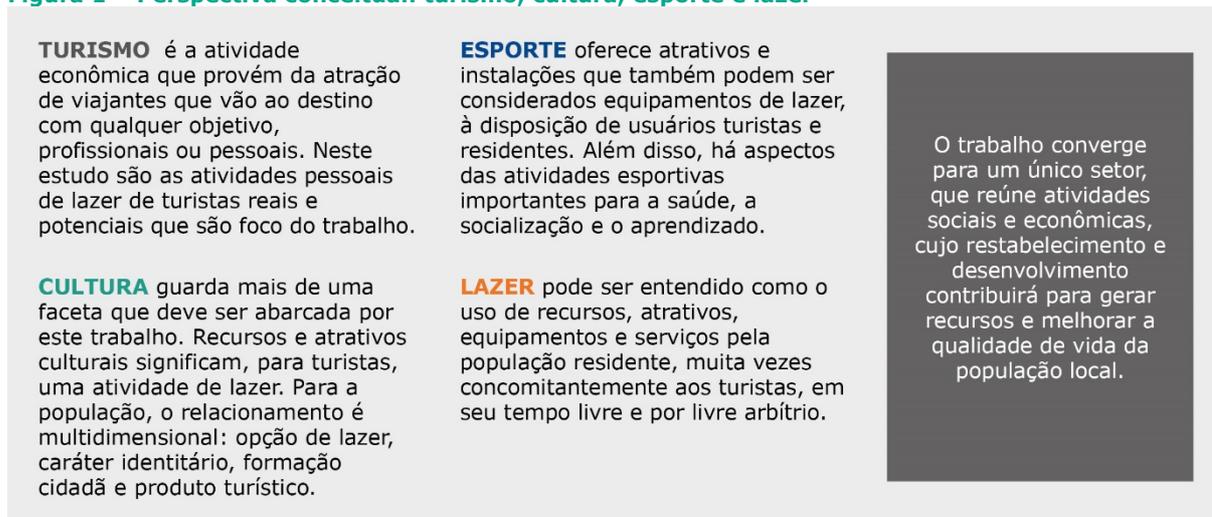
Dada a multiplicidade de enfoques que as áreas de turismo, cultura, esporte e lazer podem gerar, uma abordagem conceitual é desejável para orientar este trabalho (Figura 1 e Figura 2).

Turismo<sup>2</sup> é a atividade econômica que provém da atração de viajantes que vão ao destino com qualquer objetivo, profissionais ou pessoais. No caso do presente estudo, são as atividades pessoais de lazer de turistas reais e potenciais que são foco do trabalho<sup>3</sup>. A atração de turistas depende de suas expectativas e satisfação com recursos, atrativos, equipamentos e serviços de lazer, e esse é, por um lado, o sentido que o turismo adquire neste trabalho: a atração de turistas é importante para gerar trabalho e renda para a população local. Por outro lado, o fluxo turístico deve ser controlado e monitorado, qualitativa e quantitativamente, de modo a se evitar e/ou mitigar impactos socioambientais negativos nos territórios receptores.

<sup>2</sup> Turismo é, para a Organização Mundial do Turismo (OMT), “as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual” (OMT apud MTUR, 2006a, p. 4).

<sup>3</sup> Outros tipos de turismo não são considerados, uma vez que independem dos esforços da área para que sejam gerados. Turismo de negócios ou de eventos profissionais, por exemplo, são reflexo da atividade econômica da localidade em geral, e pouco se subordinam às iniciativas da pasta pública de turismo ou às ações de promoção do *trade* turístico. Desse modo, apenas atividades discricionárias de turismo, consideradas em geral como turismo de lazer, são objeto de análise.

Figura 1 – Perspectiva conceitual: turismo, cultura, esporte e lazer



Fonte: Guerra, 2017.

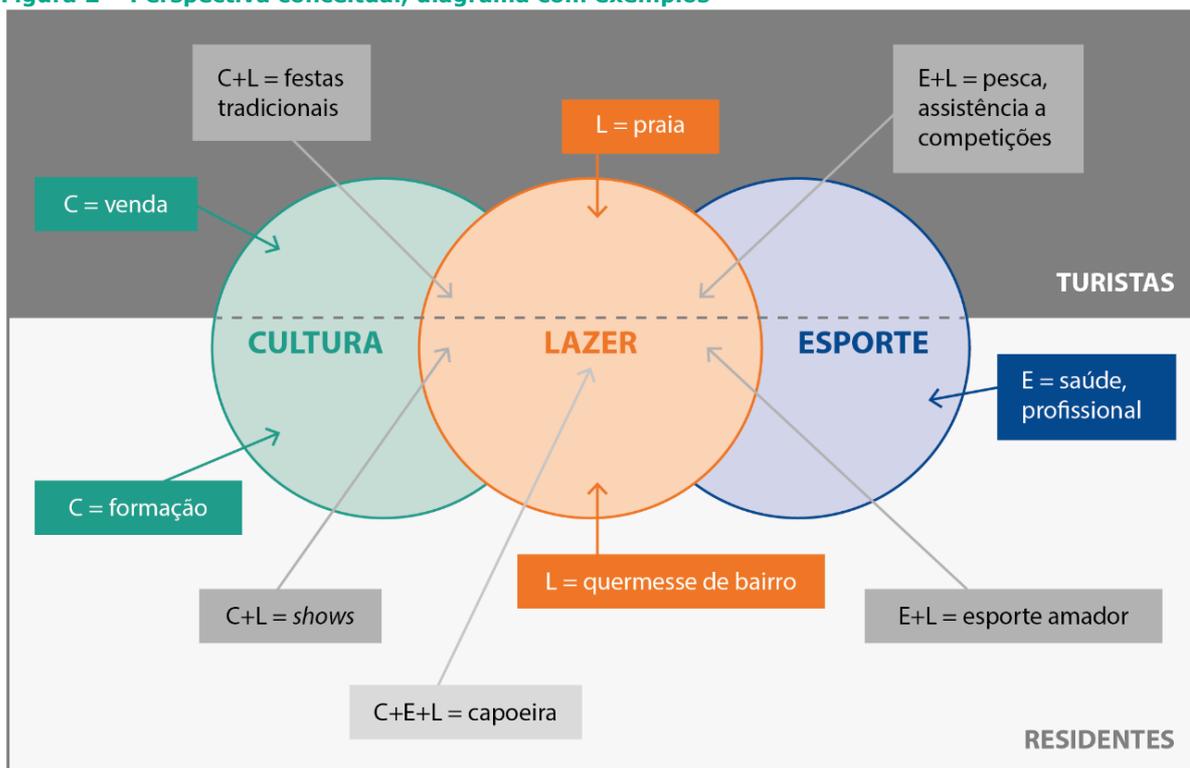
Lazer<sup>4</sup> pode ser entendido também como o uso de recursos, atrativos, equipamentos e serviços pela própria população residente, muitas vezes concomitantemente aos turistas. O acesso da população ao lazer não pode ser inibido – quer por políticas tarifárias, quer por diferenças socioculturais – pela presença de turistas. Ou seja, a atividade econômica de turismo não pode se dar em detrimento do desfrute dos moradores do destino, mesmo porque isso, a longo prazo, tende a gerar consequências negativas para a própria promoção turística.

Atrativos e instalações esportivas também podem ser considerados equipamentos de lazer, à disposição de usuários turistas e residentes. No entanto, há uma perspectiva do esporte que não pode ser relegada a segundo plano, que diz respeito à saúde e educação da população local. Além disso, algumas atividades – como a pesca – podem ser esportivas ou ter caráter profissional e, muitas vezes, inclusive, dependem do próprio fluxo turístico para que sejam bem-sucedidas na geração de renda.

A cultura também guarda, com turistas e a população residente, mais de uma faceta que deve ser abarcada por este trabalho. Recursos e atrativos culturais significam, para turistas, uma atividade de lazer. Para a população, o relacionamento com a cultura é multidimensional: além da opção de lazer, em que o residente tem a condição de usuário, e do âmbito identitário e da formação educacional, o autóctone é produtor de cultura e, algumas vezes, vendedor – o fluxo turístico é atraído por manifestações culturais que podem, em alguns casos, ser transformadas em produto; é o caso da gastronomia típica, do artesanato, de expressões de música e dança, por exemplo.

<sup>4</sup> O lazer é tido como “[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares ou sociais” (DUMAZEDIER apud SANTOS e SOUZA, 2012, p. 2).

Figura 2 – Perspectiva conceitual, diagrama com exemplos



Fonte: Guerra, 2017.

Legenda: L=lazer, C=cultura, E=esporte.

Portanto, a perspectiva conceitual utilizada neste trabalho entende cultura e esporte como segmentos que contêm intersecções com atividades de lazer, mas que não são exclusivamente dedicados a esse fim. São voltados a prover à população residente atividades que podem contribuir com a saúde, a educação e a geração de renda, além de guardarem relação com a identidade do lugar, suas tradições e modos de vida. Ao mesmo tempo, com predominância das intersecções com as atividades de lazer que cultura e esporte podem ter, acrescidos de outras formas de lazer que envolvem recursos naturais, equipamentos e serviços recreativos, entre outros, os segmentos que são objeto deste trabalho servem a turistas que, atraídos ao destino, podem gerar trabalho e renda para a população local.

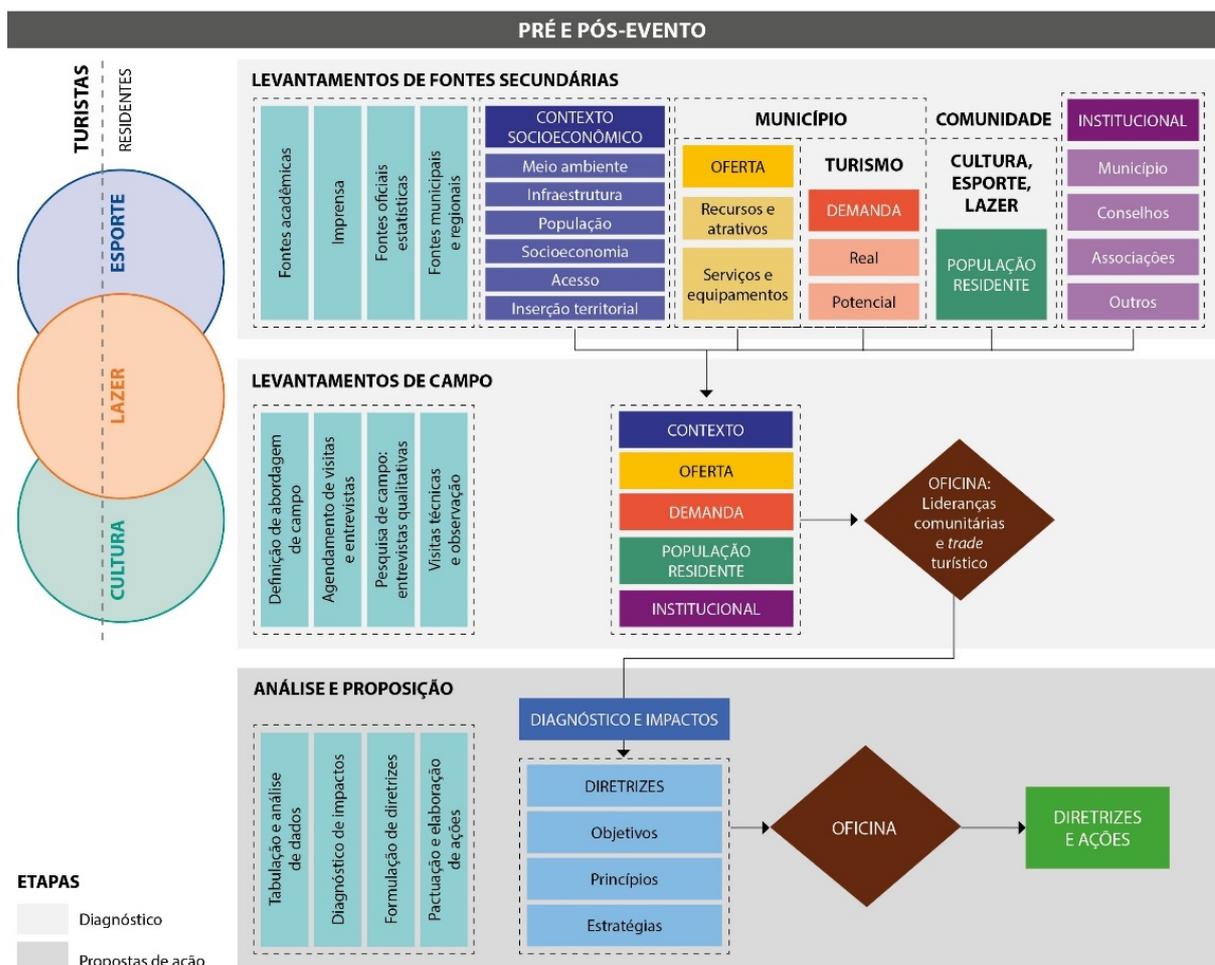
É desse modo que este trabalho, que a princípio pode parecer focado em quatro áreas de conhecimento, é entendido como convergindo para um único setor que reúne atividades sociais e econômicas, multissegmentadas, cujo reestabelecimento e desenvolvimento podem contribuir para gerar recursos e para melhorar a qualidade de vida da população local. Proporcionar ao território configurações de atratividade turística suficientes, bem estruturadas, implica eleger o turismo como uma opção de desenvolvimento não excludente, capaz de ser um fator decisivo não só na reorganização econômica dos municípios estudados, como também nas condições de vida da população residente, permitindo o acesso à cultura, ao esporte e ao lazer.

### Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos adotados para que se pudesse construir o Diagnóstico pré e pós-rompimento da Barragem de Fundão envolveram: análise de dados de fontes secundárias; visitas técnicas a atrativos, equipamentos e serviços de turismo, cultura, esporte e lazer; consultas e oficinas com poder público (municipal e estadual), gestores, representantes de categorias profissionais e de lideranças comunitárias; e residentes em geral, sobre todos os temas abarcados por este trabalho.

A Figura 3 traz as etapas previstas e realizadas para a elaboração deste relatório final, sempre orientadas pela perspectiva conceitual apresentada. São três grandes etapas de trabalho: levantamento de dados, análise e proposições. O levantamento de dados foi subdividido, na Figura 3, em levantamento de fontes secundárias e em campo. Ambos abarcaram aspectos de caráter geral, de demanda e de oferta de turismo, cultura, esporte e lazer e coleta de dados institucionais, que dizem respeito à governança das atividades no território.

Figura 3 – Etapas do trabalho



Fonte: Synergia Consultoria Ambiental, 2019.

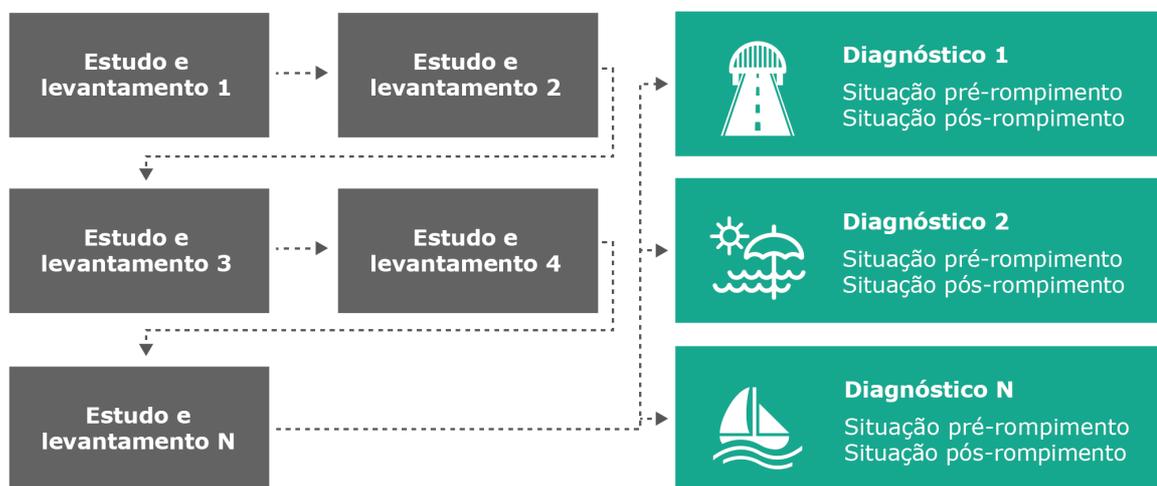
Em todas as fases, travou-se um diálogo com a população, quer por meio de visitas e entrevistas, quer por meio de oficinas, realizadas para dialogar com as lideranças comunitárias e com o *trade* turístico – que, apesar de muitas vezes serem compostos pelos mesmos atores-chave, têm interesses distintos, por vezes conflitantes, de modo que a separação está muito mais afeta ao ponto de vista das discussões (residentes e turistas) do que propriamente aos interlocutores.

A primeira oficina, voltada ao *trade* e lideranças comunitárias, foi realizada em abril de 2019. A segunda oficina, para discussão e validação do diagnóstico, foi realizada em maio de 2019.

Por características diferenciadas de uso de recursos, atrativos, equipamentos e serviços de cultura, esporte e lazer, a análise foi feita em unidades de planejamento distintas para turistas e residentes. Para o residente, importa a comunidade e as imediações de onde vive, de modo que essa espacialização é a relevante. Para o turista, a distinção entre comunidades não é, muitas vezes, sequer percebida: às vezes, inclusive, as fronteiras de municípios tampouco, de forma que a abordagem municipal e, em alguns momentos, regional<sup>5</sup>, é o que determina a viagem e a permanência em um destino de lazer.

No que diz respeito à análise formulada após os levantamentos, foi elaborada de tal forma que cada estudo realizado (contexto, oferta, demanda, estrutura institucional e outros) permitisse chegar a um diagnóstico temático, que contasse com uma linha de base (situação pré-rompimento da Barragem de Fundão) e com a mensuração e/ou qualificação dos impactos na situação de pós-rompimento. Essa ideia é ilustrada pela Figura 4.

**Figura 4 – Levantamentos, estudos e diagnósticos temáticos**



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

<sup>5</sup> A regionalização do turismo é um dos princípios da Política Nacional de Turismo, estabelecida pela Lei 11.771/2008, e é amplamente promovida pelo Programa Regionalização Nacional do Turismo.

## **Organização do relatório**

Após uma breve contextualização do município (capítulo 1), este Diagnóstico lança um olhar, primeiramente, para recursos, atrativos, equipamentos e serviços que podem atrair turistas (capítulo 2). Em seguida, examina a demanda turística real e potencial (capítulo 3). No capítulo 4, o olhar se volta para as perspectivas de esporte, lazer e cultura para a população residente.

Nos capítulos 2 e 3, a abordagem é dos municípios como um todo: não há forma de diagnosticar o turismo de lazer – real e potencial – que não seja com um olhar para todo o seu território, quando não para toda a região. Por outro lado, o capítulo 4 faz um recorte por comunidades, com o objetivo de aprofundar questões relacionadas ao efetivo acesso ao lazer local, à prática de esportes como promoção da saúde física e mental, às condições de produção e transmissão da cultura e identidade, à geração de trabalho e renda vinculados ao turismo (e que inclui a oferta de produtos culturais, extrativos e manufaturados), sempre com a preocupação de verificar a modificação de condições pré e pós-rompimento da Barragem de Fundão.

O capítulo 5 traz um panorama geral da estrutura institucional municipal envolvida na gestão das áreas em estudo, incluindo informações sobre a existência de conselhos e associações relacionadas aos temas.

Os capítulos 6 e 7 consolidam os dados levantados nos demais capítulos, fechando o diagnóstico com a síntese dos principais pontos de turismo, cultura, esporte e lazer levantados e os impactos advindos do rompimento da Barragem de Fundão, respectivamente.

Em seguida, são apresentadas diretrizes propostas por este trabalho (capítulo 8), discutidas e validadas em oficina participativa cujos detalhes estão apresentados nos apêndices deste relatório.

**PARTE**

**1**

**ESTRUTURA E  
CONJUNTURA**

# 1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O povoado de Ponte Nova começou a se desenvolver em torno da capela de São Sebastião e Almas, filial da Freguesia do Senhor Bom Jesus do Monte do Furquim, pertencente à Mariana, em 1770. Localizada às margens do Rio Piranga, o povoado ficou conhecido, inicialmente, como São Sebastião da Ponte Nova, em função da ponte de madeira sobre o mencionado rio, construída em 1762 (PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTE NOVA, 2019). O distrito com a denominação de Ponte Nova foi criado pelo Decreto de 14/07/1832 e instituído pela Lei Estadual N.º 2, de 14/09/1891, subordinado ao município Mariana (IBGE CIDADES, 2015).

Passou à condição de vila, com a criação do município emancipado de Mariana em 1857, pela Lei Provincial N.º 827. A sede da antiga vila foi instituída como distrito sede, instalado em 26 de abril de 1863. Foi elevado à condição de cidade com a denominação de Ponte Nova pela Lei Provincial Nº 1.300, de 30/10/1866 (IBGE CIDADES, 2015).

O desenvolvimento local se deve em muito à expansão da lavoura de cana de açúcar, que lhe valeu o título de maior centro açucareiro de Minas Gerais, no decorrer do século XIX e início do XX. Na segunda década do século XIX, as exportações de açúcar, rapadura e aguardente já tinham adquirido importância, sendo a produção transportada através de tropas de burros, principalmente para o mercado de Mariana (PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTE NOVA, 2019).

Ainda em meados do século XIX, a disseminação do plantio da cana de açúcar na região fez com que a maioria das propriedades rurais contasse com seus próprios engenhos, movidos por tração animal ou da força d'água, sendo o açúcar mascavo exportado para várias regiões da então província de Minas Gerais (PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTE NOVA, 2019). Com a instalação de uma estação da Estrada de Ferro Leopoldina Railway, inaugurada em 1886 por Dom Pedro II, a produção açucareira passou a atingir mercados mais distantes. Antes do final do século, ainda foram construídos o Engenho Central do Piranga e a Usina do Vau-Açu, que multiplicaram, ainda mais, a produção ponte-novense, complementada por inúmeros engenhos menores que funcionaram como fábricas de rapadura e aguardente. No século XX, outras quatro indústrias sucroalcooleiras iriam se instalar no município: a Usina da Jatiboca, em 1920, a Usina do Pontal e a Usina São José, em 1935, e a Usina Santa Helena, em 1940 (PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTE NOVA, 2019).

Ponte Nova se localiza no sudeste de Minas Gerais, na região denominada de zona da mata mineira, formada por oito microrregiões e 143 municípios. Ao sul, o município faz divisa com Amparo do Serra, Teixeiras e Guaraciaba; a oeste com Acaiaca; e ao norte com Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado; e a leste com Urucânia e Oratórios (Figura 5<sup>6</sup>). Em divisão territorial datada de 2001, o município é constituído de 3 distritos: Ponte Nova, Rosário do Pontal e Vau-Açu, assim permanecendo em divisão territorial de 2014 (IBGE CIDADES, 2015).

<sup>6</sup> Registre-se que o banco de nomes geográficos e georreferenciados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) identifica a comunidade de Chopotó como "Parada de Xopotó". Embora exista essa diferenciação de topônimos, a população denomina a localidade como "Vila de Chopotó", nome vinculado a sua identidade cultural e territorial. Para os mapas deste trabalho foram adotados a nomenclatura oficial do IBGE, contudo, trata-se da mesma localidade.

Dista aproximadamente 182 km da capital Belo Horizonte, com acesso a partir da BR 356 e MG 262. Possui 470,64 km<sup>2</sup> de área, correspondendo a 0,08% da área total do estado de Minas Gerais. O contingente populacional é formado por 57.390 habitantes, o que equivale a 0,29% da população mineira. A densidade demográfica é de 121,94 hab./km<sup>2</sup>, um pouco mais que quatro vezes a do estado – 33,41 hab./km<sup>2</sup> (IBGE, 2010).

No próximo item é apresentada uma contextualização geral do município de Ponte Nova, com base na descrição de aspectos relevantes associados às características territoriais, urbano-ambientais e socioeconômicas, que condicionam o seu desenvolvimento e as atividades de turismo, cultura, esporte e lazer.

Ao traçar um panorama da realidade encontrada, o objetivo é identificar elementos que tratam turismo, cultura, esporte e lazer na região, visando a capacidade de geração de demanda própria, o aumento do fluxo de visitação e a consequente contribuição para o desenvolvimento econômico; e, do ponto de vista dos residentes, a manutenção da identidade, a ampliação dos horizontes culturais e a oferta de atividades de esporte e lazer em geral.

Os procedimentos metodológicos envolvidos incluíram o levantamento de fontes secundárias e estatísticas oficiais, pré e pós-rompimento da Barragem de Fundão.

Figura 5 – Localização



Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

## 1.1 Aspectos ambientais

O clima é do tipo tropical de altitude com chuvas durante o verão e temperatura média anual em torno de 19°C, com variações entre 14°C (média das mínimas) e 26°C (média das máximas). O regime pluviométrico é caracterizado por dois períodos bem distintos. O período chuvoso que se estende de outubro a março, com maiores índices no mês de dezembro e maiores temperaturas; e o período seco que se estende de abril a setembro, com estiagem mais crítica de junho a agosto. No período chuvoso a precipitação total varia de 800 a 1.300 mm, enquanto no período seco varia de 150 a 250 mm. A precipitação média anual é de 1.250 mm.

O município integra a bacia do Rio Doce, sendo banhado por um de seus principais formadores, o Rio Piranga, que o corta ao longo de aproximadamente 60 km. Nessa porção do Piranga há um conjunto de espécies de peixes, como o surubim do Rio Doce, espécie ameaçada de extinção e considerada como "criticamente em perigo" (Rosa e Lima, 2005 apud REZENDE; DERGAM; SILVESTRE; SANTOS; ROTHMAN, 2010).

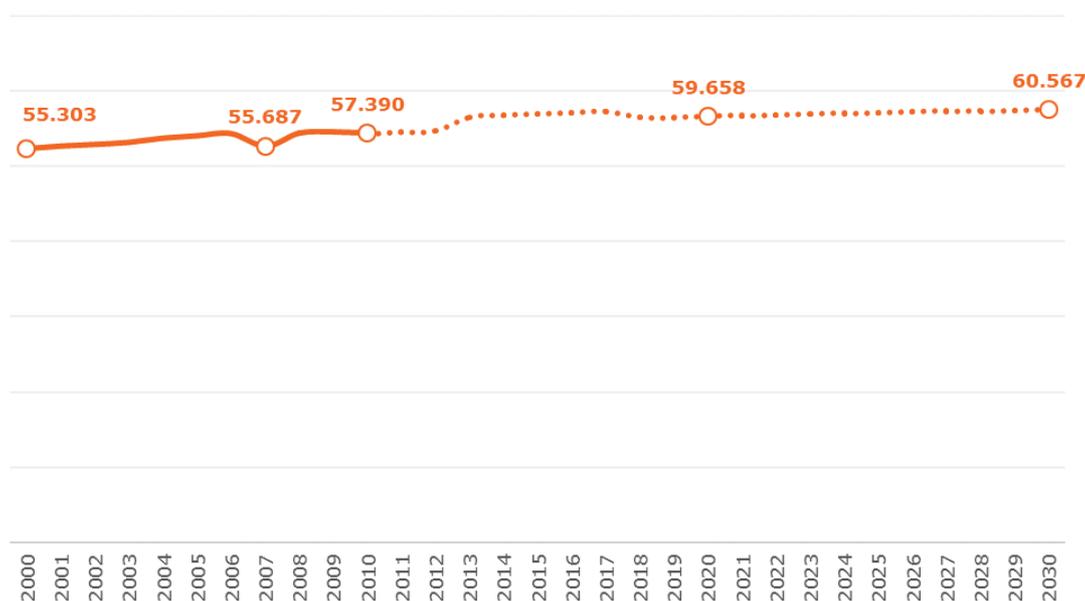
O relevo da Zona da Mata é acidentado, dissecado, isto é, caracterizado pelo predomínio de colinas e vales estreitos e algumas serras, constituído por rochas cristalinas antigas. O relevo do município de Ponte Nova possui 20% de áreas planas, 60% onduladas e 20% de áreas montanhosas. A altitude da cidade é de 431 m. Os processos e formas de relevo para a bacia do Rio Piranga é classificado como formas evoluídas por processo de dissecção fluvial. Nela são encontradas colinas, cristais e pontões e vales encaixados, formados por rochas granitognaissicas do embasamento (REZENDE et al, 2010).

A vegetação nativa da Zona da Mata era a floresta tropical, expansão da Mata Atlântica das regiões serranas da vertente leste para o interior. A cobertura vegetal de Ponte Nova está bastante devastada e descaracterizada, mas ainda restam alguns fragmentos de áreas preservadas, principalmente nas encostas íngremes, relacionadas às florestas estacionais semidecíduais aluviais e às florestas estacionais semidecíduais submontanas.

## 1.2 População e condições de vida

A população de Ponte Nova foi contada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nos Censos Demográficos de 2000 e 2010 e na Contagem Populacional de 2007. Nos intervalos desses anos, o IBGE fez uma estimativa populacional. Para o futuro, realizou-se uma projeção da população até 2030, a fim de se estimar o quantitativo populacional a médio prazo. Conforme revelam os dados da Figura 6, Ponte Nova se constitui em um município de pequeno porte populacional por possuir menos de 100.000 habitantes na área urbana. Em 2010, o contingente era formado por 57.390 habitantes, e as projeções apontam que o município deverá ultrapassar os 60.000 habitantes em 2030.

Figura 6 – População, quantitativo populacional e projeção



Fonte: IBGE, 2000, 2007 e 2010. IBGE/Estimativa populacional, 2010. IBGE/SYNERGIA, 2030

Conforme apresenta a Tabela 1, as taxas de crescimento geométrico anual da população de Ponte Nova apresentaram um comportamento diferenciado daquelas registradas em Minas Gerais. Entre 2000 e 2007, estiveram bem abaixo das do estado, já entre 2007 e 2010, foram quase o dobro. Por outro lado, projeta-se que o crescimento populacional se mantenha abaixo das taxas do estado em virtude da dinâmica histórica. Nesse âmbito, se em 2000, a população do município representava 0,3% da população do estado, estima-se que em 2030 ela represente um pouco menos, 0,27%. As baixas taxas de crescimento da população podem ser explicadas pelas taxas de fecundidade total (TFT), de 1,8 filhos por mulher, em 2000, e abaixo do nível de reposição de 2,1, em 2010, conforme detalhado nas análises a seguir.

**Tabela 1 – Taxa de crescimento geométrico anual da população, Ponte Nova e Minas Gerais, 2000 e 2030**

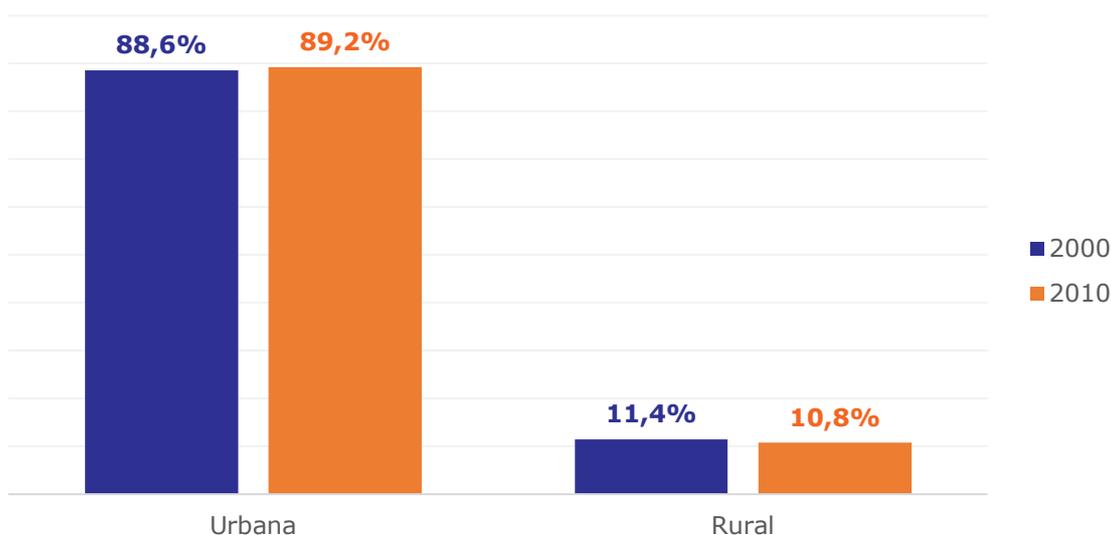
INTERVALO	PONTE NOVA	MINAS GERAIS
2000 a 2007	0,10%	1,07%
2007 a 2010	1,01%	0,56%
2010 a 2020	0,39%	0,91%
2020 a 2030	0,15%	0,34%

Fonte: IBGE, 2000, 2007 e 2010.

Projeção populacional 2020 a 2030: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Quanto à situação de residência da população, os dados oficiais ficam restritos às datas censitárias do IBGE. Chama a atenção que Ponte Nova, em 2000, já tinha passado pelo processo mais enfático de êxodo rural, de forma a apresentar 88,6% de sua população na área urbana (Figura 7). Comparativamente, a população do município é mais urbana que a de Minas Gerais, que em 2010 era de 85,3%, frente a 14,7% da população rural.

**Figura 7 – População (%) de Ponte Nova, por situação de domicílio, 2000 e 2010**



Fonte: IBGE, 2000 e 2010.

De 2000 a 2010, a população urbana de Ponte Nova apresentou um crescimento médio anual de 0,44%, enquanto que a população rural teve um decréscimo de -0,16% a.a. (Tabela 2). Em termos espaciais, com base nos dados do IBGE, em nível de setor censitário, a área urbana do município se manteve praticamente estável entre 2000 e 2010, passando de 29,45 km<sup>2</sup>, para 29,82 km<sup>2</sup>. Esse aumento se deve quase que exclusivamente à classificação da sede do distrito de Quintas do Passa Tempo como área urbana em 2010, enquanto em 2000 o mesmo era identificado como área rural. Ressalta-se que já em 2000, além da sede municipal, as sedes dos distritos de Vau-Açu e Rosário do Pontal também eram classificadas como urbanas. Frente a esse cenário, estima-se que a população rural do município ainda apresente algum decréscimo, porém não significativo, nos próximos anos, com tendência, portanto, de estabilização.

**Tabela 2 – População residente, por situação de domicílio, 2000 e 2010**

ANO	URBANA	RURAL
2000	48.997	6.306
2010	51.185	6.205
Taxa de crescimento anual (%)	0,44%	-0,16%

Fonte: IBGE, 2000 e 2010.

A composição da população, por sexo e grupos de idade, está representada nas pirâmides etárias na Figura 8 e na Figura 9, revelando um envelhecimento da população e refletido pelo estreitamento da base e relevância da população adulta.

Outro indicador que reflete essa transição é a razão de dependência total (RDT), correspondente ao quociente da população em idade inativa (com menos de 15 anos e com mais de 65 anos) sobre a população em idade ativa (entre 15 e 65 anos). A RDT mede a relação entre a população em idade produtiva e os demais grupos etários. Quanto maior for o seu valor, maior será o grau de dependência econômica de uma população. A RDT de Ponte Nova apresentou uma queda de 2000 a 2010, passando de 50,8% para 42,6%, valores mais baixos que os do estado (52,85% em 2000 e 44% em 2010). Essa diminuição foi causada pela redução do percentual de jovens nesse período (de 26,3% para 20,8%), não compensada pelo aumento de idosos (de 7,4% para 9,1%). Como consequência, o percentual da população em idade ativa aumentou de 66,3% para 70,1% em 2010.

Quanto à taxa de fecundidade total (TFT), que representa o número médio de filhos que uma mulher teria durante seu período reprodutivo, com o regime de fecundidade ao longo do tempo idêntico ao do intervalo analisado, em Ponte Nova ela se manteve estável nesse período, com 1,8 filhos por mulher. Esse valor, no ano 2000, esteve abaixo do de Minas Gerais (2,2), mas igual em 2010.

De acordo com Zuanazzi (2015, p. 110), TFT abaixo do nível de reposição de 2,1 filhos por mulher, valor que garante a substituição das gerações,

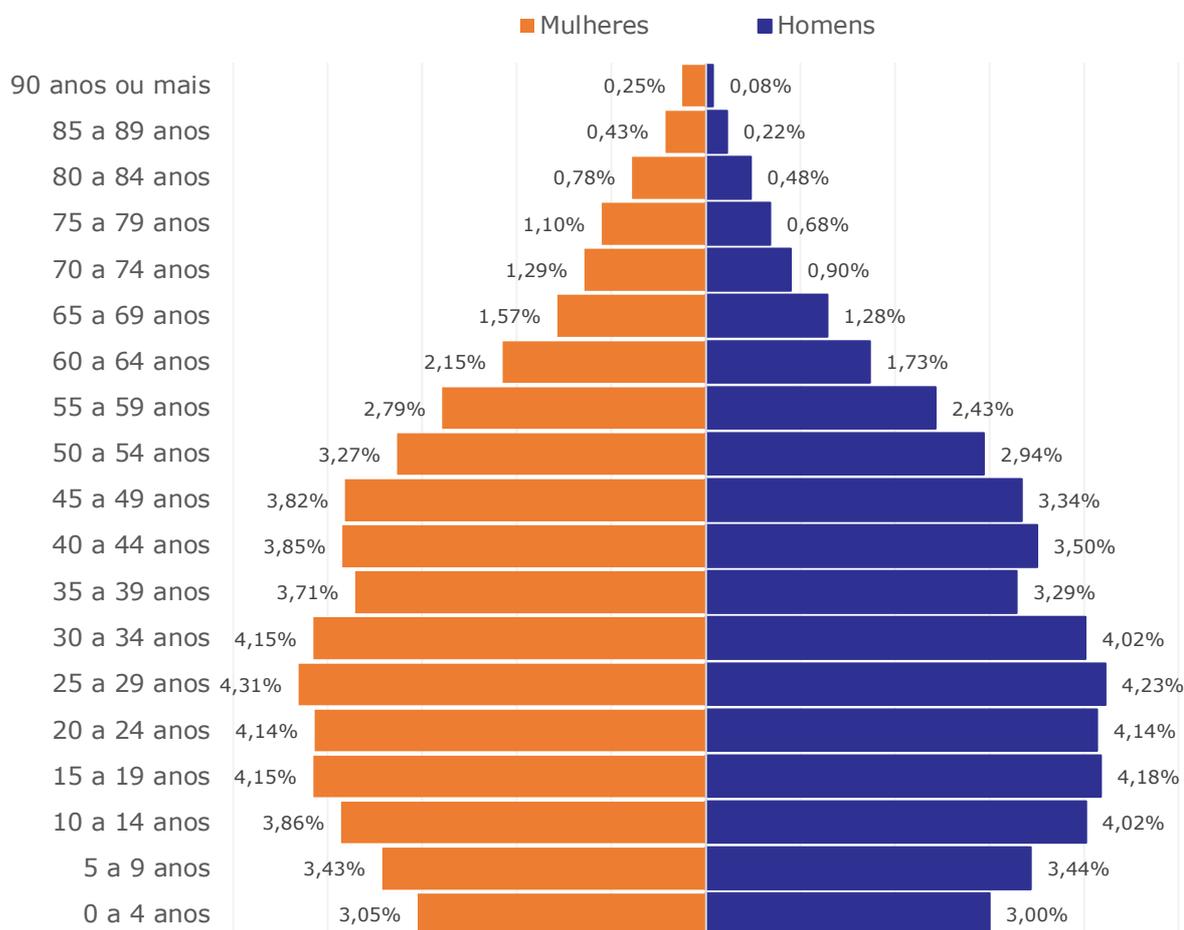
causam, em um primeiro momento, uma menor quantidade de jovens e, posteriormente, uma menor proporção da população em idade ativa. Concomitantemente, ocorre a desaceleração do crescimento populacional, seguida pela diminuição do número de habitantes.

Os indicadores apresentados demonstram que tanto Ponte Nova como o estado de Minas Gerais passam pelo primeiro processo de diminuição de jovens, mas ainda apresentam uma boa proporção de população em idade ativa.

Diante disso, Ponte Nova vive um período onde a pressão sobre as contas públicas é mais branda, tornando-se possível o aumento da capacidade de poupança e investimento, fundamental para o crescimento sustentável da economia. No entanto, o período dessa "janela de oportunidades" se encerrará com a tendência de envelhecimento e, novamente, aumentará a população idosa em situação de dependência.

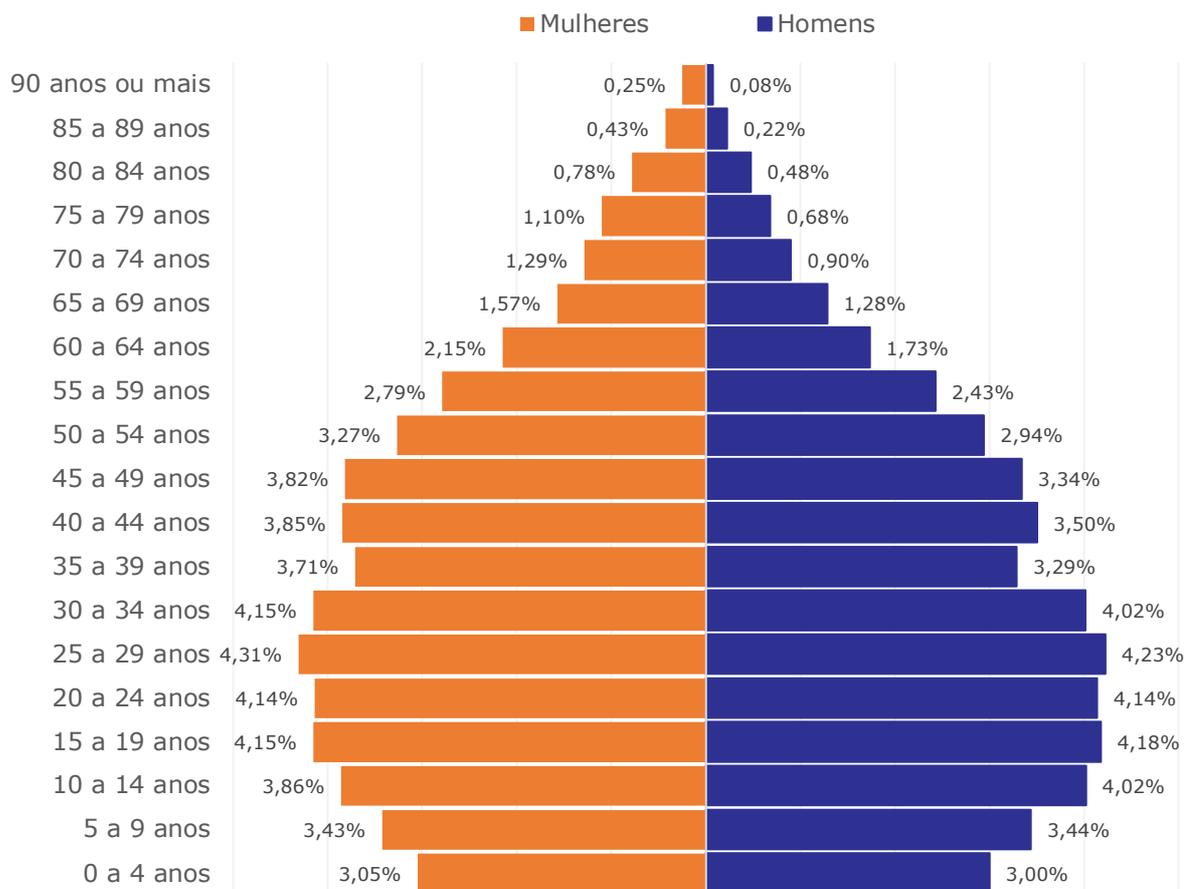
A proporção de homens e mulheres em Ponte Nova se mantém estável na década em análise, porém não equilibrada: 52,0% de mulheres, para 48,0% de homens. Em 2010, havia 2.400 mulheres a mais do que homens, correspondente a 4,2% da população.

Figura 8 – População, faixa etária, 2000



Fonte: IBGE, 2000.

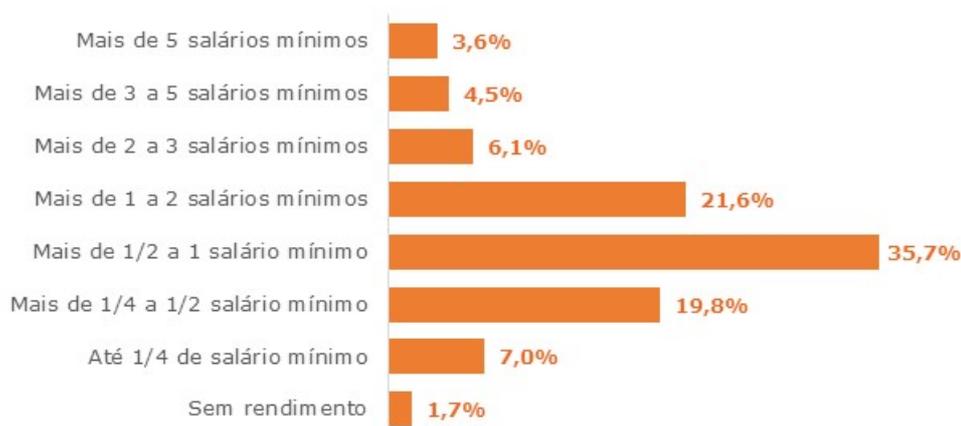
Figura 9 – População, faixa etária, 2010



Fonte: IBGE, 2010.

Quanto às classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita (Figura 10), em 2010, 28,5% dos domicílios encontram-se abaixo da linha da pobreza (até 1/2 salário mínimo), valores praticamente idênticos aos do estado (28,7%). Apenas 4% da população conta com renda de mais de cinco salários mínimos. No estado de Minas Gerais esse valor é muito similar (4,2%).

Figura 10 – Classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita de Ponte Nova, percentual de domicílios, 2010



Fonte: IBGE, 2010.

Nota: Salário mínimo utilizado: R\$ 510,00.

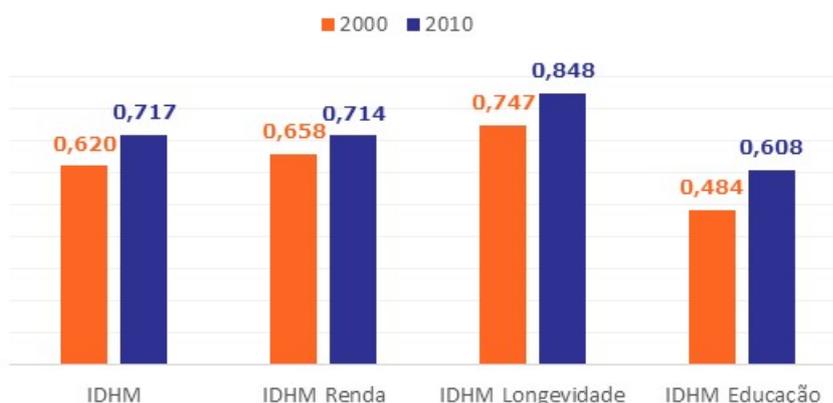
Para detectar as condições de vida da população do município de Ponte Nova, utilizam-se três índices: o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal e o Índice de Gini.

O IDH é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e longevidade (PNUD, IPEA e FJP, 2018). O objetivo da criação do IDH foi oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento. A abordagem de desenvolvimento humano procura olhar diretamente para as pessoas, suas oportunidades e capacidades.

Compondo o IDH, o indicador educação refere-se à escolaridade da população adulta e ao fluxo escolar da população jovem. No quesito renda, mede-se o PIB per capita. Na variável longevidade, avalia-se a esperança de vida ao nascer. Quanto maior for essa taxa, melhores serão as condições de vida de seus habitantes. O IDH varia entre 0 e 1, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. O índice é subdividido em cinco categorias: muito baixo (0 a 0,499), baixo (0,5 a 0,599), médio (0,6 a 0,699), alto (0,7 a 0,7999) e muito alto (0,8 a 1).

Observando-se as variáveis educação, renda e longevidade do IDH, assim como o IDHM em Ponte Nova, é possível observar uma melhora em todos os parâmetros (Figura 11), entre 2000 e 2010. O avanço de 0,097 pontos no IDHM representou a transição da categoria médio para alto. Encontra-se acima do índice de Minas Gerais (0,638), que ainda se enquadra na categoria médio. Apenas o IDH Educação, em 2010, ainda se encontrava na classe médio, porém, há que se reconhecer o seu significativo crescimento. Em oposição, o IDH Longevidade alcançou a classe muito alto em 2010. Somente o IDH Renda de Ponte Nova encontrava-se abaixo dos valores do estado, em 2010 (0,730), contrariando o de renda per capita dos domicílios, cujos valores eram muito similares aos do estado.

**Figura 11 – IDHM educação, renda e longevidade e geral, 2000 e 2010, Ponte Nova**



Fonte: PNUD, IPEA e FJP, 2018

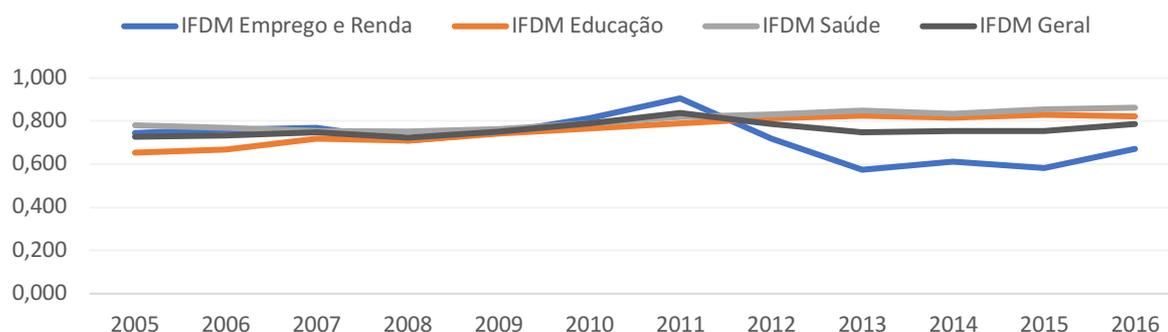
Outra referência para avaliar a condição de vida é o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), que publica seus resultados anualmente. Também são monitorados indicadores das três temáticas. O indicador de Emprego e Renda contempla cinco subindicadores: geração de emprego formal, taxa de formalização do mercado de trabalho, geração de renda, massa salarial real no

mercado de trabalho formal e Índice de Gini de desigualdade de renda no trabalho formal. O de Educação contempla outros seis: atendimento à educação infantil, abandono no ensino fundamental, distorção idade-série no ensino fundamental, docentes com ensino superior no ensino fundamental, média de horas-aulas diárias no ensino fundamental e resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no ensino fundamental. Por fim, o de Saúde contempla quatro subindicadores: proporção de atendimento adequado de pré-natal, óbitos por causas mal definidas, óbitos infantis por causas evitáveis e internação sensível à atenção básica (ISAB). Para essas análises, são utilizadas exclusivamente estatísticas públicas oficiais do Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério da Educação e Ministério da Saúde. O índice também varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo), dispondo de quatro categorias: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4 a 0,6), moderado (de 0,6 a 0,8) e alto (0,8 a 1) desenvolvimento.

A Figura 12 expõe os valores do índice de Ponte Nova e 2005 a 2016 (último ano publicado). Conforme consta, todos os parâmetros, com exceção de emprego e renda, apresentaram melhoras no período em análise. O IFDM saúde e educação migraram da categoria moderado, em 2005, para alto desenvolvimento, em 2010. O parâmetro de emprego e renda apresentou crescimento até 2011, quando atingiu o valor máximo de 0,91, na categoria de alto desenvolvimento, mas a partir de então apresentou uma brusca queda, atingindo 0,67 em 2016, na categoria moderado, juntamente com o IFDM geral.

A piora no IFDM emprego e renda pode ser atribuída a alguns indicadores econômicos, conforme será visto no item Figura 12; dentre eles à queda proporcional do número de empregos formais em relação ao quantitativo populacional e à população economicamente ativa, a partir de 2012.

**Figura 12 – IFDM emprego e renda, educação, saúde e geral de Ponte Nova, 2005 a 2016**

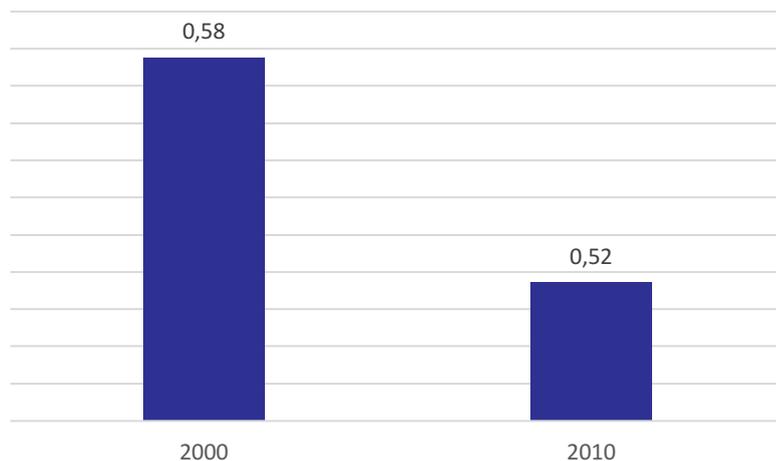


Fonte: Firjan, 2018.

O Índice de Gini é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e os dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, já o valor 1 está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza. Na prática, o Índice de Gini costuma comparar os 20% mais pobres com os 20% mais ricos. Na definição das Nações Unidas, classifica-se a desigualdade de renda a partir de cinco níveis: abaixo de 0,2, perfeita igualdade de renda; entre 0,2 e 0,3, relativa igualdade de renda; de 0,3 a 0,4, igualdade adequada de renda; de 0,4 a 0,5, alta desigualdade de renda; e acima de 0,5, desigualdade severa (TENG, HE, PAN & ZHANG, 2011).

A Figura 13 apresenta o Índice de Gini para o município de Ponte Nova em 2000 e 2010. O índice apresentou um decréscimo na desigualdade de 0,06 pontos, permanecendo na classe de desigualdade severa. Ainda assim, em ambos os anos, os valores se encontram alguns pontos abaixo do Índice de Gini de Minas Gerais (0,62, em 2000, e 0,61, em 2010).

**Figura 13 – Índice de Gini de Ponte Nova, 2000 e 2010**



Fonte: IBGE, 2000 e 2010.

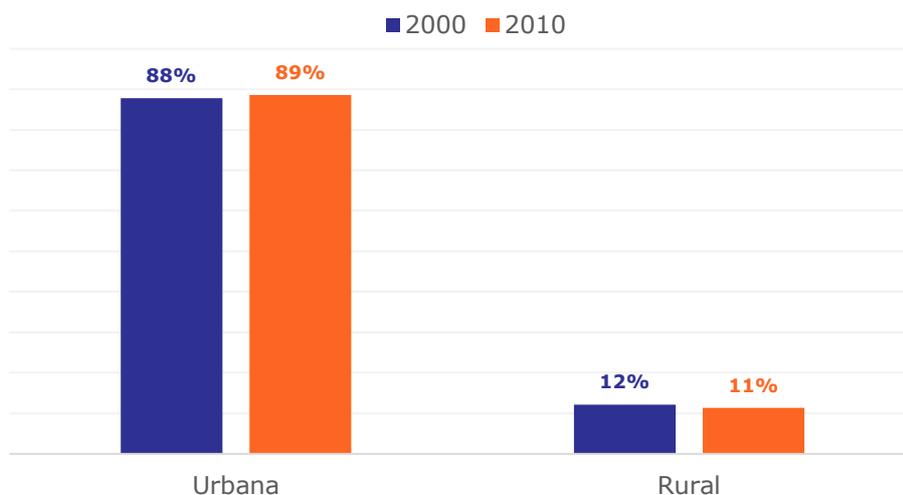
## 1.3 Infraestrutura física e social

A análise da infraestrutura física e social contempla a análise do número de domicílios de Ponte Nova, as características de saneamento básico deles e energia elétrica, assim como, informações gerais sobre a saúde pública, a educação e a comunicação do município, além de outros serviços.

### 1.3.1 Número de domicílios

Conforme expõe a Figura 14, entre 2000 e 2010, o percentual de domicílios particulares e coletivos, situados no meio urbano, apresentou um aumento de 0,7%, bastante similar ao da população urbana.

**Figura 14 – Domicílios particulares permanentes (%), por situação, 2000 e 2010**



Fonte: IBGE, 2000 e 2010.

Ressalta-se que a diminuição da proporção de domicílios no meio rural não representa uma diminuição no quantitativo deles. Por esse motivo, a taxa de crescimento médio anual dos domicílios no meio rural, entre 2000 e 2010, foi de 1% (Tabela 3), maior do que a taxa de crescimento da população de Minas Gerais (0,88%). Já no meio urbano, as taxas foram bem menores que as do estado, 1,71%, frente a 2,45%.

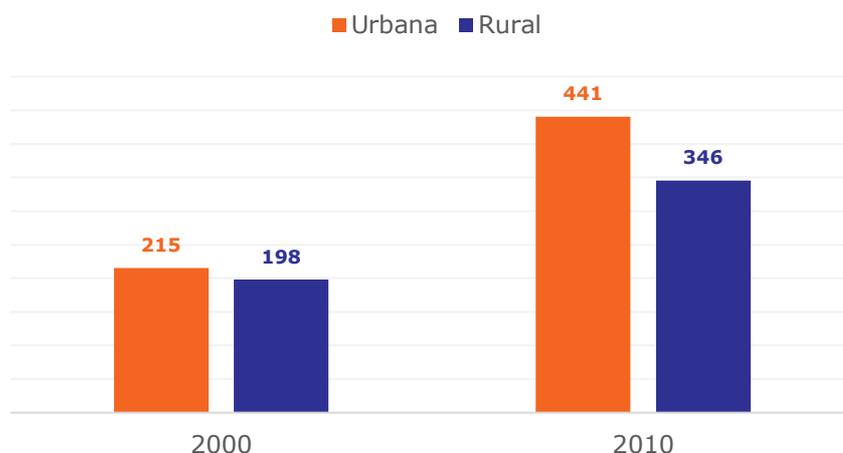
**Tabela 3 – Domicílios particulares permanentes, por situação, 2000 e 2010**

ANO	URBANA	RURAL
2000	15.207	2.100
2010	18.024	2.320
Taxa de crescimento anual (%)	1,71%	1,00%

Fonte: IBGE, 2000 e 2010.

Nesse montante de domicílios, há uma porção que corresponde àqueles de uso ocasional, ou segunda residência. Segundo o IBGE (2010), esse tipo de domicílio é utilizado para descanso de fins de semana, férias ou outro fim, mesmo que, na data de referência, seus ocupantes ocasionais estivessem presentes. Em relação a esses, houve aumento tanto na área urbana – com taxas de crescimento médio anual de 2000 a 2010 de 7,45% – quanto na área rural – com taxas de 5,74% (Figura 15). Como consequência, em 2000, os domicílios de uso ocasional no meio urbano, representavam 1,4% do total de domicílios neste meio, passando a 2,4% em 2010. Já no meio rural eles representavam 8,9%, passando para 14,9% em 2010.

Figura 15 – Domicílios de uso ocasional de Ponte Nova, por situação, 2000 e 2010



Fonte: IBGE, 2000 e 2010.

### 1.3.2 Saneamento

A Lei 11.445, de 5 de janeiro de 2007 (BRASIL, 2007), denominada Lei de Diretrizes Nacionais para o Saneamento Básico (LDNSB), define saneamento básico como o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana, e manejo de resíduos sólidos, drenagem e manejo das águas pluviais, limpeza e fiscalização preventiva das respectivas redes urbanas. Ao poder público, titular dos serviços, incumbe o planejamento, regulação, execução e fiscalização das ações e serviços.

A referida lei estipula como um de seus princípios fundamentais a universalização do acesso ao saneamento. Considera-se a universalização como a ampliação progressiva do acesso de todos os domicílios ocupados ao saneamento básico, contemplando a integralidade dos componentes, a sua qualidade de prestação de serviços, bem como a segurança e a regularidade, a fim de salvaguardar a saúde pública e os ambientes naturais.

Para avaliar o saneamento de Ponte Nova, tomou-se como parâmetro os indicadores estabelecidos pelo Plano Nacional de Saneamento Básico (PLANSAB), coordenado pelo Ministério das Cidades (2014). O PLANSAB analisou a situação geral das condições de saneamento básico no Brasil e definiu o que caracteriza atendimento adequado e deficitário, em termos de atendimento precário e sem atendimento, para cada componente do saneamento básico no país. O atendimento precário ou deficitário é entendido como em condições insatisfatórias ou provisórias, potencialmente comprometedoras da saúde humana e da qualidade do ambiente domiciliar e do seu entorno.

O Plano estabeleceu metas progressivas de curto, médio e longo prazo – 2018, 2023 e 2033 – de expansão e qualidade dos serviços, para as cinco macrorregiões e para o país. Para a maior parte dos indicadores, as metas foram estabelecidas a partir da evolução histórica e da situação deles em 2010 (fundamentadas no Censo Demográfico do IBGE), com base na análise situacional do déficit em cada macrorregião. Com base nisso, buscou-se verificar se as metas de universalização e expansão dos serviços de saneamento básico estabelecidas pelo PLANSAB estão sendo atingidas em Ponte Nova.

### 1.3.2.1 Abastecimento de água

O PLANSAB considera como fornecimento adequado de água que os domicílios urbanos e rurais, separadamente, sejam abastecidos por rede de distribuição ou por poço ou nascente com canalização interna (na propriedade). De acordo com as metas estabelecidas no Plano (Tabela 4), o desafio da universalização está posto para os serviços de abastecimento de água potável, nas áreas urbanas do Sudeste do Brasil, em 2023. Já nas áreas rurais a universalização deve ser atingida em 2033 na região Sudeste.

**Tabela 4 – Indicadores de abastecimento de água adequado elencados e metas estabelecidas pelo PLANSAB**

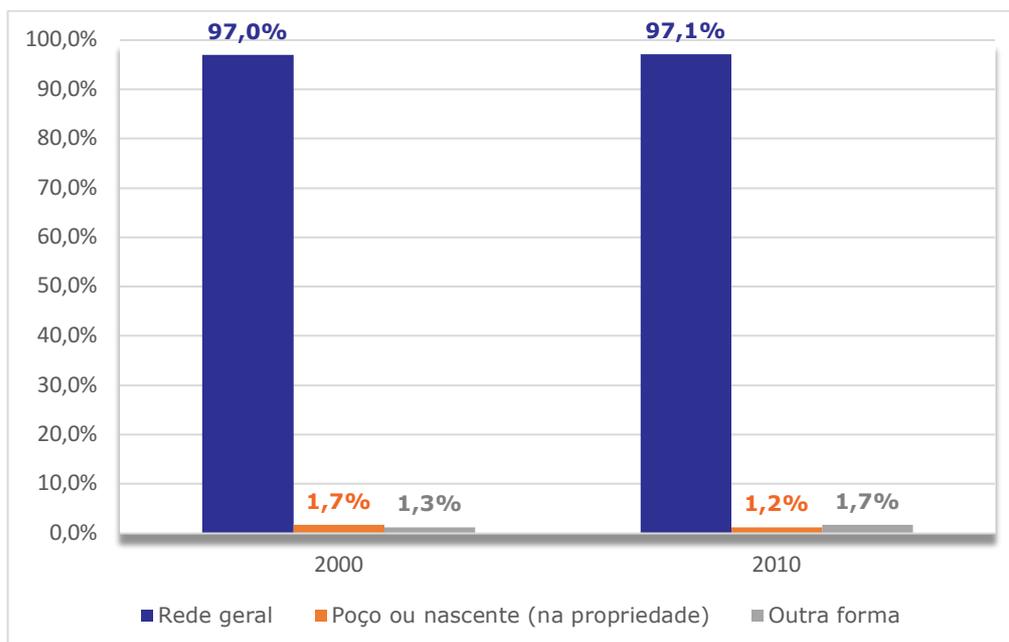
INDICADOR	ANO	BRASIL	REGIÃO SUDESTE
A1 % de domicílios <b>urbanos e rurais</b> abastecidos por rede de distribuição ou por poço ou nascente com canalização interna	2010	90	96
	2018	93	98
	2023	95	99
	2033	99	100
A2 % de domicílios <b>urbanos</b> abastecidos por rede de distribuição ou por poço ou nascente com canalização interna	2010	95	97
	2018	99	99
	2023	100	100
	2033	100	100
A3 % de domicílios <b>rurais</b> abastecidos por rede de distribuição ou por poço ou nascente com canalização interna	2010	61	85
	2018	67	91
	2023	71	95
	2033	80	100

Fonte: Ministério das Cidades, 2014.

Conforme consta na Figura 16, em 2000, mais de 12.750 domicílios urbanos de Ponte Nova, representando 97,0%, possuía fornecimento de água pela rede geral, ocorrendo uma leve melhora em 2010. Já em relação ao abastecimento por poço ou nascente, houve uma redução de 2000 a 2010. Ainda assim, esses valores praticamente já alcançaram as metas estipuladas para 2018, o que indica que, provavelmente, a universalização será alcançada em 2033.

Os valores de Ponte Nova são maiores do que aqueles encontrados na região Sudeste, mas menores que dos de Minas Gerais, que apresentava 99,2% de domicílios com atendimento adequado em 2000 e 98,9% em 2010, redução também ocasionada pela diminuição da proporção de domicílios com poço.

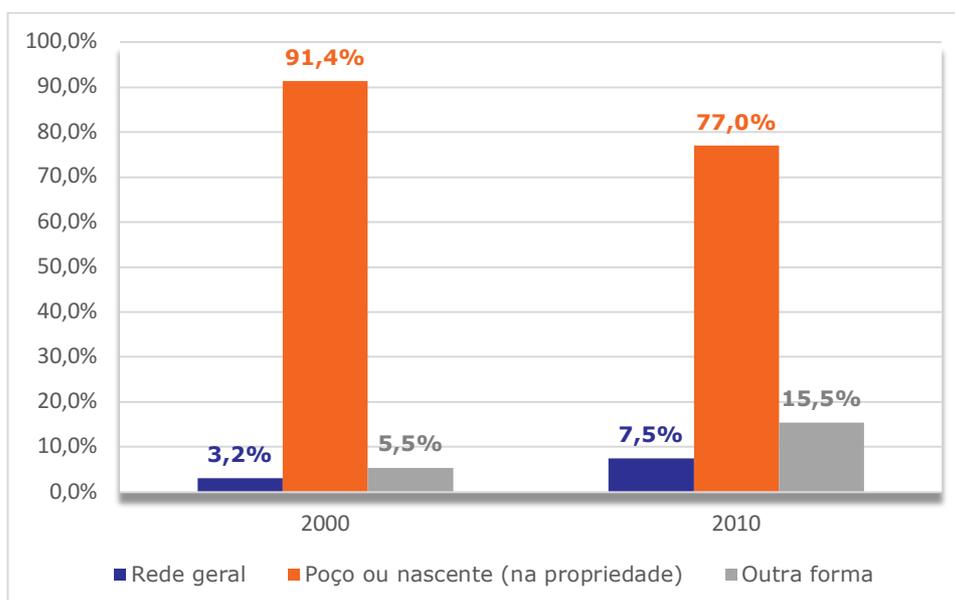
**Figura 16 – Abastecimento de água, domicílios área urbana, 2000 e 2010**



Fonte: IBGE, 2000 e 2010.

Em relação aos domicílios situados na área rural, chama a atenção a piora ainda mais enfática nos percentuais de domicílios com fornecimento adequado de 2000 a 2010 (94,5% para 84,5%), causada pelo aumento significativo de outras formas de abastecimento (Figura 17). Ainda assim, o maior percentual de domicílios rurais dispõe de poço ou nascente 77%, em 2010. Esses valores estão muito próximos à média da região Sudeste, o que revela um provável alcance das metas estipuladas pelo PLANSAB (MINISTÉRIO DAS CIDADES, 2014). Ressalta-se que os valores de Ponte Nova estão muito melhores dos de Minas Gerais, que apresentou uma queda ainda mais expressiva do percentual de domicílios com abastecimento adequado, passando de 88,2% em 2000, para 67,8% em 2010.

**Figura 17 – Abastecimento de água, domicílios área rural, 2000 e 2010**



Fonte: IBGE, 2000 e 2010.

De acordo com o Plano Municipal de Saneamento Básico de Ponte Nova (ENGENHARIA AMBIENTAL SS LTDA, 2014), o sistema de abastecimento de água (SAA) do município é alimentado por um único manancial de captação superficial do qual é extraída a água do Rio Piranga que abastece o distrito sede. Desse manancial é extraída a água bruta que é tratada por uma única estação de tratamento e distribuída para os 26 centros de reservação e, posteriormente, para o consumo da população de Ponte Nova (PREFEITURA DE PONTE NOVA, 2014).

### 1.3.2.2 Coleta de esgoto doméstico

O PLANSAB considera como atendimento adequado de esgotamento sanitário a coleta de esgotos, seguida de tratamento ou o uso de fossa séptica pelos domicílios. Os dados disponíveis pelo Censo Demográfico do IBGE se referem aos domicílios servidos por rede coletora ou fossa séptica para os excretas ou esgotos sanitários. As bases de informações do IBGE adotam a categoria "rede geral de esgoto ou pluvial" e, portanto, os valores divulgados incluem o lançamento em redes de águas pluviais, o que inviabiliza uma análise completa desse indicador conforme orientação do Plano. Também não é possível averiguar se o esgoto coletado pela rede geral é tratado. Ainda assim, é possível analisar as condições gerais de esgotamento doméstico dos domicílios. O esgotamento deficitário compreende as fossas rudimentares ou negra, destinos vala, rio, lago, mar, outro tipo ou escoadouro e a ausência de banheiro ou sanitário.

A principal meta do PLANSAB em relação ao esgotamento sanitário é alavancar os baixos índices de domicílios rurais servidos por fossa séptica, de forma a garantir o atendimento de 93% em 2033 (Tabela 5) na região Sudeste. Na área urbana, também não se prevê que a universalização seja plenamente atingida em 2033, mas na região Sudeste deveria estar próxima (98%).

**Tabela 5 – Indicadores de esgotamento sanitário adequado e metas estabelecidas pelo PLANSAB**

INDICADOR	ANO	BRASIL	REGIÃO SUDESTE
E1 % de domicílios <b>urbanos e rurais</b> servidos por rede coletora ou fossa séptica para os excretas ou esgotos sanitários	2010	67	87
	2018	76	90
	2023	81	92
	2033	92	96
E2 % de domicílios <b>urbanos</b> servidos por rede coletora ou fossa séptica para os excretas ou esgotos sanitários	2010	75	91
	2018	82	94
	2023	85	95
	2033	93	98
E3 % de domicílios <b>rurais</b> servidos por rede coletora ou fossa séptica para os excretas ou esgotos sanitários	2010	17	27
	2018	35	49
	2023	46	64
	2033	69	93

Fonte: Ministério das Cidades, 2014.

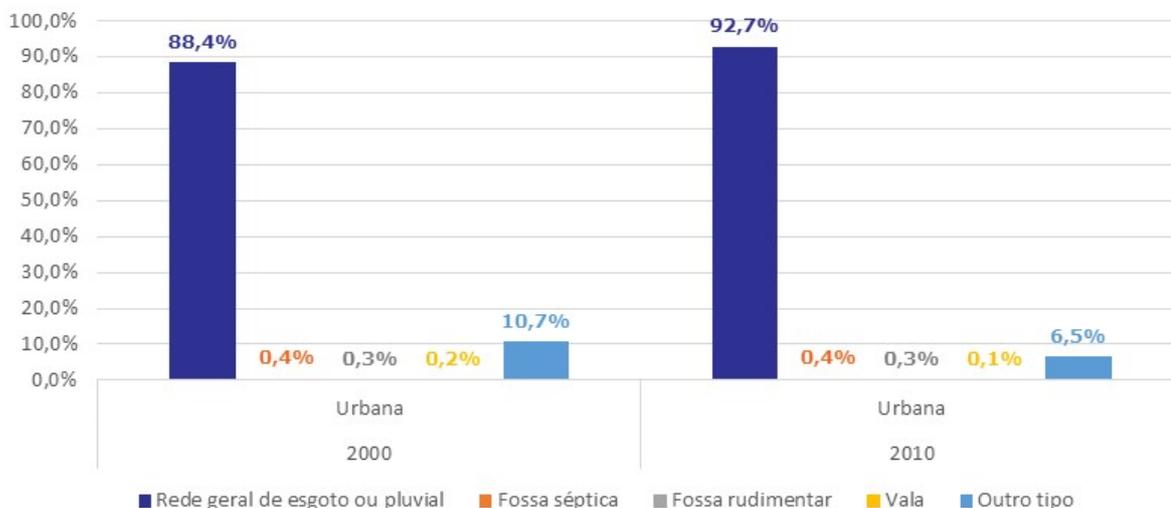
Conforme revelam os dados da Figura 18, Ponte Nova apresentou um aumento de mais de 4 pontos percentuais na proporção de domicílios urbanos com acesso à rede geral de esgoto de 2000 a 2010, passando de 88,4%, em 2000, para 92,7%, em 2010. Os destinos como fossas sépticas, rudimentares, valas e outros representam poucos domicílios urbanos em Ponte Nova. Os valores do

município estão acima dos de Minas Gerais, que em 2010 apresentava 86,6% de seus domicílios urbanos com acesso à rede geral de esgoto ou pluvial ou com fossa séptica.

De acordo com o Plano Municipal de Saneamento Básico de Ponte Nova (2014), o Departamento Municipal de Água, Esgoto e Saneamento (DMAES) informa que, atualmente, Ponte Nova conta com 180 quilômetros de rede coletora, sendo aproximadamente 80% em PVC e 20% em manilha de barro. No entanto, não é feito nenhum tipo de tratamento de esgoto no município, eles são lançados “*in natura*” nos córregos e rios da cidade, tanto na sede municipal como nos distritos (PREFEITURA DE PONTE NOVA, 2014). Diante disso e com base nos indicadores do PLANSAB (2014), não se pode considerar que o atendimento do esgotamento sanitário seja adequado.

De acordo com o Plano Municipal, os principais corpos receptores de esgoto do município são o Rio Piranga e seus afluentes, não havendo interceptores ao longo de suas margens. Atualmente estes cursos recebem diretamente todo o esgoto coletado em suas bacias, bem como das residências situadas nas suas margens. O Plano propõe a instalação de 12 interceptores e a instalação de uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), localizada na margem direita do rio Piranga. A ETE deve possuir tratamento preliminar, reatores anaeróbios, filtro biológico percolador, decantador secundário, estação elevatória para recirculação de lodo e de efluente, desidratação do lodo e desinfecção do efluente por ultravioleta. A estação foi dimensionada para uma população de 67.450 habitantes (PREFEITURA DE PONTE NOVA, 2014).

**Figura 18 – Esgotamento sanitário, domicílios urbanos, 2000 e 2010**

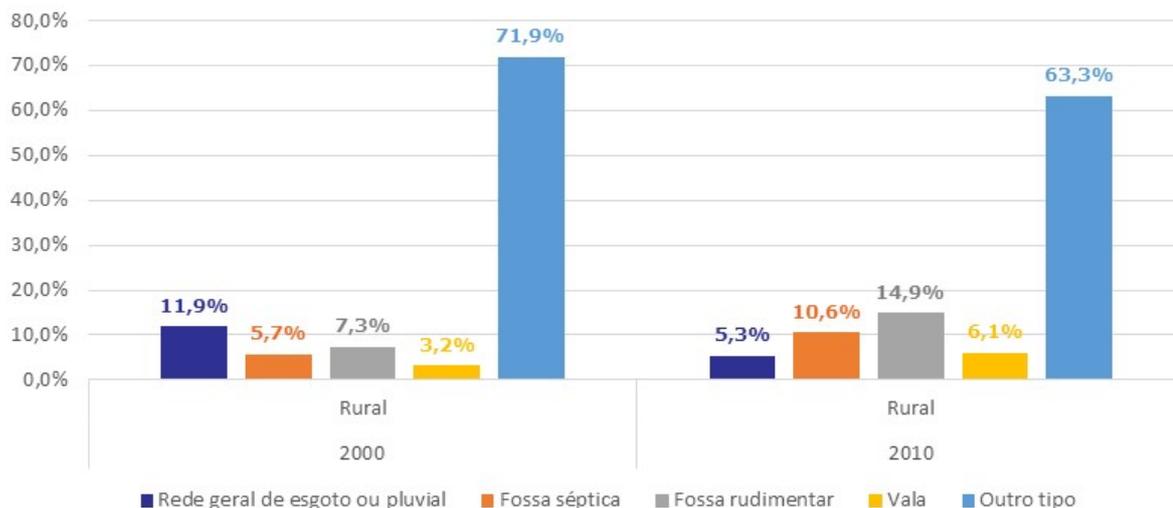


Fonte: IBGE, 2000 e 2010.

Conforme a Figura 19, na área rural, houve diminuição do percentual de domicílios com acesso à rede geral de esgoto ou pluvial de 2000 a 2010 (11,9% para 5,3%), mas aumento dos com fossa séptica (5,7% para 10,6%). Chama a atenção a duplicação da proporção de domicílios com fossa rudimentar nesse período, de 7,3% para 14,9% do total. Por vezes, essas variações podem ser resultado de uma incorreta averiguação por parte do recenseador de um censo para outro, ou incorreta informação por parte do recenseado, que desconhece o tipo de esgotamento que dispõe.

Em 2010, os valores do meio rural de Ponte Nova estavam um pouco piores dos de Minas Gerais, que apresentava 17,8% dos domicílios com acesso à rede geral ou fossa séptica, e 82,2% com outras formas precárias de solução. Também estão abaixo da média da região Sudeste (27%), o que demonstra a dificuldade da meta estipulada para 2018 (49%) ter sido alcançada.

**Figura 19 – Esgotamento sanitário, domicílios rurais, 2000 e 2010**



Fonte: IBGE, 2000 e 2010.

### 1.3.2.3 Coleta de resíduos sólidos

O PLANSAB (MINISTÉRIO DAS CIDADES, 2014) define o atendimento adequado dos resíduos sólidos como sendo, no meio urbano, o atendimento da população com frequência diária ou em dias alternados e com destinação final ambientalmente adequada; e, no meio rural, a coleta direta ou indireta e a destinação final ambientalmente adequada dos resíduos. No entanto, esse dado não pode ser completamente verificado em função da inexistência das informações relacionadas à frequência da coleta e destinação final dos resíduos nos Censos Demográficos do IBGE. A informação disponível e utilizada, portanto, para fins de averiguação geral, se relacionou aos domicílios urbanos e rurais atendidos por coleta direta (porta-a-porta) e indireta de resíduos sólidos, correspondente aos domicílios com lixo coletado por serviço de limpeza e em caçamba de serviço de limpeza. O destino inadequado dos resíduos corresponde à queima ou enterramento na propriedade, disposição em terreno baldio, rio, lago, mar e outros destinos.

De acordo com as metas do PLANSAB, o desafio da universalização está posto para os serviços de resíduos domiciliares das áreas urbanas da região Sudeste do país, em 2023.

**Tabela 6 – Indicadores de resíduos sólidos adequado elencados e metas estabelecidas pelo PLANSAB**

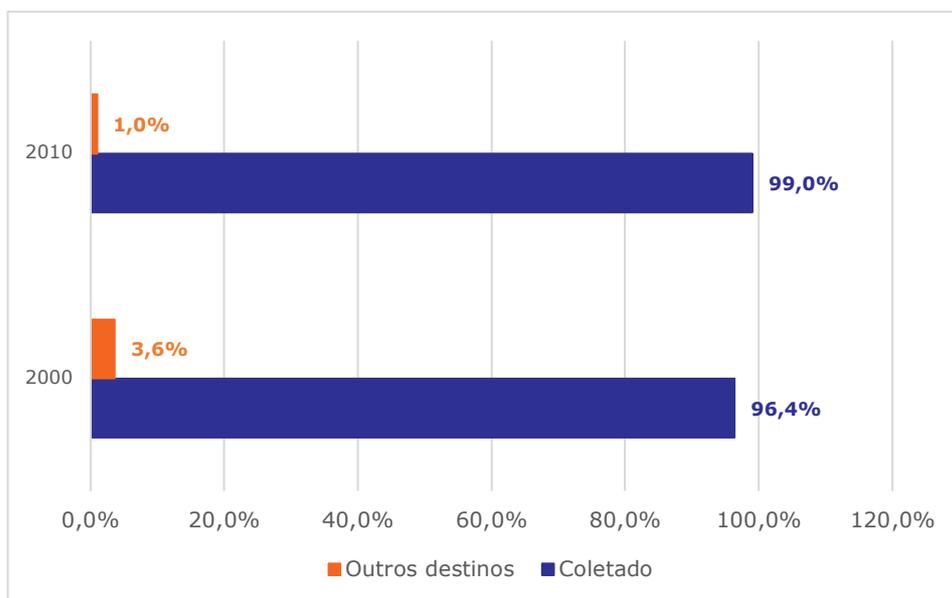
INDICADOR		ANO	BRASIL	REGIÃO SUDESTE
R1	% de domicílios urbanos atendidos por coleta direta de resíduos sólidos	2010	90	93
		2018	94	99
		2023	97	100
		2033	100	100

INDICADOR	ANO	BRASIL	REGIÃO SUDESTE
R2 % de domicílios rurais atendidos por coleta direta e indireta de resíduos sólidos	2010	27	41
	2018	42	58
	2023	51	69
	2033	70	92

Fonte: Ministério das Cidades, 2014.

Na área urbana de Ponte Nova, houve um aumento de 12.668 para 15.853 domicílios com coleta de resíduos, representando um crescimento de 2,6 pontos percentuais em uma década, passando de 96,4% em 2000 para 99,0% em 2010, conforme evidenciam os dados da Figura 20. Esses valores estão acima dos de Minas Gerais (92,5%, em 2000, e 98%, em 2010) e da média da região Sudeste (93%), já tendo alcançado a meta estipulada pelo PLANSAB (2014) para 2018.

**Figura 20 – Domicílios urbanos com coleta de resíduos (%), 2000 e 2010**



Fonte: IBGE, 2000 e 2010.

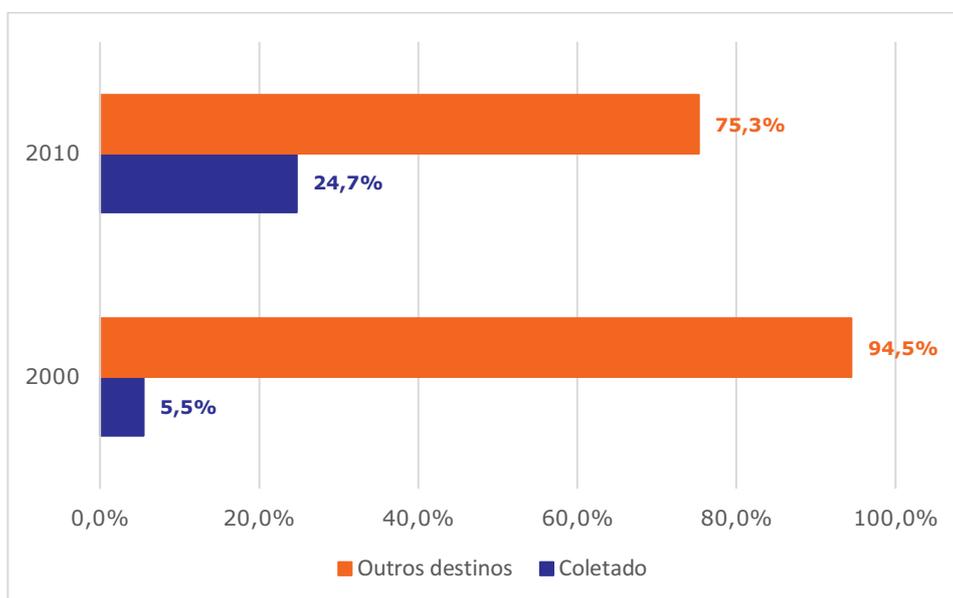
De acordo com o Plano Municipal de Saneamento Básico de Ponte Nova (2014), a gestão dos resíduos sólidos domiciliares/comerciais das áreas urbanas do município é coordenada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, mediante o Setor de Limpeza Pública – SLU. O acondicionamento desses resíduos é feito em grande parte, em sacos plásticos, dispostos em frente às residências. Em alguns locais de difícil acesso, os resíduos são dispostos em grandes lixeiras. A coleta e transporte são serviços executados por empresa terceirizada. A Secretaria de Meio Ambiente possui também um caminhão para coleta de resíduos em localidades distantes. Nos distritos de Vau-Açu e Rosário do Pontal, a coleta é realizada três vezes por semana (2º, 4ª e 6ª). Mesmo com a coleta regular, o Plano alerta para existência de pontos de queima de resíduos, prática comum em locais mais afastados. Não existe coleta seletiva no município (PREFEITURA DE PONTE NOVA, 2014).

Conforme consta no Plano, a disposição final dos resíduos domiciliares, comerciais e públicos é realizada no lixão, operado pela Prefeitura Municipal. O lixão possui sistema de captação de gases,

porém em condições insatisfatórias. Segundo informações, os drenos de gás não possuem continuidade, pois em algumas camadas houve aterramento das manilhas, impossibilitando a continuidade da captação. O chorume gerado é encaminhado para lagoas de acumulação, porém não é feito nenhum tipo de tratamento desse líquido, provavelmente contaminando solo e corpos d'água à jusante (PREFEITURA DE PONTE NOVA, 2014).

Na área rural, o percentual de domicílios com lixo coletado mais do que quadruplicou de proporção (Figura 21). No entanto, o destino incorreto ainda é a solução para maior proporção dos domicílios, com ênfase à queima do lixo, registrando 75,3% do total na área rural em 2010. Igualmente, em 2000, esse valor se encontrava um pouco acima do estado (23,9% dos domicílios dispunham de lixo coletado), mas abaixo da média região Sudeste (41%).

**Figura 21 – Coleta de resíduos de domicílios rurais de Ponte Nova, 2000 e 2010**

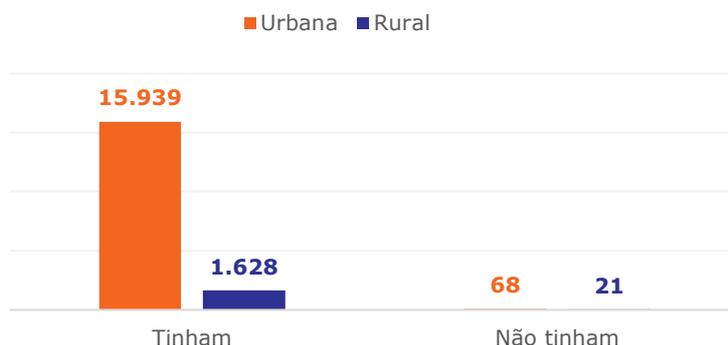


Fonte: IBGE, 2000 e 2010.

### 1.3.3 Energia elétrica

Quanto à energia elétrica, os dados de 2010 (Figura 22) indicam praticamente o alcance da universalização do acesso ao serviço de energia elétrica tanto no meio urbano quanto no rural. Pontualmente, somente 68 domicílios do meio urbano e 21 do rural não dispunham de energia. Também é bastante baixo o percentual de domicílios sem medidor de energia, apenas 0,4% no meio urbano (68 domicílios no total) e 1,3% no meio rural (21 no total).

Figura 22 – Domicílios com energia elétrica (%), 2010



Fonte: IBGE, 2010.

### 1.3.4 Saúde pública

O modelo de regionalização da saúde de Minas Gerais é composto por três níveis principais de atenção à saúde. O Plano Diretor de Regionalização de Saúde de Minas Gerais (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS, 2011) caracteriza esses níveis:

O município é a base territorial de planejamento da atenção primária à saúde, sendo preferencialmente organizada e ofertada por meio de equipes do Programa Saúde da Família.

A microrregião de saúde é a base territorial de planejamento da atenção secundária à saúde, com capacidade de oferta de serviços ambulatoriais e hospitalares de média complexidade e, excepcionalmente, de alguns serviços de Alta Complexidade (AC), caso da Terapia Renal Substitutiva (TRS). Deve ser constituída por um conjunto de municípios contíguos, com população de cerca de 150.000 habitantes que estão adscritos a um município de maior porte (município polo) com oferta mais ampla do elenco proposto para o nível micro.

A macrorregião de saúde é a base territorial de planejamento da atenção terciária à saúde que engloba microrregiões de saúde (e seus municípios) em função da possibilidade de oferta e acesso a serviços de saúde ambulatoriais e hospitalares de maior densidade tecnológica: a Alta Complexidade (AC) nos termos da Tabela do Ministério da Saúde (MS) – SIA e SIH. Deve ainda ter capacidade de oferta de Procedimentos de Média Complexidade Especial. Esses procedimentos, embora da MC, requerem maior tecnologia, sua oferta é rarefeita no Estado e a demanda requer agregação, ou seja, formação de escala. A abrangência deve ser macrorregional, para uma população em torno de 1.500.000 habitantes.

O município polo é caracterizado como aquele que exerce força de atração sobre outros, em número comparativamente significativo, por sua capacidade atual e potencial de equipamentos urbanos e de fixação de recursos humanos especializados. SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS, 2011, p. 63-64)

O Plano Diretor ainda divide as microrregiões entre aquelas de média complexidade hospitalar 1 (MCH1) cuja densidade populacional é de cerca de 100.000 habitantes e que, portanto, dispõem de serviços mais complexos de saúde; e as MCH2 cuja densidade populacional é de menos de 100.000 habitantes. Essa divisão é compatível com as constatações feitas no estudo de Regiões de Influência das Cidades – REGIC (IBGE, 2007), de que menos de 20% dos pacientes internam-se em centros localizados a mais de 60 Km, por isso a importância de distribuição dos serviços mais demandados ao longo do território.

De acordo com o Plano Diretor de Regionalização de Saúde (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS, 2011), o município de Ponte Nova se localiza na macrorregião Leste do Sul, que conta com 53 municípios, e na microrregião de Ponte Nova, com 21 municípios; ou seja, é o município polo dela. Por sua microrregião apresentar mais de 100.000 habitantes, é classificado como MCH1. Dispõe, portanto, de serviços de atenção secundária, de média complexidade, que contemplam ultrassonografia, mamografia, tomografia, terapia renal substitutiva, UTI e UTI Neonatal, dentre outros.

Nos últimos anos, Ponte Nova está se destacando pelos investimentos na modernização tecnológica dos hospitais particulares Arnaldo Gavazza Filho e Nossa Senhora das Dores, além do atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), da sede regional da Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (Hemominas). Ressalta-se que Ponte Nova é sede do Consórcio Intermunicipal de Saúde da Microrregião do Vale do Piranga (Cisamapi). Alguns dos estabelecimentos de saúde de Ponte Nova e a quantidade disponível estão demonstrados na Tabela 7.

**Tabela 7 – Número de estabelecimentos de saúde de Ponte Nova por tipo, 2006 a 2019**

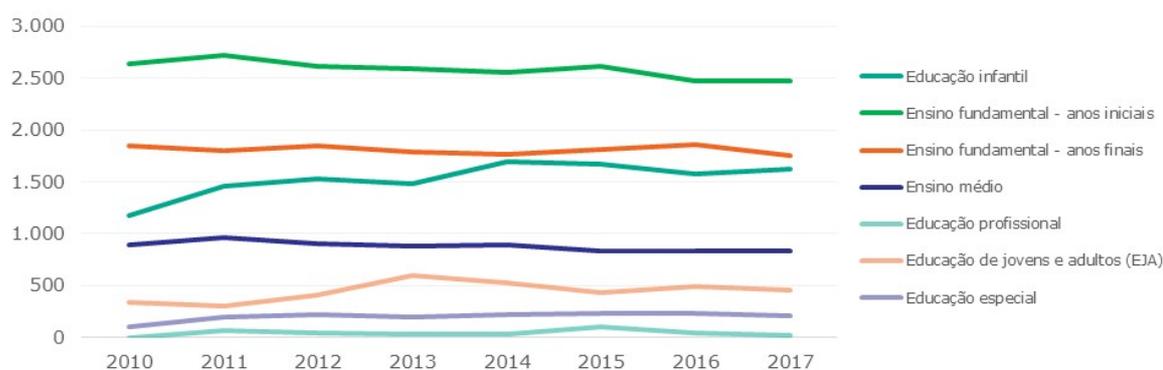
TIPO	2006	2010	2015	2019
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA DE SAUDE	8	7	8	7
CLÍNICA ESPECIALIZADA/AMBULATORIO ESPECIALIZADO	16	14	7	8
CONSULTORIO	105	118	139	153
HOSPITAL GERAL	2	2	2	2
POSTO DE SAUDE	12	11	11	10
PRONTO SOCORRO GERAL	1	1	0	0
UNIDADE DE SERVICO DE APOIO DE DIAGNOSE E TERAPIA	9	11	15	16
OUTROS	7	8	9	9

Fonte: MS/CNES/ Tabnet datasus, 2018.

### 1.3.5 Educação

Em Ponte Nova, entre 2010 e 2017, o número de matrículas apresentou crescimento positivo na educação infantil, profissional, de jovens e adultos (EJA) e na especial, com taxas de crescimento médio anual de 1,0%, 9,3%, 7,5% e 1,0%, respectivamente. Salienta-se que a educação profissional chegou a apresentar um aumento do número de matrículas de mais de três vezes entre 2010 e 2015, decrescendo, em 2017, para um valor similar ao de 2010 (Figura 23). Já no ensino fundamental e médio houve um decréscimo no número de matrículas, com taxas de crescimento médio anual negativas de -3,0% nos anos iniciais, -1,5% nos anos finais e -3,4% no ensino médio.

**Figura 23 – Evolução do número de matrículas por etapas de ensino de Ponte Nova, 2010 a 2017**



Fonte: Portal INEP, 2018.

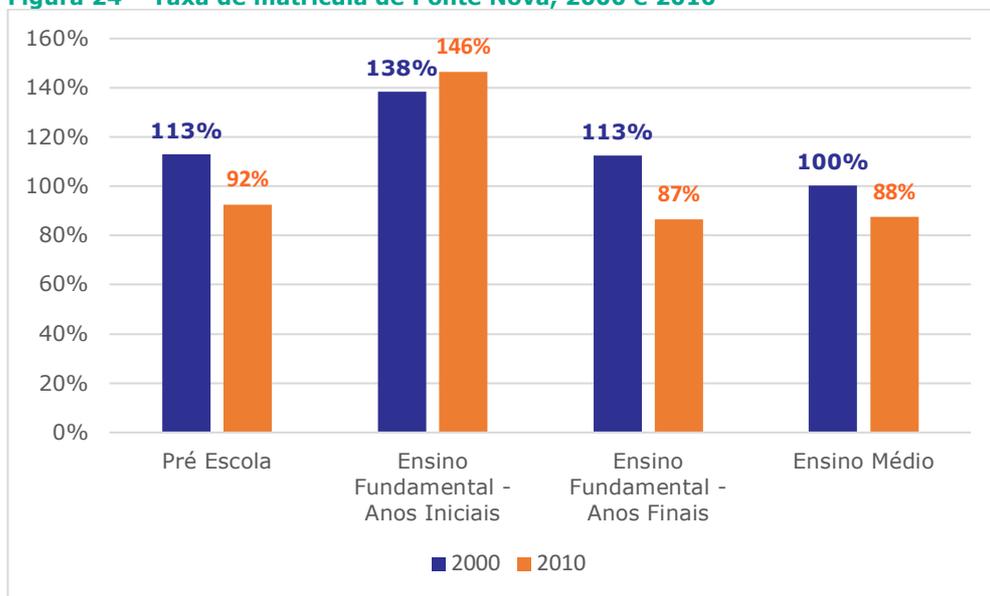
Cabe também evidenciar a taxa de matrícula histórica de Ponte Nova, calculada a partir da razão entre o número de matrículas em determinada etapa de ensino e a estimativa populacional da respectiva faixa etária. Infelizmente, essa comparação só é possível nos anos do censo, em virtude de não se dispor de estimativas populacionais das diferentes faixas etárias populacionais, entre os anos censitários, ou após a sua realização.

Conforme consta na Figura 24, de 2000 a 2010, houve um aumento das taxas somente nos anos iniciais do ensino fundamental. Já na pré-escola, anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as taxas diminuíram, o que é preocupante, tendo em vista que essas etapas de ensino, no Brasil, são as que costumam apresentar maior déficit de matrículas.

Ainda que a diminuição tenha de fato ocorrido, há que se fazer uma ressalva a respeito dos valores superiores a 100%, nos anos 2000, o que sugere que havia mais crianças matriculadas do que o número de residentes na faixa etária correspondente. Essa superestimação pode ser decorrente de alguns fatores, como um número maior de crianças matriculadas fora desta faixa etária, gerando uma distorção idade-ano de ensino. Isso costuma ocorrer com maior ênfase a partir dos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, quando há uma maior incidência de alunos que repetem de ano, o que não demonstra ser o caso de Ponte Nova. Outra explicação é que Ponte Nova esteja recebendo alunos provenientes de municípios vizinhos, muitas vezes em decorrência dos pais trabalharem ali, fazendo um movimento diário pendular. Isso demonstra ser razoável, tendo em vista que se trata de um município polo da região.

Ressalta-se que o ensino a partir dos quatro anos de idade, passou a ser obrigatório por lei no país somente a partir de 2013 (BRASIL, 2013), diante disso, taxas de 113%, em 2000, e de 92%, em 2010, demonstram uma ótima cobertura populacional. Por outro lado, taxas em torno de 87% nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, em 2010, também demonstram boa cobertura populacional.

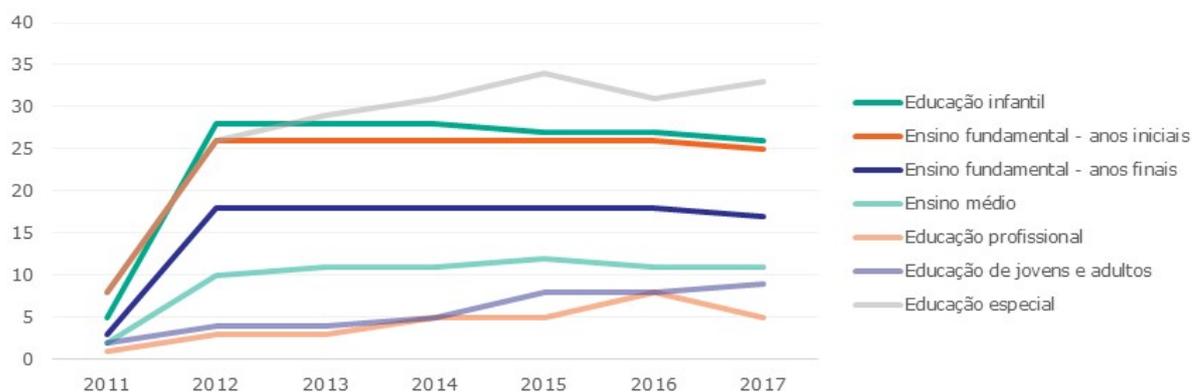
**Figura 24 – Taxa de matrícula de Ponte Nova, 2000 e 2010**



Fonte: Portal INEP, 2018.

Em relação ao número de estabelecimentos por etapa de ensino, houve um aumento significativo em todas elas, com taxas médias de crescimento anual de 29%, em virtude, fundamentalmente, do número reduzido de estabelecimentos em 2011 (Figura 25).

**Figura 25 – Número de estabelecimentos por etapas de ensino de Ponte Nova, 2011 a 2017**



Fonte: INEP, 2018.

Ponte Nova conta com quatro escolas estaduais que dispõem de ensino técnico, além de um colégio privado, uma escola técnica e o Instituto Federal de Minas Gerais (Quadro 1). Também dispõe de três faculdades. A FAVAP oferece os cursos de geografia, história, letras e letras com ênfase em inglês. A FADIP dispõe de novas opções de cursos de graduação: administração, ciências contábeis, direito, enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, nutrição e psicologia; além de mestrado strictu

sensu em ensino de ciências da saúde e do ambiente e outros cursos de extensão. Por fim, a unidade da FUPAC de Ponte Nova foi inaugurada em 2003 e oferece seis cursos: administração, educação física licenciatura e bacharelado, pedagogia, engenharia de produção e matemática, além de atividades de extensão. Outro destaque no quesito ensino é Ponte Nova ser a cidade polo regional das diretorias estaduais de ensino e de saúde.

**Quadro 1- Ensino técnico e superior em Ponte Nova**

ESTABELECIMENTO	ENDEREÇO
INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - CAMPUS AVANÇADO PONTE NOVA	Praça José Emiliano Dias, 87 - Centro
CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO CONTINUADA PROFA. VERA PARENTONI	Rua Prof Raymundo, R. Prof. Raimundo Martiniano Ferreira, 338
ESCOLA ESTADUAL SENADOR ANTÔNIO MARTINS	R. Pres. Antônio Carlos, 421 - Centro
ESCOLA TÉCNICA JOSÉ RODRIGUES DA SILVA	Av. Caetano Marinho, 216 - Palmeiras
ESCOLA ESTADUAL PROF. RAYMUNDO MARTINIANO FERREIRA	R. Prof. Raimundo Martiniano Ferreira, s/n - Jardim
ESCOLA ESTADUAL GOVERNADOR BIAS FORTES	R. Tomás Antônio Gonzaga, 110 - Esplanada
COLÉGIO CERP	Praça Cidade Martins Soares, 243 - Palmeiras
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DO VALE DO PIRANGA - FAVAP	Rua Cantídio Drumond, 92
FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA - FADIP	Rua G, 205
FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE PONTE NOVA - FUPAC	Avenida Francisco Vieira Martins, 480

Fonte: SISTECMEC, 2018.

Há também a possibilidade de aperfeiçoamento profissional por meio de cursos e eventos promovidos pelo Sistema S<sup>7</sup>, que dispõe de unidades em Ponte Nova, mas também oferece diversos cursos à distância. A oferta de cursos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) é a mais ampla, compreendendo diversas modalidades e áreas, conforme Quadro 2. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Serviço Social da Indústria (SESI) oferecem fundamentalmente eventos, palestras, workshops e apoio às empresas e indústrias.

**Quadro 2- Sistema S, de Ponte Nova, 2019**

INSTITUIÇÃO	ENDEREÇO	CURSOS
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (1)	Avenida Francisco Vieira Martins - 761 - Lojas 1 e 2 - Palmeiras	Empreendedorismo, liderança, consultorias financeiras, entre outros.
Serviço Social da Indústria (SESI) (2)	Av. Dr. Cristiano de Freitas Castro, 930 - Triângulo	Diversos
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) (3)	Av. Dr. Cristiano de Freitas Castro, 928 - Triângulo	Alimentos e bebidas, Automação – instrumentação, Automação – mecatrônica, Automotiva – mecânica, Construção civil, Couros calçados, Educação – tecnologia educacional,

<sup>7</sup> O Sistema S refere-se a um conjunto “de entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, que além de terem seu nome iniciado com a letra S, têm raízes comuns e características organizacionais similares” (AGÊNCIA SENADO, 2016). As entidades do sistema S são: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); Serviço Social da Indústria (SESI); Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC); Serviço Social do Comércio (SESC); Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE); Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR); Serviço Social de Transporte (SEST); Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP).

INSTITUIÇÃO	ENDEREÇO	CURSOS
		Eletroeletrônica – eletricidade, Eletroeletrônica – eletrônica, Energia, Gestão – qualidade, Gráficas e editorial, Logística – distribuição, Logística – produção, Metalmeccânica – mecânica, Metalmeccânica – metalurgia, Minerais não-metálicos – cerâmica, Petróleo e gás – gás, Plásticos, Química, Refrigeração e climatização – refrigeração, Saúde e segurança no trabalho, Tecnologia da informação – informática, Têxtil e vestuário.

Fonte: (1) SEBRAE-MG, 2019; (2) SESI, 2019; (3) SENAI, 2019.

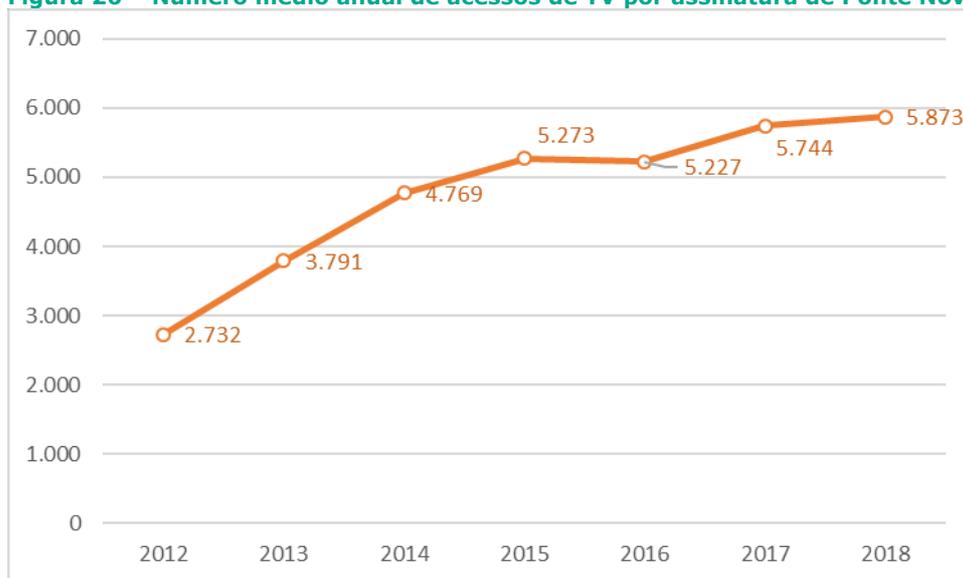
### 1.3.6 Comunicação

De acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL, 2012), Ponte Nova dispõe de três rádios. A Rádio Ponte Nova, fundada em 1943, trabalha com uma potência de 5.000 watts, atingindo um raio de 100 Kms, abrangendo aproximadamente cinquenta cidades na região; sua frequência é a 790 AM. Há ainda a Rádio Líder, 93.9 FM, e Rádio Montanhese 670 AM.

Ponte Nova também dispõe de uma emissora de TV, a Educar (Fundação Dom Bosco de Comunicação), uma entidade jurídica de direito privado, com finalidade cultural e educacional, sem fins lucrativos. A emissora está sob a responsabilidade dos Salesianos de Dom Bosco e disponível no canal 11 no município. Conta ainda com nove retransmissoras de TV.

A ANATEL também disponibiliza o número de acessos de TV por assinatura mensal. Conforme consta no gráfico da Figura 26, a média anual de assinaturas cresceu continuamente até 2015, havendo uma leve redução desse ano para 2016, voltando a crescer de forma menos exacerbada desde então. Esses valores representam em torno de 29% dos domicílios do município.

**Figura 26 – Número médio anual de acessos de TV por assinatura de Ponte Nova, 2012 a 2018**



Fonte: ANATEL, 2018.

De acordo com a Associação Brasileira de Telecomunicações (TELEBRASIL, 2019), Ponte Nova dispõe de 25 estações rádio base (ERB) ou antenas. ERB ou "cell site" é a denominação dada para a estação fixa com que os terminais móveis se comunicam. No município, a prestadora de serviço Claro dispõe de seis antenas, a Oi de quatro e a Tim de sete, todas localizadas na sede municipal. A Vivo dispõe de oito antenas, sendo cinco na sede municipal, uma no distrito de Vau-Açu, uma no distrito de Rosário do Pontal e outra no de Quintas do Passa Tempo. Há tecnologia 3G no município.

### 1.3.7 Outros serviços

Outros serviços de apoio e complementares ao turismo de interesse para este capítulo são indicados na Tabela 8. Os baixos números de agências bancárias e postos de combustível se justificam pelo quantitativo populacional reduzido de Ponte Nova, que em 2010 dispunha de 57.390 habitantes, sendo 89% (51.185 habitantes) na área urbana. Diante disso, não se justifica um número maior de estabelecimentos desses serviços.

**Tabela 8 – Serviços complementares: rede bancária, farmácias e postos de combustível**

	AGÊNCIAS BANCÁRIAS (1)	FARMÁCIAS E DROGARIAS (2) (A)	POSTOS DE COMBUSTÍVEL (3)
Ponte Nova	5	85	8

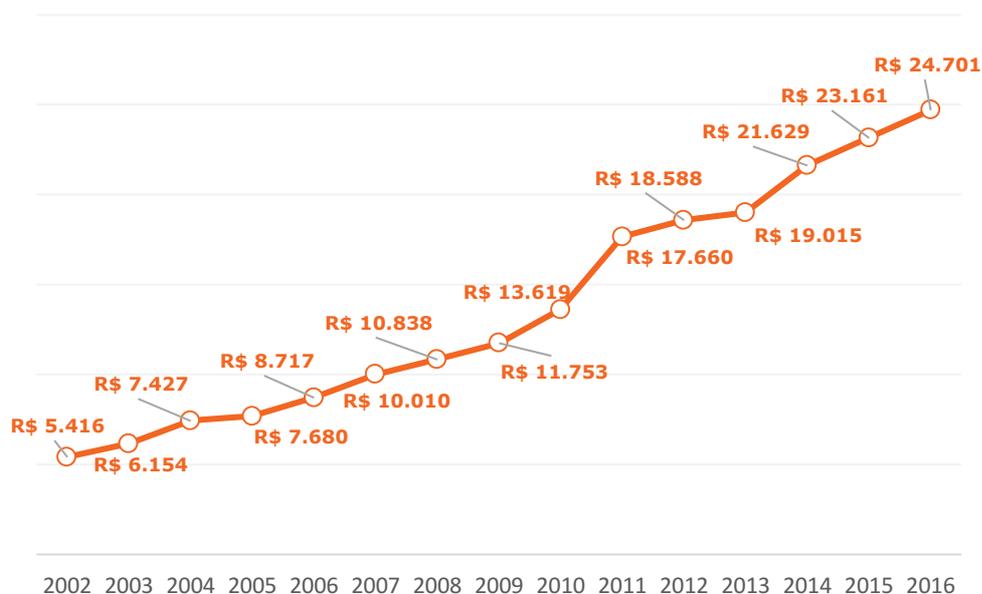
Fonte: Elaborado a partir de (1) Banco Central, 2018; (2) Portal da Saúde, 2016; (3) ANP, 2018  
 Nota: (a) Drogarias e farmácias cadastradas no Programa Aqui Tem Farmácia Popular.

## 1.4 Atividade econômica, trabalho e renda

Neste item, são analisados alguns indicadores da atividade econômica de trabalho e renda de Ponte Nova. A Figura 27 apresenta o PIB *per capita* anual a preços correntes entre 2002 e 2016. Nota-se um crescente aumento durante o período. Há que se ponderar que o IBGE divulga os valores nominais do PIB e do PIB *per capita* considerando os níveis de preços do ano corrente. Neste caso, o aumento do PIB nominal ao longo do tempo não necessariamente reflete uma expansão da produção, já que os efeitos da inflação não são contabilizados. Assim, pode ocorrer que o aumento do PIB e do PIB *per capita* em um determinado ano deveu-se mais ao acirramento do processo inflacionário do que pela elevação da produção de bens e serviços.

Comparativamente, até 2013, o PIB *per capita* de Minas Gerais era em média 25% maior do que o de Ponte Nova. Em 2014 essa diferença diminuiu para 15%, chegando a 5% em 2016. Isso se deve, sumariamente, a um crescimento mais lento do PIB *per capita* do estado, nos dois últimos anos.

Figura 27 – PIB *per capita* a preços correntes de Ponte Nova, 2002 a 2016



Fonte: IBGE, 2002-2016.

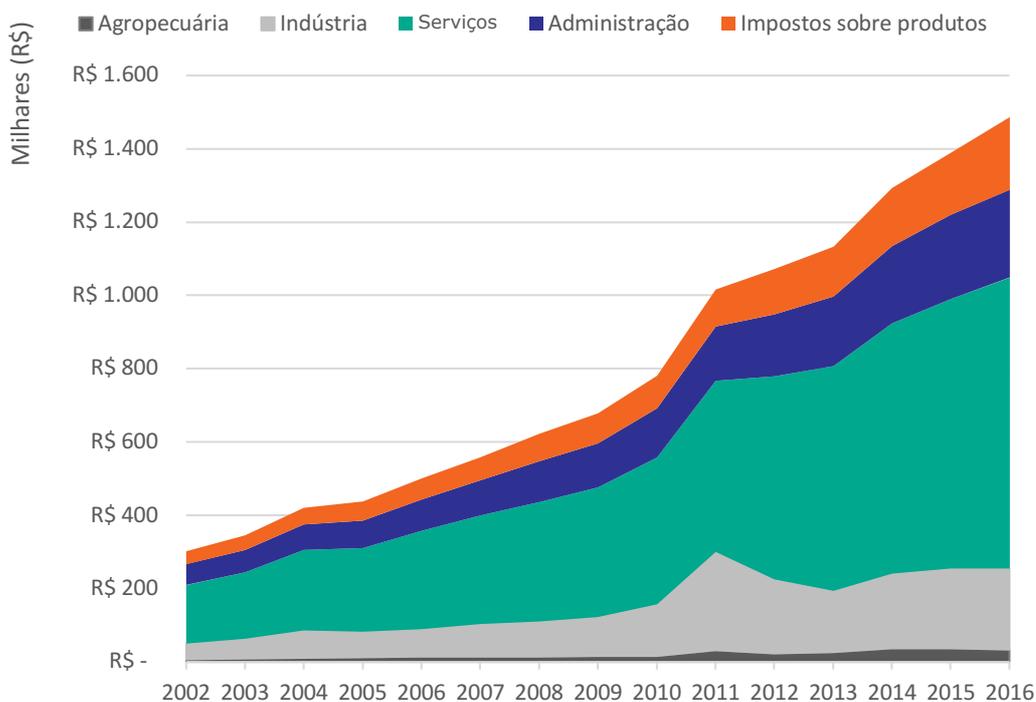
A renda *per capita* de Ponte Nova cresceu nos últimos 10 anos. O valor de 2010 (R\$ 811) é cerca de 8% menor do que a renda *per capita* de Minas Gerais, de R\$ 882.

A participação percentual de cada setor da economia apresentou uma homogeneidade entre 2002 e 2016, conforme o gráfico da Figura 28 aponta. O único ano em que houve uma alteração maior foi em 2011, quando o setor industrial ganhou maior expressividade, e o de serviços menor. Ainda assim, ao longo desse período, o setor de serviços demonstra ser o mais representativo, com mais de 50% da economia. O setor industrial e o administrativo possuem praticamente a mesma representatividade.

Apesar da agropecuária ter uma representatividade bastante reduzida na economia, menos de 5%, há algumas culturas de destaque nesse setor, com ênfase à suinocultura. Nesse âmbito, cabe mencionar o Frigorífico Industrial do Vale do Piranga (Frivap), empresa de porte médio, implantada

no município por um grupo de suinocultores, com apoio do governo do estado de Minas Gerais, da Câmara Municipal e da Prefeitura Municipal de Ponte Nova. O comércio atacadista de tecidos, especificamente armarinhos, é outro segmento importante para a geração de emprego e renda, além do setor de serviços, especialmente da saúde e educação.

**Figura 28 – Participação percentual do valor adicionado bruto a preços correntes de cada setor da economia de Ponte Nova, 2002 a 2016**



Fonte: IBGE, 2002 - 2016.

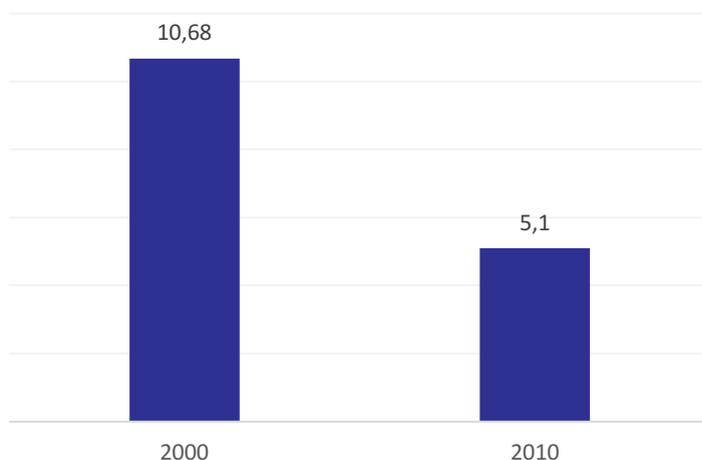
Nota: \*<sup>1</sup> Exclui administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social. \*<sup>2</sup> Inclusive defesa, educação e saúde públicas e seguridade social. \*<sup>3</sup> Impostos líquidos de subsídios, sobre produtos a preços correntes.

Os dados oficiais sobre a população economicamente ativa dividem a força de trabalho em duas categorias: população ocupada e população desocupada. Concernente ao segundo conceito, incluem-se todas as pessoas de 14 ou mais anos de idade que não estavam ocupando algum ofício, mas que já haviam tomado ou estavam tomando providências efetivas para tal (IBGE, 2017). Associa-se esse conceito à noção de nível de desocupação, mensurado a partir da razão entre o número absoluto de desocupados e a população economicamente ativa. O nível de desocupação é mensurado para todos os municípios do Brasil somente nos anos censitários. Trimestralmente, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) mede tanto o nível, como a taxa de desocupação, para as regiões metropolitanas, capitais, Unidades da Federação e macrorregiões do país. A taxa de desocupação se refere ao percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.

Conforme revela a Figura 29, o nível de desocupação de Ponte Nova caiu pela metade entre 2000 e 2010, compatível com a queda registrada no estado. No entanto, é possível que os valores do município tenham aumentado em anos mais recentes, seguindo a tendência do estado, que, desde o terceiro trimestre de 2015 passou a ter níveis mais altos, atingindo o pico de 8,7% no primeiro trimestre de 2017 (PNAD Contínua, 2018). Desde então, o índice vem apresentando valores

flutuantes, fechando em 6,2% no quarto trimestre de 2018. Situação similar também é percebida em Belo Horizonte, que fechou em 6,6% no quarto trimestre de 2018.

**Figura 29 – Nível de desocupação de Ponte Nova em percentual, 2000 e 2010**



Fonte: IBGE, 2000 e 2010.

Historicamente, o setor econômico que mais absorve trabalhadores formais em Ponte Nova é o da agropecuária, o que revela uma profissionalização do mesmo, com formalização desse mercado de trabalho que tende a ter um índice de informalidade maior. O segundo setor que mais absorve é o da administração pública. O setor do comércio e indústria de transformação absorvem um volume similar de trabalhadores formais (Tabela 9).

O número de empregos formais no município cresceu de 2002 a 2011, quando atingiu o seu ápice; apresentando flutuações de 2011 a 2017. Como consequência, a proporção do número de empregos formais em relação à população também aumentou de 2002 a 2011, quando então apresentou uma redução de cerca de 2% e até 2017 flutuações.

**Tabela 9 – Emprego formal por setor econômico de Ponte Nova, 2002 a 2017**

ANO	EXTRA-TIVA MINERAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	CONSTRUÇÃO CIVIL	COMÉRCIO	SERVIÇOS	ADM. PÚBLICA	AGROPECUÁRIA, EXTRAÇÃO VEGETAL, CAÇA E PESCA
2002	0	166	23	268	248	141	554	625
2003	0	104	23	2	269	178	622	707
2004	0	121	22	21	298	166	456	755
2005	0	183	22	58	378	81	487	792
2006	6	185	22	45	424	114	498	1.024
2007	2	292	19	86	539	109	476	989
2008	0	796	25	95	638	117	679	948
2009	0	2.081	0	92	612	132	847	1.084
2010	1	755	0	127	533	129	1.225	1.069

ANO	EXTRATIVA MINERAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	CONSTRUÇÃO CIVIL	COMÉRCIO	SERVIÇOS	ADM. PÚBLICA	AGROPECUÁRIA, EXTRAÇÃO VEGETAL, CAÇA E PESCA
2011	1	591	0	177	581	156	1.126	916
2012	0	520	0	121	642	206	743	882
2013	0	799	0	110	613	213	1.244	864
2014	0	677	0	139	719	240	959	925
2015	0	554	0	133	710	228	913	1.110
2016	0	579	0	66	682	201	845	1.175
2017	0	674	0	67	732	202	1.027	1.020

Fonte: MTE, 2002-2017.

Os maiores salários médios advindos de empregos formais sempre estiveram vinculados aos setores da indústria de transformação, alternando em alguns anos com a administração pública e serviços. Comércio e construção civil apresentavam salários similares e a agropecuária, em geral, mais baixos (Tabela 10). O salário médio dos empregos formais no município praticamente triplicou de 2002 a 2017, no entanto, essa análise deve ser ponderada frente à inflação presente.

**Tabela 10 – Salário médio emprego formal por setor econômico de Ponte Nova, 2002 a 2017**

ANO	EXTRATIVA MINERAL (R\$)	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (R\$)	SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA (R\$)	CONSTRUÇÃO CIVIL (R\$)	COMÉRCIO (R\$)	SERVIÇOS (R\$)	ADM. PÚBLICA (R\$)	AGROPECUÁRIA, EXTRAÇÃO VEGETAL, CAÇA E PESCA (R\$)
2002	-	324	395	265	349	593	497	281
2003	-	332	398	241	411	623	581	322
2004	-	380	346	392	422	657	462	355
2005	-	988	569	343	481	540	1.412	402
2006	810	572	604	421	541	722	1.050	438
2007	2.161	763	691	468	604	786	779	483
2008	-	1.155	690	503	639	831	736	552
2009	-	1.787	-	770	709	882	956	618
2010	602	1.955	-	630	804	978	907	631
2011	680	1.736	-	915	905	1.109	1.117	679
2012	-	2.039	-	968	997	1.222	1.207	785
2013	-	1.901	-	926	1.117	1.295	1.346	873
2014	-	1.988	-	1.032	1.182	1.541	1.434	932
2015	-	1.839	-	1.129	1.234	1.525	1.912	1.080
2016	-	2.037	-	1.440	1.306	1.663	1.503	1.252
2017	R\$ -	R\$ 1.949	R\$ -	R\$ 1.480	R\$ 1.404	R\$ 1.912	R\$ 1.727	R\$ 1.215

Fonte: MTE, 2002 – 2017.

Quando há no mínimo três informantes, o IBGE divulga o número de empresas e outras organizações, assim como de pessoal ocupado por seção, divisão, grupo e classe, conforme a Classificação de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). Nesse âmbito, averiguou-se o número de empresas e pessoal ocupado nas atividades mais associadas ao ramo do turismo, cultura, esporte e lazer. Conforme revelam os dados da Tabela 11, há registros de estabelecimentos em todas essas atividades, ainda que em número reduzido. Ainda assim, num geral, houve um aumento tanto do número de empresas como de pessoal ocupado.

Especificamente, o número de estabelecimentos de alimentação teve uma flutuação nesse período, atingindo valores mais altos que os de 2006; mas houve crescimento, em especial, no número de pessoas ocupadas. O número de agências de viagens também obteve flutuações. Por ser um grupo que contrata um volume muito reduzido de pessoas, em alguns anos, não houve registro por haver menos de três pessoas contratadas. O número de estabelecimentos de atividades artísticas também teve flutuações nesse período, apresentando, em 2016, o mesmo valor que em 2006, porém, com aumento do pessoal ocupado. Por fim, o número de estabelecimentos de atividades esportivas e de recreação e lazer aumentou, assim como, o pessoal ocupado.

**Tabela 11 – Número de empresas e outras organizações e pessoal ocupado por seção, divisão e grupo da classificação de atividades em Ponte Nova (CNAE 2.0)**

ANO	ALOJAMENTO		ALIMENTAÇÃO		AGÊNCIAS DE VIAGENS, OPERADORES TURÍSTICOS E SERVIÇOS DE RESERVAS		ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CRIATIVAS E DE ESPETÁCULOS		ATIVIDADES ESPORTIVAS E DE RECREAÇÃO E LAZER	
	Número empresas (Unidades)	Pessoal ocupado total (Pessoas)	Número empresas (Unidades)	Pessoal ocupado total (Pessoas)	Número empresas (Unidades)	Pessoal ocupado total (Pessoas)	Número empresas (Unidades)	Pessoal ocupado total (Pessoas)	Número empresas (Unidades)	Pessoal ocupado total (Pessoas)
2006	15	114	77	270	2	-	4	-	15	95
2007	15	131	80	309	3	9	2	-	15	92
2008	15	122	95	309	2	-	3	-	13	94
2009	18	136	100	344	3	6	5	-	16	109
2010	17	139	108	352	3	-	4	8	16	121
2011	17	111	97	395	4	11	5	13	16	129
2012	19	131	87	361	4	12	5	12	16	129
2013	19	146	100	398	3	-	7	16	14	133
2014	18	136	99	455	3	9	4	11	19	142
2015	18	123	94	435	2	-	4	11	18	144
2016	18	125	98	470	4	-	4	10	22	147

Fonte: IBGE-CEMPRE, 2006-2016.

## **1.5 Condições de acesso**

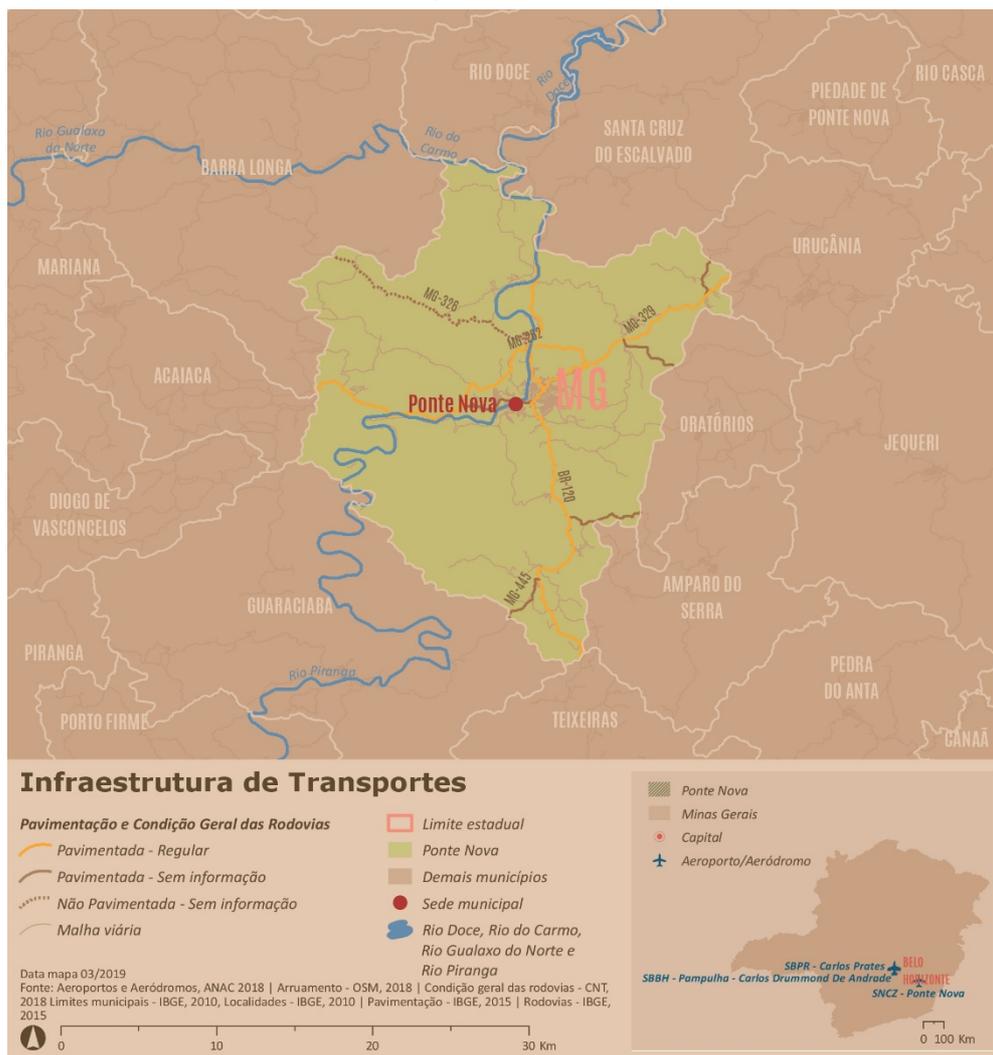
Em Minas Gerais, o transporte de passageiros intermunicipal é fiscalizado e regulamentado pela Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas (SETOP), que relaciona as opções de acesso rodoviário aos municípios. A fiscalização dos ônibus intermunicipais é feita pelo Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem de Minas Gerais (DEER/MG) e os usuários podem registrar ocorrências relativas ao descumprimento do quadro de horários, estado de conservação dos veículos, conforto e higiene dos ônibus, imprudência do motorista, extravio de bagagem, entre outras.

A infraestrutura de acesso à Ponte Nova é fundamentalmente a rodoviária. Ainda que o município disponha de um terminal aeroviário público, localizado no final da Avenida Afonso Vasconcelos, a cerca de 3,5 km do centro da cidade, com pista asfaltada com 1.060 m de comprimento por 30 m de largura, não há nenhuma empresa operando voos comerciais regulares. Diante disso, o principal acesso aeroviário se dá pelo aeroporto de Pampulha, em Belo Horizonte, que dista, aproximadamente, 194 km do município.

O município conta com terminal rodoviário na sede municipal, com aproximadamente 2.800 metros quadrados de área construída, que oferece viagens estaduais e interestaduais. No local, há estacionamento, restaurantes e outros serviços. As viagens que operam em Ponte Nova são Salutaris, Saritur, Unida Mansur, Água Branca, Itapemirim, Kaissara e Pássaro Verde. Os principais destinos operados são para as cidades de São Paulo, Viçosa, Rio de Janeiro, Acaiaca, Rio Casca, Abre Campo, Brasília, São Bernardo do Campo, Vau-Açu, Realeza, Divinópolis, Cubatão, mas há diversas outras.

O acesso rodoviário a Ponte Nova ocorre principalmente através da MG-262, uma rodovia transversal, com 75,5 Km de extensão, toda pavimentada, que faz parte dos circuitos turísticos do Ouro. Ela conecta a sede de Ponte Nova, ao distrito de Quintas do Passa Tempo, e mais à oeste, ao município de Mariana. Outro acesso importante é a BR-120, rodovia federal longitudinal, com 964,5 Km de extensão, que inicia no município de Capelinha, ao norte de Minas Gerais, e finaliza em Volta Grande, ao sul do estado, na divisa com o Rio de Janeiro. A rodovia intercala trechos estaduais com federais. Em Ponte Nova, ao norte, dá acesso à MG-326, não pavimentada, que liga o distrito de Rosário do Pontal, e desse aos municípios de Barra Longa e Morro da Água Quente. Ao sul, conecta ao distrito de Vau-Açu, que também tem acesso pela MG-445, que o liga ao município de Guaraciaba (Figura 30). O acesso às demais localidades do município se dá por vias municipais não pavimentadas.

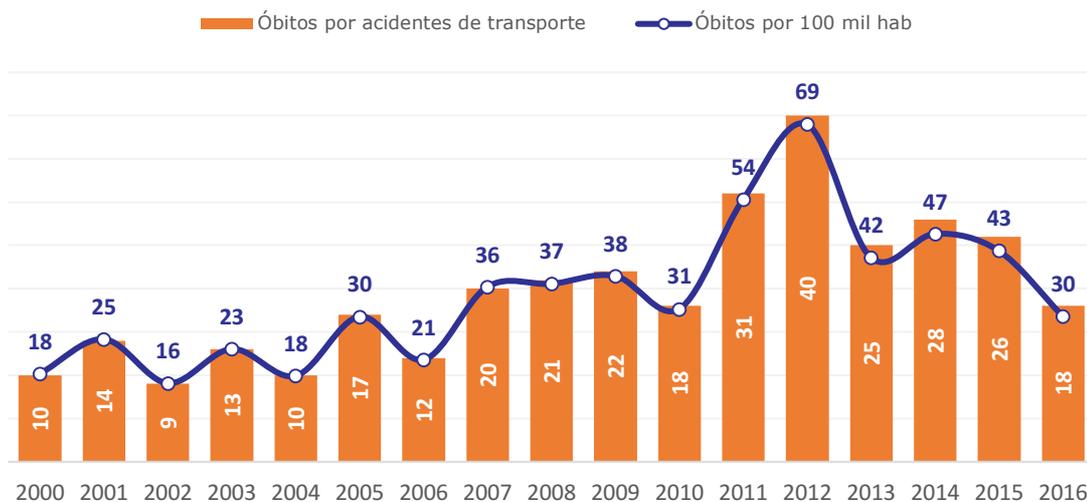
Figura 30 – Infraestrutura de transporte de Ponte Nova-MG



Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Os dados de óbitos por acidentes de transporte no município de Ponte Nova apresentaram variações constantes, com um pico em 2012, conforme revela o gráfico da Figura 31. Em média, de 2000 a 2016, as taxas de óbito por 100 mil habitantes do município se encontravam bastante acima das do estado, 34 contra 20, respectivamente. Essas informações são um dos indicativos do grau de risco das vias e estradas, associado à imprudência dos motoristas.

Figura 31 – Óbitos por acidentes de transporte, por cem mil habitantes, de Ponte Nova, 2000-2016



Fonte: MS, 2019.

## 1.6 Inserção territorial e regiões turísticas

Nesta seção são apresentados: uma breve caracterização territorial do município de Ponte Nova no contexto estadual; os aspectos socioculturais das comunidades foco deste Diagnóstico, evidenciando tradições locais, quando houver; e a estruturação do território sob a perspectiva turística, pautada pelo Ministério do Turismo (MTur).

### 1.6.1 Caracterização territorial

Ponte Nova, segundo os critérios do IBGE (1990), está localizada na mesorregião Zona da Mata, que é uma das 12 mesorregiões de Minas Gerais, essa é formada por sete microrregiões e 142 municípios. Ponte Nova é o município sede de sua microrregião (Quadro 3), que leva o mesmo nome, composta de outros 18 municípios (IBGE, 1990).

**Quadro 3 – Microrregião de Ponte Nova e municípios**

MICRORREGIÃO	MUNICÍPIO	
Ponte Nova	Barra Longa	Urucânia
	Acaiaca	Jequeri
	Guaraciaba	Piedade de Ponte Nova
	Dom Silvério	Rio Casca
	Ponte Nova	Santo Antônio do Gama
	Rio Doce	São Pedro dos Ferros
	Santa Cruz do Escalvado	Sericita
	Sem-Peixe	Raul Soares
	Oratórios	Vermelho Novo

Fonte: IBGE, 1990.

No contexto estadual, atualmente, está em vigor a divisão regional estabelecida pela antiga Secretaria do Planejamento e Coordenação Geral (SEPLAN), hoje Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG). Originalmente previsto no Projeto de Lei 1.590/93, o critério passou a vigorar com o Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG) 1996/1999, adotado em dezembro de 1995. Foram estabelecidas 10 regiões de planejamento, cada qual com um número de municípios diferente, a ver: Alto Paranaíba (31), Central (158), Centro-Oeste de Minas (56), Jequitinhonha/Mucuri (66), Mata (142), Noroeste de Minas (19), Norte de Minas (89), Rio Doce (102), Sul de Minas (155) e Triângulo (35). Ponte Nova integra a região da Mata. As regiões estabelecidas pelo estado possuem similaridades com as do IBGE (1990).

O território de Minas Gerais também pode ser caracterizado a partir da análise das Regiões de Influência das Cidades (REGIC), estudo realizado pelo IBGE (2008), o qual identifica os principais centros de gestão do território e suas interconexões, estabelecendo uma classificação hierárquica para os centros urbanos de todo o país. A partir de informações secundárias e registros administrativos, a REGIC (IBGE, 2007) avaliou os níveis de centralidade administrativa, jurídica e econômica. A fim de melhor qualificar a centralidade dos núcleos identificados e garantir a inclusão de centros especializados, também foi verificada a existência de diferentes equipamentos e serviços, como instituições financeiras e de ensino superior, serviços de saúde, Internet, redes de televisão aberta e transporte aéreo.

A definição das interconexões dos centros urbanos no estudo REGIC foi realizada com base em informações de fluxos – materiais e imateriais – entre cidades, obtidas em fontes secundárias e questionários preenchidos na rede de agências do IBGE. Os questionários investigavam as principais ligações de transporte regular entre centros e os principais destinos dos moradores para obter produtos e serviços. A partir desses critérios, a REGIC classificou os centros urbanos brasileiros em cinco grandes níveis e alguns subníveis, conforme apresentados no Quadro 4.

**Quadro 4 – Hierarquia dos centros urbanos, REGIC (2007)**

<b>NÍVEL</b>	<b>SUBNÍVEL</b>
Metrópole	Grande metrópole nacional Metrópole nacional Metrópole
Capital regional	Capital regional A Capital regional B Capital regional C
Centro sub-regional	Centro sub-regional A Centro sub-regional B
Centro de zona	Centro de zona A Centro de zona B
Centro local	-

Fonte: IBGE, 2007.

A Figura 32 expõe a hierarquia dos centros urbanos de Minas Gerais. Conforme se percebe, Belo Horizonte foi classificada como metrópole. Ela se constitui em uma Área de Concentração de População – ACP, as quais são definidas como grandes manchas urbanas de ocupação contínua, caracterizadas pelo tamanho e densidade da população, pelo grau de urbanização e pela coesão interna da área, dada pelos deslocamentos da população para trabalho ou estudo. As ACPs se desenvolvem ao redor de um ou mais núcleos urbanos, em caso de centros conurbados, assumindo o nome do município da capital. A REGIC (2007) ressalta que Belo Horizonte possui conexões nacionais importantes, mas apresenta maior intensidade de relações empresariais em sua área de influência. A ACP de Belo Horizonte responde por 9,1% da população e 7,5% do PIB do País.

Já Ponte Nova foi classificada como centro sub-regional A, pertencendo à rede urbana de Belo Horizonte. O município possui 16 centros locais diretamente conectados a ele: Acaiaca, Amparo do Serra, Diogo de Vasconcelos, Dom Silvério, Guaraciaba, Jequeri, Oratórios, Piedade de Ponte Nova, Raul Soares, Rio Casca, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado, Santo Antônio do Grama, São Pedro dos Ferros, Sem-Peixe e Urucânia. Também dispõe de um centro sub-regional B conectado a ele, Viçosa, que integra 11 centros locais (Araponga, Cajuri, Canaã, Coimbra, Ervália, Paula Cândido, Pedra do Anta, Porto Firme, Presidente Bernardes, São Miguel do Anta e Teixeiras). Ressalta-se que Ponte Nova também é sede da Associação dos Municípios do Vale do Piranga (Amapi).

A Tabela 12 apresenta algumas informações disponíveis no relatório REGIC (IBGE, 2007), relacionadas aos níveis de centralidade administrativa, de serviços e comércio. O estudo averiguou a presença de órgãos do poder executivo e judiciário nos centros urbanos do Brasil e os classificou numa escala de 1 a 8, sendo o valor mais baixo referente ao maior nível de centralidade, e o mais

alto ao menor nível (variável RIC17). A ACP de Belo Horizonte apresenta nível de centralidade 3, compatível com as capitais estaduais que sediam superintendências regionais, a 2ª Instância da Justiça Federal Especializada (TRT e TRE) e a 1ª Instância da Justiça Federal Comum. Já Ponte Nova possui nível de centralidade 5, dispondo de gerências dos órgãos administrativos e a 1ª Instância da Justiça Federal.

O nível de centralidade da gestão empresarial é relacionado ao número de filiais (unidades locais) instaladas em um centro, segundo a localização da sede (variável RIC18), e é igualmente classificada numa escala de 1 a 8. Nesse âmbito, a centralidade empresarial da ACP de Belo Horizonte é de 2, apresentando um número significativo tanto de unidades territoriais com sedes e filiais, como de sedes e filiais em outras unidades territoriais. Já Ponte Nova dispõe de baixa centralidade: 7, portanto, com número bem reduzido de sedes e filiais de empresas.

Já as variáveis de nível de centralidade do comércio, serviços e de saúde variam numa escala de 1 a 6, sendo o valor mais baixo representativo de maior centralidade. Os dois municípios apresentam um percentual de diversidade de comércio maior (RIC20) que de serviços (RIC23), de forma que o nível de centralidade (RIC21) atinge a escala máxima na ACP de Belo Horizonte e intermediária em Ponte Nova. A ACP de Belo Horizonte dispõe do segundo nível de centralidade de saúde (RIC49), correspondente à capacidade de prestar atendimento complexo, porém não tão grande como no primeiro nível, restrito somente a São Paulo e Rio de Janeiro. Ponte Nova apresenta centralidade cinco em relação à saúde, dispondo de condições de atender casos de média complexidade, caracterizados pelo pequeno porte.

**Tabela 12 – Níveis de centralidade, Ponte Nova e ACP de Belo Horizonte**

NOME	NÍVEL CENTRALIDADE	RIC17	RIC18	RIC20	RIC21	RIC23	RIC24	RIC49
ACP Belo Horizonte	Metrópole	3	2	100,00	1	89,87	2	2
Ponte Nova	Centro Sub-regional A	5	7	77,78	3	55,70	4	5

Fonte: IBGE, 2007.

Legenda: RIC17: Nível de centralidade de Gestão Federal; RIC18: Nível de centralidade de Gestão Empresarial; RIC20: Percentual da diversidade de comércio; RIC21: Nível de centralidade de comércio; RIC23: Percentual da diversidade de serviços; RIC24: Nível de centralidade de serviços; RIC49: Nível de centralidade de saúde.

Figura 32 – Regiões de influência de Minas Gerais



Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

## **1.6.2 Caracterização ambiental e social**

As comunidades de Ponte Nova pertencentes ao escopo do estudo são a sede municipal e Chopotó (Parada de Xopotó), localizada no distrito de Rosário do Pontal. Chopotó se localiza ao norte do município. Está a, aproximadamente, 18 km do centro de Ponte Nova, o acesso pode ser feito pela BR-120 e MG-326. Essa comunidade se encontra na margem esquerda do rio Piranga.

Chopotó é um povoado, formado no entorno da sede da antiga fazenda do Piranga, que dispunha de uma usina açucareira. Dispõe da Capela de Nossa Senhora do Carmo e chegou a ter uma escola municipal. O povoado se desenvolveu muito em função da usina, que justificou a construção da antiga estação ferroviária, inaugurada em 1886. Com a falência da usina, a existência da estação não mais se justificava, finalizando sua operação em 1973, quando foi convertida em moradia e, atualmente, encontra-se em estado precário.

A partir dos dados do censo demográfico de 2010 do IBGE, em nível de setor censitário, é possível averiguar o quantitativo populacional e o número de domicílios das áreas urbanas e rurais dos municípios do Brasil. Os setores censitários são demarcados pelo IBGE, obedecendo a critérios de operacionalização da coleta de dados, de tal maneira que abranjam uma área que possa ser percorrida por um único recenseador em um mês, e que possua em torno de 250 a 350 domicílios (em áreas urbanas). Como consequência, áreas com baixa densidade demográfica possuem setores censitários com maior extensão de área, já áreas de alta densidade, possuem setores censitários com área territorial menor.

A área urbana da sede municipal de Ponte Nova é bastante extensa, com 27,8 Km<sup>2</sup>, onde foram demarcados, em 2010, 108 setores censitários. Há que se ressaltar que nessa porção, há áreas mais densamente ocupadas e outras menos. Em toda sua extensão, em 2010, residiam 49.521 pessoas, 86% da população do município, em 15.538 domicílios ocupados. A densidade demográfica da sede municipal era de 1.781 hab/Km<sup>2</sup>. Nessa porção do território, havia ainda 375 domicílios de uso ocasional e 1.477 domicílios vagos.

O povoado de Chopotó se situa numa área rural do município, especificamente num setor censitário bastante extenso com 34,46 Km<sup>2</sup> de extensão, onde residiam, em 2010, 529 pessoas (0,9% da população municipal), em 154 domicílios ocupados. A densidade demográfica, portanto, era de 15 hab/Km<sup>2</sup>. Havia ainda 38 domicílios de uso ocasional e 25 domicílios vagos. É um povoado que está bastante esvaziado, pois não passa de cinco famílias residentes, em virtude de não dispor de uma atividade econômica expressiva, que demande mão de obra. Atualmente, os homens têm mais oportunidades de conseguir emprego na região do que as mulheres devido às atuais ofertas existentes no município. No período vinculado aos ciclos do açúcar e café, por exemplo, as mulheres encontravam muitos empregos nas lavouras. No período atual, há apenas atividades de pouca remuneração, tais como faxinas e capinas nos jardins e os serviços são escassos (Synergia Consultoria Socioambiental, 2019).

Os serviços de educação e saúde em Chopotó são acessados no distrito de Rosário do Pontal. E o acesso municipal é realizado por uma única empresa do ramo, a São Jorge, funcionando de segunda a sexta em dois horários, nos períodos da manhã e tarde.

A comunidade conta com a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, que se encontra muito depreciada e a Capela São Vicente de Paula, onde ocorrem missas às quintas feiras, uma vez por mês, com o pároco da Paróquia da Santíssima Trindade de Ponte Nova. Maiores informações sobre os atrativos culturais são encontradas no capítulo 2 (Synergia Consultoria Socioambiental, 2019).

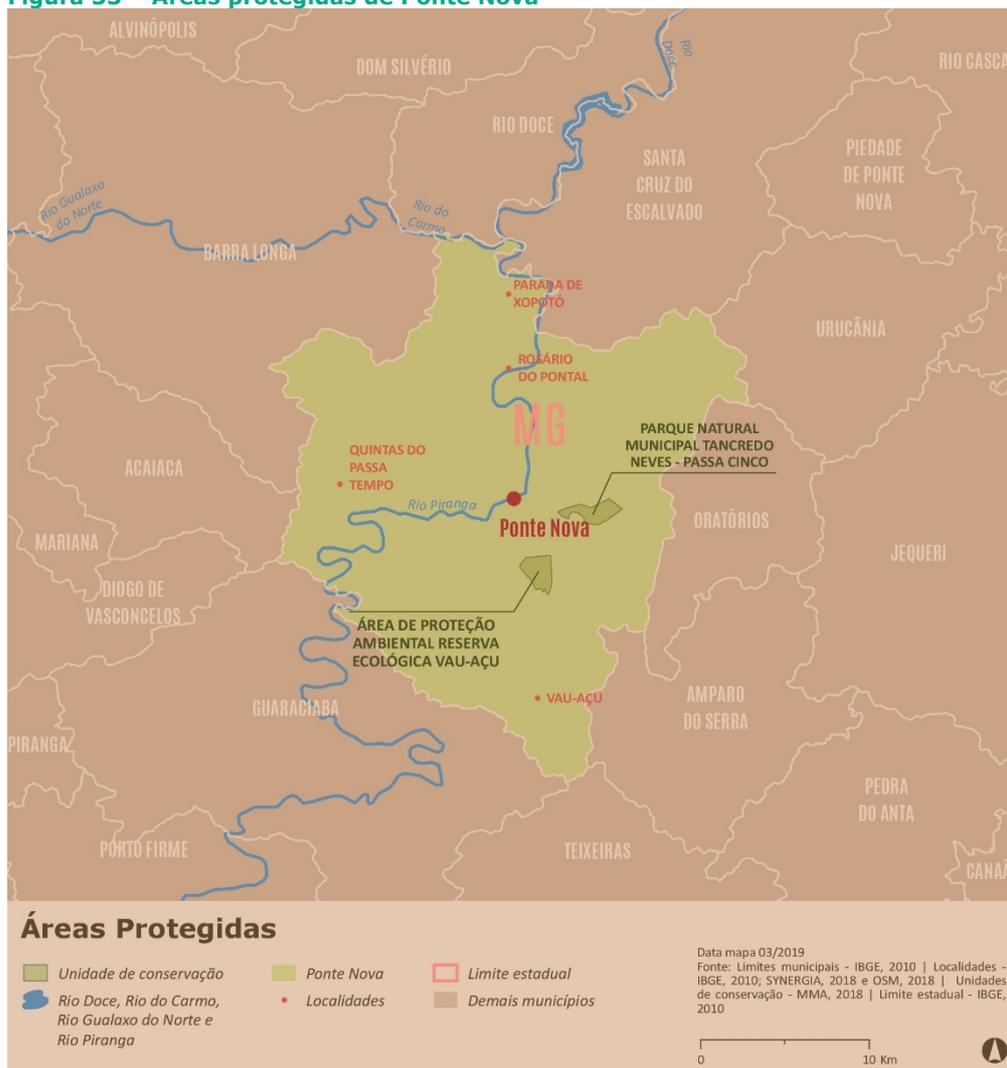
Ponte Nova dispõe de duas unidades de conservação (UC) em seu território: o Parque Natural Municipal Tancredo Neves – Passa Cinco (PNMTNPC) e a Área de Proteção Ambiental Reserva Ecológica Vau-Açu (Figura 33), ambos bastante próximos da sede municipal, no bioma Mata Atlântica. São administradas pelo próprio município. O Parque faz vizinhança com os bairros São Pedro, Nossa Senhora de Fátima, Novo Horizonte e Cidade Nova.

A APA é uma UC de uso sustentável, com 277 ha de extensão. Situa-se na margem esquerda do Ribeirão Vau-Açu, ao lado da BR-120 – Ponte Nova/Viçosa, Kms 5 a 8. Seu ato legal de criação foi a Lei ordinária 2.319/1999 de 08/04/1999, não possui plano de manejo nem conselho gestor.

O Parque Natural é uma UC de proteção integral, com 256 hectares (ha). Foi criado em 1982, mas regulamentado somente em 2013, pela Lei ordinária 3.822/2013 de 23/12/2013. Possui mais de 80% de floresta estacional semidecidual preservada (PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTE NOVA, 2010, p. 10). Possui plano de manejo, elaborado pela Universidade Federal de Viçosa - UFV em parceria e com a Gerência do PNMTNPC e dispõe de conselho consultivo. No plano de manejo estão previstas ações de fomento às pesquisas científicas e à educação ambiental; a realização de atividades recreativas em contato com a natureza; o estímulo ao turismo ecológico, entre outras. O parque está aberto todos os dias e o perfil dos visitantes é formado por pessoas que procuram o espaço para fazer caminhadas, corridas, pesca, colheita de ervas para fins medicinais e religiosos e aquisição de mudas do viveiro. Conta com dois viveiros de mudas, um administrado pela Prefeitura Municipal de Ponte Nova e outro pelo Instituto Estadual de Floresta. Esses viveiros atendem à microrregião e neles são cultivados, prioritariamente, espécies nativas da região (MARTINS, 2016).

Todavia, o Parque não é mais conhecido pela comunidade como um espaço de lazer. Embora ainda apresente riqueza hídrica relevante, com cinco lagoas que dão origem ao nome Passa Cinco, as quais são um símbolo do PNMTNPC, por outro lado, existe um complexo penitenciário próximo, associado como o parque da violência. Esse local é caracterizado por um contraste, isto é, ao mesmo tempo existe uma arquitetura (grades, cercas de arame farpado) com o verde do parque. Além disso, a lagoa mais próxima da sede municipal foi desativada, visto que em 2011 foi determinado o seu esvaziamento parcial, tendo em vista necessidade de reparos em sua estrutura, que até então, era utilizada pela população para fins de recreação e pesca (MARTINS, 2016).

Figura 33 – Áreas protegidas de Ponte Nova



Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

### 1.6.3 Regiões turísticas

A estruturação do território, sob a perspectiva turística, é essencialmente pautada pelo MTur, por meio do programa federal de Regionalização do Turismo, que surgiu com o objetivo de “fornecer ferramentas e subsídios para a estruturação e qualificação das regiões turísticas” (MTUR, 2017a, p. 8). A intenção do programa é beneficiar localidades no nível regional, de forma que os municípios se complementem. Para isso, utiliza, entre seus instrumentos orientadores, o mapa das regiões turísticas brasileiras.

Quando teve início, em 2004, o programa registrou 3.203 municípios que formavam 219 regiões turísticas, sendo 50 delas em Minas Gerais<sup>8</sup>. Ponte Nova não fazia parte de nenhum circuito ou polo turístico do estado.

<sup>8</sup> Em 2004, as regiões turísticas de Minas Gerais eram: Belo Horizonte, Circuitos Águas do Cerrado, Áreas Proibidas, Caminho Novo, Caminhos do Cerrado, Caminhos do Sul de Minas, Caminhos Gerais, Caminhos Verdes de Minas, Campos das Vertentes, da Canastra, das Águas, das Grutas, das Malhas, do Ouro, dos Diamantes, dos Lagos, Fernão Dias (Trilhas do Sapucaí), Guimarães Rosa, Lago das Gerais, Lago de Furnas, Lago Três Marias, Mata Atlântica de Minas, Minas-Rio, Montanhas Cafeeiras de Minas, Montanhas Mágicas da Mantiqueira, Nascente das Gerais, Nascentes do Rio Doce, Parque Nacional da Serra do Cipó, Pico da Bandeira, Recanto dos Barões, Rota dos Tropeiros, Serra do Brigadeiro, Serra do Cabral e Cachoeiras, Serras de Minas, Serras do Ibitipoca, Serras e Cachoeiras, Serras Verdes do Sul de Minas, Terras

Desde sua implantação, o programa foi reformulado e o mapa passou por diversas atualizações. Em 2006, a quantidade de municípios aumentou para 3.819, enquanto o número de regiões turísticas decresceu para 200. Minas Gerais passou a contar com regiões turísticas que eram formadas por circuitos turísticos. Ponte Nova entrou para o Circuito Turístico Serras de Minas, que formava a Região Turística Reservas da Natureza.

Na versão de 2009 do mapa das regiões turísticas brasileiras, os circuitos turísticos mineiros deixaram de ser agrupados em regiões turísticas e o município de Ponte Nova saiu do Circuito Turístico Serras de Minas, não sendo incluído em nenhum outro. Em 2013, Ponte Nova continuou fora do mapa das regiões turísticas brasileiras publicado pelo MTur. Já na revisão de 2016, Ponte Nova passou a fazer parte da região turística Montanhas e Fé. Essa configuração é a encontrada na edição atual do mapa, de 2017 a 2019: Ponte Nova permanece como um município da região turística Montanhas e Fé. O Quadro 5 apresenta as regiões das quais Ponte Nova fez parte, indicando todos os municípios do grupo.

**Quadro 5 – Regiões turísticas, MTur, 2004, 2006, 2009, 2013, 2016, 2017**

ANO	REGIÕES TURÍSTICAS		
2004	Não incluído em nenhuma região turística		
2006	Circuito turístico Serras de Minas: - Acaiaca - Araponga - Barra Longa	- Guaraciaba - Guiricema - Paula Cândido - Ponte Nova	- Rio Doce - Santa Cruz do Escalvado - Ubá - Viçosa
2009	Não incluído em nenhuma região turística		
2013	Não incluído em nenhuma região turística		
2016	Montanhas e Fé: - Abre Campo - Jequeri	- Ponte Nova - Raul Soares - Rio Casca	- Santo Antônio do Grama - Sem-Peixe - Urucânia
2017	Montanhas e Fé: - Abre Campo - Jequeri - Matipó - Pedra do Anta	- Ponte Nova - Raul Soares - Rio Casca - Santo Antônio do Grama - São José do Goiabal	- São Pedro dos Ferros - Sem-Peixe - Sericita - Urucânia - Vermelho Novo

Fonte: MTur, 2004; 2006b; 2009; 2013; 2016a; 2017a.

Desde 2015, todos os municípios que fazem parte do mapa das regiões turísticas do MTur são também classificados em categorias (A, B, C, D, E), definidas a partir de quatro variáveis: número de estabelecimentos formais cuja atividade principal é hospedagem, número de empregos formais no setor de hospedagem, estimativa de turistas domésticos e estimativa de turistas estrangeiros. “A técnica de análise proposta, assim como os dados utilizados, não consideram aspectos subjetivos a respeito dos destinos. Nesse sentido, não se realiza qualquer julgamento ou comparação sobre a atratividade, a qualidade ou a potencialidade turística dos municípios” (MTUR, 2015, p. 18). A

Altas da Mantiqueira, Trilha dos Inconfidentes, Trilhas do Rio Doce, Tropeiros de Minas, Urucua Grande Sertão, Vale do Rio Preto, Vale Verde e Quedas d’Águas, Verde (Trilha dos Bandeirantes), Veredas do Paraopeba, Vilas e Fazendas de Minas, e Polos Caminhos do Norte de Minas, do Vale do Jequitinhonha e Vale Mineiro do São Francisco (MTUR, 2004).

proposta da categorização é obter um “instrumento para a identificação do desempenho da economia do turismo” no município (MTUR, 2015, p. 15).

Ponte Nova foi enquadrado na categoria C em 2014/2015 e em 2017/2018 (MTUR, 2016b; 2017b), sendo o município de categoria mais relevante de sua região turística. A Tabela 13 mostra os dados do município.

**Tabela 13 – Categoria municipal turística, 2014/2015 e 2017/2018**

	2014/2015	2017/2018
Empregos em estabelecimentos de hospedagem	103	64
Estabelecimentos de hospedagem	14	12
Visitantes internacionais	-	725
Visitantes domésticos	61.083	48.531
Categoria	C	C

Fonte: MTur, 2016b; 2017b.

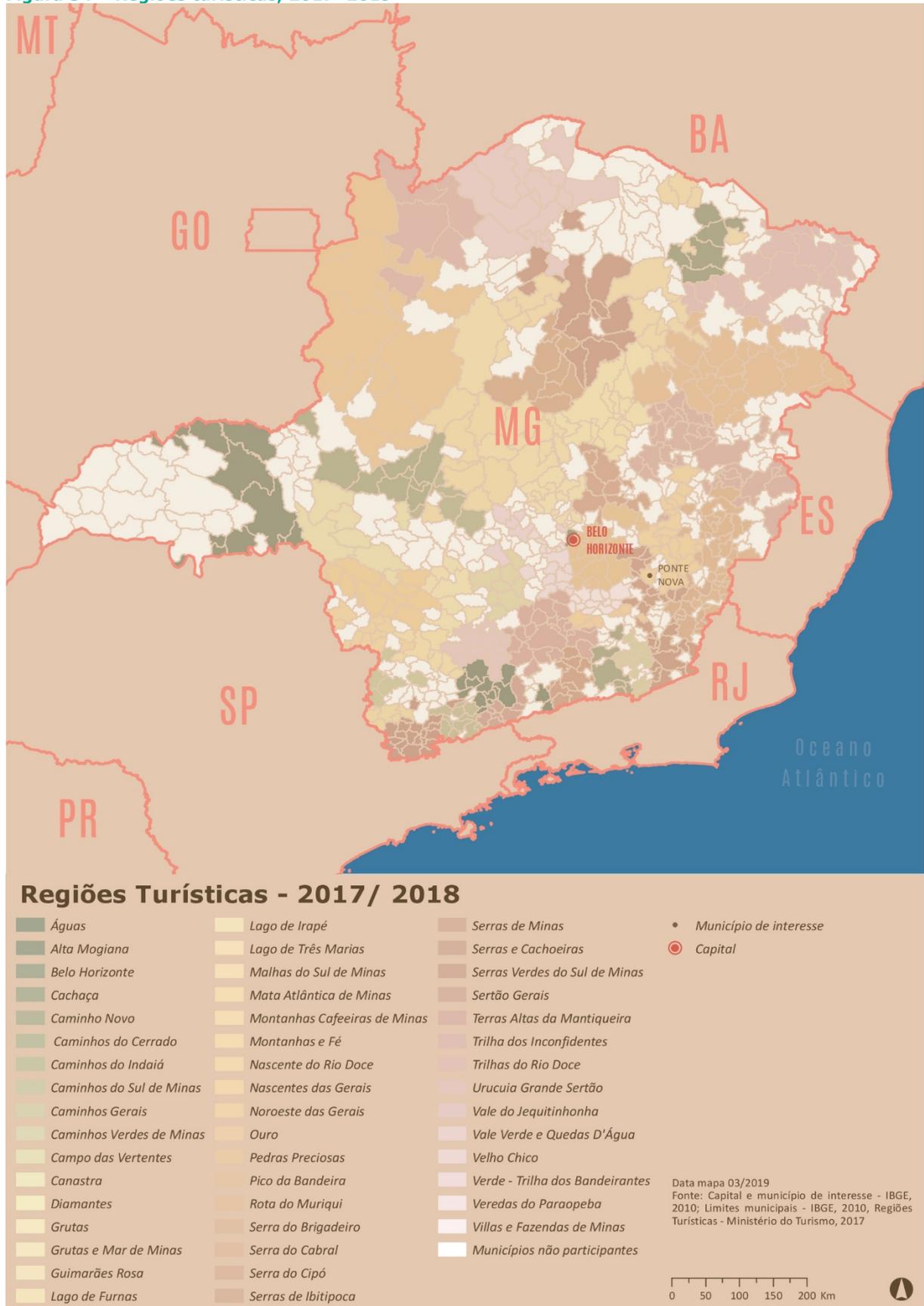
Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Por trabalhar com dados oficiais produzidos por outros órgãos (como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE) ou para outros estudos (como o Estudo de Demanda Doméstica, do MTur e da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE), as categorias municipais refletem a realidade dos anos anteriores ao de sua publicação. Assim, até o momento, foram divulgadas as categorias para os anos de 2014 e 2015 e foi realizada uma atualização para os anos de 2017 e 2018.

No âmbito das políticas estaduais de turismo, Minas Gerais está alinhado às diretrizes do MTur para o Programa de Regionalização do Turismo. Atualmente, o estado está agrupado em 48 regiões turísticas<sup>9</sup> (Figura 34), seguindo a divisão que é usado pelo MTur na versão do mapa 2017-2019.

<sup>9</sup> As regiões turísticas vigentes em Minas Gerais são: Águas, Alta Mogiana, Belo Horizonte, Cachaça, Caminho Novo, Caminhos do Cerrado, Caminhos do Indaiá, Caminhos do Sul de Minas, Caminhos Gerais, Caminhos Verdes de Minas, Campo das Vertentes, Canastra, Diamantes, Grutas, Grutas e Mar de Minas, Guimarães Rosa, Lago de Furnas, Lago de Irapé, Lago de Três Marias, Malhas do Sul de Minas, Mata Atlântica de Minas, Montanhas Cafeeiras de Minas, Montanhas e Fé, Nascente do Rio Doce, Nascentes das Gerais, Noroeste das Gerais, Ouro, Pedras Preciosas, Pico da Bandeira, Rota do Muriqui, Serra do Brigadeiro, Serra do Cabral, Serra do Cipó, Serras de Ibitipoca, Serras de Minas, Serras e Cachoeiras, Serras Verdes do Sul de Minas, Sertão Gerais, Terras Altas da Mantiqueira, Trilha dos Inconfidentes, Trilhas do Rio Doce, Urucuia Grande Sertão, Vale do Jequitinhonha, Vale Verde e Quedas d’Águas, Velho Chico, Verde (Trilha dos Bandeirantes), Veredas do Paraopeba, Vilas e Fazendas de Minas (MTUR, 2017a).

Figura 34 – Regiões turísticas, 2017–2019



Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

É preciso destacar, contudo, que existiram variações em anos anteriores. Apesar de não aparecer no mapa das regiões turísticas do MTur no período entre 2009 e 2015, informações do circuito turístico Montanhas e Fé (2019) indicam que “em fevereiro de 2011 Ponte Nova começou a pertencer à Associação do Circuito Turístico Montanhas e Fé e integrante do Programa de Regionalização do Turismo do Estado de Minas Gerais”.

O Mapa de Regionalização do Turismo do Estado de Minas Gerais, para o ano de 2015, apresenta Ponte Nova como pertencente à Associação dos Municípios do Circuito Turístico Montanhas e Fé (SETUR-MG, 2015). A composição do circuito para os anos de 2015 e 2016 difere da apresentada pelo MTur, e inclui outros municípios<sup>10</sup>. Essa diferenciação no reconhecimento quanto ao pertencimento a uma região turística é relevante para a política estadual de investimento no turismo.

A partir das informações expostas, no contexto de estruturação territorial do turismo, conforme as políticas públicas federais – que abarcam duas frentes: de complementariedade entre os municípios próximos e de participação do turismo na economia municipal – e estadual, verifica-se que Ponte Nova se manteve em uma região turística apenas nos anos mais recentes e sua classificação nas categorias municipais de turismo esteve estável, apesar de a maior parte das variáveis avaliadas estar em queda em relação a uma linha de base dos anos anteriores ao rompimento da Barragem de Fundão: a relação causal ainda não pode, no entanto, ser estabelecida.

---

<sup>10</sup> A SETUR-MG (2015, 2016) estabelece o circuito turístico Montanhas e Fé para os anos de 2015 e 2016 como sendo formado por Abre Campo, Jequeri, Piedade de Ponte Nova, Ponte Nova, Raul Soares, Rio Casca, Santo Antônio do Gramma, São João do Goiabal, Sem-Peixe, Sericita e Urucânia.

## 2 TURISTAS: OFERTA DE CULTURA, ESPORTE E LAZER

Este capítulo se dedica a analisar a oferta de interesse para turistas. De acordo com a perspectiva conceitual apresentada na Introdução, neste trabalho a oferta é entendida como sendo composta por recursos e atrativos<sup>11</sup> de lazer – incluindo recursos e atrativos de esportes, cultura (material e imaterial) e natureza – e equipamentos e serviços de apoio às atividades de lazer, como meios de hospedagem, empreendimentos de alimentação, serviços de transporte e de receptivo, entre outros. O MTur (2007) divide recursos e atrativos turísticos de acordo com o Quadro 6. Equipamentos e serviços, por sua vez, são divididos de acordo com o Quadro 7.

**Quadro 6 – Categorias de atrativos turísticos**

CATEGORIA	DEFINIÇÃO	EXEMPLO	TIPO
Naturais	Elementos da natureza que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair fluxos turísticos.	Montanhas, rios, ilhas, praias, dunas, cavernas, cachoeiras, clima, fauna, flora etc.	Relevo continental Zona costeira Relevo cárstico Hidrografia Unidades de conservação
Culturais	Elementos da cultura que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair fluxo turístico. São os bens e valores culturais de natureza material e imaterial produzidos pelo homem e apropriados pelo turismo, da pré-história à época atual, como testemunhos de uma cultura.	Artesanato, gastronomia, museus, festas e celebrações, manifestações artísticas etc.	Conjuntos arquitetônicos Sítios etc. Lugares de manifestações de fé Arquitetura civil Arquitetura oficial, militar e religiosa Arquitetura industrial, agrícola e funerária Obras de interesse artístico Ruínas, centros culturais, teatros, cineclubes Gastronomia, artesanato, trabalhos manuais Formas de expressão Personalidades
Realizações técnicas, científicas e artísticas	Obras, instalações, organizações, atividades de pesquisa de qualquer época que, por suas características, são capazes de motivar o interesse do turista e, com isso, propiciar a utilização de serviços e equipamentos turísticos.	Museus naturais, observatórios, aquários etc.	Atrações técnicas e científicas
Atividades econômicas	Atividades produtivas capazes de motivar a visitação turística e propiciar a utilização de serviços e equipamentos turísticos.	Fabricação de cristais, agropecuária, extrativismo etc.	Atividades econômicas

<sup>11</sup> A distinção entre recursos e atrativos entende o último como sendo o patrimônio natural ou cultural já consolidado como produto turístico, ou seja, já servido de infraestrutura e/ ou suporte (mesmo que mínimos) para visitação ou consumo por turistas; e o primeiro como sendo o patrimônio material ou imaterial com potencial de virar um atrativo, mas não sendo ainda tratado como tal. Neste trabalho, essa distinção não é feita, ainda que, por rigor, se utilize as duas nomenclaturas. Entretanto, o uso isolado da palavra “atrativo”, quando ocorre, é só força de expressão, não devendo, neste texto, ser tomado como definidor do *status* de um elemento turístico.

CATEGORIA	DEFINIÇÃO	EXEMPLO	TIPO
Eventos programados	Eventos que concentram pessoas para tratar ou debater assuntos de interesse comum e negociar ou expor produtos e serviços; podem ser de natureza comercial, profissional, técnica, científica, cultural, política, religiosa, turística, entre outras, com datas e locais previamente estabelecidos. Esses eventos propiciam a utilização de serviços e equipamentos turísticos.	Feiras, congressos, seminários etc.	Eventos programados

Fonte: MTur, 2007, p. 27-28; MTur, 2017c.

#### Quadro 7- Categorias de equipamentos e serviços turísticos

CATEGORIA	TIPO
A – Informações gerais	<p>Informações básicas do município</p> <p>Rodoviário – Rodovia</p> <p>Rodoviário – Estação rodoviária</p> <p>Ferrovário – Ferrovia e metrovia</p> <p>Ferrovário – Estação ferroviária</p> <p>Aeroviário – Aeroporto e campo de pouso</p> <p>Aeroviário – Heliporto</p> <p>Aquaviário – Hidrovia</p> <p>Aquaviário – Porto, píer, cais etc.</p> <p>Sistema de comunicação</p> <p>Sistema de segurança</p> <p>Sistema de saúde</p> <p>Sistema educacional</p> <p>Locadoras de imóveis para temporadas</p> <p>Compras especiais</p> <p>Comércio turístico</p> <p>Serviços bancários</p> <p>Serviços mecânicos e postos de combustível</p> <p>Representações diplomáticas</p>
B – Equipamentos e serviços	<p>Meios de hospedagem</p> <p>Outros tipos de acomodações</p> <p>Serviços e equipamentos para alimentos e bebidas</p> <p>Serviços e equipamentos de agências de turismo</p> <p>Serviços e equipamentos de transporte turístico</p> <p>Espaços para eventos</p> <p>Serviços para eventos</p> <p>Parques</p> <p>Espaços livres e áreas verdes</p> <p>Instalações esportivas</p> <p>Instalações náuticas</p> <p>Espaços de diversão e cultura</p> <p>Outros espaços de recreação</p> <p>Informações turísticas</p> <p>Entidades associativas e similares</p> <p>Guiamento e condução turística</p>

Fonte: MTur, 2007, p. 27-28; MTur, 2017c.

Na mesma linha, o MTur (2011) indica diretrizes e padroniza formulários para realizar inventários. Tais orientações foram adaptadas de acordo com a predominância da oferta turística da região, sendo subdivididos, para este trabalho, nas categorias e tipos indicados na Figura 35.

De acordo com a Figura 35, atrativos culturais específicos – artesanato, gastronomia típica e manifestações imateriais – foram tratados em particular. Realizações técnicas, científicas e artísticas, bem como atividades econômicas, foram, quando cabível, reclassificadas em atrativos naturais ou culturais, uma vez que não são expressivas e/ ou não são claramente distinguíveis desses últimos. Por outro lado, equipamentos e serviços distinguiram meios de hospedagem, estabelecimentos de alimentação, serviços turísticos e equipamentos esportivos, tratando demais instalações turísticas como equipamentos turísticos de modo geral<sup>12</sup>.

**Figura 35 – Tipos de recursos, atrativos, equipamentos e serviços**

INFORMAÇÕES PRÉ E PÓS-ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO	
RECURSOS E ATRATIVOS	EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS
<b>Naturais:</b> rio, praia, cachoeira etc.	<b>Meio de hospedagem:</b> hotel, pousada, camping etc.
<b>Culturais:</b> museu, biblioteca, comunidade tradicional etc.	<b>Estabelecimento de alimentação:</b> restaurante, lanchonete, quiosque etc.
<b>Eventos:</b> feira, congresso, festa, competição, desfile etc.	<b>Serviço turístico:</b> agência de viagens, guias, locadora de veículos etc.
<b>Artesanato:</b> bordado, cerâmica, pintura etc.	<b>Equipamento turístico:</b> loja de artesanato, parque, centro de convenções, clube etc.
<b>Gastronomia típica:</b> prato tradicional, técnica de produção de alimentos etc.	<b>Equipamento esportivo:</b> quadra, marina, pesque e pague etc.
<b>Manifestação cultural:</b> música, dança etc.	

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

A escolha por esse formato se deu após pesquisa em fontes secundárias, que buscaram identificar a totalidade da oferta de recursos, atrativos, equipamentos e serviços voltados para a cultura, esporte e lazer, em diferentes períodos, em especial antes e depois do rompimento da Barragem de Fundão. Os levantamentos foram realizados em órgãos oficiais, no âmbito estadual, regional e municipal, em publicações específicas do tema e na literatura acadêmica. Ao apontar as especificidades do município, o resultado da pesquisa em fontes secundárias orientou tanto a estruturação dos instrumentos para realização de inventários (Figura 35), quanto as estratégias para otimização de recursos humanos e de tempo durante o período de coleta de informações.

Para o trabalho de campo, foi mobilizado um corpo de profissionais especialistas nos temas solicitados, capacitados para atuar em áreas onde há conflitos de interesses entre diferentes atores sociais, e uma equipe de campo com experiência na realização de diagnósticos participativos. A equipe de campo foi formada por profissionais locais, especificamente capacitados para atuar neste

<sup>12</sup> Itens da categoria A de infraestrutura geral foram tratados no capítulo 1, Contextualização.

Diagnóstico, dadas as significativas vantagens que pessoas com conhecimento do território representam para o acesso aos dados e às pessoas, facilitando a coleta de informações relevantes.

Em Ponte Nova, dois analistas de pesquisa tiveram o objetivo de coletar dados primários relativos a turismo, lazer, cultura e esportes nos períodos posterior e anterior ao rompimento da Barragem de Fundão, durante 15 dias, em abril de 2019. Além disso, com apoio da equipe de especialistas, atuaram para estabelecer interlocução com lideranças comunitárias (legais e legítimas) e com atores públicos municipais.

Dados de campo foram obtidos com atores locais, por meio de visitas técnicas, aplicação de questionários e entrevistas qualitativas. O inventário da oferta foi abrangente, sem pretender ser exaustivo, uma vez que tratou de atrativos, estabelecimentos e serviços relevantes para o turismo que tenham condições, ainda que básicas, de servir turistas e visitantes.

Em geral, foram visitados ou conhecidos todos os atrativos, equipamentos e serviços relevantes. No caso deste trabalho, dentre as redes sociais de entrevistados, a comunidade teve um peso especial para a identificação da oferta com significado, simbólico e real, no território.

Foram categorizados 18 atrativos de Ponte Nova, sendo três eventos, quatro naturais e 11 culturais. Nesses atrativos, foram aplicados oito questionários, porém em somente um caso (de atrativo natural) houve resposta sobre a escolaridade do gestor, que era de pós-graduação.

Quanto aos meios de hospedagem, foram visitados sete estabelecimentos, tendo sido aplicados questionários em cinco, sendo dois diretamente com o gestor. Entre os responsáveis pelos meios de hospedagem, dois tinham ensino superior completo, dois tinham superior incompleto e um tinha ensino fundamental incompleto; não foram obtidas informações dos responsáveis de dois meios de hospedagem.

Foram visitados 13 estabelecimentos de alimentação e feitas oito entrevistas, sendo três com o gestor. A escolaridade do gestor desses empreendimentos era: um caso de ensino fundamental incompleto, um caso de ensino médio completo, dois casos de ensino superior incompleto e uma ocorrência de ensino superior completo, além de um não ter informado e dois que não sabiam.

O trabalho em campo também foi entendido como duas oportunidades: de mobilização do *trade* turístico e gestores e enquanto ação educativa, no mínimo porque há campos previstos nos formulários com vocabulário técnico que, via de regra, demandam uma explicação ao respondente. O caráter participativo dessa etapa buscou a colaboração e representatividade de todos. O analista, por outro lado, assumiu papel fundamental ao, além de entrevistar, retratar suas percepções técnicas.

Os formulários utilizados em campo (Figura 35) seguem os padrões estabelecidos pelo MTur para o inventário da oferta turística e estão no Apêndice A.

As visitas técnicas geraram registros fotográficos, entregues à Fundação Renova em versão digital. Os resultados da aplicação dos questionários encontram-se no banco de dados que acompanha este trabalho. O arquivo do tipo Microsoft Excel, intitulado Oferta, é uma planilha com várias abas. A aba

chamada Atrativos relaciona atrativos e recursos identificados durante o processo de inventário turístico no município. As primeiras colunas estão ligadas à identificação e categorização do atrativo:

- tipo: pode ser atrativo cultural, atrativo natural, eventos, artesanato, gastronomia típica ou manifestação cultural;
- código: composto por duas letras e três números, o código relaciona o atrativo ao nome das fotos que correspondem a ele;
- coordenadas geográficas: registram a localização do atrativo no município.

A primeira linha das colunas que seguem são os cabeçalhos que podem ser pareados aos respectivos formulários utilizados.

Há outras duas abas, relativas a equipamentos e serviços: meios de hospedagem e alimentos e bebidas. Elas seguem as mesmas diretrizes da aba de Atrativos, isto é, as primeiras colunas são para identificação do item inventariado e as demais correspondem às especificidades do questionário próprio para o item.

Os levantamentos em fontes secundárias e a pesquisa de campo forneceram subsídios para o estudo e a análise da oferta turística, permitindo que o conhecimento a respeito das configurações de atratividade fosse aprofundado.

Durante a pesquisa de campo, para avaliar e complementar as informações registradas, foi realizada uma oficina com a participação das lideranças locais para discussão dos dados inventariados, dos impactos sofridos relacionados ao turismo e das lacunas para o desenvolvimento da atividade no município (Apêndice B).

Este capítulo encontra-se dividido em dois subcapítulos: recursos e atrativos; e equipamentos e serviços. Compõem ainda este capítulo um banco de dados dos recursos, atrativos, equipamentos e serviços visitados em campo, em abril de 2019, e um arquivo de imagens georreferenciadas, composto por arquivos de fotos. O mapeamento dos atrativos naturais e culturais visitados é apresentado no Apêndice C e os equipamentos e serviços turísticos visitados estão mapeados no Apêndice D.

## 2.1 Recursos e atrativos

É objetivo deste trabalho levantar condições da oferta em um contexto pós-rompimento da Barragem de Fundão, para que possam ser comparadas com as condições pré-evento. Para isso, faz-se necessário estabelecer uma linha de base, com a qual as atuais características da oferta possam ser confrontadas. Em fontes oficiais, notadamente nos portais da Prefeitura Municipal, da Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais (SETUR-MG) e do Observatório de Turismo de Minas Gerais, não foram encontrados documentos, registros ou inventários sobre a oferta turística de Ponte Nova que datassem de antes do rompimento da Barragem de Fundão. Também na conceituada publicação da área de turismo Guia Quatro Rodas dos anos de 2001, 2006 e 2014 a cidade não é mencionada. Assim, a linha de base foi determinada a partir de informações divulgadas por três fontes<sup>13</sup>: o vídeo *Ponte Nova – MG*, publicado pelo Programa Planeta Turismo em 2014; a reportagem *Ponte Nova Minas Gerais*, de 2012, de um *blog* chamado Guia Turismo; e a reportagem de 2015 sobre o Centro Histórico, divulgada em um *blog* chamado Cultura Coletiva. Para o período subsequente ao da linha de base até o momento de confecção deste relatório, buscaram-se dados sobre a evolução (ou retração) da oferta de recursos e atrativos em fontes que incluem a SETUR-MG, a Prefeitura Municipal e inventários turísticos conduzidos por entidades diversas, além do próprio trabalho de campo.

Os recursos e atrativos culturais e naturais<sup>14</sup> que foram visitados pelos analistas da equipe de campo foram classificados de acordo com a metodologia proposta pelo MTur (2007) descrita no Quadro 8. São sete os fatores a avaliar que influenciam o desenvolvimento positivo da oferta: potencial de atratividade, grau de uso atual, representatividade, apoio local e comunitário, estado de conservação, infraestrutura e acesso.

**Quadro 8 – Critérios para hierarquização de recursos e atrativos turísticos**

CRITÉRIOS	VALORES			
	0	1	2	3
Potencial de atratividade	Nenhum	Baixo	Médio	Alto
Grau de uso atual	Fluxo turístico insignificante	Pequeno fluxo	Média intensidade e fluxo	Grande fluxo
Representatividade	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro
Apoio local e comunitário	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade
Estado de conservação	Péssimo	Regular	Bom	Ótimo
Infraestrutura	Inexistente	Existente, porém em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	Existente e em ótimas condições

<sup>13</sup> No *site* de busca Google.com.br foram realizadas pesquisas usando os termos “turismo Ponte Nova MG” e foram analisados os resultados, das primeiras cinco páginas, que apresentavam data anterior a novembro de 2015.

<sup>14</sup> Dado o prazo para a execução deste trabalho, que limitou o período de realização do inventário, os eventos e manifestações culturais não puderam ser acompanhados durante sua ocorrência regular, de forma que não foram avaliados ou hierarquizados.

CRITÉRIOS	VALORES			
	0	1	2	3
Acesso	Inexistente	Existente, porém em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	Existente e em ótimas condições

Fonte: MTur, 2007, p. 47-48.

As recomendações do MTur (2007) para avaliar o potencial de atratividade (Quadro 10) seguem as diretrizes expostas no Quadro 9, que podem ser tidas como ambiciosas para a realidade de Ponte Nova. Nesse sentido, foram realizados ajustes e passaram a ser consideradas as orientações do Quadro 10.

#### Quadro 9 – Hierarquia do potencial de recursos e atrativos

HIERARQUIA	CARACTERÍSTICAS
3 (alto)	É todo atrativo excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.
2 (médio)	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.
1 (baixo)	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capazes de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).
0 (nenhum)	Atrativos sem méritos suficientes, mas que são parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Fonte: MTur, 2007, p. 46.

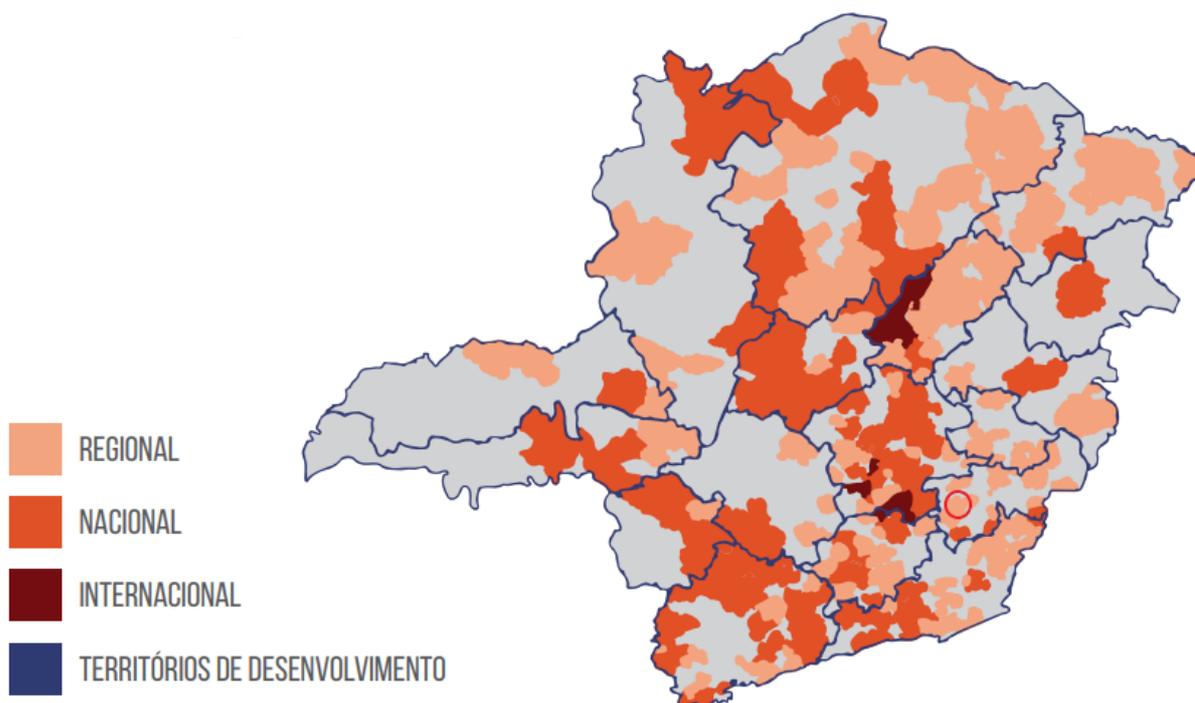
#### Quadro 10 – Potencial de atratividade de recursos e atrativos

HIERARQUIA	PÚBLICO
3 (alto)	É capaz de atrair visitantes do país todo.
2 (médio)	É capaz de atrair visitantes de Minas Gerais.
1 (baixo)	É capaz de atrair visitantes da região turística Montanhas e Fé.
0 (nenhum)	É capaz de atrair visitantes de Ponte Nova.

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

O Plano estratégico para o desenvolvimento sustentável do turismo em Minas Gerais (CODEMIG e SETUR-MG, 2016), que compreende o período de 2016 a 2018, classifica 903 atrativos turísticos do estado quanto ao seu potencial de atratividade (internacional, nacional ou regional) e Ponte Nova está incluída como tendo potencial regional (Figura 36).

Figura 36 – Potencial de atratividade, Minas Gerais



Fonte: CODEMIG e SETUR-MG, 2016, p. 6.

Minas Gerais conta com 22 destinos indutores, definidos como sendo “aqueles que possuem infraestrutura básica e turística e atrativos qualificados, que se caracterizam como núcleo receptor e/ou distribuidor de fluxos turísticos”, conforme o Observatório do Turismo (2019a). Ponte Nova não é um deles, mas, em um raio de aproximadamente 200 quilômetros, estão Belo Horizonte e Ouro Preto, que são indutores nacionais, e Ipatinga e Itabira, que são estaduais. A proximidade de destinos reconhecidos pode ser uma grande vantagem competitiva para o desenvolvimento do turismo de Ponte Nova.

Para tratar de recursos e atrativos turísticos com foco nos impactos que o rompimento da Barragem de Fundão pode ter causado em Ponte Nova, é conveniente separar os atrativos naturais dos demais, já que há relatos de impacto no meio ambiente da região estudada. Para atrativos culturais, materiais e imateriais (incluindo artesanato, gastronomia e manifestações culturais), sabe-se que não houve impactos físicos na área em estudo. Dessa forma, a opção é considerar, primeiro, os recursos e atrativos que não sofreram impacto direto para, em seguida, abordar os recursos e atrativos naturais, com a ressalva de que não estava no escopo deste trabalho realizar uma avaliação de consequências ambientais do rompimento da Barragem de Fundão.

## 2.1.1 Culturais

Como explicado, para formar a linha de base de recursos e atrativos culturais, foram consultadas três fontes encontradas por meio de ferramenta de buscas *online*. O resultado dessa consulta encontra-se no Quadro 11.

**Quadro 11– Linha de base, atrativos culturais**

ATRATIVO
Pontilhão ferroviário sobre o Rio Piranga
Cachaça artesanal
Queijo de Minas
Goiabada artesanal
Conjunto arquitetônico do Centro Histórico
Igreja São Sebastião

Fonte: Programa Planeta Turismo, 2014; Guia Turismo, 2012; Cultura Coletiva, 2015.

Atualmente, em documentos oficiais disponíveis após o rompimento da Barragem de Fundão, existe pouca informação consolidada sobre atrativos culturais de Ponte Nova. Nesse sentido, foi preciso recorrer a diversas fontes de informação.

No portal *MinasGerais.com.br*, mantido pela SETUR-MG<sup>15</sup> (2019), como atrativo cultural, está listada a Capela de Dom Bosco. No *site* da prefeitura, há uma seção denominada *Turismo* que direciona o usuário para o portal estadual.

No Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC), que fornece a plataforma de *Mapas culturais*, está listada a Biblioteca Municipal Miguel Valentim Lanna (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2019). No Sistema de Informação sobre Destinos Turísticos (SIDTUR), do MTur, não constam dados sobre Ponte Nova.

No portal do circuito turístico Montanhas e Fé (2019), do qual Ponte Nova faz parte, são indicados como atrativos culturais a Igreja Matriz de São Sebastião e o Pontilhão de Ferro. Já no portal do Instituto Estrada Real (2019), que exerce influência em Ponte Nova por meio do Caminho dos Diamantes, são relacionados produtos da gastronomia típica e é mencionado o conjunto arquitetônico do município.

No *blog* Cultura Coletiva (2019), em artigos posteriores ao rompimento da Barragem de Fundão, são listados diversos casarões centenários que fazem parte da paisagem arquitetônica do município, além da menção ao Pontilhão de Ferro.

No portal de viagens TripAdvisor<sup>16</sup>, os atrativos culturais listados na seção *O que fazer* (TRIPADVISOR, 2018) estão localizados, na verdade, no município de Nova Ponte, também em Minas Gerais, e não em Ponte Nova.

O Quadro 12 sintetiza os atrativos culturais atuais de Ponte Nova.

<sup>15</sup> "O portal MinasGerais.com.br é o *site* de divulgação de informações dos diversos serviços e atrativos turísticos de Minas Gerais, tem a finalidade de promover e aumentar o fluxo de visitantes circulando no estado" (SETUR-MG, 2018).

<sup>16</sup> O TripAdvisor (2017) é o maior portal de viagens do mundo, com mais de 650 milhões de avaliações sobre atrativos e equipamentos turísticos.

**Quadro 12 – Atrativos culturais atuais, localização**

ATRATIVO	LOCALIZAÇÃO
Capela de Dom Bosco	Nossa Senhora Auxiliadora
Biblioteca Municipal Miguel Valentim Lanna	Sede
Igreja Matriz de São Sebastião	Sede
Pontilhão de Ferro	Sede
Cemitério dos Escravos (Fazenda da Urtiga)	Distrito Rosário do Pontal
Prédio do Hotel Glória	Sede
Conjunto arquitetônico do Centro Histórico	Sede
Queijos artesanais	-
Carne de porco	-
Goiabada artesanal	-

Fonte: SETUR-MG, 2019; Circuito Montanhas e Fé, 2019; Instituto Estrada Real, 2019; Cultura Coletiva, 2019.

Optou-se por visitar possíveis recursos e atrativos que, em uma pesquisa do tipo bola-de-neve, foram mencionados como relevantes. A comparação entre os recursos e atrativos avaliados *in loco* e os apontados como existentes estão no Quadro 13.

**Quadro 13 – Atrativos culturais, linha de base, disponíveis e visitados**

ATRATIVO	LINHA DE BASE (1)	DIVULGADO (2)	VISITADO (3)
Biblioteca Municipal Miguel Valentim Lanna		X	
Cachaça artesanal	X		X*
Capela de Dom Bosco		X	X
Capela de Nossa Senhora do Rosário			X
Carne de porco		X	X*
Cemitério dos Escravos (Fazenda da Urtiga)		X	X
Conjunto arquitetônico do Centro Histórico	X	X	X
Estação de Chopotó			X
Goiabada artesanal	X	X	X*
Igreja de Santo Antônio			X
Igreja Matriz de São Sebastião	X	X	X
Igreja Nossa Senhora de Fátima			X
Igreja Nossa Senhora do Carmo			X
Igreja Nossa Senhora do Rosário			X
Paróquia Santíssima Trindade			X
Pontilhão ferroviário sobre o Rio Piranga	X	X	X
Prédio do Hotel Glória		X	X
Queijo de Minas	X	X	X*
Usina Ana Florência			X
Usina de Açúcar do Pontal e Santa Helena			X
Vila de Chopotó			X

Fonte: (1) Programa Planeta Turismo, 2014; Guia Turismo, 2012; Cultura Coletiva, 2015; (2) SETUR-MG, 2019; Circuito Montanhas e Fé, 2019; Instituto Estrada Real, 2019; Cultura Coletiva, 2019; (3) Synergia Consultoria Ambiental, 2019.

Nota: (\*) Registrado com outros atrativos ou equipamentos e serviços.

Como dito, a equipe de campo seguiu a metodologia de pesquisa bola-de-neve e se orientou pelos resultados dos levantamentos em fontes secundárias. Ainda assim, cabem alguns esclarecimentos sobre as visitas.

- A Biblioteca Municipal Miguel Valentim Lanna não foi visitada por ser um equipamento voltado para a população residente.
- Os pratos típicos, como carne de porco, goiabada artesanal, queijo de Minas e cachaça artesanal não foram avaliados como atrativos culturais. Todavia, na relação de estabelecimentos de alimentação, em equipamentos turísticos, foi informado se são oferecidos.
- A Capela de Nossa Senhora do Rosário, Igreja de Santo Antônio, Igreja Nossa Senhora de Fátima, Igreja Nossa Senhora do Rosário e Paróquia Santíssima Trindade foram visitadas e classificadas como sendo de uso da população.

Dessa forma, o conjunto final de atrativos turísticos culturais avaliados em campo é listado Quadro 14.

**Quadro 14 – Atrativos culturais visitados, localização**

ATRATIVO	LOCALIZAÇÃO
Capela de Dom Bosco	Sede
Cemitério dos Escravos (Fazenda da Urtiga)	Rosário do Pontal
Conjunto arquitetônico do Centro Histórico	Sede
Estação de Chopotó	Chopotó
Igreja Matriz de São Sebastião	Sede
Igreja Nossa Senhora do Carmo	Chopotó
Pontilhão ferroviário sobre o Rio Piranga	Sede
Prédio do Hotel Glória	Sede
Usina Ana Florência	Bairro Ana Florência
Usina de Açúcar do Pontal e Santa Helena	Rosário do Pontal
Vila de Chopotó	Chopotó

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Em uma avaliação técnica que considera os sete critérios do MTur (Quadro 8), os atrativos visitados<sup>17</sup> foram hierarquizados de acordo com o Quadro 15.

<sup>17</sup> Exceto eventos, gastronomia típica, manifestação cultural e artesanato.

Quadro 15 – Atrativos culturais, avaliação

ATRATIVO	ATRATIVIDADE	GRAU DE USO ATUAL	REPRESENTATIVIDADE	APOIO LOCAL E COMUNITÁRIO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	INFRA-ESTRUTURA	ACESSO
Capela de Dom Bosco	Baixo	Insignificante	Pequeno grupo de elementos similares	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Regular	Inexistente	Existente, mas necessitando de intervenções/ melhorias
Cemitério dos Escravos (Fazenda da Urtiga)	Nenhum	Insignificante	Elemento singular, raro	Apoiado por grande parte da comunidade	Péssimo	Inexistente	Em estado precário
Conjunto arquitetônico do Centro Histórico	Médio	Médio	Elemento singular, raro	Apoio razoável	Regular	Existente, mas necessitando de intervenções/ melhorias	Existente e em ótimas condições
Estação de Chopotó	Baixo	Insignificante	Pequeno grupo de elementos similares	Apoio razoável	Péssimo	Em estado precário	Em estado precário
Igreja Matriz de São Sebastião	Médio	Médio	Elemento singular, raro	Apoiado por grande parte da comunidade	Ótimo	Existente e em ótimas condições	Existente e em ótimas condições
Igreja Nossa Senhora do Carmo	Médio	Insignificante	Pequeno grupo de elementos similares	Apoio razoável	Regular	Existente, mas necessitando de intervenções/ melhorias	Existente, mas necessitando de intervenções/ melhorias
Pontilhão ferroviário sobre o Rio Piranga	Médio	Baixo	Pequeno grupo de elementos similares	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Regular	Inexistente	Existente, mas necessitando de intervenções/ melhorias
Prédio do Hotel Glória	Médio	Insignificante	Elemento singular, raro	Apoio razoável	Péssimo	Inexistente	Existente e em ótimas condições
Usina Ana Florência	Baixo	Insignificante	Pequeno grupo de elementos similares	Nenhum	Péssimo	Inexistente	Existente, mas necessitando de intervenções/ melhorias
Usina de Açúcar do Pontal e Santa Helena	Baixo	Insignificante	Pequeno grupo de elementos similares	Nenhum	Péssimo	Inexistente	Existente, mas necessitando de intervenções/ melhorias
Vila de Chopotó	Médio	Insignificante	Elemento singular, raro	Apoio razoável	Regular	Em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/ melhorias

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

No caso dos eventos, foram coletadas informações sobre Bar, Boteco & Cia, Corrida e Caminhada de São Sebastião, Feira Liquidada Verão e Festa Junina do Rosário do Pontal. Como já indicado, os eventos não foram acompanhados durante sua realização, dado o prazo de elaboração deste diagnóstico, e, portanto, não foram avaliados.

Em oficina com o *trade* turístico (Apêndice B), os participantes mencionaram o potencial para o desenvolvimento de turismo histórico-cultural, reforçando a existência de quilombo no município e a possibilidade para o turismo étnico, relacionado à cultura africana.

Porém os participantes relataram também entraves para o desenvolvimento do turismo que dizem respeito diretamente aos atrativos culturais, como falta de patrocínio de projetos culturais, incentivos financeiros para cultura e pouca manutenção das culturas populares (Folia de Reis, capoeira, congado).

Informações dos atrativos hierarquizados como prioritários são abordadas a seguir, em ordem alfabética. Detalhes são encontrados no banco de dados em Excel e nos registros fotográficos que fazem parte deste trabalho.

#### **2.1.1.1 Igrejas**

A Igreja Matriz de São Sebastião localiza-se no Centro Histórico de Ponte Nova. A finalização de sua construção em estilo neogótico se deu em 1926.

A Igreja Nossa Senhora do Carmo tem estrutura simples e bela. Necessita de manutenção na estrutura do telhado– devido a isso, não vem sendo utilizada para cultos. Em um anexo à igreja, existe uma capela em honra a São Vicente de Paula, onde ocorrem missas às quintas-feiras, uma vez por mês, com o pároco da Paróquia da Santíssima Trindade de Ponte Nova. Existe também um cemitério em anexo, que precisa de manutenção. No dia 16 de julho, ocorre a procissão de Nossa Senhora do Carmo, mas, nas últimas décadas, o número de fiéis vem diminuindo. A procissão de São Vicente não ocorre mais por causa do baixo número de adeptos.

**Figura 37 – Igreja Nossa Senhora do Carmo**



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

A Capela de Dom Bosco é uma ermida construída com recursos da Escola Nossa Senhora Auxiliadora e de particulares; a obra foi concluída em 1981. Localiza-se na Praça Dom Bosco, que também possui um crucifixo e área verde. Sua forma triangular chama a atenção por ser simples e diferente. A capela está localizada em um dos pontos altos de Ponte Nova, de onde se pode visualizar a cidade.

### **2.1.1.2 Cemitério dos Escravos**

Localizado na região de Rosário do Pontal, o Cemitério dos Escravos (Figura 38) provavelmente foi edificado no início do século XIX, por escravos da Fazenda do Pontal. Na obra, foram utilizados materiais de fácil acesso, com pedras cuidadosamente empilhadas e agregadas, que delimitam o terreno e formam também um altar interno a esse espaço.

Figura 38 – Cemitério dos Escravos



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

### 2.1.1.3 Conjunto arquitetônico do Centro Histórico

Ponte Nova possui belíssimo conjunto arquitetônico desde a época que era conhecida como Princesa da Zona da Mata, nos períodos áureos do plantio do açúcar e café. Embora o conjunto arquitetônico do Centro Histórico esteja passando por um processo de tombamento desde 2008, a população não está satisfeita, pois teme que isso pode dificultar o crescimento, os investimentos, a geração de emprego e renda, bem como a preservação do direito da propriedade. Atualmente, o Centro Histórico é caracterizado por casas particulares e serviços jurídicos, como fórum, cartório e escritórios de advocacia. Também existem bons restaurantes, a Igreja Matriz de São Sebastião e o Hotel Milênio.

### 2.1.1.4 Região de Chopotó

A Estação de Chopotó (Figura 39) foi inaugurada na década de 1880 pela Estrada de Ferro Leopoldina Railway e tinha como principal função o apoio para o escoamento da produção das usinas de processamento de cana-de-açúcar para o estado do Rio de Janeiro. De acordo com relatos dos moradores locais, o Imperador Dom Pedro II, a Imperatriz Tereza Cristina e grande comitiva vieram até Chopotó para inaugurar a estação (outras fontes dão conta de que a comitiva esteve presente na comunidade para a inauguração de um pontilhão de ferro). A estação é utilizada como moradia desde o início dos anos 2000.

**Figura 39 – Estação de Chopotó**



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

A Vila de Chopotó é tombada pela prefeitura municipal de Ponte Nova. Chopotó, antigamente denominada de Fazenda do Piranga, às margens do Rio Piranga, foi cenário do ciclo do açúcar. O caminho de tropas (por burros que carregavam mercadorias para o Rio de Janeiro) se transformou na Estrada de Ferro Leopoldina, inaugurada por D. Pedro II, e extinta em junho de 1973. A desativação da linha férrea e a morte dos patriarcas, donos das fazendas, desencadeou na Vila de Chopotó o êxodo rural, principalmente sentido São Paulo. Atualmente, existem cinco famílias morando lá, com destaque para a Casa de Tatana, que conserva bela arquitetura histórica. Sua população é constituída de adultos e idosos, quase não há crianças e, segundo informações de moradores, só há um adolescente de 16 anos. A vila em si é pequena e apresenta poucas residências. Possui uma igreja com um cemitério, ambos com necessidade de melhorias, além da estação ferroviária antiga, um paiol que guardava mercadoria, as palmeiras do imperador e o frondoso Rio Piranga. É nessa bela e remota comunidade que o Rio Doce se forma a partir do encontro dos rios Piranga e Carmo.

Um dos atrativos da Vila de Chopotó são as palmeiras imperiais que, segundo moradores locais, quando D. Pedro II foi inaugurar o pontilhão da rede ferroviária em 1886, trouxe cinco mudas de palmeiras e as plantou na região. Hoje, das cinco palmeiras plantadas só três sobreviveram, sendo que uma das três está morrendo. Essa versão não tem como ser comprovada, todavia, uma palmeira imperial pode viver até 150 anos.

### **2.1.1.5 Pontilhão ferroviário**

Pontilhão construído pela concessionária inglesa Leopoldina Railway, que deteve por muito tempo os direitos de exploração da linha férrea. Sua inauguração se deu em 1911, com o propósito de atender

às duas margens do Rio Piranga e, conseqüentemente, impulsionar o desenvolvimento econômico da cidade. É um dos cartões postais atuais de Ponte Nova.

#### **2.1.1.6 Prédio do Hotel Glória**

Construído na década de 1920, o Hotel Glória é um importante edifício histórico para o município. Seu passado remete ao período de ouro vivido pela cidade, quando ainda prevalecia economicamente o cultivo da cana-de-açúcar. Situado às margens do Rio Piranga e da estrada de ferro, o hotel hospedou algumas personalidades, dentre elas o ex-presidente Juscelino Kubitschek. A revitalização do Hotel Glória está em execução pela prefeitura municipal de Ponte Nova em parceria com outras entidades, como Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (CODEMIG) e Serviço Social do Comércio (SESC). A ideia é torná-lo um espaço cultural, com teatro, salas multiuso e cinema. O projeto também inclui a revitalização de espaços público no entorno do hotel.

#### **2.1.1.7 Usinas**

A cana-de-açúcar é, historicamente, determinante para o crescimento econômico e para a povoação da região onde, hoje em dia, localiza-se Ponte Nova. A Usina Ana Florência iniciou sua produção em 1886, sendo determinante para a economia da região até a década de 1970. Hoje em dia, encontra-se desativada.

A Usina de Açúcar do Pontal e Usina Santa Helena foram instaladas no século XX, visto que o município despontava como grande produtor de açúcar e água ardente desde século XIX. Em 1939, Carlos Trivellato, italiano que se fixou na comunidade de Rosário do Pontal devido às oportunidades geradas pelas lavouras de café da região, organizou e fundou a Usina Açucareira São José, de caráter individual. Em 1954, a usina foi remodelada para caráter societário e passou a se chamar Usina Açucareira Carlos Trivellato S.A. A Usina Santa Helena, próxima à Usina Trivellato, se instalou em 1940. Atualmente estão desativadas e sob gestão privada. Funciona no espaço da Usina Santa Helena, o depósito do Supermercado Poupy e, na Usina Trivellato, funciona o Haras Três Corações, que é uma associação de criadores de cavalos da raça mangalarga machador.

## 2.1.2 Naturais

A linha de base dos recursos e atrativos naturais, produzida a partir das mesmas fontes descritas anteriormente, é apresentada no Quadro 16.

**Quadro 16 – Linha de base, atrativos naturais e localização**

ATRATIVO	LOCALIZAÇÃO
Rio Piranga	Sede
Queda da Bolachinha (Poços do Rio Piranga)	Chopotó
Cachoeira do Vau Açu	Vau Açu
Reserva Ecológica Vau Açu	Vau Açu

Fonte: Programa Planeta Turismo, 2014; Guia Turismo, 2012; Cultura Coletiva, 2015.

Assim como foi proposto para os recursos e atrativos culturais, essa relação de atrativos naturais existentes e identificados antes do rompimento da Barragem de Fundão foi comparada a dados atuais disponíveis em diversas fontes, oficiais ou não.

No portal *MinasGerais.com.br*, como atrativo natural, está listado o Rio Piranga (SETUR-MG, 2019). Como explicado, o *site* da prefeitura direciona o usuário para o portal estadual, não existindo uma relação de atrativos própria.

No portal do circuito turístico Montanhas e Fé (2019), é indicado como atrativo natural o Parque Natural e Municipal Tancredo Neves. O portal do Instituto Estrada Real (2019) menciona a Cachoeira do Vau Açu<sup>18</sup>.

A comparação entre recursos e atrativos avaliados *in loco* e os apontados como existentes estão no Quadro 17. Para a visitação dos atrativos naturais, a Synergia se valeu da mesma metodologia de pesquisa bola-de-neve já explicada.

**Quadro 17 – Atrativos culturais, linha de base, divulgados e visitados**

ATRATIVO	LINHA DE BASE (1)	DIVULGADO (2)	VISITADO (3)
Rio Piranga	X	X	X
Queda da Bolachinha (Poços do Rio Piranga)	X		X
Cachoeira do Vau Açu	X	X	
Reserva Ecológica Vau Açu	X		
Parque Natural e Municipal Tancredo Neves		X	X
Encontro do Rio Carmo e Rio Piranga			X

Fonte: (1) Programa Planeta Turismo, 2014; Guia Turismo, 2012; Cultura Coletiva, 2015; (2) SETUR-MG, 2019; Circuito Turístico Montanhas e Fé, 2019; Instituto Estrada Real, 2019 (3) Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Os atrativos naturais visitados foram avaliados de acordo com os sete critérios do MTur (Quadro 8), resultando no Quadro 18.

<sup>18</sup> A Reserva Ecológica de Vau-Açu foi transformada em área de proteção ambiental (APA) pelo decreto municipal 2.319/1999.

**Quadro 18 – Atrativos naturais, avaliação**

ATRATIVO	ATRATIVIDADE	GRAU DE USO ATUAL	REPRESENTATIVIDADE	APOIO LOCAL E COMUNITÁRIO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	INFRAESTRUTURA	ACESSO
Encontro do Rio Carmo e Rio Piranga	Baixo	Baixo	Elemento singular, raro	Bom	Regular	Inexistente	Inexistente
Parque Natural e Municipal Tancredo Neves	Baixo	Insignificante	Nenhuma	Regular	Péssimo	Inexistente	Em estado precário
Poços do Rio Piranga	Médio	Baixo	Elemento singular, raro	Bom	Regular	Inexistente	Em estado precário
Rio Piranga	Médio	Médio	Elemento singular, raro	Bom	Péssimo	Em estado precário	Existente e em ótimas condições

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Na oficina com o *trade* turístico, os participantes mencionaram as atividades praticadas nos rios da região, como *rafting* e corrida de botes. Relataram que o lago da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves atraía turistas, mas foi desativado após o rompimento da Barragem de Fundão.

Os atrativos naturais prioritários de Ponte Nova foram agrupados e são tratados a seguir.

### 2.1.2.1 Recursos hídricos

O encontro do Rio Carmo com o Rio Piranga (Figura 40) forma o Rio Doce e fica em uma região rodeada de propriedades privadas que possuem gado. Todavia, o acesso a pé é viável.

O Rio Piranga é o maior formador do Rio Doce. Nasce na Serra da Mantiqueira, a 1.220 metros de altura, e dista 320 km entre sua nascente até se tornar Rio Doce (entre a divisa dos municípios de Ponte Nova e Rio Doce). Seus principais afluentes são Xopotó e Turvo Limpo. Segundo o IGAM (2005), a bacia hidrográfica do Rio Piranga abrange 69 municípios. Existem vários problemas sofridos pela bacia, como poluição, redução da carga do lençol freático, extração de pedra e areia e uso inadequado dos recursos naturais em geral. Para o Rio Piranga, o problema do esgoto é o mais visível, visto que as áreas urbanas as quais permeia não têm o devido tratamento e o esgoto é jogado diretamente no rio. Todavia, nota-se, nas áreas urbanas, a atividade de pesca realizada com varas de pescar e sem necessidade de embarcação.

Figura 40 – Encontro do Rio Carmo com o Rio Piranga



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Os poços do Rio Piranga são uma área de lazer da população local, utilizada para banhos, dada a formação rochosa que cria piscinas naturais rasas.

### 2.1.2.2 Parque Natural e Municipal Tancredo Neves

O Parque Natural e Municipal Tancredo Neves conta com várias nascentes que dão origem a cinco lagoas. O projeto inicial do parque também considerou a implantação de um viveiro de mudas. Inicialmente, as atividades mais comuns eram a pesca e a recreação na água, sendo que o local já abrigou uma área de lazer (década de 1980) com pedalinhos, brinquedos de madeira, restaurante e bar. O parque foi utilizado para lazer até meados da década de 1990. Hoje em dia, ainda se verifica presença de pescadores no local.

O próximo item apresenta a análise dos atrativos de Ponte Nova.

### 2.1.3 Análise

A hierarquização de atrativos, conforme as orientações do MTur, deve seguir os critérios apresentados no Quadro 8, que foram aplicados para os atrativos culturais (Quadro 15) e naturais (Quadro 18). O passo seguinte é a conversão da avaliação para valores (notas) que variam de zero a três.

Os critérios de atratividade e representatividade potenciais “devem receber a pontuação em dobro, ou seja, ter peso dois por serem mais significativos em comparação com os demais” (MTUR, 2007, p. 48). Assim, a hierarquização dos recursos e atrativos resulta da soma dos valores obtidos em todos os critérios, considerando seus devidos pesos, como exemplifica o Quadro 19.

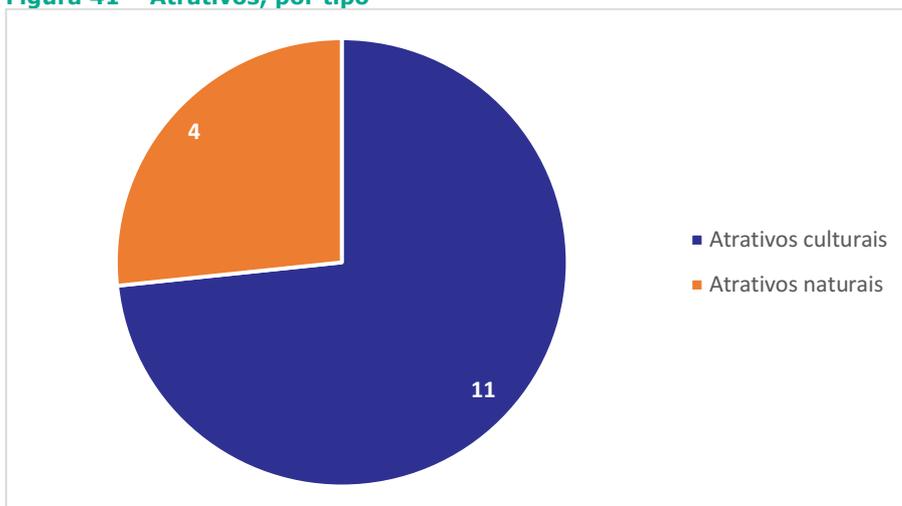
**Quadro 19 – Exemplo para avaliação e hierarquização de recursos e atrativos turísticos**

CRITÉRIOS E PESOS	ATRATIVO 1	ATRATIVO 2
Potencial de atratividade (x2)		
Representatividade (x2)		
Grau de uso atual (x1)		
Apoio local e comunitário (x1)		
Estado de conservação (x1)		
Infraestrutura (x1)		
Acesso (x1)		
Total		

Fonte: MTur, 2007, p. 49.

No total, foram avaliados 15 atrativos turísticos visitados no município, sendo 11 culturais e quatro naturais, como mostra a Figura 41.

Figura 41 – Atrativos, por tipo



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Cabe notar que, para a avaliação, a referência foi comparativa entre os atrativos do próprio município. Como explicado, as notas variavam de zero a três para cada atributo e, para a hierarquização dos atrativos, o potencial de atratividade e a representatividade foram definidos como sendo de peso dois, de forma que a pontuação máxima que um atrativo pode ter é 27. A Tabela 14 traz o resultado da análise técnica dos atrativos visitados, por tipo e em ordem alfabética, considerando o estado em que se encontram na atualidade.

Tabela 14 – Análise técnica, por tipo de atrativo

TIPO	ATRATIVO	Atratividade	Grau de uso	Representatividade	Apoio local	Conservação	Infraestrutura	Acesso	TOTAL (1)
Cultural	Capela de Dom Bosco	1	0	2	1	1	0	2	10
	Cemitério dos Escravos	0	0	3	3	0	0	1	10
	Conjunto arquitetônico do Centro Histórico	2	2	3	2	1	2	3	20
	Estação de Chopotó	1	0	2	2	0	1	1	10
	Igreja Matriz de São Sebastião	2	2	3	3	3	3	3	24
	Igreja Nossa Senhora do Carmo	2	0	2	2	1	2	2	15
	Pontilhão ferroviário sobre o Rio Piranga	2	1	2	1	1	0	2	13
	Prédio do Hotel Glória	2	0	3	2	0	0	3	15
	Usina Ana Florência	1	0	2	0	0	0	2	8
	Usina de Açúcar do Pontal e Santa Helena	1	0	2	0	0	0	2	8
Natural	Vila de Chopotó	2	0	3	2	1	1	2	16
	Encontro do Rio Carmo e Rio Piranga	1	1	3	2	1	0	0	12

TIPO	ATRATIVO	Atratividade	Grau de uso	Representatividade	Apoio local	Conservação	Infraestrutura	Acesso	TOTAL (1)
	Parque Natural e Municipal Tancredo Neves	1	0	0	1	0	0	1	4
	Poços do Rio Piranga	2	1	3	2	1	0	1	15
	Rio Piranga	2	2	3	2	0	1	3	18

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Nota: O total considera a soma de todos os atributos, sendo que grau de atratividade e representatividade têm peso dois.

A Tabela 15 elenca os atrativos em ordem decrescente de pontuação total – nos casos de empate, os atrativos foram colocados em ordem alfabética.

**Tabela 15 – Análise técnica, por pontuação total**

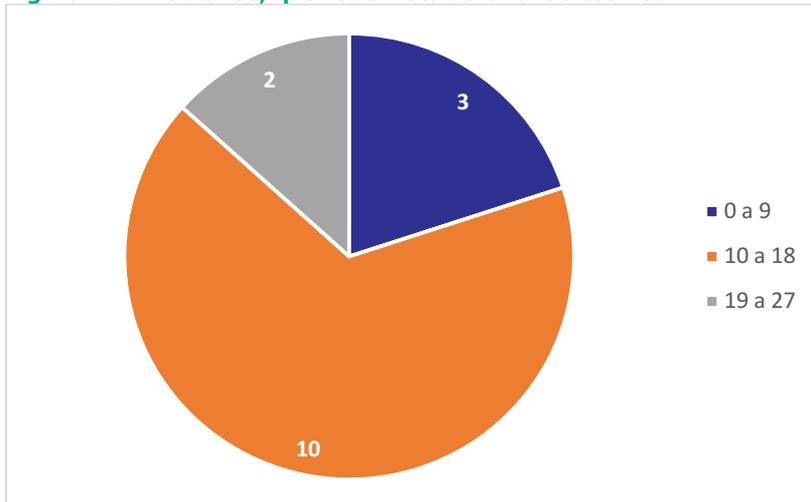
TIPO	ATRATIVO	Atratividade	Grau de uso	Representatividade	Apoio local	Conservação	Infraestrutura	Acesso	TOTAL (1)
Cultural	Igreja Matriz de São Sebastião	2	2	3	3	3	3	3	24
Cultural	Conjunto arquitetônico do Centro Histórico	2	2	3	2	1	2	3	20
Natural	Rio Piranga	2	2	3	2	0	1	3	18
Cultural	Vila de Chopotó	2	0	3	2	1	1	2	16
Cultural	Igreja Nossa Senhora do Carmo	2	0	2	2	1	2	2	15
Natural	Poços do Rio Piranga	2	1	3	2	1	0	1	15
Cultural	Prédio do Hotel Glória	2	0	3	2	0	0	3	15
Cultural	Pontilhão ferroviário sobre o Rio Piranga	2	1	2	1	1	0	2	13
Natural	Encontro do Rio Carmo e Rio Piranga	1	1	3	2	1	0	0	12
Cultural	Capela de Dom Bosco	1	0	2	1	1	0	2	10
Cultural	Cemitério dos Escravos	0	0	3	3	0	0	1	10
Cultural	Estação de Chopotó	1	0	2	2	0	1	1	10
Cultural	Usina Ana Florência	1	0	2	0	0	0	2	8
Cultural	Usina de Açúcar do Pontal e Santa Helena	1	0	2	0	0	0	2	8
Natural	Parque Natural e Municipal Tancredo Neves	1	0	0	1	0	0	1	4

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Nota: O total considera a soma de todos os atributos, sendo que grau de atratividade e representatividade têm peso dois.

A partir dos resultados da análise técnica, os atrativos foram agrupados em três categorias conforme suas notas finais: os atrativos na mais alta hierarquia, que receberam nota de 19 a 27; na média hierarquia estão os atrativos com nota de 10 a 18; e os de baixa prioridade ficaram no grupo com notas de zero a nove. A Figura 42 ilustra a distribuição dos atrativos em grupos de acordo com suas notas. Em Ponte Nova, se destaca com a avaliação mais alta a Igreja Matriz de São Sebastião.

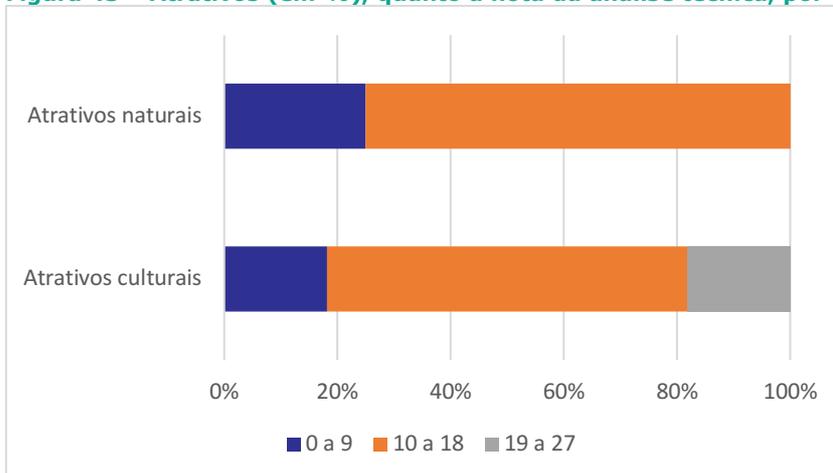
**Figura 42 – Atrativos, quanto à nota da análise técnica**



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

A Figura 43 traz a distribuição dos atrativos por grupo de nota e por tipo.

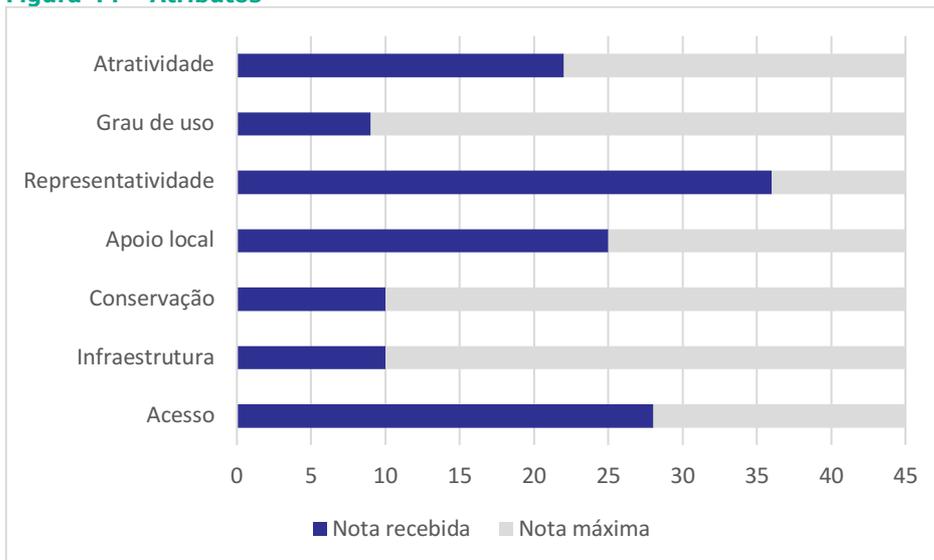
**Figura 43 – Atrativos (em %), quanto à nota da análise técnica, por tipo**



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Cada atributo que compõe a análise técnica, quando avaliado individualmente, poderia receber uma nota total de zero a 45, isto é: se todos os atrativos (15) recebessem avaliação zero em um atributo, a nota mínima seria zero ( $15 \times 0 = 0$ ); se todos os atrativos recebessem nota três, a nota máxima possível seria 45 ( $15 \times 3 = 45$ ). A Figura 44 retrata como cada atributo foi avaliado, de forma geral, nos atrativos visitados de Ponte Nova.

**Figura 44 – Atributos**



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Os atributos dos atrativos visitados que foram mais bem avaliados no município são a representatividade, o acesso e o apoio local. O atributo grau de uso aparece em último lugar.

A representatividade dos atrativos culturais se mostrou maior do que a dos naturais, como ilustra a Figura 45. Os atrativos visitados avaliados como singular ou raro são:

- culturais: Igreja Matriz de São Sebastião, Conjunto arquitetônico do Centro Histórico, Vila de Chopotó, Prédio do Hotel Glória e Cemitério dos Escravos;
- naturais: Rio Piranga, Poços do Rio Piranga e Encontro do Rio Carmo e Rio Piranga.

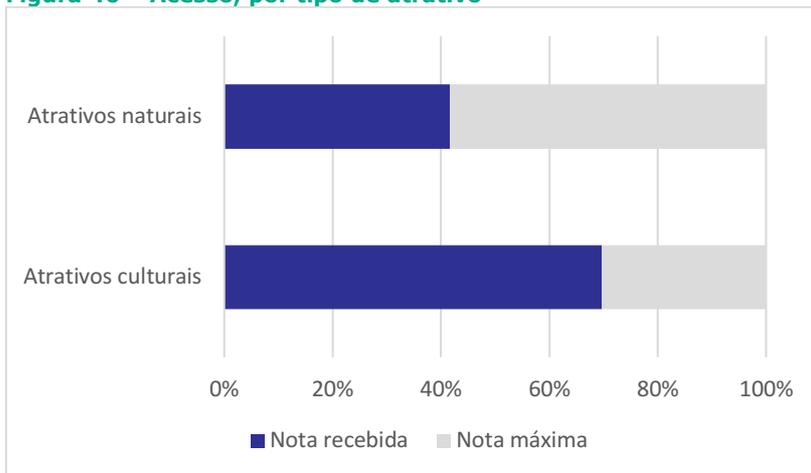
**Figura 45 – Representatividade, por tipo de atrativo**



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

O atributo acesso foi mais bem avaliado nos atrativos culturais (Figura 46) pois, em geral, os atrativos naturais estão fora dos núcleos urbanos, sendo o acesso por vias não pavimentadas.

**Figura 46 – Acesso, por tipo de atrativo**

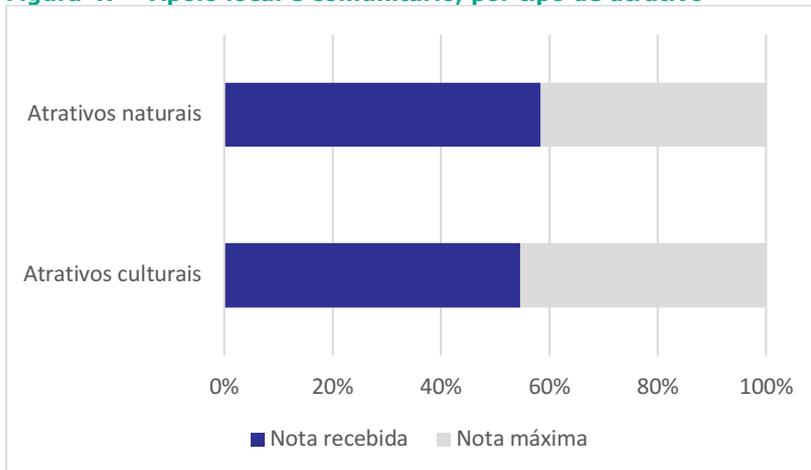


Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Foram avaliados como tendo o acesso em ótimas condições os atrativos culturais Igreja Matriz de São Sebastião, Conjunto arquitetônico do Centro Histórico e Prédio do Hotel Glória e o atrativo natural Rio Piranga.

O bom desempenho do atributo apoio local pode ser verificado na Figura 47, que ilustra as notas obtidas por tipo de atrativo. Esse é um atributo fundamental, que permite o planejamento voltado também para o lazer e a recreação da população.

**Figura 47 – Apoio local e comunitário, por tipo de atrativo**

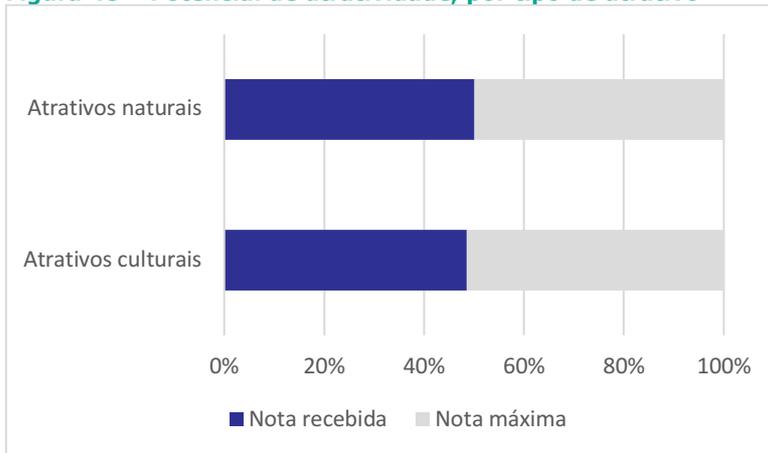


Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Os atrativos visitados, que foram considerados como sendo apoiados por grande parte da população, são os atrativos culturais Igreja Matriz de São Sebastião e Cemitério dos Escravos.

Para a análise de atratividade em Ponte Nova, a Figura 48 ilustra os resultados das avaliações dos atrativos por tipo. No geral, o potencial de atratividade do município é modesto, tendo o atributo recebido uma avaliação mediana.

**Figura 48 – Potencial de atratividade, por tipo de atrativo**

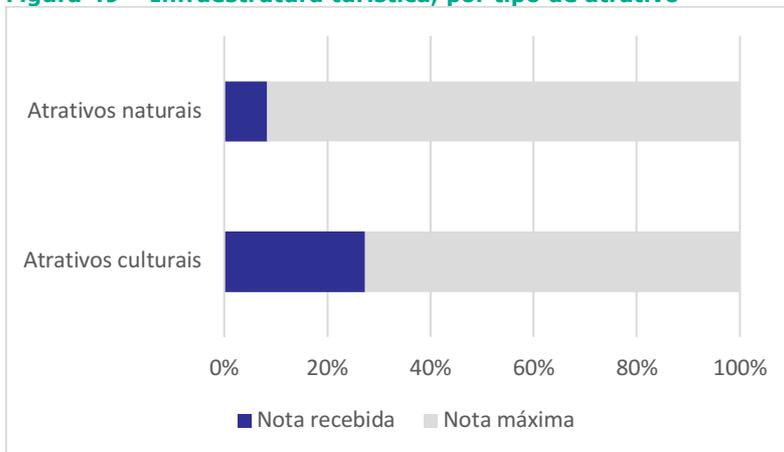


Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Nenhum atrativo visitado recebeu nota três, ou seja, teria potencial para atrair fluxo turístico nacional, nas condições em que se encontrava no momento da realização do inventário.

A infraestrutura turística de Ponte Nova foi melhor avaliada nos atrativos culturais do que nos naturais, como mostra a Figura 49. O atrativo que foi avaliado como tendo ótimas condições de infraestrutura foi a Igreja Matriz de São Sebastião.

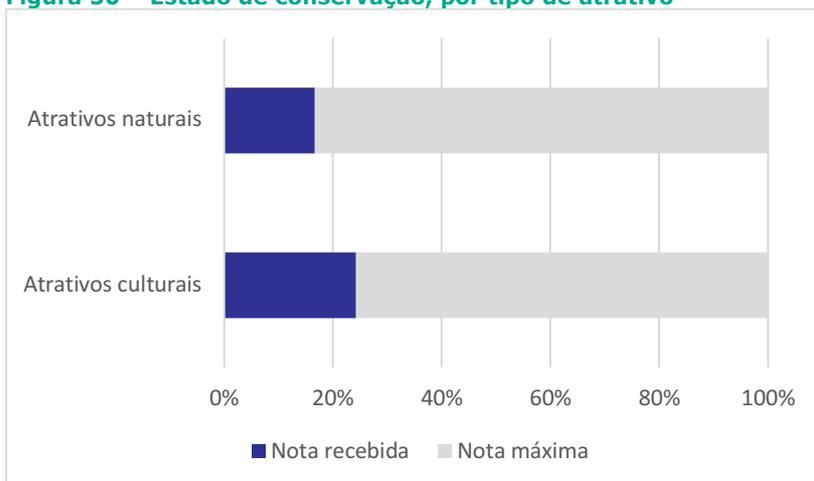
**Figura 49 – Infraestrutura turística, por tipo de atrativo**



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

O estado de conservação dos atrativos turísticos reflete, em certa medida, a capacidade de investimento no turismo pelo poder público e pelo empresariado. No geral, os atrativos culturais também foram melhor avaliados, porém todos ficaram aquém do esperado (Figura 50). A Igreja Matriz de São Sebastião foi considerada em ótimo estado de conservação.

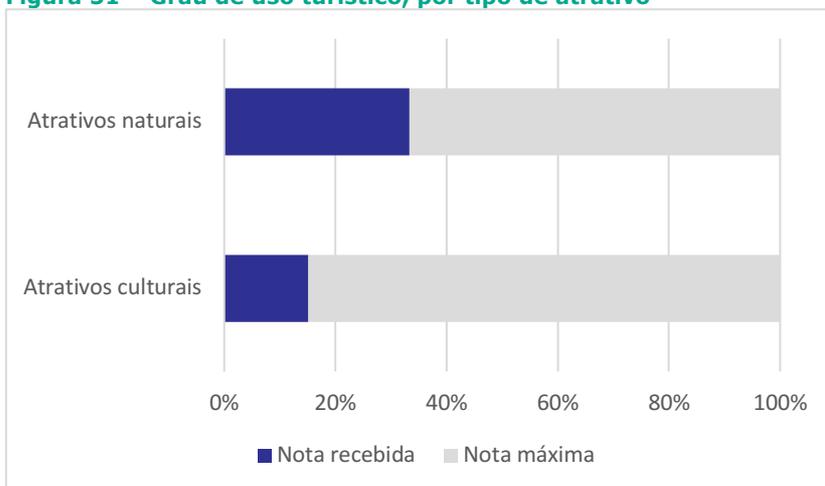
**Figura 50 – Estado de conservação, por tipo de atrativo**



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

O grau de uso atual auxilia a análise ao indicar qual é a procura pelos atrativos de uma região. Em Ponte Nova, o atributo foi o que recebeu a menor avaliação, mostrando que ainda não existe um fluxo turístico consolidado no município – ainda que, muitas vezes, tenha sido considerado o grau de uso pela população residente. A utilização da oferta turística identificada ocorre com maior intensidade nos atrativos naturais (Figura 51).

**Figura 51 – Grau de uso turístico, por tipo de atrativo**

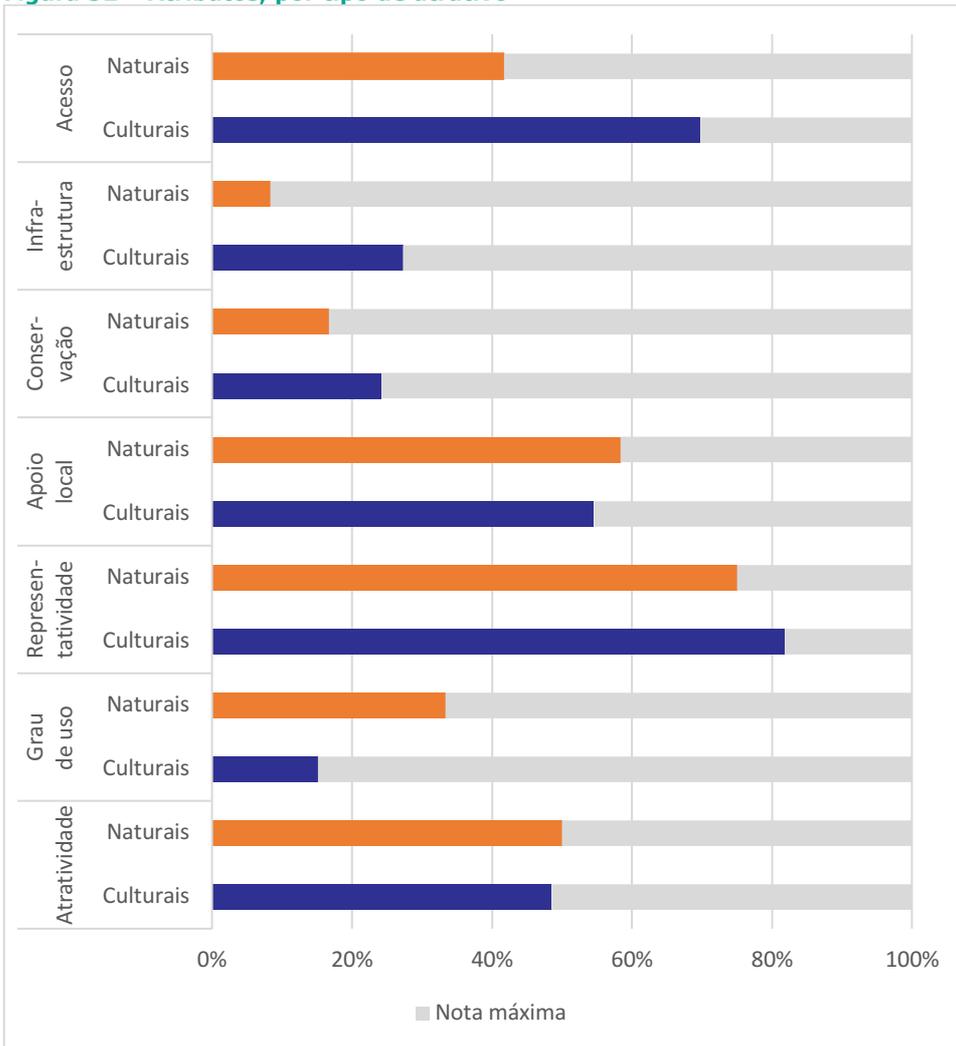


Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Nenhum atrativo visitado registrou alta intensidade de visitação. Os atrativos com intensidade de fluxo de visitação média foram Igreja Matriz de São Sebastião, Conjunto arquitetônico do Centro Histórico e o Rio Piranga.

A Figura 52 compila os dados apresentados, ilustrando que os atrativos culturais, em geral, foram melhor avaliados.

Figura 52 – Atributos, por tipo de atrativo



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

O item a seguir apresenta o diagnóstico da oferta de equipamentos e serviços turísticos.

## 2.2 Equipamentos e serviços

O mercado turístico de um destino vai além da oferta de atrativos e inclui o estágio de maturação de equipamentos e serviços característicos e de apoio ao turismo. Quanto mais estruturado, maiores os benefícios: aumentam as possibilidades de contribuição para a população local, seja por meio de emprego e renda ou pela arrecadação de impostos, por exemplo; aumenta a probabilidade de uma experiência positiva para o turista; aumentam as chances de o turismo ser praticado de maneira sustentável; entre outros.

Dados precisos sobre o tamanho da oferta formal de equipamentos e serviços turísticos variam mesmo quando consideradas apenas fontes oficiais. Nesse sentido, o que se propõe é uma revisão das informações disponíveis com o intuito de traçar a evolução (ou a retração) do setor no município nos últimos anos, com foco para o impacto que o rompimento da Barragem de Fundão possa ter provocado a partir de novembro de 2015.

Para o período de 2006 a 2017, há dados publicados pelo Governo do Estado que retratam a variação do número de estabelecimentos ligados a atividades turísticas (Anexo A) em Minas Gerais. As informações de Ponte Nova são compiladas na Tabela 16.

**Tabela 16 – Estabelecimentos ligados a atividades turísticas, 2006-2017**

ATIVIDADE	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Alojamento	11	13	15	17	15	15	18	18	16	17	16	16
Alimentação	53	64	61	75	75	80	76	84	108	94	99	98
Transportes	15	16	19	23	24	23	21	20	24	21	19	18
Agências de viagem	1	2	2	2	3	4	4	3	2	2	4	4
Cultura e lazer	21	21	24	24	26	24	26	30	30	33	33	31

Fonte: Observatório do Turismo de Minas Gerais, 2019b.

Também há números oficiais divulgados pelo Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor de Turismo (SIMT) sobre a quantidade de estabelecimentos ligados a atividades turísticas. No momento de elaboração deste estudo, estavam disponíveis dados de 2012 a 2017 (IPEA, 2018). Se observados os anos de 2012 a 2017, ainda que apenas para meios de hospedagem, os valores diferem dos já apresentados<sup>19</sup>. A Tabela 17 traz as informações do SIMT.

<sup>19</sup> Nas notas metodológicas do SIMT existe o alerta de que “um dos aspectos mais controversos ligados ao dimensionamento do mercado de trabalho no setor turismo se refere à delimitação das atividades que compõem o setor. A inclusão ou exclusão de uma única atividade pode gerar estimativas bastante diferentes, consistindo num dos fatores para a existência de divergências nos números” (IPEA, 2013, p. 10).

**Tabela 17 – Estabelecimentos ligados a atividades turísticas, 2012-2017**

ATIVIDADE	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Alojamento	22	23	20	22	22	23
Alimentação	140	152	164	147	137	131
Transportes	21	23	27	23	18	20
Agências de viagem	7	6	5	6	7	7
Cultura e lazer	8	10	9	10	8	8

Fonte: IPEA, 2018.

Tomando 2015 como linha de base, e considerando apenas os meios de hospedagem, nota-se que nos anos seguintes ao rompimento da Barragem de Fundão o número de estabelecimentos aumentou de acordo com o IPEA (2018) e diminuiu de acordo com o Observatório do Turismo de Minas Gerais (2019b). Isso mostra como é difícil construir uma linha de base: estabelecimentos de hospedagem são, em geral, usados apenas por turistas e mais perenes – ao contrário dos de alimentação, que registram grande número de abertura e encerramento de atividades anuais<sup>20</sup> – e, ainda assim, em 2017, a diferença de duas fontes distintas chega a ser de quase 45%.

Uma alternativa de fonte de informações que também contempla a última década disponível é a publicação Cadastro Central de Empresas (IBGE, 2018). Seus resultados para Ponte Nova são, em geral, um meio termo entre os dados divulgados pelo estado e pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e são apresentados na Tabela 18.

**Tabela 18 – Estabelecimentos ligados a atividades turísticas, 2006-2016**

ATIVIDADE	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Alojamento	15	15	16	18	17	17	19	19	18	18	18
Alimentação	78	82	95	100	109	98	88	102	102	95	99
Transporte terrestre	11	11	12	13	21	16	16	17	19	11	13
Agências de viagem	2	3	4	3	3	3	4	3	4	4	4
Cultura e lazer	10	5	5	7	6	7	7	9	6	5	5

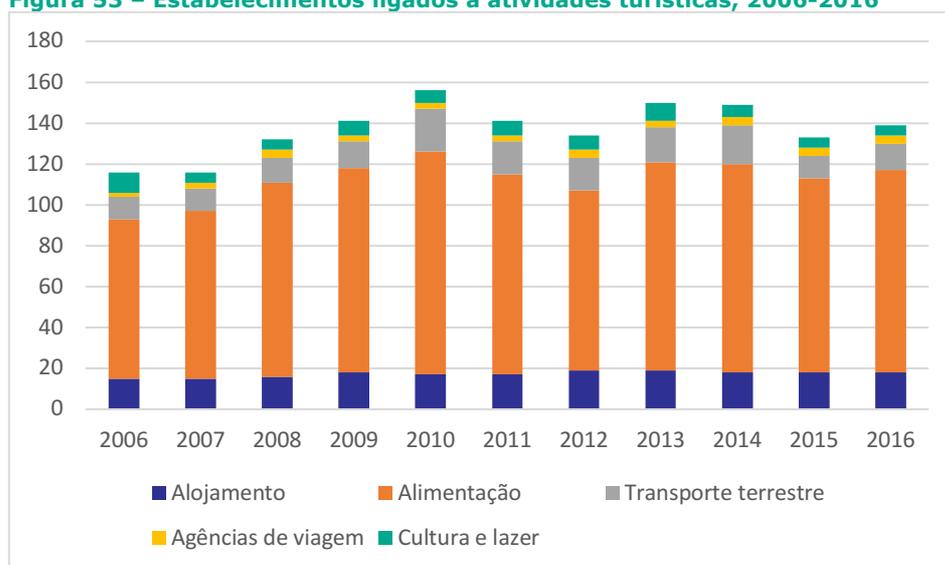
Fonte: IBGE, 2018.

Os dados do IBGE (2018) não registram variação de 2015 para 2016 em praticamente todas as atividades examinadas, sendo as únicas alterações o aumento no número de estabelecimentos de alimentação e de transporte terrestre.

<sup>20</sup> “Cerca de 35% dos novos empreendimentos [de alimentação] fecham antes do primeiro ano; a marca sobe para quase 50% quando o prazo aumenta para dois anos. Quando se fala em uma década, só 3 entre 100 se mantêm vivos” (ABRASEL, 2015).

Para uma visão mais ampla, a Figura 53 mostra, a partir da série histórica do IBGE, como se comportou a oferta de equipamentos e serviços turísticos em Ponte Nova. Por já ter sido demonstrado que os valores podem variar amplamente e por não estarem inclusas todas as categorias e subclasses das atividades características do turismo<sup>21</sup>, tampouco todos os estabelecimentos (somente os formalizados), a principal contribuição da figura é permitir identificar as oscilações do período na composição da oferta, muito mais que a quantidade de estabelecimentos em si. Como geralmente ocorre, a maior parcela dos estabelecimentos ligados ao turismo é formada pelo serviço de alimentação.

**Figura 53 – Estabelecimentos ligados a atividades turísticas, 2006-2016**

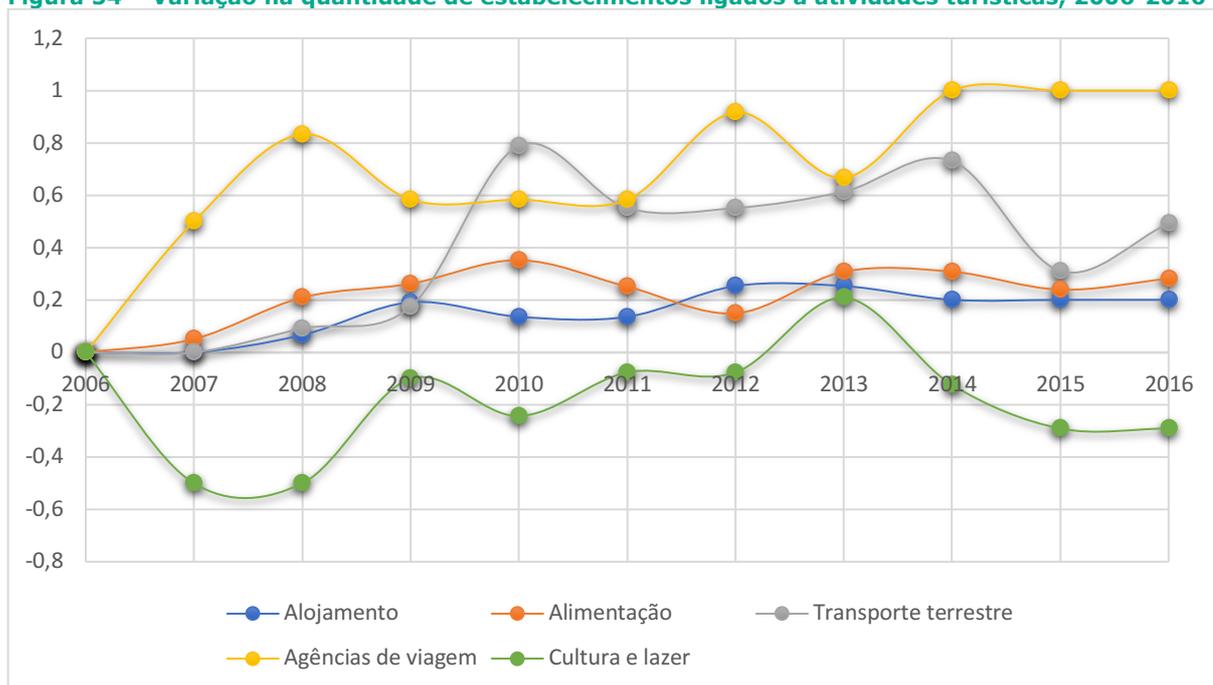


Fonte: Elaboração própria a partir de IBGE, 2018.

A Figura 54 ajuda a ilustrar as variações na oferta de estabelecimentos e serviços turísticos, por categoria, no período de 2006 a 2016. As categorias das atividades turísticas registraram picos de crescimento em diferentes anos. O município registrou um crescimento, em 2010, impulsionado pelas categorias de transportes terrestres e alimentação e, ao mesmo tempo, um declínio nas categorias de alojamento e cultura e lazer. Todas as categorias apresentam certa estagnação a partir de 2015. Entretanto, não se pode atribuir essas ocorrências diretamente a nenhum fator.

<sup>21</sup> Por exemplo, ficaram de fora os estabelecimentos ligados ao transporte aéreo e aquaviário por terem pouca ou nenhuma representatividade no município.

Figura 54 – Variação na quantidade de estabelecimentos ligados a atividades turísticas, 2006-2016



Fonte: Elaboração própria a partir de IBGE, 2018.

Foram visitados sete meios de hospedagem<sup>22</sup> (Quadro 20) em Ponte Nova.

Quadro 20 – Meios de hospedagem visitados e localização

MEIO DE HOSPEDAGEM	LOCALIZAÇÃO
Focus Hotel	Sede
Guarapiranga Palace Hotel	Sede
Hotel Milênio	Sede
Hotel Paraíso	Sede
Hotel Recanto	Sede
RPC Suítes Hotel	Sede
Hotel Picpo	Sede

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Os meios de hospedagem são empreendimentos do tipo hotel, com datas de inauguração variando entre 1974 e 2015 (baseado em quatro respondentes). O porte dos empreendimentos varia de 23 a 80 unidades habitacionais, sendo que a maior concentração é no grupo de médio porte, com cerca de 75 unidades habitacionais.

O acesso é por vias pavimentadas e conta com boa sinalização. O estado de conservação é bom ou regular e não foi relatado que houve impactos físicos por conta do rompimento da Barragem de Fundão.

<sup>22</sup> Como mencionado na Figura 35, para levantamento em campo a oferta de equipamentos e serviços foi dividida em cinco subconjuntos: meio de hospedagem; estabelecimento de alimentação; serviço turístico; equipamento esportivo; e equipamento turístico. Os formulários utilizados em campo, aplicados a gestores de atrativos, equipamentos e serviços, seguem os padrões estabelecidos pelo MTur para o inventário da oferta turística e estão no Apêndice A.

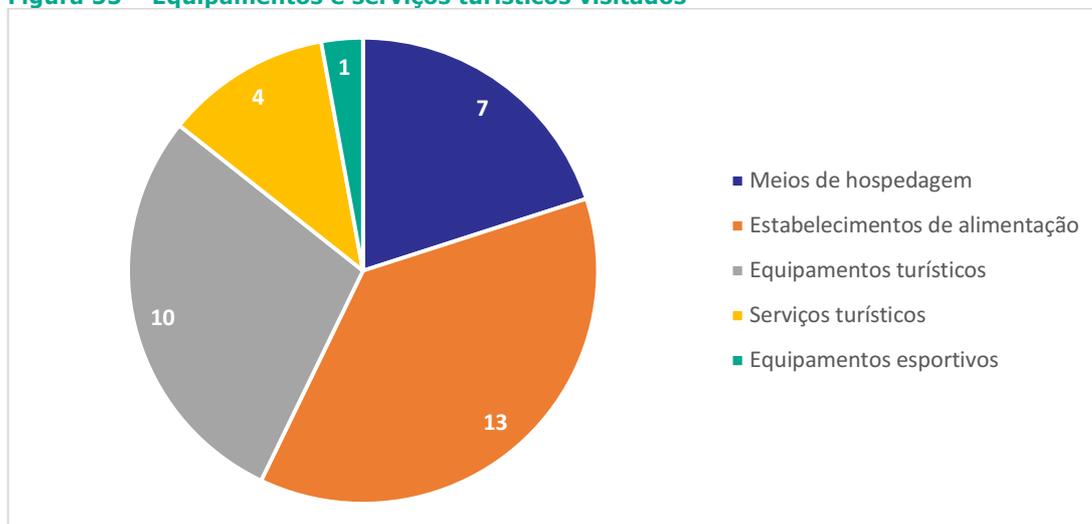
O gerenciamento dos meios de hospedagem visitados, na maior parte dos casos, é feito por gestor com superior completo ou incompleto. Por conta do pequeno e médio porte e do caráter de administração familiar, quatro de cinco empreendimentos reportou que conta com familiares em seu quadro de funcionários. Três de cinco meios de hospedagem respondentes indicaram que houve diminuição no número de funcionários após o rompimento da Barragem de Fundão.

As diárias balcão *double* variam de 110 a 155 reais. Dois empreendimentos reportaram que a diária média caiu após o rompimento da Barragem de Fundão, enquanto um informou que houve aumento na diária média; dois não registraram variação e em outros dois não houve respondente. Já às taxas de ocupação anual, apenas três respondentes souberam comparar a situação antes e depois do rompimento da Barragem e dois indicaram que houve queda da taxa.

Todos os meios de hospedagem visitados funcionam o ano inteiro. Os meses de janeiro e fevereiro foram indicados como de alta temporada e abril e maio, de baixa temporada. O telefone é a principal forma usada para reservas, embora também tenha sido indicado o uso de *e-mail* e do aplicativo WhatsApp. Poucos são os que oferecem atendimento em outra língua e, nos que oferecem, o atendimento é em inglês.

Além dos meios de hospedagem, foram visitados outros 28 equipamentos e serviços turísticos<sup>23</sup>, classificados em quatro categorias: estabelecimentos de alimentação, serviço turístico, equipamento turístico e equipamento esportivo. A Figura 55 traz a distribuição das visitas por categoria.

Figura 55 – Equipamentos e serviços turísticos visitados



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Os estabelecimentos de alimentação visitados são listados no Quadro 21 e a Figura 56 ilustra como se dividem por tipo de serviço, sendo que é possível a resposta múltipla, isto é, um estabelecimento oferecer mais de um tipo de serviço.

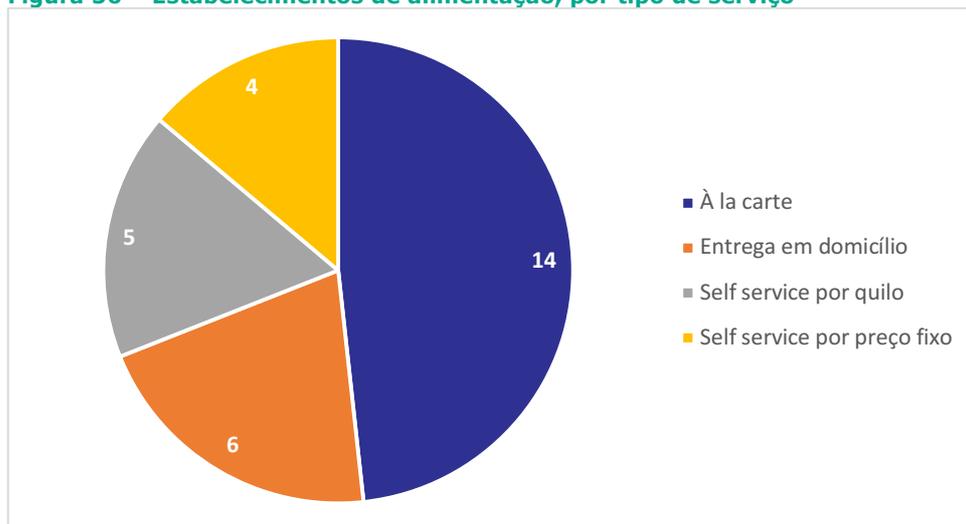
<sup>23</sup> Os equipamentos turísticos foram objeto de observação, levantamento de dados técnicos junto ao responsável e entrevista. Para a caracterização, foram usadas as diretrizes do MTur (2011), que consideram indicadores não só de aspectos físicos e de funcionamento operacional, mas também de desempenho. Por exemplo, variáveis importantes que descrevem o perfil da oferta de meios de hospedagem são a sazonalidade ou o período de funcionamento, o número de unidades habitacionais e de leitos, as taxas de ocupação e a diária média (OMT, 2010). Já o perfil de estabelecimentos de alimentação pode ser definido por variáveis como número de mesas e assentos, número de refeições servidas e *couvert* médio (OMT, 2010).

**Quadro 21– Estabelecimentos de alimentação visitados e localização**

ESTABELECIMENTO DE ALIMENTAÇÃO	LOCALIZAÇÃO
Benemérito Restaurante e Choperia	Sede
Butecaria Viçosa	Sede
Calix Bistrô, Cafeteria e Empório	Sede
Churrascaria e Pizzaria Baiano	Sede
Gol de Placa	Sede
Hakuna Batata	Sede
Joca's Burguer	Sede
Lanchonete Lulu	Sede
Restaurante e Pizzaria Garfields	Sede
Restaurante Labareda	Sede
Restaurante Ponte Novense	Sede
Scallada	Sede
Sorveteria Predileta	Sede

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

**Figura 56 – Estabelecimentos de alimentação, por tipo de serviço**

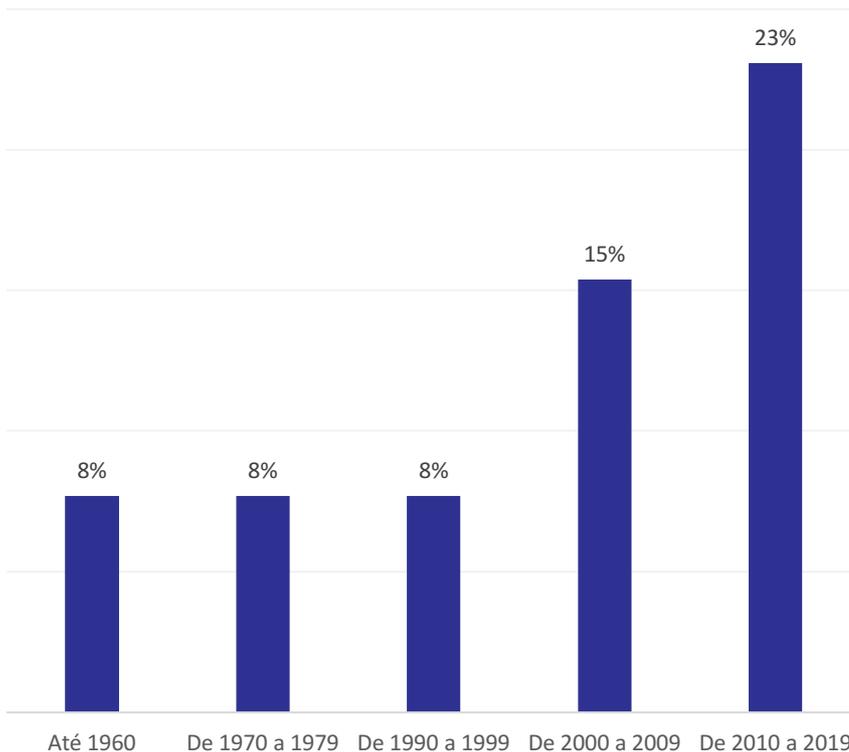


Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Cerca de metade dos estabelecimentos de alimentação visitados oferecem culinária variada e serviço *à la carte*. A quantidade de assentos varia de 25 a 250, sendo que prevalecem os de grande porte (acima de 100 assentos).

Em geral, os estabelecimentos são mais novos, quando comparados aos meios de hospedagem visitados, tendo a maioria sido inaugurada a partir de 2011, como ilustra a Figura 57.

Figura 57 – Estabelecimento de alimentação, por década de inauguração



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

O *couvert* médio varia de 10 a 75 reais. Cinco estabelecimentos informaram o *couvert* médio considerando os períodos antes e depois do rompimento da Barragem de Fundão, dos quais três reportaram aumento no valor, um indicou queda e outro relatou que permaneceu o mesmo.

Em geral, a administração é familiar e a escolaridade do gestor é ensino superior incompleto. Cinco dos seis estabelecimentos que responderam sobre seu quadro de funcionários têm familiares na operação do restaurante. Os empreendimentos estão abertos o ano todo e o estado de conservação, em geral, é bom, assim como a sinalização e o acesso.

Os equipamentos turísticos visitados são listados no Quadro 22 e foram classificados como espaço de comércio especializado, espaço de diversão e cultura, espaço livre de áreas verdes e espaço para eventos.

**Quadro 22 – Equipamentos turísticos visitados e localização**

EQUIPAMENTO TURÍSTICO	LOCALIZAÇÃO
Auditório IFMG	Sede
Império Casa de Shows	Rasa
Parque de Exposições Ernesto Trivellato	Sede
Praça Cid Martins Soares (Praça de Palmeiras)	Sede
Babilônia Eventos & Buffet	Sede
Vila Nobre Centro de Eventos	Sede
Maísa + Arte	Rosário do Pontal
Lactínios Porto Alegre	Sede
Goiabada Zélia	Urucânia
Sabor e Arte Rural	Sede

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Os serviços turísticos visitados são listados no Quadro 23 e são agências de turismo ou serviços de atividades esportivas.

**Quadro 23 – Serviços turísticos visitados e localização**

SERVIÇOS TURÍSTICOS	LOCALIZAÇÃO
CVC - Ponte Nova	Sede
Zaptour Viagens	Sede
Anjos do Rafting	Sede
Grupo Caminhada Um Pé Atrás do Outro	Sede

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

O equipamento esportivo visitado em Ponte Nova é o Pesque Pague Sombrio, que fica na zona rural do município.

Pela diversidade dos equipamentos e serviços, não cabem comparações ou agrupamentos. As informações detalhadas de cada local visitado estão disponíveis no banco de dados que acompanha este trabalho.

Os equipamentos e serviços visitados não relataram impactos físicos do rompimento da Barragem de Fundão na oferta turística, exceto o *rafting*, que depende da qualidade do recurso hídrico. Entretanto, como o próximo capítulo aborda, alguns gestores atribuem ao acidente a queda da demanda turística.

### 3 TURISTAS: DEMANDA DE CULTURA, ESPORTES E LAZER

Entende-se por demanda real o conjunto de usuários de bens e serviços de turismo, lazer, esportes e cultura, sejam eles moradores ou turistas. O estudo de demanda real tem justamente o usuário como seu objeto de pesquisa e busca entender os fatores que o afetam a partir do conhecimento de seu perfil, o que inclui informações demográficas e socioeconômicas. Com o enfoque no turista, o estudo de demanda real permite identificar possibilidades para direcionar, quantitativa e qualitativamente, o fluxo turístico conforme os interesses da localidade. Já a ênfase na população local faz do estudo da demanda por atividades de lazer, esporte e cultura um instrumento que permite adequar equipamentos e serviços para melhor atender às necessidades dos residentes. O objetivo deste item é caracterizar a demanda turística real dos atrativos, equipamentos e serviços de lazer, esportes e cultura em dois momentos: antes e depois do rompimento da Barragem de Fundão em 2015.

Assumindo que a realização rigorosa de uma pesquisa quantitativa com características probabilísticas era inviável dentro da confecção deste estudo – a começar pelo fator tempo, já que o ideal é a aplicação em diferentes épocas do ano, considerada a sazonalidade dos turistas de lazer –, a metodologia de pesquisa empregada foi a condução de entrevistas junto a empreendimentos e instituições (intermediários, em vez de questionários diretamente a turistas). Buscou-se conhecer, ainda que parcialmente:

- perfil do visitante: origem, idade, gênero, atividade profissional, poder aquisitivo, procedência, grau de escolaridade, estado civil e ocupação;
- tipo de agrupamento de viagem;
- forma de organização da viagem (canais de informação e distribuição consultados, informações pesquisadas, destinos competidores e tempo médio de planejamento);
- meios de transporte utilizados para chegar aos municípios e para deslocamentos dentro deles;
- principais motivações da viagem;
- permanência e frequência dos turistas nos municípios.

Foram realizadas também pesquisas que tratam da demanda real por segunda residência ou por casas de temporada de aluguel. Dados do IBGE sobre domicílios de uso ocasional foram confrontados com informações de origem e local de hospedagem dos turistas e visitantes, verificados em pesquisas de demanda real conduzidas ao longo dos anos e em diferentes épocas pela SETUR-MG. Ainda no que diz respeito às pesquisas em fontes secundárias, foi verificada a disponibilidade de oferta no município em *websites* especializados em *vacation rentals by owner* (VRBO), como AirBnb, HomeAway e Expedia.

A demanda potencial, por sua vez, refere-se principalmente ao contexto do turismo e é entendida como a procura que um destino pode ter em determinadas condições diferentes das atuais e que tende a se tornar real caso mudanças ocorram em fatores que atualmente inibem sua concretização. Tais fatores incluem tanto aspectos relacionados ao turista, como renda, tempo disponível e motivação, quanto aspectos relacionados ao destino, como atrativos, serviços, infraestrutura, acesso, promoção e preço. Logo, analisar a demanda turística potencial é buscar prever o

comportamento dos consumidores decorrente de determinadas mudanças em suas condições pessoais ou em condições da oferta disponível.

A análise de demanda partiu de dados oficiais do estado de Minas Gerais que, apesar de não apresentarem a consistência desejada, são os únicos publicados acerca do município. São exemplos de documentos que foram consultados:

- Pesquisa de Demanda Turística da Região da Mata<sup>24</sup>, 2011 e 2012;
- Pesquisa de Demanda Turística do Território de Desenvolvimento (TD) Caparaó<sup>25</sup>, 2017.

Os itens a seguir trazem as análises de demanda real e potencial para Ponte Nova.

### 3.1 Demanda real

Minas Gerais conta com alguns estudos sobre a demanda real que permitem a criação de uma série histórica e que sejam observadas possíveis mudanças no perfil dos usuários de atrativos, equipamentos e serviços turísticos antes e depois do rompimento da Barragem de Fundão. Apesar de nem sempre os resultados dos estudos corresponderem somente a Ponte Nova, eles avaliam o contexto da região turística ou região de desenvolvimento em que o município se insere, o que pode trazer contribuições importantes. Afinal, a regionalização – política pública de turismo implantada pelo Plano Nacional de Turismo 2003-2007 – dá maiores possibilidades de roteirização, o que “possibilita o aumento das taxas de visitação, de permanência e de gasto médio do turista nos destinos brasileiros, tendo como consequência imediata a geração e a ampliação de postos de trabalho e, como consequências de médio e longo prazos, a promoção da inclusão social, uma melhor distribuição de renda e a redução das desigualdades regionais e sociais” (MTUR, 2007).

A *Pesquisa de Demanda da Região da Mata* de 2011 traz uma análise da demanda real feita a partir dos resultados de 604 entrevistas realizadas com turistas e excursionistas em julho e novembro 2004, nos municípios de Alto Caparaó, Espera Feliz, Juiz de Fora, Lima Duarte e Conceição do Ibitipoca. A versão de 2012 da *Pesquisa de Demanda da Região da Mata* apresenta o resultado da aplicação de 1.264 questionários, realizados em três períodos (27/07 a 10/08/12, 03/09 a 17/09/12 e 15/11 a 29/11/12) em Alto Caparaó, Espera Feliz, Juiz de Fora, Lima Duarte, Muriaé e Viçosa<sup>26</sup>.

A *Pesquisa de Demanda Turística do Território de Desenvolvimento Caparaó* trata dos resultados de 112 entrevistas feitas em Alto Caparaó (105) e Ponte Nova (7), em julho de 2017<sup>27</sup>.

<sup>24</sup> A Região da Mata é uma das dez regiões de planejamento de Minas Gerais adotadas em 1995 e é formada por 142 municípios, entre eles Ponte Nova (MG, 2016).

<sup>25</sup> Em 2015, Minas Gerais passou a ser dividido em 17 territórios de desenvolvimento. O TD Caparaó é formado por 55 municípios agrupados em três microterritórios nomeados Manhauçu (24 municípios), Ponte Nova (22 municípios) e Viçosa (9 municípios) (MG, 2017a).

<sup>26</sup> Como dito, a Região da Mata é uma das dez regiões de planejamento de Minas Gerais adotadas em 1995 e é formada por 142 municípios, entre eles Ponte Nova (MG, 2016). Ainda que a pesquisa não inclua Ponte Nova, retrata a demanda turística para sua região.

Para metodologia completa, vide Observatório do Turismo de Minas Gerais, 2011 e 2012.

<sup>27</sup> Para metodologia completa, vide Observatório do Turismo de Minas Gerais, 2017.

A título de comparação do município com o estado, são apresentadas também as informações da demanda real divulgadas no *Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo em Minas Gerais de 2016 a 2018*.

O Quadro 24 traz um comparativo dos resultados predominantes.

**Quadro 24 – Demanda real, 2011, 2012, 2017**

	REGIÃO DA MATA		TD CAPARAÓ	MINAS GERAIS
	2011	2012	2017	2016-2018
Procedência	Minas Gerais (60%) Rio de Janeiro (24%)	Minas Gerais (59%) Rio de Janeiro (29%)	Minas Gerais (71%) Rio de Janeiro (11%)	Minas Gerais (66%) São Paulo (14%)
Acesso	Ônibus rodoviário (47%)	Ônibus rodoviário (63%)	Automóvel (81%)	Ônibus rodoviário (48%)
Permanência média	4 dias	3 dias	3 dias	6 dias
Faixa etária	21 a 30 anos (46%)	21 a 30 anos (31%)	37 anos (média)	Não disponível
Escolaridade	Superior (52%)	Médio (36%)	Médio (42%)	Não disponível
Agrupamento	Sozinho (38%)	Sozinho (54%)	Família (35%)	Sozinho (36%)
Motivação	Lazer e passeio (55%)	Visitar amigos e parentes (29%)	Lazer e passeio (83%)	Lazer e passeio (48%)
Hospedagem	Casa de amigos e parentes (37%)	Casa de amigos e parentes (49%)	Hotel ou pousada (49%)	Casa de amigos e parentes (31%)

Fonte: Observatório do Turismo de Minas Gerais, 2011, 2012, 2017; CODEMIG e SETUR-MG, 2016.

Nota: TD = território de desenvolvimento.

O perfil da demanda atual varia conforme o recorte do território. As pesquisas de 2011 e 2012 na Região da Mata, que inclui 142 municípios entre eles Ponte Nova, apresentam resultados similares entre si, mas, quando comparados aos resultados da pesquisa do TD Caparaó, de 55 municípios, existem diferenças em pontos-chave, como a forma de acesso, o tipo de agrupamento e o local de hospedagem. Cabe salientar que a pesquisa no TD Caparaó é a única que incluiu entrevistas no município de interesse.

No geral, independente do recorte analisado, os turistas são principalmente do próprio estado de Minas Gerais, seguidos por cariocas; a composição do fluxo turístico sofreu variação apenas quando observado o estado como um todo, quando a demanda proveniente de São Paulo passa a ser mais representativa. Em 2017, os municípios mineiros que mais emitiram turistas para o TD Caparaó foram Belo Horizonte (14%), Manhuaçu e Serra (11% cada). Dada a semelhança entre a procedência da demanda em 2011, 2012 e 2017, não se pode atribuir diferenças de perfil a impactos do rompimento da Barragem de Fundão.

A permanência média para a Região da Mata e para o TD Caparaó ficou em torno de três dias, também sem alteração entre os períodos pré e pós-rompimento da Barragem de Fundão.

Como reflexo da origem interna da demanda real, a principal forma de acesso à região foi terrestre. Tanto para a Região da Mata quanto para o estado, a modalidade predominante no período analisado foi o ônibus rodoviário. Já, quando considerado o TD Caparaó, a forma de acesso de maior relevância foi o automóvel particular.

O turista que procura a Região da Mata está na faixa de 21 a 30 anos e viaja principalmente sozinho. O turista do TD Caparaó é mais velho, com idade média de 37 anos, e viaja acompanhado da família. Nos dois casos, as motivações de viagem mais citadas são lazer e passeio (55%, em 2011; 24%, em 2012; 83%, em 2017) e para visitar amigos e parentes (21%, em 2011; 29%, em 2012; 10%, em 2017). Dessa forma, pode-se concluir que as motivações são de lazer e de visita a familiares e amigos, sem alterações pré e pós-rompimento da Barragem de Fundão.

Essa situação se reflete nos hábitos de consumo da demanda real no que diz respeito ao local de hospedagem, pois cerca de metade dos turistas da Região da Mata se hospeda na casa de amigos e parentes. A hospedagem em casa de amigos e parentes faz o gasto médio *per capita* por dia do turista ser menor do que se utilizasse meios de hospedagem, sendo menos desejável. Quando considerado o recorte do TD Caparaó, a situação se inverte e cerca de metade dos turistas utiliza meios de hospedagem do tipo hotel e pousada; ao levar em conta todas as opções de meios de hospedagem previstas na *Pesquisa de Demanda Turística do Território de Desenvolvimento Caparaó*, sendo elas hotel e pousada, *camping*, albergue e *hostel*, e hotel fazenda, 75% dos turistas fazem uso de hospedagem profissional.

A hospedagem em segunda residência ou casa alugada manteve-se estável ao longo dos anos e também em relação às duas áreas pesquisadas: em 2011, correspondeu a 7%; em 2012, a 6%; e, em 2017, a 7%. Os dados disponíveis sobre o estoque de domicílios não ocupados<sup>28</sup> no município são os publicados pelo IBGE e referem-se aos resultados do censo, ou seja, são desatualizados em relação às informações da demanda real, mas, ainda assim, servem como referência. Em Ponte Nova, em 2010, havia um estoque de domicílios não ocupados de 13% do total (Tabela 19) que, em teoria, poderia estar à disposição da demanda turística, corroborando os resultados das pesquisas de demanda real.

**Tabela 19 – Domicílios não ocupados, 2000/2010**

	2000		2010	
	Absoluto	%	Absoluto	%
Total de domicílios	17.307	100,0	20.344	100,0
Domicílios de uso ocasional	413	2,4	787	3,9
Domicílios vagos	2.130	12,3	1.856	9,1
Total de domicílios não ocupados	2.543	14,7	2.643	13,0

Fonte: IBGE, 2010.

A fim de identificar a oferta desses domicílios não ocupados para a demanda real atual, foram realizadas simulações de buscas<sup>29</sup> para casas de temporada (ou veraneio) nos principais *sites* especializados. Foi encontrado apenas 1 anúncio no AirBnB, contudo referente a quarto em hotel; não há propriedades anunciadas no AlugueTemporada, na seção Casa de férias particular no Expedia, na seção Aluguel de temporada no TripAdvisor, na seção Casa de temporada no Booking.com, no Zap Temporada ou no Max Temporada.

<sup>28</sup> Os domicílios não ocupados abrangem domicílios vagos e de uso ocasional.

<sup>29</sup> Foram realizadas tentativas com parâmetros diferenciados, porém não houve diferenças nos resultados obtidos, tendo sido utilizadas então as variáveis de um hóspede com estada de 13 a 15 de abril de 2019.

A ausência de casas para locação nos *sites* especializados não traduz a procura existente por parte dos turistas da região, mesmo que pequena. Isso permite inferir que as negociações devem ocorrer sem o intermédio de atores do *trade* turístico, isto é, podem ser feitas por imobiliárias, por recomendações de amigos e parentes, por anúncios de jornal, entre outros.

Para tratar de impactos na demanda turística de recursos, atrativos, equipamentos e serviços de Ponte Nova que o rompimento da Barragem de Fundão pode ter ocasionado, foram visitados empreendimentos e entrevistados responsáveis, seguindo os mesmos critérios já descritos no capítulo 2. De modo geral, os entrevistados do *trade* turístico descrevem a demanda real atendida em consonância com os dados apresentados nas diversas pesquisas citadas. Foi identificado que o público de Ponte Nova:

- está na faixa etária de 36 a 45 anos e é casado;
- tem médio poder aquisitivo;
- viaja em família, de carro ou moto;
- tem como motivação principal o turismo cultural;
- permanece, em média, por um dia; e
- busca informações sobre o município com amigos e familiares e na internet.

Os bancos de dados em Excel que compõem este trabalho mostram, em detalhes, as respostas obtidas nos atrativos e recursos e nos serviços e equipamentos visitados em campo.

Alguns responsáveis pelos meios de hospedagem inventariados não atribuem ao rompimento da Barragem de Fundão a queda do número de turistas. São exemplos<sup>30</sup>:

Aumentou a demanda de hóspedes [depois do rompimento da Barragem] (meio de hospedagem).

Houve aumento da demanda visto que muitos funcionários da Vale, Samarco e Fundação Renova se hospedam aqui (meio de hospedagem).

Entre os responsáveis por atrativos, estabelecimentos de alimentação, equipamentos e serviços turísticos há os que imputam ao rompimento da Barragem de Fundão a queda do número de turistas. Nesse sentido também foram colhidos relatos nas entrevistas com gestores:

As pessoas não vêm mais para a região depois do rompimento da Barragem (atrativo natural).

O público diminuiu 40%, visto que muitos vinham de áreas afetadas pelo rejeito de minério (equipamento esportivo).

<sup>30</sup> Novamente, os itens reproduzem anotações do analista de campo ao abordar o gestor de recurso/ atrativo turístico ou equipamentos/ serviços de turismo, especificamente em relação aos impactos do rompimento da Barragem de Fundão e foram considerados importantes de serem destacados, face às características deste Diagnóstico.

O perfil econômico da região sofreu afetação negativa em decorrência do rompimento da Barragem de Fundão (equipamento turístico).

[O rompimento da Barragem] reduziu o poder de compra do público (eventos).

As pessoas se desestimularam a participar do esporte [de *rafting*] após o rompimento, pois, além de temerem estar em contato com água contaminada, houve a perda de parte das belezas cênicas (serviço turístico).

Todos esses caminhos estavam em um crescente de participantes, mas, depois do rompimento, somado ao baixo investimento de políticas públicas voltadas ao turismo, reduziu bastante a vinda dos usuários. Os cursos d'água da região sempre foram atrativos do turismo e lazer. Tanto a pesca esportiva como as visitas feitas a Emparedado e Cachoeira Grande diminuíram muito (serviço turístico).

Também na oficina de turismo (Apêndice B), além de temas dedicados a diagnosticar a situação atual do turismo, a demanda atual e potencial e as lacunas para o desenvolvimento sustentável da atividade, foi traçada uma linha do tempo para que os participantes elencassem eventos importantes ocorridos nos últimos dez anos e suas principais consequências na demanda turística. Foram lembrados, como inibidores da demanda: poluição do rio e córregos, causando desconforto, mau cheiro e péssimo visual, advinda da falta de saneamento básico; enchentes; e falência da Expovale.

## 3.2 Demanda potencial

Ponte Nova conta com uma oferta de atrativos que tem apelo principalmente para turistas e excursionistas que buscam o segmento de turismo cultural. Foi identificado potencial no município para melhor explorar o seu fluxo turístico, em termos quantitativos (número de turistas) e qualitativos (nível de gasto). Entretanto, as possibilidades para o desenvolvimento do turismo no curto e médio prazos estão atreladas às condições atuais de oferta turística e à estrutura básica e de apoio existentes.

Na oficina participativa (Apêndice B), em relação aos pontos fortes da oferta turística de Ponte Nova foram ressaltados, entre outros, as possibilidades para a prática de esportes – como futebol, ciclismo e aquáticos – e de turismo histórico-cultural. O turista foi delineado como sendo potencialmente proveniente do próprio estado.

Por sua proximidade com importantes polos de atração de turistas e pela existência de atrativos potenciais, Ponte Nova tem possibilidade, no longo prazo, de atrair um fluxo proveniente de toda a região Sudeste. A qualificação de atrativos pode envolver grandes investimentos, mas com possibilidade de retorno econômico-financeiro no longo prazo.

No curto e médio prazos, Ponte Nova precisa melhor estruturar sua oferta para que possa atrair um fluxo turístico superior. Os principais destaques do município, centrados especialmente na arquitetura religiosa e do Centro Histórico e no Rio Piranga, devem nortear os segmentos prioritários de demanda potencial. Além disso, foram elencadas outras potencialidades de oferta turística (Apêndice B), que podem atuar de modo secundário para favorecer o aumento da permanência média e a atração de futuros turistas interessados no segmento cultural e de aventura.

O Quadro 25 apresenta algumas variáveis de perfil do público-alvo potencial.

**Quadro 25 – Público-alvo prioritário, por segmento**

SEGMENTO	ORIGEM	FAIXA ETÁRIA	PODER AQUISITIVO	AGRUPAMENTO DE VIAGEM
Cultural	Minas Gerais	Acima de 35 anos	Médio	Com a família, com amigos
Aventura	Minas Gerais	Acima de 20 anos	Médio	Com a família, com amigos

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

## 4 RESIDENTES: OFERTA E DEMANDA DE CULTURA, ESPORTE E LAZER

O atual TTAC, assinado em 25 de junho de 2018, apresenta um novo processo de governança para definição e execução de programas, projetos e ações destinados à reparação integral dos danos às comunidades atingidas pelo evento ocorrido em 5 de novembro de 2015. O referido termo está pautado no aprimoramento de mecanismos de efetiva participação das pessoas atingidas, estabelecendo um processo de negociação visando à repactuação dos programas.

Considerando, portanto, a necessidade de fortalecer os mecanismos de participação e de transparência na difusão de informação acerca das ações de reparação e compensação dos danos e do acesso à informação dos atingidos, a abordagem com as comunidades impactadas é um ponto estruturante das atividades desenvolvidas neste trabalho.

Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa que enfoca o caráter subjetivo e simbólico das relações sociais e espaciais. As informações para a pesquisa foram obtidas por meio de entrevistas, diários de campo, registros fotográficos e espaciais, por meio de GPS de navegação. O uso da fotografia foi utilizado para contribuição na percepção, ilustração e documentação dos fenômenos investigados.

Conforme destaca Michelat (*apud* THIOLENT, 1987), numa pesquisa qualitativa, só um pequeno número de pessoas é interrogado. As pessoas são escolhidas em função de critérios que nada têm de probabilistas, e não constituem de modo algum uma amostra representativa no sentido estatístico, mas que por outro lado permitem o aprofundamento maior das informações sobre pontos de vista.

Foram realizadas 20 entrevistas livres e semiestruturadas com lideranças municipais e locais e poder público. Esses formatos permitem uma maior flexibilidade e liberdade de resposta, tornando possível, quando necessário, redirecionar as questões e/ou aprofundar assuntos em função das respostas que os entrevistados fornecem. Ela objetiva a obtenção de respostas completas, detalhadas em profundidade e possibilitam “um contato mais íntimo entre o entrevistador e o entrevistado, favorecendo assim a exploração em profundidade de seus saberes” (LAVILLE & DIONNE, 1999).

As lideranças são consideradas formadoras de opinião e mobilizadoras sociais, logo, configuram-se como representantes de opinião, classe social ou cultural, entre outros fatores. As informações fornecidas pelas lideranças municipais foram extremamente importantes para o levantamento dos documentos existentes e para o reconhecimento da realidade local e sua inter-relação regional. Também foi fundamental para indicação de nomes e contatos de atores das comunidades.

Com base na pesquisa qualitativa realizada, este capítulo traz a seguir uma breve descrição das comunidades foco desse estudo: sede municipal e Chopotó. Também é realizada uma breve descrição da atividade agropecuária, pois, ainda que não seja um segmento produtivo relevante no PIB de Ponte Nova, a área rural ocupa a maior extensão territorial do município. A pesca também é brevemente descrita, uma vez que os entrevistados a identificaram como uma das atividades

impactadas pelo rompimento da Barragem de Fundão. Essas descrições são feitas segundo dados primários, correlacionados com dados secundários, quando disponíveis.

Posteriormente, são apresentados os equipamentos de esporte e lazer identificados nas comunidades alvo do estudo, sendo aprofundadas questões relacionadas à percepção de impacto em relação ao rompimento da Barragem de Fundão. Na sequência, o capítulo faz uma caracterização dos usuários desses tipos de equipamentos.

## **4.1 Comunidades**

As comunidades foco deste relatório são descritas abaixo. Deu-se ênfase à percepção de impactos do rompimento da Barragem de Fundão na oferta e demanda de cultura, lazer e esporte, por parte da população entrevistada. De forma geral, não foi percebida vocação turística em Ponte Nova, visto que o fluxo de pessoas está relacionado às atividades de comércio, serviços e para a realização de eventos.

### **4.1.1 Sede**

A sede municipal de Ponte Nova apresenta uma diversidade e quantidade maior de atrativos; no entanto, a maior parte deles com baixa ou nenhuma atratividade, por não disporem de elementos diferenciais. Como consequência, são utilizados quase que exclusivamente somente pelos moradores da própria sede, ou do município.

Os estabelecimentos de alimentação são em maior número (13), o que pode ser justificado em função do maior porte da cidade, atendendo à própria demanda da população por serviços. Há também um número considerável de hospedagens (7). Outros destaques são os atrativos culturais, no entanto, dos sete inventariados, seis se referem à arquitetura religiosa, como igrejas, paróquias e capelas, às quais em geral apresentam baixa ou nenhuma atratividade, em função da arquitetura bastante comum; exceção se faz à Igreja Matriz. Somente um se configura em um marco histórico, o Pontilhão de Ferro, que também apresenta maior atratividade, por sua relevância histórica.

O Rio Piranga juntamente com o Parque Natural Municipal Tancredo Neves são os atrativos naturais da sede municipal. Ambos com baixa atratividade. No âmbito da gastronomia típica, ganha destaque os laticínios Porto Alegre, conhecidos em todo o estado e o doce de goiaba, produzido por pequenas agroindústrias, como o caso da Goiabada Dona Zélia, Vale Azul, Sinhá Mineira, Ecofrutas e Jorlaine Doces e por agricultores familiares. Os demais atrativos se configuram equipamentos esportivos e turísticos, eventos e serviços turísticos.

De forma geral, a maior parte dos entrevistados não reconhece impactos diretos causados à sede municipal pelo rompimento da Barragem do Fundão, alegando que não houve alteração em suas atividades. Mas, alguns entrevistados identificam impactos indiretos, associados principalmente à diminuição da demanda por serviços, ou do fluxo de usuários, causada pela diminuição de renda na microrregião pela suspensão das atividades da Samarco. Adicionalmente, foi mencionado prejuízo econômico às atividades industriais, em decorrência da instabilidade energética ocasionada pelo comprometimento da represa Risoleta Neves (Candongia).

Em contraposição, alguns entrevistados identificam aumento da demanda, como nos serviços de saúde e até mesmo alguns meios de hospedagem. Uma vez que Ponte Nova se configura em um polo de saúde regional, passou a receber um número maior de enfermos associado ao rejeito de minério das águas do Rio Doce.

### **4.1.2 Chopotó**

A comunidade de Chopotó, localizada no distrito de Rosário do Pontal, dispõe de atrativos naturais e culturais, mas todos com baixo grau de atratividade, principalmente em decorrência da precária manutenção e infraestrutura disponível. O distrito de Rosário do Pontal é um dos três distritos de Ponte Nova, localizado ao norte do município, com acesso pela BR-120. A sede do distrito é considerada pelo IBGE (2010) uma área urbana de vila. De acordo com o censo demográfico de 2010, na sede residem 567 pessoas, em 175 domicílios ocupados. Todavia, agentes de saúde do Rosário do Pontal, informaram que a população, das microrregiões atendidas, varia de 2.100 a 2.200 pessoas, distribuídas em até 600 famílias. A faixa etária predominante é de idosos e adultos, acima de 30 anos.

Embora a infraestrutura seja precária atualmente, a vila de Chopotó é considerada um marco histórico e um lugar de referência à cultura local, sendo banhada pelo Rio Piranga, principal formador do rio Doce. Os poços do Rio Piranga existentes na localidade, por exemplo, são uma formação rochosa com piscinas naturais. Dispõe de elevada beleza cênica, sendo utilizada para lazer, principalmente banho e pesca da população local e usuários de regiões próximas, no entanto, sem nenhuma estrutura de suporte.

Chopotó também apresenta atrativos culturais, com destaque à estação de trem, inaugurada em 1886, que, no entanto, encontra-se abandonada, em péssimo estado de conservação. Há também a Igreja Nossa Senhora do Carmo, tombada pelo município, mas que apresenta estado de conservação precário. Registre-se que a vila apresenta poucos habitantes.

Em relação aos serviços disponíveis no distrito em que está localizada a comunidade de Chopotó, de acordo a diretora da Escola Nossa Senhora Rosário do Pontal, a escola recebe alunos das regiões da Usina, Pontal, Serra dos Pinheiros, Chopotó e Boa Vista. Dispõe de ensino do infantil até o 9º ano. Atualmente possui 215 alunos matriculados e fazem parcerias nas campanhas de flúor e vacinação com a unidade de saúde.

A unidade de saúde do distrito de Rosário do Pontal atende as regiões de Pontal, Fazenda Boa Vista, Serra dos Pinheiros, Chopotó, Usina do Pontal, Fazenda da Virgem, Colônia da Pedra de Cima, da Ilha, do Ribeirão, Granja Oriente (suinocultura). O horário de funcionamento é de 7h às 16h. O fluxo de atendimento varia de 25 a 30 pessoas por dia. Os problemas de saúde mais recorrentes são de pessoas cardíacas, com hipertensão, diabetes, verminoses, alcoolismo, drogas e gestantes na pré-adolescência.

Os agentes de saúde relataram a importância de instrumentalizar os jovens quanto ao sexo e à sexualidade, assim como disponibilizar atividades culturais, esportivas e de cunho ambiental para ocupação desse público, enfatizando também as mesmas preocupações para os idosos.

A forma de abastecimento de água mais representativa é diretamente do rio, por isso há muitos casos de verminoses na região. Vale ressaltar que não foi relacionado pelos agentes de saúde locais qualquer doença com o rompimento da Barragem de Fundão.

Em Rosário do Pontal se localiza a indústria de engarrafamento e comercialização de água mineral Aqualeve. Os demais atrativos se resumem a equipamentos de lazer, religiosos e uma iniciativa de artesanato, além de eventos pontuais. Além da Aqualeve, as empresas que oferecem vagas de emprego aos moradores são: Haras, Três Corações, JK e Granja Oriente (de suinocultura), o depósito do supermercado Poupy e o setor público de educação e saúde. A maioria das pessoas recebe até um salário mínimo.

De forma geral, os residentes de Rosário do Pontal não se sentiram impactados diretamente pelo rompimento da Barragem de Fundão. Os entrevistados mencionaram impactos indiretos, principalmente à atividade pesqueira amadora, realizada nas margens do Rio Piranga, em grande parte na localidade de Chopotó, situada ao norte da sede do distrito, quase na divisa com Santa Cruz do Escavaldo. Foram relatadas queixas relacionadas ao não recebimento de resultados das análises da água realizados tanto pela Fundação Renova como pelo município.

Por outro lado, a população residente em Chopotó assinala alguns impactos vinculados ao acidente do rompimento da Barragem de Fundão. Para os moradores essas interferências estão relacionadas à diminuição da qualidade das águas do Rio Piranga, que já apresentava problemas de contaminação por esgoto doméstico, mas, após o evento, passou a apresentar deposição de rejeitos de minério, o que comprometeu ainda mais a qualidade, segundo os entrevistados. Logo após o evento, a lama ficou depositada nas margens dos rios, mas atualmente se percebe regeneração da mata ciliar. Diante disso, os usuários, que já não eram numerosos, ficaram ainda mais escassos, pelo receio quanto à qualidade das águas, e deixaram de frequentar o rio.

## **4.2 Agropecuária e pesca**

Conforme já exposto, a agropecuária tem uma importância bastante reduzida na economia, representando menos de 5% do PIB municipal. Ainda assim, cabe mencionar algumas de suas características. De acordo com os dados do último Censo Agropecuário (IBGE, 2017), existem 1.006 estabelecimentos agropecuários em Ponte Nova, os quais ocupam uma área de 31.825 ha, correspondente a 67% da área municipal.

A Lei Federal No. 11.326, de 24 julho de 2006 (BRASIL, 2006), define agricultor familiar como aquele que pratica atividades rurais, atendendo simultaneamente os seguintes requisitos: a) a área da propriedade ou do empreendimento rural não deve exceder quatro módulos fiscais; b) a mão-de-obra utilizada é predominantemente da própria família; c) a renda familiar é predominantemente originada nas atividades do próprio estabelecimento; d) o estabelecimento é dirigido pela própria família. De acordo com o INCRA (2013), o tamanho do módulo fiscal em Ponte Nova é de 26 hectares, portanto, a propriedade familiar não deveria ultrapassar o tamanho de 104 hectares.

Verifica-se que 72% dos estabelecimentos agropecuários de Ponte Nova possuem menos de 20 ha<sup>31</sup>, classificados pelo INCRA (2017) como minifúndios. Outros 19% dos estabelecimentos possuem entre 20 e 100 ha, o que os classificaria, predominantemente, como pequenas propriedades. Diante disso, aproximadamente, 91% dos estabelecimentos do município, no quesito área, poderiam ser classificados como propriedades familiares. Somam 918 o número de estabelecimentos com área associada à propriedade familiar (minifúndios e pequenas propriedades), abrangendo uma área total de 12.013 ha (25,5% da área territorial do município), o que corresponde a 37% da área ocupada pelos estabelecimentos rurais do município.

Tanto os levantamentos de campo, como os dados da pesquisa Produção Agrícola Municipal (PAM), realizada pelo IBGE, não indicam nenhuma cultura de destaque em Ponte Nova. De acordo com os dados da PAM, em 2016, a área destinada à colheita do município foi de 1.149 ha, dos quais 87% (1.000 ha) foi destinado ao plantio de café. Já a área plantada com a lavoura permanente ocupou 2.018 ha, dos quais 80% (1.610 ha) foram ocupados com cana de açúcar e 15% (310 ha) com milho.

Nos levantamentos de campo, identificou-se um grupo de agricultores familiares do município, que produz diferentes tipos de doces (goiabada, rosquinhas, biscoitos, doce de leite) e os comercializa ao PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), nas feiras livres (às quartas, sábados e domingos), no mercado central, CEASA - BH, bem como em acostamentos das estradas da região e também por encomendas.

No âmbito da pecuária, ganha destaque a suinocultura de Ponte Nova. De acordo com os dados da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM), em 2017, o rebanho dispunha de 109.700 cabeças, sendo o sétimo maior de Minas Gerais. O efetivo de 2017 foi 81% maior do que o de 2007, quando representava o nono maior do estado. As fazendas de criação de suínos mais conhecidas são a Laranjeiras, de Manoel Lizardo Gomes, produtor mais antigo do município, e Tito, da segunda geração de criadores, atual diretor do Frigorífico Industrial do Vale do Piranga (Frivap).

Segundo informações da EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Governo), cinco propriedades localizadas na área rural da comunidade de Chopotó foram impactadas diretamente pela dispersão do rejeito de minério, o que levou à inatividade da produção rural. Além do impacto na criação de animais, especialmente de gado leiteiro e corte, também houve perda de áreas de cultivo, tal como em áreas destinadas aos plantios de café, feijão e pomar. Segundo um entrevistado, os gados não podiam fazer mais a dessedentação no Rio do Carmo. Outro impacto direto, porém, momentâneo, foi a perda de acesso de uma propriedade local à rodovia.

A pesca profissional em Ponte Nova praticamente inexistente. Ainda, agentes de saúde do Distrito de Rosário do Pontal afirmam a ocorrência de atividade pesqueira desde a ponte até o rebojo do Poço Fundo, onde eram também utilizadas para o lazer e que atualmente se tornou área de extração de areia. Explicam que a construção da Represa Candonga já havia afetado a disponibilidade de pescado na região, e depois do rompimento da Barragem de Fundão houve a paralisação da atividade por falta de peixes, como piau, dourado, lambari, pintado, crumatá, peixe espada, traíra. Foram

---

<sup>31</sup> Dentre os grupos de áreas divulgados pelo Censo Agropecuário de 2017 do IBGE consta de 10 a 20 ha, de 20 a menos de 50 ha, de 50 ha a menos de 100 ha; o que inviabiliza uma análise específica com base no tamanho do módulo fiscal de Ponte Nova (26 ha).

identificados alguns casos de depressão no distrito de Rosário do Pontal e comunidades do entorno devido à falta desses recursos pesqueiros.

O que ganha destaque é a pesca amadora praticada para fins de lazer, com caniço, nos barrancos dos rios. A pesca embarcada era prática recente na região e começou a ocorrer com a formação do lago da Hidrelétrica Risoleta Neves, atraindo pessoas de Ponte Nova e região, como do Vale do Açu, Ipatinga e Timóteo. Segundo os entrevistados, na região à montante de Ponte Nova as pessoas tinham o hábito de acampar na beira do Rio Piranga, e à jusante, na localidade de Bolachinha, atraindo moradores de Viçosa, Ouro Preto e Mariana. Com o rompimento da Barragem de Fundão, houve uma drástica diminuição da pesca, pelo receio da qualidade das águas.

### 4.3 Oferta de equipamentos de esporte e lazer

Além de estabelecimentos turísticos, o presente estudo também inventariou equipamentos destinados às atividades esportivas e de lazer, atrativos culturais e manifestações culturais. Trata-se, basicamente, de equipamentos de uso da população da região, envolvendo desde espaços de diversão, áreas verdes, de esporte, de uso religioso e eventos e artesanato. Esses equipamentos foram identificados na sede municipal, na sede do distrito de Rosário do Pontal e Chopotó. Os equipamentos de cultura, esporte e lazer da comunidade de Chopotó, foram descritos no capítulo 2.

Nota-se no Quadro 26, os atrativos de cunho religioso e esportivo são os que ganham destaque.

**Quadro 26 – Equipamentos de esporte e lazer visitados e localização**

NOME DO ATRATIVO	TIPO DE ATRATIVO	LOCALIZAÇÃO
Associação dos Artesãos de Ponte Nova e Microrregião	Artesanato	Sede
Igreja de Santo Antônio	Atrativo cultural	Sede
Paróquia Santíssima Trindade	Atrativo cultural	Sede
Igreja Nossa Senhora do Rosário	Atrativo cultural	Sede
Praça de Skate	Equipamento esportivo	Sede
Quadra de Futebol IFMG	Equipamento esportivo	Sede
Esporte Clube Palmeirense	Equipamento esportivo	Sede
ACIP/CDL	Serviço turístico	Sede
Capela de Nossa Senhora do Rosário	Atrativo cultural	Rosário do Pontal
Igreja Nossa Senhora de Fátima	Atrativo cultural	Rosário do Pontal
Cemitério	Atrativo cultural	Rosário do Pontal
Aqualeve	Atrativo cultural	Rosário do Pontal
Quadra de Esporte da Escola Nossa Senhora do Rosário	Equipamento esportivo	Rosário do Pontal
Campo do Nacional Futebol Clube	Equipamento esportivo	Rosário do Pontal
Festa Junina do Rosário do Pontal	Evento	Rosário do Pontal

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Abaixo serão caracterizados os equipamentos e atrativos culturais utilizados mais para fins de lazer da população. O Apêndice E apresenta os equipamentos identificados em Ponte Nova, além de mapear também os atrativos e recursos voltados ao uso dos moradores.

### 4.3.1 Associação dos Artesãos de Ponte Nova e Microrregião (ASAPOM) (Sede)

A ASAPOM (Figura 58) tem como propósito fomentar e valorizar o artesanato pontenovense, complementar a renda dos envolvidos e divulgar o nome da cidade em exposições, feiras e encontros artesanais. Foi fundada há 17 anos e não dispõe de uma sede fixa, o que, segundo a entrevistada, dificulta a elaboração e divulgação dos trabalhos. Os produtos, apesar de bem elaborados, não possuem um diferencial, apresentam baixa atratividade e são comprados, fundamentalmente, pela população local. Exceto aqueles confeccionados para a exposição da Suinfest, que se inspiram no suíno devido à forte tradição do comércio de carne suína no município de Ponte Nova.

O artesanato é exposto todo sábado, de 8:00 às 13:00, e quinzenalmente às sextas-feiras, das 9:00 às 17:00, na Praça de Palmeiras. A Associação também participa de outras feiras realizadas no município, como a Suinfest, Expovale, da OAB e a ExpoTalentos. Essa última é promovida pela Prefeitura (através da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo), duas vezes ao ano: uma na véspera do dia das mães e outra na véspera do natal. Acontece há 21 anos e reúne muitos artesãos do município. A Associação considera que houve uma diminuição no volume de vendas após o rompimento da Barragem de Fundão visto que a maioria dos compradores são de municípios da redondeza.

Figura 58 – Associação dos Artesãos de Ponte Nova e Microrregião



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

### 4.3.2 Igreja de Santo Antônio (Sede)

A história eclesial da comunidade de Santo Antônio, em Ponte Nova, iniciou por volta do ano 1918. Atualmente, diversos trabalhos pastorais são desenvolvidos na comunidade que todo ano se reúne para celebrar a festa de Santo Antônio, com a oração da trezena, e a festa do dia 13 de junho. Apesar da Igreja de Santo Antônio (Figura 59) apresentar um bom estado de conservação, a construção é simples e bastante comum, além disso, a devoção ao Santo Antônio também é frequente na região, o que justifica o seu baixo grau de atratividade. A igreja é frequentada, majoritariamente, pelos moradores do entorno.

Figura 59 - Igreja de Santo Antônio



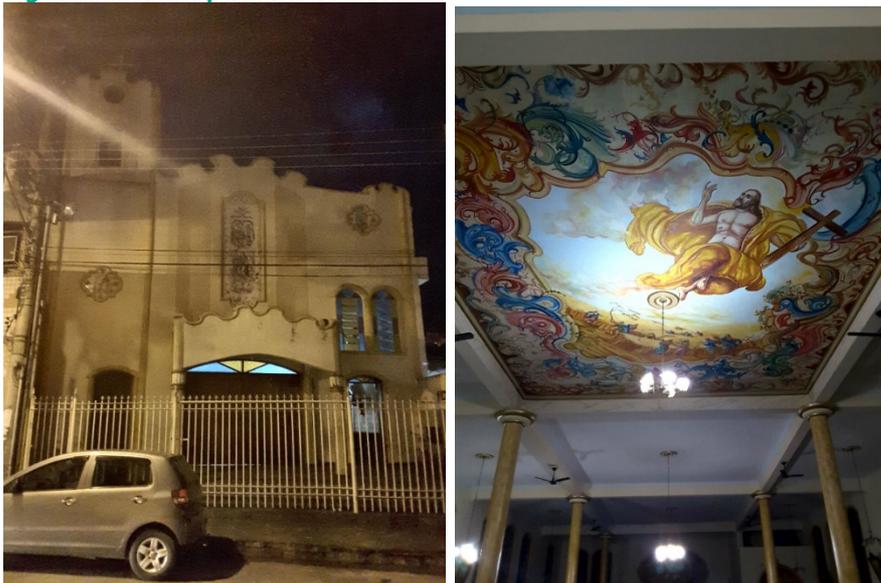
Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

### 4.3.3 Paróquia Santíssima Trindade (Sede)

Foi fundada em 1966, após o surgimento do bairro Triângulo, onde se localiza. Atua com as seguintes pastorais: familiar, dízimo, batismo, juventude e da criança. Atualmente, tem como pároco o padre Geraldo Gabriel Pinto, que exercendo seus serviços ministeriais, atua à frente das 16 comunidades que compõem a paróquia: Rasa, São Judas Tadeu, Rosário Do Pontal, Sacramento, Caiana, Chopotó, Serra Dos Pinheiros, Ranchos Novos, Cedro, Nogueira, Santo Antônio, Passa-Tempo, Lage Do Piranga, Mafra, Bom Jesus e Triângulo, mas é frequentada majoritariamente pelos moradores do último bairro.

A Paróquia (Figura 60) fica aberta diariamente das 12:00 às 18:00. Internamente, está em bom estado de conservação, resultado de manutenções frequentes. A pintura e iluminação externa é que, no momento, necessitam de manutenção e melhorias. De construção simples, sem diferencial, apresenta baixa atratividade, destaca-se mais por suas ações frente às comunidades.

Figura 60 - Paróquia Santíssima Trindade



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

#### 4.3.4 Igreja Nossa Senhora do Rosário (Sede)

A Igreja Nossa Senhora do Rosário foi construída entre os anos 1913 e 1918, estando entre as construções mais antigas da cidade. Constituiu-se na igreja matriz da cidade até 1926, quando a Igreja de São Sebastião foi totalmente reformada. Comporta as festas de nossa Senhora do Rosário (mês de outubro) e Coroação de Nossa Senhora (mês de maio), tradicionais na cidade. A igreja (Figura 61) abre apenas para as celebrações de missas e louvores. Apesar de apresentar bom estado de conservação, possui baixa atratividade, por sua construção arquitetônica ser bastante comum, por abrir somente para as missas e por ser frequentada somente por moradores do entorno.

Figura 61 - Igreja Nossa Senhora do Rosário



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

### 4.3.5 Praça de Skate (Sede)

Localiza-se às margens do Rio Piranga, ao lado da Praça Lucindo Lessa. O local é ideal para prática de skate, BMX e patins, onde jovens esportistas se reúnem, sendo a única destinada a esses esportes em Ponte Nova. A praça (Figura 62) é pequena e possui bancos e mesas de concreto em estado de conservação regular, é rodeada por árvores que proporcionam sombra. Além disso, há uma estátua de uma santa, não identificada.

De forma geral, não se encontra em bom estado de conservação, dispendo de algumas depredações, como pichações. Também não possui banheiros e estacionamento. As corridas de São Sebastião têm saída da pista de skate.

Figura 62 – Praça de Skate



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

### **4.3.6 Quadra de Futebol IFMG (Sede)**

Localiza-se próximo o Rio Piranga. É um espaço que fomenta o esporte entre os jovens da cidade e microrregião, sendo utilizado para jogos de futsal, handebol e vôlei, tanto pelos alunos do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), quanto pela comunidade; mas, neste caso, os usuários devem estar vinculados a algum projeto de cunho social. A quadra de futebol (Figura 63) possui estacionamento para carros e está em ótimo estado de conservação, por ter sido reformada em 2018.

**Figura 63 – Quadra de Futebol IFMG**



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

### 4.3.7 Esporte Clube Palmeirense (Sede)

É um clube recreativo, fundado em 1942, com capacidade para 2.000 pessoas. Dispõe de uma boa estrutura, com piscinas (Figura 64), além de ginásio e campo de futebol abertos para a comunidade carente, e com cobrança de ingresso aos demais. Abre de segunda a sexta-feira, das 8:00 às 18:00. Também possui uma escolinha de vôlei e futsal. Não possui estacionamento, mas está em bom estado de conservação.

Figura 64 – Esporte Clube Palmeirense



Fonte: Esporte Clube Palmeirense, 2019.

### 4.3.8 ACIP/CDL (Sede)

A Associação Comercial e Industrial de Ponte Nova (ACIP) (Figura 65) foi fundada há 80 anos por um grupo de empresários locais que sentiram a necessidade de criar uma entidade que lutasse pelos interesses da categoria. A Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) foi criada alguns anos depois para dar suporte aos lojistas com documentações e cadastros, assim como, proteção ao crédito. A estrutura dessa entidade contempla o sindicato dos empregados, sindicato patronal e SEBRAE-MG.

Juntas a CIP e CDL possuem 600 associados, não somente de Ponte Nova, mas também dos municípios de Rio Casca, Viçosa, Ovinópolis e Texeiras, que, mediante uma mensalidade, desfrutam de alguns benefícios, como descontos em universidades, farmácias e o cartão próprio (Brasil Card). Realizam eventos com objetivo de fomento do mercado e comércio local e regional, São responsáveis pela revista Ponte Nova Acontece, que está na sua terceira edição, e objetiva publicar as principais atividades desenvolvidas pela Associação.

O gestor entrevistado, responsável pela Associação, alega que, após o rompimento da Barragem de Fundão, o movimento financeiro de Ponte Nova caiu. O município é um polo de atratividade comercial

por ofertar serviços gerais, de educação e de saúde às cidades próximas. Após a suspensão das atividades da Samarco, menos dinheiro passou a circular na região, abalando a economia de Ponte Nova. Também há uma percepção de aumento do uso da unidade hospitalar para atender os casos de problemas respiratórios e de pele que aumentaram na microrregião.

Outro prejuízo econômico advindo do rompimento da barragem foi a instabilidade energética na cidade, decorrente do comprometimento da represa Risoleta Neves (Candonga), com repercussão negativa no funcionamento dos grandes consumidores de energia local, como Laticínios Porto Alegre, Sandália e Coferpon. Esse fato também inibiu a instalação de outras empresas na região pela insegurança energética.

Figura 65 – ACIP/CDL



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

### 4.3.9 Capela de Nossa Senhora do Rosário (Rosário do Pontal)

A Capela (Figura 66) é um dos principais pontos de encontro da comunidade de Rosário do Pontal. As celebrações são realizadas duas vezes ao mês. Todas as terças-feiras se reza o terço dos homens e em outubro acontecem os festejos em homenagem à Nossa Senhora do Rosário, com comidas típicas, quando também acontece a novena. A festa é um momento de integração com outras comunidades do entorno. Há 30 anos, a Capela passou por uma reforma que alterou suas características originais. Está em ótimo estado de conservação, com pinturas bem mantidas, sem fissuras, e sem danos no telhado. Ainda assim, não possui atratividade, visto que a edificação é bastante comum, sendo frequentada quase que exclusivamente pela comunidade local.

A praça em frente à Capela é equipada com aparelhos para exercícios físicos (Figura 67). A Escola Municipal Nossa Senhora do Rosário está funcionando provisoriamente no prédio da casa paroquial.

**Figura 66 – Capela de Nossa Senhora do Rosário**



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

**Figura 67 – Equipamento público de exercício físico, praça da Capela de Nossa Senhora do Rosário**



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

### **4.3.10 Igreja Nossa Senhora de Fátima (Rosário do Pontal)**

A Capela (Figura 68) foi construída pelo esforço comunitário, a partir da doação do terreno. Nela são realizadas atividades de catequese, missas e o festejo da padroeira, no dia 13 de maio. Apesar de se encontrar em bom estado de conservação, não apresenta atratividade, já que a edificação é bastante comum e as atividades atraem apenas frequentadores locais. Fica aberta somente em dias e horários específicos.

**Figura 68 – Igreja Nossa Senhora de Fátima**



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

### 4.3.11 Cemitério (Rosário do Pontal)

O cemitério de Rosário do Pontal (Figura 69) é onde as pessoas do distrito são enterradas, por ser o único da região. Localiza-se próximo ao Rio Piranga, com uma bela vista a esse recurso hídrico. O local não apresenta bom estado de conservação, necessitando de melhorias, como a contratação de um coveiro, pois atualmente a população paga pelo enterro de seus entes, construção de um estacionamento e de uma capela velosa.

Figura 69 – Cemitério



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

### 4.3.12 Aqualeve (Rosário do Pontal)

A Aqualeve (Figura 70) é uma empresa de engarrafamento e comercialização de água mineral que começou a funcionar em 2002. Embora permita visitas escolares, tanto de Rosário do Pontal, quanto da sede de Ponte Nova, o gestor acredita que a sua maior contribuição à comunidade seja a oferta de trabalho que disponibiliza, visto que 95% da sua mão de obra é local (18 funcionários). O gestor entrevistado não identificou impactos diretos causados pelo acidente à operação da empresa.

Figura 70 – Aqualeve



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

### 4.3.13 Quadra de Esporte da Escola Nossa Senhora do Rosário (Rosário do Pontal)

Trata-se da única quadra de esporte da região do Rosário do Pontal, localizada dentro da escola municipal da localidade que, atualmente, por estar em reforma, os alunos estão alojados no salão paroquial da igreja. A quadra foi construída há menos de dois anos, sendo utilizada pelos jovens da comunidade para esporte e lazer. Apresenta bom estado de conservação, conforme pode ser percebido pela foto da Figura 71.

**Figura 71 – Quadra de Esporte da Escola Nossa Senhora do Rosário**



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

#### 4.3.14 Campo do Nacional Futebol Clube (Rosário do Pontal)

Esse campo é o principal ponto de lazer da comunidade de Rosário do Pontal, estruturado em 1950. Apresenta estado de conservação regular, com vestiários e traves necessitando de manutenção. O campo não possui arquibancadas e estacionamento (Figura 72).

Todas as sextas-feiras ocorre nele o projeto de educação física com crianças da comunidade, executado pela Prefeitura Municipal de Ponte Nova. Também é palco de torneios, realizados aos finais de semana, como a Copa do Pontal e o Ruralzão, onde são recebidos clubes de outras comunidades, como Santa Lúcia, Usina, Serra, entre outros, com um público frequentador de até 1.500 pessoas. O campo é utilizado para treinamento dos times do Boqueirão, Nacional e Santa Lúcia.

Figura 72 – Campo do Nacional Futebol Clube



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

#### 4.3.15 Festa Junina do Rosário do Pontal (Rosário do Pontal)

A festa junina acontece anualmente, durante dois dias, reunindo, aproximadamente, 250 pessoas. É organizada pela própria comunidade que se mobiliza para a arrecadação de doações. As comidas típicas ofertadas são a canjiquinha, caldo de mandioca, feijão tropeiro e pastéis preparados com massa caseira. Também são organizadas danças, como a quadrilha e casamento do Jeca. É um momento de resgate da cultura, engajamento e união comunitária. A comunidade sente falta de um apoio do poder público, principalmente para o custeio de shows musicais.

## 4.4 Equipamentos de esporte e lazer: caracterização dos usuários

Durante as pesquisas de campo foi possível traçar o perfil dos usuários dos equipamentos de esporte, lazer e culturais apresentados, a partir da investigação da origem, idade e poder aquisitivo.

Os equipamentos são utilizados quase que exclusivamente pela própria comunidade e pelos moradores do município (Tabela 20). Em virtude de Ponte Nova se configurar em um polo microrregional, 53% dos seus equipamentos de esporte e lazer também são utilizados pelos municípios do entorno. Identificou-se apenas um equipamento, o Esporte Clube Palmeirense, localizado na sede municipal, utilizado também por usuários de Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e alguns municípios do Espírito Santo, isso, pois, recebe times provenientes desses lugares.

**Tabela 20 – Origem dos usuários**

USUÁRIOS	PARTICIPAÇÃO DE USUÁRIOS
Comunidade	53%
Morador	40%
Municípios do entorno	53%
Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo	6,6%

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

A faixa etária dos usuários dos equipamentos é variada, conforme apontam os dados da Tabela 21. Num geral, os equipamentos esportivos são utilizados pelos mais jovens, com menos de 25 anos, e os equipamentos culturais, que são majoritariamente religiosos, por pessoas de mais idade. Os eventos, incluindo a feira de artesanato, costumam ser frequentados por um público de faixa etária variada.

**Tabela 21 – Faixa etária dos usuários**

FAIXA ETÁRIA DO USUÁRIO	PARTICIPAÇÃO NO USO DE EQUIPAMENTOS
Até 15 anos	26%
De 16 a 25 anos	26%
De 26 a 35 anos	26%
De 36 a 45 anos	26%
De 46 a 60 anos	13%
Acima de 60 anos	13%
Não sabe/ Não informado	26%

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

A pesquisa também traçou o perfil do usuário em relação ao poder aquisitivo; no entanto, não se obteve informação da 40% deles. A Quadra de Esporte da Escola Nossa Senhora do Rosário, o cemitério e a ACIP/CDL é utilizada por um público de baixa renda; e os demais por usuários de médio poder aquisitivo.

## 5 ESTRUTURA INSTITUCIONAL

Este capítulo aborda, no primeiro item, a política de repasse de recursos aos municípios de Minas Gerais considerados turísticos, enquanto contribuição do estado para o desenvolvimento da atividade. Em seguida, descreve elementos que compõem a estrutura institucional no nível municipal.

### 5.1 ICMS Turístico de Minas Gerais

A Constituição Federal (BRASIL, 1988) prevê que 25% do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) coletado pelo estado sejam repassados para os municípios. Dessa porcentagem, “75% devem ser repassados com base em critérios de movimentação econômica e 25% podem ser distribuídos de acordo com critérios a serem definidos pelos Estados” (AL-MG, 2019). Em 2009, passou a vigorar em Minas Gerais a Lei 18.030, conhecida como Lei do ICMS Solidário, que, entre outros temas, instituiu o turismo como critério que permite que os municípios recebam repasses de ICMS (MG, 2009).

O ICMS Turístico, como é chamado, realiza repasses com base no índice de investimento em turismo (IIT)<sup>32</sup> do município e as quatro condições obrigatórias para recebê-lo são (MG, 2009):

- participar do Programa de Regionalização do Turismo da SETUR-MG;
- elaborar uma política municipal de turismo;
- constituir e manter em regular funcionamento o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR);
- constituir e manter em regular funcionamento o Fundo Municipal de Turismo (FUMTUR).

Ponte Nova foi habilitado a receber os repasses de ICMS turístico no ano de 2014, usando como ano-base 2013 e sendo o montante transferido em 2015. A Tabela 22 apresenta as variáveis consideradas para o repasse.

**Tabela 22 – Variáveis para cálculo da distribuição do ICMS turístico, 2015-2018**

ANO DO REPASSE	ANO BASE	NOTA	RCL PER CAPITA	IRC	IIT
2015	2013	9,25	2.125,89	5	0,02293578
2016	2014	9,25	2.382,60	5	0,01974386
2017	2015	10,00	2.552,43	4	0,01692763
2018	2016	10,00	2.627,21	5	0,00353300

Fonte: SETUR-MG, 2019b.

Nota: RCL *per capita* = receita corrente líquida *per capita*; IRC = índice de receita corrente líquida *per capita*; IIT = índice de investimento em turismo.

<sup>32</sup> Índice de Investimento em Turismo (IIT) =  $\frac{\sum NT + IRC}{\sum MB}$ , onde:

$\sum NT$  = somatória das notas da organização turística do município;

IRC = índice de receita corrente líquida *per capita*;

$\sum MB$  = somatório das notas de todos os municípios beneficiados (MG, 2009).

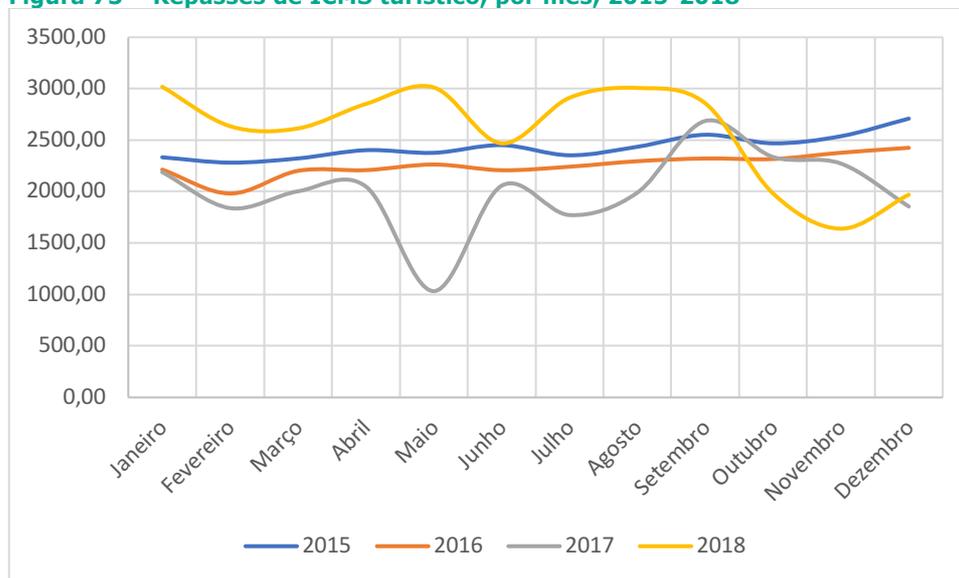
Os valores dos repasses são apresentados na Tabela 23 e na Figura 73 e Figura 74. Após uma sequência de quedas, entre 2015 e 2017, o valor do repasse em 2018 foi o mais alto já registrado pelo município (apesar de o próprio ano ter terminado em forte declínio).

**Tabela 23 – Repasses de ICMS turístico, 2015-2018**

	2015	2016	2017	2018
Janeiro	2.333,15	2.213,53	2.188,70	3.019,06
Fevereiro	2.281,52	1.981,16	1.839,11	2.635,43
Março	2.322,30	2.201,73	2.002,45	2.613,63
Abril	2.402,47	2.208,41	2.049,32	2.851,73
Maiο	2.376,80	2.263,31	1.031,86	3.012,33
Junho	2.451,57	2.207,61	2.056,74	2.468,70
Julho	2.352,79	2.241,85	1.771,72	2.911,37
Agosto	2.435,44	2.295,39	1.989,56	3.007,29
Setembro	2.552,40	2.321,81	2.686,48	2.858,89
Outubro	2.468,96	2.316,65	2.336,04	1.981,15
Novembro	2.538,29	2.377,89	2.272,12	1.638,72
Dezembro	2.709,37	2.425,84	1.854,88	1.969,93
Total	29.225,06	27.055,18	24.078,98	30.968,23

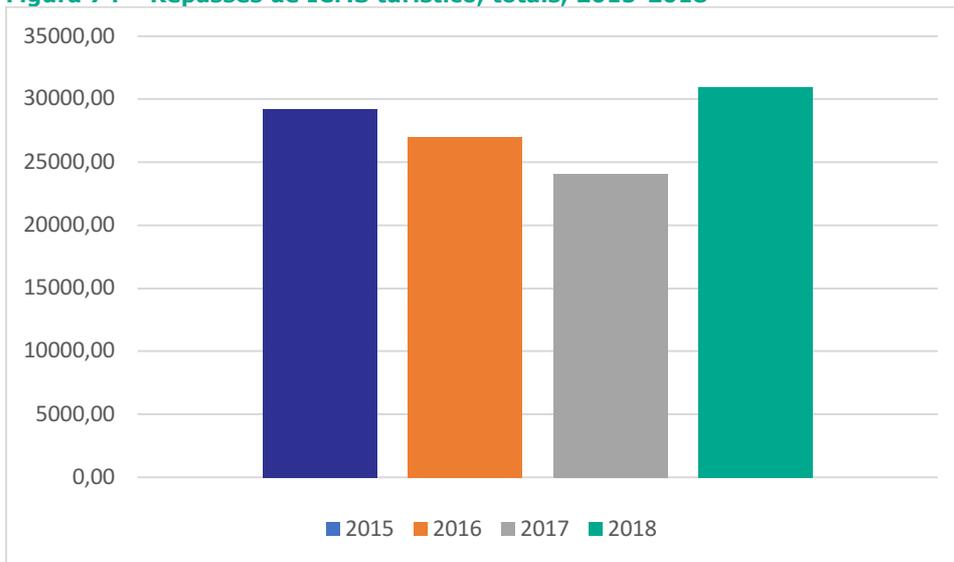
Fonte: FJP, 2019.

**Figura 73 – Repasses de ICMS turístico, por mês, 2015-2018**



Fonte: FJP, 2019.

**Figura 74 – Repasses de ICMS turístico, totais, 2015-2018**



Fonte: FJP, 2019.

Em 2019, que teve como ano base 2017, Ponte Nova não foi habilitado para receber os repasses por falta de comprovação da existência de política municipal de turismo e de COMTUR e FUMTUR existentes e ativos (SETUR-MG, 2019).

## 5.2 Município de Ponte Nova

Alguns aspectos da estrutura institucional do município de Ponte Nova de interesse para este Diagnóstico podem ser visualizados no Quadro 27. As informações apresentadas são relativas a temas que têm interface com as áreas de turismo, esporte, cultura e lazer, podendo refletir em sua dinâmica no município e, por conseguinte, no cotidiano dos residentes. Nesse sentido, podem ser observadas informações quanto à prestação de contas e transparência; à inserção das pastas de turismo, cultura, esporte e lazer na administração pública; à existência de conselhos participativos; à legislação municipal associada às áreas de interesse e à existência e atuação de associações empresariais.

**Quadro 27 – Estrutura institucional**

ESTRUTURA INSTITUCIONAL DE PONTE NOVA	
PRESTAÇÃO DE CONTAS E TRANSPARÊNCIA	
Canais e instrumentos para divulgação de prestação de contas diretamente à sociedade	Site da prefeitura e portal da transparência
Mecanismos de controle da corrupção	Portal da transparência. A Lei nº 2.805 de 2005 dispõe sobre a criação do Sistema de Controle Interno, no entanto, não foram identificadas ações relacionadas
Escuta de reivindicações, denúncias e sugestões	Ouvidoria
PASTAS DE TURISMO E CULTURA	
Alocação das pastas	Secretaria Municipal de Cultura e Turismo - SEMCT

**ESTRUTURA INSTITUCIONAL DE PONTE NOVA**

Conforme consta na Lei Municipal Nº 4.224/2018, que estima a Receita e fixa a Despesa do Município de Ponte Nova para o Exercício Financeiro de 2019.  
 "A receita orçamentária total estimada no Orçamento Fiscal é de R\$.188.395.000,00 (Cento e oitenta e oito milhões, trezentos e noventa e cinco mil reais), conforme anexo II, especificada por categoria econômica, sendo:  
 I - R\$170.095.000,00 (Cento e setenta milhões, noventa e cinco mil reais), recursos da Administração Direta;  
 II - R\$ 18.300.000,00 (Dezoito milhões e trezentos mil reais), recursos da Administração Indireta.  
 Art. 3º A despesa orçamentária total fixada no Orçamento Fiscal é de R\$188.395.000,00(Cento e oitenta milhões, trezentos e noventa e cinco mil reais),"  
 Não foi encontrado o anexo da legislação com a especificação por categoria.

Recursos físicos das pastas  
 Informação não encontrada.

Estrutura de recursos humanos  
 Informação não encontrada.

Conforme a Lei Municipal nº 3.503/2010, Seção X, Art. 29 (alterada pela Lei Municipal nº 3.612/2011), compete à SEMCT:  
 I – coordenar, promover e desenvolver os projetos de caráter cultural e de fomento ao Turismo;  
 II – manter articulação com instituições federais, estaduais, municipais e particulares que possam colaborar na melhoria das ações culturais;  
 III – coordenar e supervisionar a operacionalização, junto às unidades e equipamentos culturais, dos planos e programas já elaborados;  
 IV – manter estreito relacionamento com as entidades federais, estaduais, filantrópicas e outras, visando ação de intercâmbio para otimizar o desenvolvimento das atividades específicas;  
 V – coordenar as parcerias da Secretaria com agentes culturais para viabilização de eventos culturais;  
 VI – realizar a programação e estruturação de feiras, congressos, seminários e festas típicas;  
 VII – cumprir e fazer cumprir as disposições legais pertinentes aos atos e orientações dos órgãos superiores de cultura;  
 VIII – planejar, desenvolver e executar trabalhos inerentes ao potencial turístico do Município, por sua história, em especial para o agro turismo;  
 IX – fiscalizar a execução dos projetos da secretaria;  
 X – efetuar os tombamentos de interesse público municipal;  
 XI – realizar outras atividades relacionadas a sua área de atuação.

A Lei Municipal Nº 4.147/2017 institui o Plano Plurianual, para o quadriênio 2018-2021 e dá outras providências. Todavia, não foram encontradas informações públicas e específicas sobre as ações desenvolvidas. No portal da transparência não aparecem gastos para o ano de 2018, vinculados ao plano plurianual do município.  
 No site da Prefeitura Municipal de Ponte Nova é apresentado alguns programas e ações desenvolvidos em 2018 e 2019, a ver:

- Carreta do Papai Noel da Cemig, leva centenas de crianças à Praça de Palmeiras para tirar foto com o bom velhinho;
- Festival de Música Canta Ponte Nova, previsto na Lei Municipal 4.216/2018;
- Festa de aniversário da cidade;
- Tombamento do Centro Histórico;
- Semana Contra LGBTI Fobia;
- Desfile cívico de Sete de Setembro, na Avenida Francisco Viera Martins, em comemoração ao Dia da Independência do Brasil;
- Festival de Inverno;
- Concurso de Marcha;
- Circuito de Arte de Ponte Nova;
- Cadastramento de Artesãos;
- Plano Municipal Cidade Amiga do Idoso;
- Evento Chá, Café e Poesia;
- Evento Ponte Folia.

**PASTAS DE ESPORTE E LAZER**

ESTRUTURA INSTITUCIONAL DE PONTE NOVA	
Alocação das pastas	Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude - SEMEJ
Orçamento municipal	<p>Conforme consta na Lei Municipal Nº 4.224/2018, que estima a Receita e fixa a Despesa do Município de Ponte Nova para o Exercício Financeiro de 2019.</p> <p>"A receita orçamentária total estimada no Orçamento Fiscal é de R\$.188.395.000,00 (Cento e oitenta e oito milhões, trezentos e noventa e cinco mil reais), conforme anexo II, especificada por categoria econômica, sendo:</p> <p>I - R\$170.095.000,00 (Cento e setenta milhões, noventa e cinco mil reais), recursos da Administração Direta;</p> <p>II - R\$ 18.300.000,00 (Dezoito milhões e trezentos mil reais), recursos da Administração Indireta.</p> <p>Art. 3º A despesa orçamentária total fixada no Orçamento Fiscal é de R\$188.395.000,00(Cento e oitenta milhões, trezentos e noventa e cinco mil reais),"</p> <p>Não foi encontrado o anexo da legislação com a especificação por categoria.</p>
Recursos físicos das pastas	Informação não encontrada.
Estrutura de recursos humanos	Informação não encontrada.
Atribuições da pasta de esporte e lazer	<p>Conforme a Lei Municipal nº 3.503/2010, Seção XVI, Art. 34-A (alterada pela Lei Municipal nº 3.612/2011), compete à SEMEJ:</p> <p>I – planejar, normatizar, coordenar, executar e avaliar a política municipal do esporte, compreendendo o amparo ao desporto, a promoção do esporte, a documentação e a difusão das atividades físicas, desportivas e a incentivo do esporte amador;</p> <p>II – deliberar, normatizar e implementar ações voltadas à política municipal de lazer e recreação;</p> <p>III – revitalizar a prática esportiva em todo o município, abrangendo as mais diversas modalidades em todos os segmentos sociais;</p> <p>IV – administrar e viabilizar a implantação, manutenção de parques e equipamentos esportivos;</p> <p>V – articular as ações do Governo Municipal no sentido de orientá-las para inclusão, formação integral das pessoas, inclusive da terceira idade e pessoas com deficiências;</p> <p>VI – coordenar as ações de Governo na formulação de planos, programas e projetos no que concerne à política municipal de desenvolvimento do esporte, em consonância com a política nacional da área.</p> <p>VII – coordenar todas as atividades esportivas do calendário anual;</p> <p>VIII – supervisionar o desenvolvimento das atividades dos serviços atinentes ao Esporte;</p> <p>IX- desenvolver novos projetos para o setor de esportes;</p> <p>X – coordenar todas as atividades de lazer e programas comunitários do Município;</p> <p>XI – supervisionar os desenvolvimentos das atividades, os serviços atinentes ao lazer;</p> <p>XII – desenvolver novos projetos para o setor de lazer e atendimento geral para os programas comunitários;</p> <p>XII – realizar outras atividades relacionadas à sua área de atuação.</p>
Atividades desenvolvidas	<p>A Lei Municipal Nº 4.147/2017 institui o Plano Plurianual, para o quadriênio 2018-2021 e dá outras providências. Todavia, não foram encontradas informações públicas e específicas sobre as ações desenvolvidas. No portal da transparência não aparecem gastos para o ano de 2018, vinculados ao plano plurianual do município.</p> <p>No site da Prefeitura Municipal de Ponte Nova é apresentado alguns programas e ações desenvolvidas em 2018 e 2019, a ver:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto + Esporte de iniciação esportiva (basquetebol, futsal, handebol e voleibol). O projeto é executado pela Associação de Cultura, Esporte e Lazer Movimenta Brasil e viabilizado pela Lei Federal de Incentivo ao Esporte através da destinação do imposto de renda do Grupo BCR (Bartofil), desde junho de 2017.</li> <li>• Festival Escolar de Xadrez de Ponte Nova;</li> <li>• Prêmio Melhores do Esporte Especializado de Ponte Nova: evento em que a Administração Municipal homenageia e reconhece os nomes dos que mais se destacaram no cenário esportivo ponte-novense durante o ano, entre esses, entidades e os participantes dos Jogos do Interior de Minas (JIMI), Jogos Estudantis de Ponte Nova e dos Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG);</li> </ul>

**ESTRUTURA INSTITUCIONAL DE PONTE NOVA**

- Jogos Escolares de Ponte Nova (Jepon);
- Programa Bolsa Atleta, conforme lei municipal 3.794/2013, concede auxílio financeiro a atletas do município de Ponte Nova.

**CONSELHOS MUNICIPAIS PARTICIPATIVOS**

Conselhos existentes	<p><b>Conselho Municipal de Conservação e Defesa do Meio Ambiente - Codema</b>, órgão criado pela Lei nº 1.230/81, e revoga a Lei nº 2.083/96 que reestrutura o Conselho Municipal de Conservação e Defesa do Meio Ambiente - Codema. Órgão colegiado, normativo, consultivo, de assessoramento ao Poder Executivo Municipal e também deliberativo sobre as questões ambientais, no âmbito de sua competência.</p> <p>Lei Municipal Nº 1.582/1990 estabelece a proteção do Patrimônio Cultural e Natural de Ponte Nova, atendendo ao disposto no art. 216 da Constituição Federal, autoriza o Poder Executivo a instituir o <b>Conselho Municipal de Patrimônio Natural e Cultural de Ponte Nova</b> e dá outras providências. Conforme a Lei, o Conselho é um órgão de assessoramento da Prefeitura Municipal, de caráter deliberativo e com atribuição específica de zelar pela preservação do Patrimônio Cultural e Natural do Município.</p> <p>A Lei nº 2.412/2000 dispõe sobre a criação do <b>Conselho de Turismo</b> no Município de Ponte Nova e dá outras providências. O Conselho é um órgão consultivo, devendo auxiliar as autoridades municipais competentes, sempre que convocado por essas, nas tomadas de decisão que se refiram a fixação de diretrizes e ações que visem o incremento do turismo no Município, conforme estabelecido pelo art. 205, incisos I a IX da Lei Orgânica Municipal.</p> <p>A Lei 2.329/1999 cria o <b>Conselho Municipal de Cultura</b>, vinculado à Secretaria Municipal de Cultura, Esportes, Lazer e Turismo.</p>
----------------------	---

**LEGISLAÇÃO DE INTERESSE**

Leis relevantes voltadas ao turismo, cultura, esporte e lazer	<p>Lei Orgânica Nº 15/2004 - Altera a Lei Orgânica do Município de Ponte Nova</p> <p>Lei Municipal Nº 4.088/2016 - Institui o Código Municipal de Meio Ambiente</p>
---	---

**ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS DE INTERESSE**

Associações	<p>Associação dos Artesãos de Ponte Nova e Microrregião ACIP/CDL</p>
-------------	--

**GESTÃO AMBIENTAL DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

UC, planos de manejo e conselhos gestores	<p>Parque Natural Municipal Tancredo Neves – Passa Cinco (Lei ordinária 3.822/2013 de 23/12/2013)</p> <p>Plano de Manejo: sim, elaborado pela Universidade Federal de Viçosa - UFV em parceria e com a Gerência do Parque. Apresentado em audiência pública, porém ainda não regulamentado</p> <p>Conselho Gestor: sim, consultivo</p> <p>Área de Proteção Ambiental Reserva Ecológica Vau-Açu (Lei ordinária 2.319/1999 de 08/04/1999)</p> <p>Plano de Manejo: não</p> <p>Conselho Gestor: não</p>
---	---

Fonte: Ponte Nova (2018). Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

O Quadro 28, o Quadro 29 e o Quadro 30 trazem os contatos que foram obtidos e utilizados pela Synergia para a realização das reuniões institucionais, das oficinas com as lideranças comunitárias e das oficinas com o *trade*. Trata-se de lideranças locais, com atuação expressiva na esfera pública, nas comunidades e nas associações comerciais/empresariais do município, através das quais foi possível obter e apurar uma série de informações e dados, para além daqueles que foram coletados nas reuniões Ponte Nova. Podem, portanto, servir de importante ponto de partida referencial para eventuais futuros estudos e/ou atividades que possam decorrer desse Diagnóstico.

**Quadro 28 – Contatos institucionais**

Localidade	Entidade	Nome	Contato
Sede	Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude	Marcos Dias do Rosário Domingues	(31) 3817-2054 / 3817-1816
Sede	Secretaria Municipal de Cultura e Turismo	Fernanda de Magalhães Ribeiro (interina)	(31) 3817-3440
Sede	Secretaria Municipal de Cultura e Turismo	Marcelo de Carvalho	(31) 98464-6449
Sede	Secretaria Municipal de Cultura e Turismo	Wander José Silva	(31) 98804-6136
Sede	Secretaria Municipal de Meio Ambiente	Bruno de Oliveira do Carmo	(31) 3817-1896 / 3881-3760
sede	Câmara Municipal	Ana Maria Proença (presidente)	(31) 99997-4708
Sede	Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Econômico	Sandra Brandão	(31) 98228-8000
Sede	IFMG - Instituto Federal de Minas Gerais Campus Ponte Nova	Leonardo Paiva	(31) 99632-1048
Sede	Dmais - departamento municipal de água	Anderson Sodré	(31) 995716432
Sede	Comitê de Bacias Hidrográficas - CBH Piranga	Carlos Eduardo (ex-presidente)	(31) 996348317
Sede	Comitê de Bacias Hidrográficas - CBH Piranga	Sonia (presidente)	(31) 985805095
Sede	EMATER - Empresa Assistência Técnica e Extensão	Graciela	(31) 983447397
Sede	Associação Comercial e Industrial de Ponte Nova	Regislaine (gerente)	(31) 99189-0585 / 3817-2492
Sede	SEBRAE	Patrícia Martins	(31) 3881-2889
Sede	Vereador de Ponte Nova	Leo Moreira	(31) 984539138
Rosário do Pontal	Vereadora de Ponte Nova	Fiota	(31) 96811904
Sede	Assuwap - Associação dos Produtores de suínos	Lorena	(31) 988297495
Sede	ASAPOM - Associação Dos Artesãos De Ponte Nova E Microrregião	Conceição Quintino	(31) 3881-6040
Sede	Secretária de saúde	Ariadne Lana Magalhães	31 98482-5194 / 3817-1120 / 3817-3978
Rosário do Pontal	Coordenadora UBS Pontal	Fabiana de Assis	31 3819-4070
Rosário do Pontal	Diretora da Escola Nossa Senhora Rosário do Pontal	Aparecida	31 99434-6344 / 3819-4028

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

**Quadro 29 – Contatos comunitários**

Localidade	Entidade	Nome	Contato
Sede	Paróquia santíssima Trindade	Pároco Padre Geraldo	(31) 3881-1390
Sede	FUPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos	Tânia Sassi (Turismóloga)	(31) 9 8461-4094
Chopotó	Líder comunitária	Maria do Rosário	(31) 99751-9612
Sede	Paróquia Santíssima Trindade	–	(31) 3881-1390
Rosário do Pontal	Capela De Nossa Senhora Do Rosário	–	(31) 3881-1390
Rosário do Pontal	Aqualeve	Luiz Alvarenga Jr	(31) 8884-1412
Sede	Esporte Clube Palmeirense	Carlos Roberto Cândido De Oliveira	(31) 3817-2597
Rosário do Pontal	Líder comunitária	Claudia	(31) 99747-4076

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

**Quadro 30 – Contatos trade turístico**

Localidade	Entidade	Nome	Contato
Sede	Calix - Bistrô, Cafeteria E Empório	–	(31) 3817-4069
Sede	Churrascaria E Pizzaria Baiano	–	(31) 8736-9329
Chopotó	Igreja Nossa Senhora Do Carmo	Paróquia Santíssima Trindade	(31) 3881-1390
Sede	Focus Hotel	Manoel Moreira Alves	(31) 8833-2751
Sede	Guarapiranga Palace Hotel	Gabriel Moreira De Souza	(31) 8470-2618
Sede	Scallada	Tamires Da Mata Rossi	(31) 3817-2869
Sede	Restaurante Ponte Novense	Elisa Aparecida Lopes Leandro Viana	(31) 8723-2877
Sede	Restaurante E Pizzaria Garfields	Milton Adriano Da Cunha	(31) 9252-0445
Sede	Hotel Milênio	Teily Lopes Teixeira	(31) 3817-1458
Sede	Joca's Burguer	–	(31) 3817-3826
Sede	Hakuna Batata	–	(31) 9586-1922
Sede	Butecaria Viçosa	Alexsander Oliveira	(31) 3959-2018
Sede	Cvc - Ponte Nova	Vinícius Trivellato Diamantino	(31) 8840-5055
Rasa	Império Casa De Shows	Carlos Roberto De Almeida	(31) 8425-6621
Sede	Lanchonete Lulu	Eneide Schiavo	(31) 8842-8873
Sede	Restaurante Labareda	Cristiano Leal	(31) 3871-1517
Sede	Hotel Paraíso	Romulo Goncalves Lopes Moreira	(31) 7169-9595
Sede	Parque De Exposições - Ernesto Trivellato	Sindicato Dos Produtores Rurais De Ponte Nova	(31) 3817-3157
Sede	Zaptour Viagens	Júlio César Moraes Lacerda	(31) 3881-4444
Sede	Gol De Placa	Flavio Raimundi	(31) 8477-4245
Sede	Hotel Recanto	–	(31) 3881-9232
Sede	Rpc Suítes Hotel	Alessandra	(31) 3881-1659
Sede	Anjos Do Rafting	Paulo Carvalho Couto	(31) 8686-1040
Zona Rural	Pesque Pague Sombrio	Luiz Otávio De Oliveira	(31) 9889-2209
Sede	Grupo Caminhada Um Pe Atrás Do Outro	José Alfredo Padovani	(31) 8217-4150
Sede	Babilônia Eventos & Buffet	–	(31) 3881-5001
Sede	Hotel Glória	Prefeitura Municipal De Ponte Nova	(31) 3817-5454

Localidade	Entidade	Nome	Contato
Sede	Igreja Matriz De São Sebastião	Padre Wander Torres	(31) 3881-1401
Sede	Vila Nobre - Centro De Eventos	José Teixeira	(31) 8675-0740
Sede	Lactícínios Porto Alegre	João Lucio Carneiro	(31) 8453-9138
Urucânia	Goiabada Zélia	José Renato Carneiro Mol	(31) 9975-7055
Sede	Sabor E Arte Rural	Maria Florisbela Barbosa Costa	(31) 7170-0909
Sede	Hotel Picpo	Sauer Almeida Zaidan	(31) 3817-1789
Sede	Sorveteria Predileta	Múrcio Madureira Da Silva	(31) 9483-4217
Sede	Benemerito Restaurante E Chopperia	–	(31) 8524-5104
Sede	Calix - Bistrô, Cafeteria E Empório	–	(31) 3817-4069
Sede	Churrascaria E Pizzaria Baiano	–	(31) 8736-9329

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

**PARTE**

**2**

**SÍNTESE  
ANALÍTICA**

## 6 ANÁLISE SWOT

Este capítulo e os seguintes são orientados pela busca de respostas a três questões: *Como está o município hoje? O que aconteceu com Ponte Nova em decorrência do rompimento da Barragem de Fundão? Quais ações são indicadas para reparar e/ou compensar o município?*

Para abordar a primeira questão, este capítulo dedica-se a retomar os aspectos avaliados no decorrer das entrevistas, visitas técnicas, reuniões, oficinas e pesquisas de fontes secundárias, de modo a oferecer uma síntese diagnóstica das atividades de turismo, cultura, esporte e lazer abordados na primeira parte deste trabalho no município de Ponte Nova, com ênfase nas comunidades definidas no escopo formulado pela Fundação Renova.

Os aspectos pesquisados e as percepções levantadas são consolidados por meio de uma análise SWOT<sup>33</sup>, que permite entender os potenciais e os gargalos identificados na região. Essa ferramenta é muito utilizada em estudos de planejamento por ser de fácil aplicação e leitura, além de se enquadrar em diferentes cenários.

O ponto de partida para a construção da matriz SWOT envolveu o mapeamento de pontos fortes e pontos fracos internos encontrados no município de Ponte Nova, e em seguida, a identificação de oportunidades e ameaças externas que podem influenciar o setor de turismo, cultura, esporte e lazer.

O Quadro 31 apresenta as situações identificadas, qual o capítulo deste trabalho que as abordam e a classificação utilizada para a Matriz SWOT: ponto forte, ponto fraco, oportunidade ou ameaça.

**Quadro 31 – Diagnóstico: situações identificadas**

SITUAÇÃO IDENTIFICADA	ITEM (1)	SWOT
A cobertura vegetal de Ponte Nova está bastante devastada e descaracterizada.	1.1	Ameaça
Há um predomínio da população jovem em plena atividade produtiva.	1.2	Oportunidade
Houve melhoria em todos os parâmetros do IDH municipal, referentes à educação, renda e longevidade, e também do índice de Gini (0,50), entre 2000 e 2010. Em 2010, ambos os índices eram melhores que a média do estado.	1.2	Oportunidade
Houve melhoria no abastecimento de água entre os anos 2000 e 2010.	1.3	Oportunidade
Houve melhoria na coleta de esgotamento sanitário entre os anos de 2000 e 2010 e o município ainda está além da média estadual.	1.3	Oportunidade
Não é feito nenhum tipo de tratamento de esgotos no município.	1.3	Ameaça
A destinação adequada de resíduos sólidos é deficitária em Ponte Nova, pois o lixo está em condições insatisfatórias.	1.3	Ameaça
O fornecimento de energia elétrica, em 2010, atendia 99,5% dos domicílios da população urbana e rural.	1.3	Oportunidade
Ponte Nova oferece atendimento a serviços mais complexos de saúde, como ultrassonografia, mamografia, tomografia, terapia renal substitutiva, UTI e UTI neonatal, dentre outros.	1.3	Oportunidade
Há no município escolas de curso técnico e ensino superior.	1.3	Oportunidade

<sup>33</sup> O termo SWOT é um acrônimo que significa *strengths* (pontos fortes), *weaknesses* (pontos fracos), *opportunities* (oportunidades) e *threats* (ameaças).

SITUAÇÃO IDENTIFICADA	ITEM (1)	SWOT
Existe o fornecimento do serviço de telefonia móvel e fixa, além de acesso à internet.	1.3	Oportunidade
Há quantidade suficiente de agências bancárias (5), farmácias (85) e postos de combustível (8).	1.3	Oportunidade
Apenas 4% da população conta com renda de mais de cinco salários mínimos. Houve aumento da renda <i>per capita</i> na última década; todavia, o valor de 2010 (R\$ 811) foi similar à renda <i>per capita</i> do estado (R\$ 822).	1.2, 1.4	Ponto fraco
O município conta com terminal rodoviário na sede municipal.	1.5	Ponto forte
O acesso rodoviário às localidades do município precisa melhorar, pois ocorre principalmente por vias não pavimentadas.	1.5	Ponto fraco
Os números de óbitos por acidentes de transporte no município são instáveis e não apresentam tendência de declínio.	1.5	Ponto fraco
Ponte Nova apresenta nível de centralidade administrativa, de serviços e de comércio mediano.	1.6	Oportunidade
O município pertence ao circuito turístico Montanhas e Fé.	1.6	Ponto forte
Foram identificados atrativos culturais consolidados como produtos turísticos, como a arquitetura religiosa e o Centro Histórico.	2.1	Ponto forte
Processo de tombamento do Centro Histórico não tem apoio integral da população.	2.1	Ponto fraco
A região de Chopotó sofreu impactos diretos por causa do rompimento da Barragem de Fundão.	2.1	Ameaça
O prédio do Hotel Glória está sendo restaurado.	2.1	Ponto forte
A maioria dos atrativos avaliados <i>in loco</i> recebeu pontuação elevada no que se refere à representatividade.	2.1	Ponto forte
O conjunto arquitetônico do Centro Histórico, segundo principal atrativo cultural de Ponte Nova, tem estado de conservação regular.	2.1	Ponto fraco
A maior parte dos atrativos avaliados <i>in loco</i> tem grau de visitação inexistente.	2.1	Ponto fraco
A infraestrutura turística dos atrativos naturais é inexistente ou precária.	2.1	Ponto fraco
Todas as categorias de estabelecimentos e serviços turísticos apresentaram retração ou estagnação a partir de 2015.	2.2	Ponto fraco
Há oferta suficiente de serviços e atrativos turísticos para as famílias que visitam a região.	2.2	Ponto forte
Desestruturação das atividades esportivas no Rio Piranga.	2.2	Ponto fraco
Houve queda da demanda turística, devido aos impactos do rompimento da Barragem de Fundão.	3.1	Ponto fraco
Não há dados históricos sobre o perfil da demanda real do município.	3.1	Ponto fraco
A maior parte dos turistas de Minas Gerais se hospeda em casa de amigos e parentes.	3.1	Ponto fraco
Em Chopotó, houve impactos na atividade pesqueira amadora no Rio Piranga.	4.1	Ameaça
Existe incerteza na comunidade de Chopotó quanto à qualidade dos corpos hídricos.	4.1	Ameaça
A sede do município e o distrito de Rosário do Pontal contam com atrativos e equipamentos para uso da população.	4.3	Ponto forte
Em 2019, que teve como ano base 2017, Ponte Nova não foi habilitado para receber os repasses por falta de comprovação da existência de política municipal de turismo e de COMTUR e FUMTUR existentes e ativos.	5	Ponto fraco

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Nota: As situações identificadas podem ser visualizadas nos capítulos deste documento, conforme a numeração do item apresentado no Quadro 31.

O Tabela 24 traz os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades identificados para o município de Ponte Nova, formatados de acordo com a ferramenta SWOT.

Em seguida, e a partir da matriz SWOT construída, o próximo capítulo busca responder à segunda questão: *O que aconteceu com Ponte Nova em decorrência do rompimento da Barragem de Fundão? Quais ações são indicadas para reparar e/ou compensar o município?*

Tabela 24 – Diagnóstico: matriz SWOT

		FATORES POSITIVOS	FATORES NEGATIVOS
AMBIENTE INTERNO	<b>PONTOS FORTES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O município conta com terminal rodoviário na sede municipal.</li> <li>• O município pertence ao circuito turístico Montanhas e Fé.</li> <li>• Foram identificados atrativos culturais consolidados como produtos turísticos, como a arquitetura religiosa e o Centro Histórico.</li> <li>• O prédio do Hotel Glória está sendo restaurado.</li> <li>• A maioria dos atrativos avaliados <i>in loco</i> recebeu pontuação elevada no que se refere a representatividade.</li> <li>• Há oferta suficiente de serviços e atrativos turísticos para a famílias que visitam a região.</li> <li>• A sede do município e o distrito de Rosário do Pontal contam com atrativos e equipamentos para uso da população.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apenas 4% da população conta com renda de mais de cinco salários mínimos. Houve aumento da renda per capita de Ponte Nova na última década; todavia, o valor de 2010 (R\$ 811) foi um similar à renda per capita do estado (R\$ 822).</li> <li>• O acesso rodoviário às localidades do município precisa melhorar, pois ocorre principalmente por vias não pavimentadas.</li> <li>• Os números de óbitos por acidentes de transporte no município são instáveis e não apresentam tendência de declínio.</li> <li>• Processo de tombamento do Centro Histórico não tem apoio integral da população.</li> <li>• O conjunto arquitetônico do Centro Histórico, segundo principal atrativo cultural de Ponte Nova, tem estado de conservação regular.</li> <li>• A maior parte dos atrativos avaliados <i>in loco</i> tem grau de visitação inexistente.</li> <li>• A infraestrutura turística dos atrativos naturais é inexistente ou precária.</li> <li>• Todas as categorias de estabelecimentos e serviços turísticos apresentaram retração ou estagnação a partir de 2015.</li> <li>• Desestruturação das atividades esportivas no Rio Piranga.</li> <li>• Houve queda da demanda turística, devido aos impactos do rompimento da Barragem de Fundão.</li> <li>• Não há dados históricos sobre o perfil da demanda real do município.</li> <li>• A maior parte dos turistas de Minas Gerais se hospeda em casa de amigos e parentes.</li> <li>• Em 2019, que teve como ano base 2017, Ponte Nova não foi habilitado para receber os repasses por falta de comprovação da existência de política municipal de turismo e de COMTUR e FUMTUR existentes e ativos.</li> </ul>
	<b>OPORTUNIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há um predomínio da população jovem em plena atividade produtiva.</li> <li>• Houve melhoria em todos os parâmetros do IDH municipal, referentes à educação, renda e longevidade, e também do índice de Gini (0,50), entre 2000 e 2010. Em 2010, ambos os índices eram melhores que a média do estado.</li> <li>• Houve melhoria no abastecimento de água entre os anos 2000 e 2010.</li> <li>• Houve melhoria na coleta de esgotamento sanitário entre os anos de 2000 e 2010 e o município ainda está além da média estadual.</li> <li>• O fornecimento de energia elétrica, em 2010, atendia 99,5% dos domicílios da população urbana e rural.</li> <li>• Ponte Nova oferece atendimento a serviços mais complexos de saúde, como ultrassonografia, mamografia, tomografia, terapia renal substitutiva, UTI e UTI neonatal, dentre outros.</li> <li>• Há no município escolas de curso técnico e ensino superior.</li> <li>• Existe o fornecimento do serviço de telefonia móvel e fixa, além de acesso à internet.</li> <li>• Há quantidade suficiente de agências bancárias (5), farmácias (85) e postos de combustível (8).</li> <li>• Ponte Nova apresenta nível de centralidade administrativa, de serviços e de comércio mediano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A cobertura vegetal de Ponte Nova está bastante devastada e descaracterizada.</li> <li>• Não é feito nenhum tipo de tratamento de esgotos no município.</li> <li>• A destinação adequada de resíduos sólidos é deficitária em Ponte Nova, pois o lixão está em condições insatisfatórias.</li> <li>• A região de Chopotó sofreu impactos diretos por causa do rompimento da Barragem de Fundão.</li> <li>• Em Chopotó, houve impactos na atividade pesqueira amadora no Rio Piranga.</li> <li>• Existe incerteza na comunidade de Chopotó quanto à qualidade dos corpos hídricos.</li> </ul>
AMBIENTE EXTERNO			<b>AMEAÇAS</b>

## 7 IMPACTOS DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO

Este capítulo tem por objetivo descrever e classificar os impactos no turismo, cultura, esporte e lazer decorrentes do rompimento da Barragem de Fundão no município de Ponte Nova, tanto na sede quanto nas comunidades de Rosário do Pontal e Chopotó. Para a análise dos impactos, o presente estudo adota como instrumental uma matriz de identificação e avaliação de impactos. A ideia substantiva desta parte do trabalho é que os impactos identificados tenham relevância na medida em que reflitam, cada um deles, uma visão integrada dos vários momentos que fizeram parte deste Diagnóstico e que compreenderam: i) o levantamento de informações *in loco* quanto aos equipamentos, serviços e atrativos (naturais e culturais), nas áreas de turismo, cultura, esporte e lazer; ii) a concomitante busca das percepções, expectativas e narrativas de indivíduos, movimentos e associações atingidos, incluindo desde a pesquisa de campo até as oficinas com as lideranças comunitárias e com os representantes do *trade* turístico; iii) dados secundários, embora encontrados em menor quantidade, também foram utilizados como fontes importantes para identificação dos impactos, assim como as informações adquiridas pelos gestores públicos municipais entrevistados; iv) e, por fim, a avaliação de impactos leva em conta a análise técnica da Synergia.

O levantamento de pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades, consolidado em uma matriz SWOT, além de se constituir em uma das bases para o apontamento de diretrizes e propostas de ação (capítulo 8), forneceu também elementos relevantes para a construção da matriz de identificação de impactos. Vários dos temas levantados na SWOT (em especial os que refletem pontos fracos e ameaças) referem-se aos impactos negativos, compondo assim a matriz de impactos. Essa sistemática foi, portanto, referencial para a classificação e discussão inter e multidisciplinar dos impactos.

Ademais, é preciso registrar que alguns dos impactos aqui identificados não estão diretamente relacionados apenas com o rompimento da Barragem de Fundão. Nos últimos anos, o país presencia uma progressiva crise econômica com rebatimento em diversos setores e instâncias governamentais de forma sistêmica. O contexto de crise, especialmente no âmbito municipal, compôs um cenário que se agravou com o evento de Fundão, amplificando alguns dos impactos registrados após o rompimento. Além do mais, a região dispõe de empreendimentos em fase de instalação e/ou operação que também repercutem em diferentes áreas, e em alguns casos, há alto potencial de impacto, especialmente no meio ambiente (Anexo B).

Outro aspecto que influencia a qualidade socioambiental local anterior ao rompimento da barragem é a inadequação dos atendimentos de esgoto sanitário, visto que eles são lançados "*in natura*" nos córregos e rios da cidade, tanto na sede municipal como nos distritos.

### 7.1 Identificação de impactos

A metodologia adotada para identificação dos impactos se baseou na análise das implicações e inter-relações socioeconômicas e ambientais decorrentes da **intervenção** do rompimento da barragem do Fundão, que resultou em **alterações** ambientais. A partir dessa intervenção e respectivas

alterações, identificou-se os **impactos** no turismo, cultura, esporte, lazer, assim como em outras áreas. Buscou-se atribuir uma sequência lógica aos impactos, a partir de uma diferenciação da ordem deles. Ou seja, categorizou-se os impactos de primeira, segunda e terceira ordem, na medida em que a ocorrência de um impacto pode gerar uma sequência de outros tipos.

Os impactos identificados em Ponte Nova extrapolam o foco nas atividades de turismo, cultura, esporte e lazer, tendo em vista que se trata de um território onde essas atividades estão intrinsecamente associadas ao meio ambiente e aos meios e modos de vida locais. Os impactos nesse município são, em geral, afetos a mais de uma área, como também multi e interdisciplinares, caracterizando em impactos complexos sobre o meio natural e em diferentes atividades. A fim de especificar os impactos identificados, eles foram categorizados e/ou agrupados por tipos, ou seja, impactos relacionados ao turismo, cultura, esporte, cultura e, ainda, outros tipos de impactos registrados.

O rompimento da Barragem de Fundão causou a deposição de rejeitos de minério na bacia do rio Doce, o que acabou alterando a qualidade das águas. O percurso dos rejeitos iniciou no distrito de Bento Rodrigues, no município de Mariana, percorrendo 55Km pelo rio Gualaxo do Norte até sua foz, no Rio do Carmo, pelo qual desceu por 22 Km até o Rio Doce. Este foi o trecho em que a onda de rejeitos causou maior efeito destrutivo por extrapolar a calha dos rios, atingindo os municípios de Mariana, Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado. No município do Rio Doce, a lama foi retida pela barragem da Usina Hidrelétrica de Candonga e, após ultrapassar esta barreira, seguiu pela calha do Rio Doce. Cerca de 30% dos rejeitos derramados com o rompimento da Barragem de Fundão ficaram retidos na Usina Hidrelétrica de Candonga (SALINAS, 2016).

O município de Ponte Nova faz divisa com os municípios de Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado, sendo banhado pelo Rio Piranga, que corta o município ao longo de, aproximadamente, 60 km. Na medida em que o Rio Piranga com o Rio Carmo forma o Rio Doce, o município também apresentou impactos decorrentes do evento, principalmente por estar localizado no trecho com maior efeito destrutivo. No entanto, esses foram restritos à sua porção norte, na região banhada pelo Rio Carmo, na divisa com o município Rio Doce, e na foz do Rio Piranga, na junção com o Rio Carmo, divisa com o município de Santa Cruz do Escalvado, na localidade conhecida como Chopotó, pelo refluxo dos rejeitos.

Registre-se que em Ponte Nova a localidade de Chopotó integra a Comissão dos Atingidos, juntamente com os municípios do Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado, um grupo de auto-organização coletiva das pessoas atingidas, criado em 22 de fevereiro de 2018. A Comissão contratou, no dia 31 de agosto de 2018, o Centro Rosa Fortini, para monitorar a implementação dos programas e para provimento de suporte técnico e jurídico às famílias atingidas.

Essa contratação está em concordância com o Termo Aditivo (TAP), celebrado em 16 de novembro de 2017 com o Ministério Público Federal, Ministério Público de Minas Gerais, Samarco, Vale e BHP Billiton Brasil, que garante o direito à contratação de assessorias técnicas independentes pelas pessoas atingidas pelo evento (MPF, 2018).

No Quadro 32 e no fluxograma (Figura 75) constam os impactos identificados em Ponte Nova por eixo temático. Esses impactos foram identificados a partir da análise técnica dos profissionais que

fizeram os levantamentos de campo, da percepção da comunidade, do *trade* turístico e de gestores públicos entrevistados e de dados secundários.

O fluxograma ilustra o esquema de interação dos impactos após o rompimento da Barragem de Fundão. Desse modo, procurou-se apresentar as relações sequenciais de causa e efeito (cadeia de impactos) com o intuito de evidenciar tanto os impactos diretos como aqueles indiretos de segunda e terceira ordem sobre os componentes de turismo, cultura, esporte, lazer, contemplando também as principais consequências identificadas em outros temas transversais (saúde, transporte, meio ambiente, entre outras áreas temáticas).

**Quadro 32 – Lista dos impactos identificados no município de Ponte Nova, decorrentes do rompimento da Barragem de Fundão**

COMPONENTE AMBIENTAL	IMPACTOS IDENTIFICADOS
Turismo	<b>Impacto em atrativos naturais, em função do comprometimento dos recursos hídricos (1ª ordem)</b>
	<b>Impacto sobre a cadeia do turismo local (1ª ordem)</b>
Cultura	<b>Comprometimento da pequena produção rural (1ª ordem)</b>
	<b>Efeito negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do Rio Doce e região após o evento (1ª ordem)</b>
	Alteração do modo de vida local (2ª ordem)
Esporte	<b>Perda e/ou comprometimento dos atrativos naturais voltados a práticas esportivas (1ª ordem)</b>
	Comprometimento das atividades de esporte (2ª ordem)
Lazer	<b>Perda e/ou comprometimento dos atrativos naturais voltados ao lazer (1ª ordem)</b>
	Comprometimento das atividades de lazer associadas aos atrativos naturais (2ª ordem)
Outros tipos	<b>Insegurança quanto às condições ambientais (1ª ordem)</b>
	Comprometimento das atividades industriais (3ª ordem)
	<b>Aumento da demanda por serviços de saúde (1ª ordem)</b>
	<b>Aumento do fluxo de veículos pesados (1ª ordem)</b>

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

### 7.1.1 Turismo

Em Ponte Nova, a atividade turística, como apontada anteriormente no capítulo 2 deste relatório, não se caracteriza como núcleo receptor e/ou distribuidor de fluxos turísticos. Portanto, o fluxo turístico ao município se deve, fundamentalmente, à busca pelos serviços disponíveis em Ponte Nova. Ocorre quase que exclusivamente na sede municipal e está associado ao fato da cidade se constituir

em um polo microrregional ou centro sub-regional A, conforme classificação do estudo REGIC (IBGE, 2008), com 16 centros locais conectados a Ponte Nova. Dispõe de órgãos do poder executivo e judiciário, uma diversidade de comércio e de serviços, especialmente daqueles ligados à saúde e educação.

O município também apresenta um fluxo de visitantes aos seus atrativos naturais, com ênfase àqueles associados ao Rio Piranga. Trata-se de residentes do próprio município, sobretudo da sede municipal, ou de municípios próximos, normalmente da microrregião, que passam o dia nos atrativos, em acampamentos improvisados, e que, ocasionalmente, dormem uma noite nas barracas. Esse fluxo não é representativo visto que não há uma estrutura para receber os visitantes; pelo contrário, eles mesmos que improvisam e montam o acampamento.

### **7.1.1.1 Impacto em atrativos naturais, em função do comprometimento dos recursos hídricos**

Os atrativos naturais impactados pelo rompimento da Barragem do Fundão estão relacionados basicamente aos recursos hídricos locais, tais como a confluência (junção) do Rio Carmo com o Rio Piranga, formando o Rio Doce, os poços do Rio Piranga (Figura 75) e o próprio Rio Piranga. A maior reclamação da população envolve a falta de conhecimento do grau de prejuízo à qualidade da água do Rio Piranga, ocorrida em maior intensidade na proximidade de sua foz. Ressalte-se que esse rio já apresentava problemas de contaminação.

**Figura 75 – Poços do Rio Piranga, comunidade de Chopotó**



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Oliveira (2016) faz um amplo diagnóstico ambiental da bacia do Rio Doce, com foco na sub-bacia hidrográfica do Rio Piranga, sendo constatado diversos problemas relacionados à gestão ambiental que influenciam na qualidade das águas. Segundo o autor, os problemas mais recorrentes se referem

a intervenções em área de APP e lançamento de esgoto bruto nos recursos hídricos. Oliveira (2016) destaca que, na medida em que as margens dos cursos d'água estão comprometidas e as encostas estão desprovidas de cobertura vegetal, o processo erosivo é constante, aumentando o assoreamento e os contaminantes. Associado a esse fato está o lançamento de esgoto bruto, o que resulta em altos índices de coliformes fecais, principalmente *Escherichia coli*. O pior trecho da bacia ocorre às margens da cidade de Ponte Nova, onde a presença de matéria orgânica apresentou alta concentração. As criações de suínos também contribuem para a piora da qualidade das águas.

Oliveira (2016) também fez um comparativo da qualidade das águas antes e após o rompimento da Barragem do Fundão. Segundo o autor, em dois pontos de coleta no Rio Doce, nos municípios de Barra Longa e Rio Doce, o parâmetro de ORP, que mede o potencial de oxidação e redução (ORP), apresentou diferença significativa. O autor supõe que isso é devido a quantidade de amido e ácido sulfúrico contidos na barragem que, ao entrar em contato com a matéria orgânica em excesso no encontro do Rio Carmo com o Rio Piranga, gerou grande quantidade de gases, aumentando a ORP. Mas esse parâmetro não diminuiu a qualidade da água. Ressalta-se também que essa alteração não foi percebida nos outros 13 pontos de coleta analisados no Rio Piranga e seus afluentes.

Costa, Vasconcellos e Bravin (2018) também analisaram as alterações dos parâmetros de qualidade da água do Rio Carmo, após o rompimento da Barragem de Fundão. Segundo os autores, o Rio Carmo já apresentava inconformidades nos parâmetros de qualidade da água antes do evento, principalmente associados aos elementos fósforo, manganês, alumínio e arsênio, indicando poluição hídrica. Dentre os demais parâmetros de qualidade de água analisados, apenas a turbidez demonstrou relação direta com o rompimento da barragem, não atendendo aos requisitos normativos.

Adicionalmente, conforme expõe Benzecry (2018), o Instituto Mineiro de Gestão das Águas – IGAM intensificou o monitoramento da qualidade das águas já executado na bacia por meio da elaboração de um plano de monitoramento emergencial dos principais corpos de água afetados pelo evento. Conforme consta nos relatórios do IGAM, ressaltados por Benzecry (2018), as amostras que foram coletadas nas datas próximas ao rompimento da barragem apresentavam quantidades muito elevadas de material sólido, sendo compostas basicamente de lama. Mas, já no dia 05 de dezembro de 2015, apenas o PH ainda se encontrava alterado na amostra do rio Gualaxo do Norte. Os demais parâmetros de condutividade elétrica, oxigênio dissolvido, temperatura, sólidos totais, sólidos dissolvidos totais, sólidos em suspensão totais, turbidez e arsênio total estiveram dentro dos limites (IGAM, 2017 *apud* BENZECRY, 2018). Destaca-se que para o chumbo e o cromo já haviam sido detectados concentrações acima do limite estabelecido para a classe de enquadramento antes do rompimento da barragem (BENZECRY, 2018).

Diante dessas constatações, Benzecry (2018) conclui que o rejeito que vazou de Fundão não apresentava metais pesados, esses elementos foram agregados à lama quando ela revolveu margens e fundos de rios e córregos da região. Os rios Carmo e Gualaxo do Norte encontram parâmetros físico-químicos e hidrobiológicos dentro dos padrões normais, condizentes com seus padrões históricos. No entanto, o autor destaca que houve contaminação do solo causada tanto pelo rejeito quanto pela poluição existente nos rios que transbordaram.

Ainda assim, os entrevistados em Ponte Nova alegam que, após o evento, o Rio Piranga passou a apresentar deposição de rejeitos de minério, comprometendo ainda mais a qualidade ambiental e hídrica. Segundo depoimentos coletados em campo, a lama ficou depositada nas margens dos rios, mas, paralelamente, a região afetada apresenta focos de regeneração da mata ciliar. Em parte, isso pode ser consequência de algumas ações já adotadas. Conforme exposto por Benzecry (2018), para reduzir o impacto no solo, após o acidente, houve semeadura de espécies de gramíneas e leguminosas ao longo de 800 hectares de áreas impactadas pela deposição de rejeito, assim como, reconformação das margens dos rios principais e de 101 afluentes e restabelecimento da vegetação.

### **7.1.1.2 Impacto sobre a cadeia do turismo local**

Alguns entrevistados alegaram diminuição do fluxo de pessoas na sede municipal, havendo redução na demanda de serviços disponíveis no município. Na percepção deles, a suspensão das atividades da Samarco em Mariana ocasionou a diminuição de renda na microrregião de Ponte Nova. Os eventos e estabelecimentos que relataram decréscimo na demanda foram a Feira Liquida Verão, o Focus Hotel, o Hotel Picpo, o Restaurante e Pizzaria Garfields, a Zaptour Viagens, a Associação dos Artesãos de Ponte Nova, o grupo de caminhada um Pé Atrás do Outro, a ACIP/CDL e o Centro Histórico de Ponte Nova. No entanto, não há um levantamento oficial que quantifique essa queda na demanda por serviços e comércios locais. No caso da Feira Liquida Verão, os entrevistados mencionaram que houve tanto um decréscimo de expositores (alguns eram residentes dos municípios diretamente impactados pelo rejeito de minério) como também de público nesse evento.

## **7.1.2 Cultura**

Alguns aspectos culturais de Ponte Nova também foram impactados tanto pelo comprometimento direto de estruturas culturais quanto pela alteração de atividades cotidianas e, principalmente, pela insegurança emocional e a imagem da região ter sido prejudicada, trazendo consequências à relação dos moradores com o seu lugar.

### **7.1.2.1 Comprometimento da pequena produção rural**

Na localidade de Chopotó, dez propriedades rurais foram impactadas diretamente pela dispersão do rejeito de minério nas margens do Rio Carmo, e pelo refluxo dos minérios às margens do Rio Piranga, o que levou ao comprometimento de suas atividades por um período, sobretudo no que diz respeito à criação de animais (gado leiteiro e corte), como também da redução da área produtiva tendo em vista a inviabilização da dessedentação dos animais no Rio Piranga (Figura 76). Também houve perda de áreas de cultivo, tal como plantios de café, feijão e pomar. Consequentemente, o comprometimento da atividade rural impactou a comercialização de produtos e a renda dessas famílias.

**Figura 76 – Propriedades rurais às margens do Rio Piranga, comunidade de Chopotó**



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Adicionalmente, alguns produtores rurais situados nas proximidades do Rio Piranga e que irrigam seus cultivos com a água do rio, também se percebem impactados devido à insegurança quanto à qualidade da água.

### **7.1.2.2 Alteração do modo de vida local**

O espaço geográfico apresenta-se como *lócus* da produção de capital e enquanto reprodução da vida (CARLOS, 2008), imprimindo processos históricos, sociais, políticos e econômicos. O rompimento da Barragem do Fundão deixou cicatrizes no território, o que ocasionou alterações no modo de vida das pessoas. Esse foi o caso das famílias que viviam nas dez propriedades rurais afetadas. De acordo com o levantamento de campo, essas famílias tiveram suas dinâmicas alteradas devido à inviabilização de suas atividades por um período, o que também resultou em impactos aos seus fornecedores e clientes – com ênfase ao Laticínios Porto Alegre que teve o fornecimento dos insumos cessado por um período.

Adicionalmente, as famílias diretamente impactadas possuíam uma íntima relação com a terra e o Rio Piranga. O refluxo dos rejeitos mudou sua percepção sobre o espaço e, conseqüentemente, abalou o vínculo que dispunham com ele e o significado que atribuíam a ele. Na medida em que o lugar possui uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e pela cultura, produzindo a identidade, pode-se afirmar que a relação dessas famílias com o lugar foi alterada, abalando suas identidades e o modo de vida local.

Freitas, Silva e Menezes (2016) perceberam impactos psicossociais e na saúde mental de residentes dos municípios de Mariana, Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado, resultantes, dentre

outros, do comprometimento das heranças culturais e da perda da sensação de lugar. Diante da proximidade, é muito provável que os residentes de Chopotó tenham tido problemas semelhantes.

Adicionalmente, alguns entrevistados mencionaram o aumento do fluxo de veículos em Rosário do Pontal, devido às obras relacionadas ao rompimento da barragem; esse fato trouxe transtornos ao modo de vida dos residentes, pelo aumento do barulho, diminuição do sossego, necessidade de maiores cuidados com as crianças pelo aumento do risco de acidentes, dentre outros.

### **7.1.2.3 Efeito negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do Rio Doce e região após o evento**

O rompimento da barragem se tornou um evento de grande relevância na história da região. Dada sua magnitude, o evento gerou repercussões de âmbito nacional e internacional, por meio de notícias veiculadas em mídias digitais, escritas e televisivas a respeito de suas causas e efeitos tanto sobre as condições ambientais da bacia do rio quanto da vida das pessoas que mantinham relação direta ou indireta com o Rio Doce.

Esse conjunto de comunicações midiáticas repercutiu negativamente sobre a imagem da região e dos municípios impactados e, principalmente, do Rio Doce e seus principais afluentes, como o Rio Piranga, que banha Ponte Nova. A população ponte-novense não percebe mais tanta beleza nas paisagens do entorno dos recursos hídricos. A imagem que predomina é a da contaminação e poluição, o que leva à aversão e diminuição do fluxo de usuários aos atrativos associados. Como consequência, houve alterações, em maior ou menor grau, ao sentimento de pertencimento e à identidade com o local. Algumas vezes, alterações na dinâmica socioeconômica local que não necessariamente possuem relação direta ou indireta com o evento, passam a ser atribuídas a ele, justamente por sua magnitude e repercussão.

## **7.1.3 Esporte**

As práticas esportivas impactadas em Ponte Nova se situam no meio rural e se associam diretamente aos atrativos naturais.

### **7.1.3.1 Perda e/ou comprometimento dos atrativos naturais voltados às práticas esportivas**

A região da foz do Rio Piranga foi comprometida pela deposição de rejeitos do rompimento da Barragem do Fundão. Mas, a população desconhece a intensidade do comprometimento nos recursos hídricos. O que se percebe é que a imagem associada a esse recurso hídrico foi prejudicada e houve um desgosto pela população à continuidade das práticas esportivas e de lazer desenvolvidas ao longo de todo seu percurso. Considerando que algumas das trilhas ciclísticas estão às margens do rio, esta foi a única estrutura esportiva efetivamente comprometida.

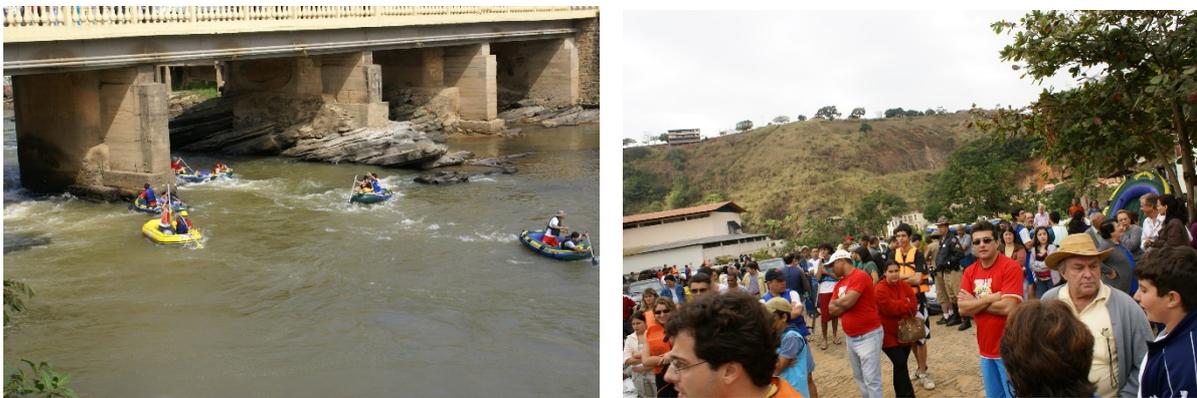
#### **7.1.3.1.1 Comprometimento das atividades de esporte**

Em virtude do receio dos usuários à contaminação dos atrativos naturais vinculados ao Rio Piranga, algumas atividades esportivas associadas também foram comprometidas. Dentre elas, consta o

Pesque Pague Sombrio, situado na área rural, especificamente no Anel Rodoviário, Km 8, cuja demanda, de acordo com o seu gestor, diminuiu cerca de 40% após o rompimento da Barragem de Fundão.

O *rafting* é outra prática esportiva realizada no Rio Piranga. Desde 2004, suas principais trilhas náuticas são da piscina do clube 1º de maio à Cachoeira da Bolachinha e encontro dos Rios Carmo, Piranga e Doce. As atividades comprometidas envolveram os passeios, os campeonatos e as corridas, tanto pela perda da credibilidade da qualidade da água do Rio Piranga, quanto pelo assoreamento do Rio Doce (Figura 77). Além disso, os organizadores dos eventos esportivos estavam articulando junto as prefeituras do Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado uma corrida de botes infláveis no encontro dos rios, entretanto, com o rompimento da barragem, o projeto não teve seguimento.

**Figura 77 – Primeira corrida de botes no Rio Doce (06/07/2008)**



Fonte: Anjos do Rafting, 2008.

#### 7.1.4 Lazer

Dumazedier (1979) define o lazer como o conjunto de ações escolhidas pelo sujeito para diversão, recreação e entretenimento, num processo pessoal de desenvolvimento; possui caráter voluntário sendo o contraponto ao trabalho produtivo. Normalmente, as atividades de lazer complementam a atividade turística, por esse motivo, em geral as políticas de turismo estão articuladas com as de lazer, cultura e meio ambiente. Disponibilizar à população espaços culturais e naturais é o objeto de uma política de lazer público que pode estar aliada à política de turismo. Associado a isso, quanto maior for a utilização dos espaços turísticos pela população, maior será o interesse do turista por esses espaços. Por esse motivo, ainda que os espaços de turismo, lazer e até mesmo de esporte tenham sido diferenciados quanto aos impactos ocasionados, eles, na prática, estão extremamente associados.

Em Ponte Nova, as atividades associadas aos atrativos naturais possuem muito mais um caráter de lazer, do que turístico, tendo em vista que são eles utilizados por visitantes de um dia e não dispõem de uma infraestrutura vinculada, como serviços de alimentação, bebida e hospedagem. As atividades de lazer estão associadas, fundamentalmente, ao Rio Piranga, um dos principais atrativos naturais do município por sua grande beleza cênica e potencial turístico.

#### **7.1.4.1 Perda e/ou comprometimento dos atrativos naturais voltados ao lazer**

Alguns trechos do rio Piranga, que se constituíam em espaços de socialização e lazer, foram comprometidos pelo rompimento da barragem, principalmente aqueles situados na sua foz, nas proximidades do Rio Doce, na localidade de Chopotó, onde o grau de impacto foi maior. No entanto, os levantamentos de campo demonstraram que a imagem dos recursos hídricos da bacia hidrográfica do Rio Doce como um todo foi prejudicada, havendo um receio generalizado pela população em relação à qualidade das águas e para a realização de atividades de lazer associadas. Além disso, moradores do município de Ponte Nova se deslocavam para áreas do Rio Doce, no caso, nas proximidades da hidrelétrica Risoleta Neves (Candonga), entre os municípios de Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado, e no bairro de Novo Soberbo, em Santa Cruz do Escalvado, para as práticas de lazer.

##### **7.1.4.1.1 Comprometimento das atividades de lazer associadas aos atrativos naturais**

As atividades de lazer associadas ao Rio Piranga que foram mais comprometidas em virtude da lama com rejeitos de minério, foram aquelas realizadas na localidade de Chopotó, tais como banho, pesca amadora, principalmente de caniço no barranco, e contemplação da natureza. Diante disso, os usuários, que já não eram numerosos, ficaram ainda mais escassos, pelo receio quanto à qualidade da água, e deixaram de frequentar o rio. Em menor grau, a pesca e a contemplação do rio eram práticas de lazer realizadas ao longo de todo seu percurso, os quais foram comprometidas pelo distanciamento da população ao recurso hídrico.

O *rafting*, como atividade de lazer, acontecia praticamente em todos os finais de semana em Ponte Nova, organizado pelo grupo Anjos do Rafting. Eram feitos também passeios na lagoa da Hidrelétrica Risoleta Neves (Candonga). No entanto, os proprietários disseram que nunca mais praticaram a atividade. Atualmente, os botes são apenas utilizados em casos de resgate, incluindo ocorrências como afogamento e apoio ao recente acidente envolvendo a Barragem de Brumadinho.

O proprietário do Pesque e Pague Sombrio alega uma diminuição da demanda de usuários nesse equipamento após o rompimento da barragem. Foi indicado que relevante parte de sua clientela reside nos municípios diretamente impactados, como Mariana e Barra Longa, e que o evento afetou o poder aquisitivo dos usuários, interferindo no uso desse equipamento voltado às atividades de lazer.

O grupo de caminhada "Um Pé Atrás do Outro" (Figura 78), formado por pessoas que gostam de caminhar pelas estradas e caminhos da região do Vale do Rio Piranga, também alegou um desinteresse do público pela atividade após o evento da Barragem de Fundão.

Figura 78 – Grupo de caminhada “Um Pé Atrás do Outro”



Fonte: Alfredo Padovani, Grupo Um Pé Atrás do Outro.

## 7.1.5 Outros tipos

O Diagnóstico também registrou os outros tipos de impactos que não pertencem diretamente ao escopo do turismo, cultura, esporte e lazer. Entretanto, trata-se de impactos que interferiram tanto na qualidade de vida da população local como em outras atividades que são consideradas transversais aos componentes analisados por este trabalho.

### 7.1.5.1 Insegurança quanto às condições ambientais

A ausência de um monitoramento regular e oficial das águas do Rio Piranga, após o rompimento da Barragem de Fundão, trouxe uma insegurança por parte dos moradores de Ponte Nova e frequentadores do rio quanto à qualidade de suas águas ao longo do seu percurso. Como consequência, muitos dos atrativos associados ao rio passaram a não ser mais frequentados pelos usuários.

### 7.1.5.2 Comprometimento das atividades industriais

A Usina Hidrelétrica Risoleta Neves foi comprometida pelo aporte de 32 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério de ferro provenientes do rompimento da barragem, o que causou uma desestabilização no fornecimento de energia à região. A UHE está localizada entre os municípios de Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado, possui três unidades geradoras, com potência instalada de 140 MW/h (Megawatts por hora), que consegue suprir o fornecimento de energia de uma cidade com cerca de 400 mil habitantes.

O consórcio que administra a hidrelétrica, formado principalmente pela Cemig e Vale, suspendeu a geração de energia elétrica no dia seguinte ao vazamento da Barragem do Fundão. Segundo os entrevistados, isso trouxe danos ao funcionamento dos grandes consumidores de energia de Ponte

Nova, com ênfase aos Laticínios Porto Alegre, Sandália e Coferpon e inibiu a instalação de outras empresas na região por falta de disponibilidade de energia. Vale ressaltar que esse impacto citado por pessoas que foram entrevistadas é controverso, visto que teoricamente a região estaria ligada ao sistema integrado nacional de energia, logo, a desativação de uma UHE não causaria impacto no fornecimento de energia local.

### **7.1.5.3 Aumento do fluxo de veículos pesados**

Na oficina de validação do Diagnóstico realizada com representantes do município de Ponte Nova, foi mencionado, pela gestão pública, que houve aumento do fluxo de veículos pesados em Rosário do Pontal, distrito que inclui a comunidade de Chopotó. Foi apontado que a área tem passado por uma série de obras relacionadas ao rompimento da barragem.

### **7.1.5.4 Aumento da demanda por serviços de saúde**

Ponte Nova é a sede do Consórcio Intermunicipal de Saúde da Microrregião do Vale do Piranga (Cisamapi). O município atende aos serviços de atenção secundária, de média complexidade, de 21 municípios da microrregião. Com o rompimento da barragem, alguns entrevistados alegam que a cidade passou a receber um número maior de enfermos associado às águas do Rio Doce, principalmente com problemas respiratórios e de pele, havendo, portanto, um aumento da demanda pelos serviços de saúde.

Freitas, Silva e Menezes (2016) avaliaram os impactos sobre a saúde da população exposta ao evento, constatando que os impactos mais diretos sobre a vida e saúde da população exposta se concentrou nos municípios situados na escala microrregional, com ênfase à Mariana e Barra Longa e em menor proporção Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado; esses três últimos são lindeiros a Ponte Nova e pertencem a sua microrregião. Segundo os autores, do total de 10.482 afetados, mais da metade foi constatado em Barra Longa e pouco mais de 10% em Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado. Os principais impactos à saúde, simples ou combinados, destacados são:

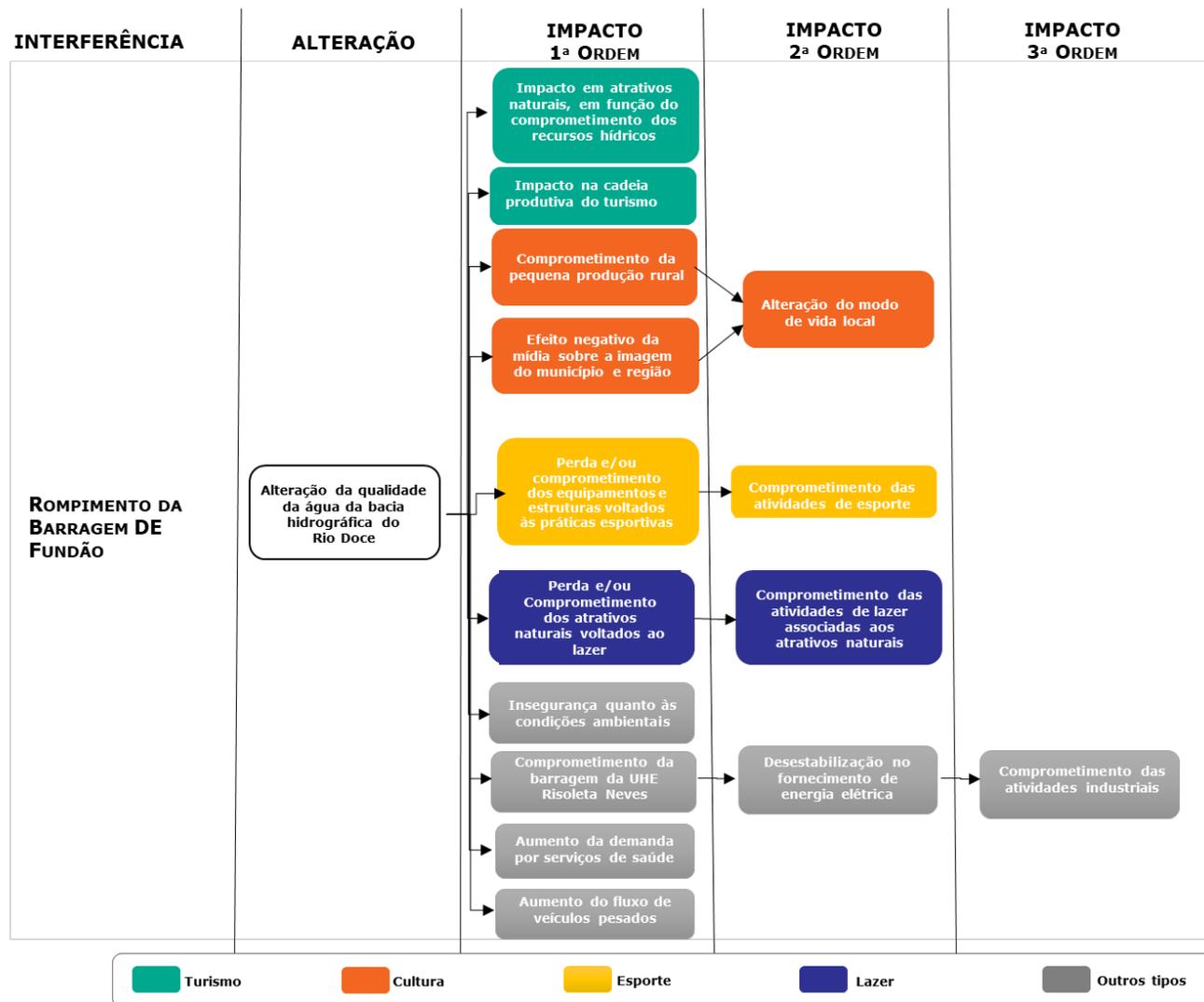
- a) comprometimento dos serviços de provisão de alimentos e água potável; b) de regulação do clima (destruição de mais de mil hectares de cobertura vegetal) e dos ciclos das águas (contribuindo para enchentes nos períodos chuvosos), contribuindo para alteração nos ciclos de vetores e de hospedeiros de doenças (dengue, chikungunya e zika, além de outras doenças como esquistossomose, doenças de Chagas, leishmaniose, que podem surgir meses após o período inicial do desastre); c) animais peçonhentos, que também tiveram seus habitats completamente alterados ou destruídos; d) doenças respiratórias e contaminação dos organismos com a transformação da lama de rejeitos em grande fonte de poeiras e material particulado (contendo óxido de ferro, sílica e matéria orgânica, além da hipótese de outros metais como alumínio e manganês) inalado pelas pessoas (14); e) impactos psicossociais e na saúde mental,

resultantes do comprometimento das heranças culturais e da perda da sensação de lugar, bem como a sensação de insegurança e medo da violência para os que foram deslocados para abrigos ou casas temporárias, contribuindo para futuras doenças crônicas, como as cardiovasculares. Não menos grave foram também os impactos sobre os índios Krenak, que tiveram seus modos de vida, cultura e religião afetados pelo desastre (FREITAS, SILVA E MENEZES, 2016).

Ainda que não tenham sido encontrados dados oficiais que indiquem ou comprovem o aumento da demanda de serviços de saúde em Ponte Nova, diante do exposto pelos autores citados, é muito provável que tenha ocorrido esse incremento nos serviços.

Após a descrição de todos os impactos identificados em Ponte Nova, a seguir é apresentado um fluxograma com a cadeia lógica (causa e efeito) dos impactos após o rompimento da Barragem de Fundão nesse município.

Figura 79 – Cadeia dos impactos identificados no município de Ponte Nova, decorrentes do rompimento da Barragem de Fundão



Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

## 7.2 Classificação de impactos

A classificação dos impactos identificados em Ponte Nova foi feita de acordo com os parâmetros utilizados em Diagnósticos já realizados, conforme orientação da Referência Técnica para este trabalho, com o intuito de facilitar futuras análises comparativas entre regiões foco de estudos anteriores e as novas regiões alvo deste Diagnóstico. Portanto, a referência usada foi o estudo realizado pela empresa Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos (2016), responsável pelo diagnóstico de turismo, esporte, cultura e lazer de vários dos municípios afetados pelo rompimento da Barragem de Fundão. A metodologia da empresa toma como referência a Resolução CONAMA 01/86, considerada a base legal brasileira para avaliações dessa natureza.

Assim, este Diagnóstico procedeu à classificação de impactos de diferentes naturezas e em diferentes áreas, considerando as seguintes categorias: efeito, origem, duração, abrangência e severidade. Para cada uma dessas categorias, foram usadas as definições específicas a seguir.

- **EFEITO:** indica se o impacto foi positivo ou negativo, termos utilizados na matriz de impactos para qualificação.
- **ORIGEM:** indica se o impacto está direta ou indiretamente associado ao evento. Conforme observado no capítulo residentes, o rompimento da Barragem de Fundão trouxe consequências que têm sido denominadas de "impacto do impacto", as quais podem ser caracterizadas como impactos indiretos. As palavras direta e indireta são utilizadas na matriz de impactos para qualificar sua origem.
- **DURAÇÃO:** indica o tempo de duração do impacto ou o tempo necessário para a recomposição das condições originárias. Nesse sentido, os impactos podem ser de curto prazo, reversíveis em até dois anos após a ocorrência do acidente; médio prazo, reversíveis em até cinco anos após o acidente; de longo prazo, que levam mais de cinco anos para serem mitigados; e irreversíveis, que não têm chance de serem mitigados. As palavras: curto prazo, médio prazo, longo prazo e irreversível são utilizadas na matriz de impactos para qualificar sua duração.
- **ABRANGÊNCIA:** relaciona-se à área de ocorrência do impacto, que teve grande variação ao longo de todo o trecho afetado. Nesse sentido, a afetação foi classificada como localizada, quando a afetação ocorreu às margens dos cursos d'água afetados, comunitária, quando a afetação atinge toda uma comunidade de um determinado município; municipal, no caso de impactos que extrapolam uma comunidade específica e reverberam por todo o município; e ampla, quando o impacto vai além do município, estendendo-se por toda uma região, ou até mesmo por todo o país. Pontuações são utilizadas na matriz de impactos para qualificar sua abrangência: localizada = 1; comunitária=2; municipal=3; e ampla=4.
- **SEVERIDADE:** avaliação da gravidade do impacto, que varia de acordo com o objeto a ser analisado, e que nesse estudo pode ser baixa, média, média/alta e alta. A severidade dos impactos foi definida de acordo com cada um dos temas estudados neste trabalho e de forma específica para cada impacto identificado, como forma de se mensurar ao máximo as características de tais consequências. Vale destacar que pontuações são utilizadas na matriz de impactos para qualificar sua severidade: baixa=1; média=2; média/alta=3; e alta=4.

## 7.2.1 Turismo

### Impacto em atrativos naturais, em função do comprometimento dos recursos hídricos

- Inexistente (0) - Não houve impacto.
- Baixo (1) – Baixo nível de interferência nas condições de acesso aos atrativos turísticos, na qualidade e integridade deles, com segurança e autonomia para qualquer pessoa após o evento. Sem interrupção de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.
- Médio (2) – Interferência nas condições de acesso aos atrativos turísticos, na qualidade e integridade deles, com segurança e autonomia para qualquer pessoa após o evento. Sem interrupção de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.
- Médio-alto (3) – Interferência nas condições de acesso aos atrativos turísticos, na qualidade e integridade deles, com segurança e autonomia para qualquer pessoa após o evento. Interrupção parcial de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.
- Alto (4) – Impossibilidade de acesso aos atrativos turísticos, com segurança e autonomia para qualquer pessoa após o evento. Alta interferência na qualidade e integridade dos atrativos. Interrupção de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.

### Impacto sobre a cadeia do turismo local

- Inexistente (0) - Não houve impacto.
- Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva a cadeia do turismo local;
- Médio (2) – O evento afetou parcialmente a cadeia do turismo local;
- Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente a cadeia do turismo local;
- Alto (4) – O evento afetou completamente a cadeia do turismo local.

## 7.2.2 Cultura

### Comprometimento da pequena produção rural

- Inexistente (0) - não houve impacto;
- Baixo (1) – Inexpressivo grau de impacto, sem alteração das atividades agropecuárias, na soberania alimentar e/ou comercialização de produtos;
- Médio (2) – Impacto com baixo grau de alteração das atividades agropecuárias, na soberania alimentar e/ou comercialização de produtos;
- Médio-alto (3) – Impacto com médio grau de alteração das atividades agropecuárias, na soberania alimentar e/ou comercialização de produtos;
- Alto (4) – Impacto com elevado grau de alteração das atividades agropecuárias, na soberania alimentar e/ou comercialização de produtos.

### Alteração do modo de vida local

- Inexistente (0) - não houve impacto
- Baixo (1) – O evento alterou de maneira inexpressiva o cotidiano local;
- Médio (2) – O evento alterou parcialmente o cotidiano local;
- Médio-alto (3) – O evento alterou expressivamente o cotidiano local;

- Alto (4) – O evento alterou completamente o cotidiano local.

#### **Efeito negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do Rio Doce e região após o evento**

- Inexistente (0) - Não houve impacto.
- Baixo (1) – Inexpressivo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o evento no âmbito regional, nacional e internacional;
- Médio (2) – Pequeno grau de abundância. Baixo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o evento;
- Médio-alto (3) – Elevado grau de produção. Com expressivo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o evento;
- Alto (4) – Abundante. Com expressivo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o evento.

### **7.2.3 Esporte**

#### **Perda e/ou comprometimento dos atrativos naturais voltados às práticas esportivas**

- Inexistente (0) - não houve impacto;
- Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva os Recursos Naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local;
- Médio (2) – O evento afetou parcialmente os Recursos Naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local;
- Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente os Recursos Naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local;
- Alto (4) – O evento afetou completamente os Recursos Naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local.

#### **Comprometimento das atividades de esporte**

- Inexistente (0) - não houve impacto;
- Baixo (1) – Alteração inexpressiva nas atividades esportivas desenvolvidas;
- Médio (2) – Alteração parcial das atividades esportivas desenvolvidas;
- Médio-alto (3) – Alteração expressiva das atividades esportivas desenvolvidas;
- Alto (4) – Alteração completa das atividades esportivas desenvolvidas.

### **7.2.4 Lazer**

#### **Perda e/ou comprometimento dos atrativos naturais voltados ao lazer**

- Baixo (1) – O evento afetou de maneira inexpressiva os atrativos naturais disponíveis utilizados como áreas de lazer local;
- Médio (2) – O evento afetou parcialmente os atrativos naturais disponíveis utilizados como áreas de lazer local;

- Médio-alto (3) – O evento afetou expressivamente os atrativos naturais disponíveis utilizados como áreas de lazer local;
- Alto (4) – O evento afetou completamente os atrativos naturais disponíveis utilizados como áreas de lazer local;

#### **Comprometimento das atividades de lazer associadas aos atrativos naturais**

- Inexistente (0) - não houve impacto;
- Baixo (1) – Alteração inexpressiva nas atividades de lazer associadas aos atrativos naturais;
- Médio (2) – Alteração parcial das atividades de lazer associadas aos atrativos naturais;
- Médio-alto (3) – Alteração expressiva das atividades de lazer associadas aos atrativos naturais;
- Alto (4) – Alteração completa das atividades de lazer associadas aos atrativos naturais.

## **7.2.5 Outros impactos**

#### **Insegurança quanto às condições ambientais**

- Inexistente (0) - não houve impacto;
- Baixo (1) – O evento alterou de maneira inexpressiva a segurança quanto às condições ambientais;
- Médio (2) – O evento alterou parcialmente a segurança quanto às condições ambientais;
- Médio-alto (3) – O evento alterou expressivamente a segurança quanto às condições ambientais;
- Alto (4) – O evento alterou completamente a segurança quanto às condições ambientais.

#### **Comprometimento das atividades industriais**

- Inexistente (0) – Não houve impacto;
- Baixo (1) – O evento alterou de maneira inexpressiva as atividades industriais;
- Médio (2) – O evento alterou parcialmente as atividades industriais;
- Médio-alto (3) – O evento alterou expressivamente as atividades industriais;
- Alto (4) – O evento alterou completamente as atividades industriais.

#### **Aumento do fluxo de veículos pesados**

- Inexistente (0) – Não houve impacto;
- Baixo (1) – O evento alterou de maneira inexpressiva o fluxo de veículos pesados;
- Médio (2) – O evento alterou parcialmente o fluxo de veículos pesados;
- Médio-alto (3) – O evento alterou expressivamente o fluxo de veículos pesados;
- Alto (4) – O evento alterou completamente o fluxo de veículos pesados.

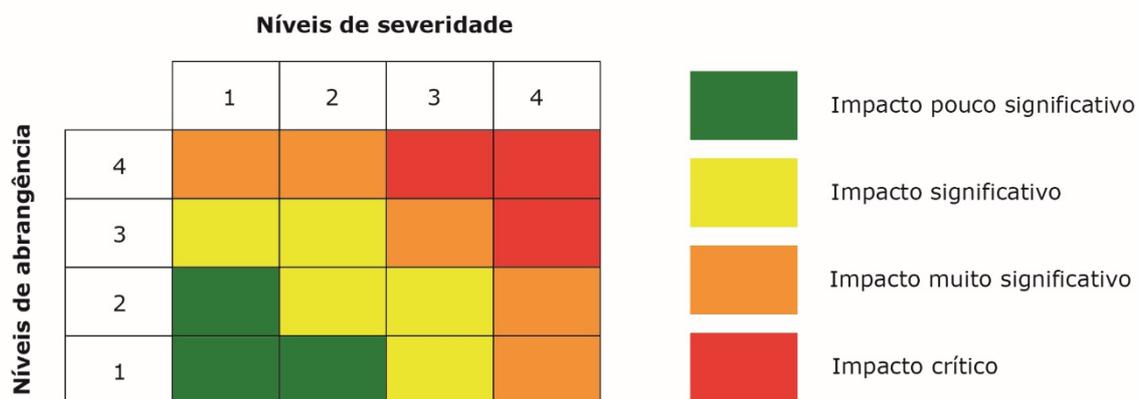
#### **Aumento da demanda por serviços de saúde**

- Inexistente (0) – Não houve impacto;
- Baixo (1) – O evento alterou de maneira inexpressiva a demanda por serviços de saúde;
- Médio (2) – O evento alterou parcialmente a demanda por serviços de saúde;

- Médio-alto (3) – O evento alterou expressivamente a demanda por serviços de saúde;
- Alto (4) – O evento alterou completamente a demanda por serviços de saúde.

Mediante a classificação de cada impacto identificado, com base nas categorias acima descritas, eles foram analisados a partir do cruzamento entre as categorias abrangência e severidade, ambas consideradas com pontuação de 0 a 4, sendo 4 a pior situação. Os cruzamentos resultaram nas classificações de impactos pouco significativo, significativo, muito significativo e crítico, conforme Figura 80.

**Figura 80 – Classificação dos impactos**



Fonte: Expressão Socioambiental, 2016.

Com base nos conceitos apresentados, o Quadro 33 traz os impactos, sua respectiva classificação nos aspectos definidos e sua categoria para o município de Ponte Nova e as comunidades que fazem parte do escopo deste Diagnóstico. Desse modo, parte-se da classificação referencial quanto à origem dos impactos (diretas e indiretas), abrangência (localizada, comunitária, municipal e ampla) e classificação (pouco significativo, significativo, muito significativo e crítico).

Na avaliação de impactos foi identificado um total de **13 impactos negativos**, sendo 02 no turismo, 03 na cultura, 02 no esporte, 02 no lazer e 04 de outros tipos.

Quadro 33 – Matriz de impactos detalhada por comunidade, município de Ponte Nova

Comunidade	Componente	Impactos Identificados	Fonte	Atributo					Classificação
				Efeito	Origem	Duração	Abrangência	Severidade	
Chopotó	Turismo	Impacto em atrativos naturais, em função do comprometimento dos recursos hídricos	Dados secundários, gestor público, comunidade, <i>trade</i> e análise técnica Synergia	Negativo	Direta	Longo prazo	Comunitária	Média/Alta	Significativo
	Cultura	Alteração do modo de vida local	Gestor público, comunidade e análise técnica Synergia	Negativo	Indireta	Longo prazo	Municipal	Média	Significativo
		Efeito negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do Rio Doce e região após o evento	Dados secundários, gestor público, comunidade e <i>trade</i>	Negativo	Direta	Médio Prazo	Ampla	Média	Significativo
		Comprometimento da pequena produção rural	Dados secundários, gestor público e comunidade	Negativo	Direta	Médio Prazo	Localizada	Alta	Muito significativo
	Esporte	Comprometimento das atividades de esporte	Gestor público e comunidade	Negativo	Indireta	Longo prazo	Localizada	Média/Alta	Significativo
		Perda e/ou comprometimento dos atrativos naturais voltados às práticas esportivas	Gestor público, <i>trade</i> e comunidade	Negativo	Direta	Longo prazo	Localizada	Média/Alta	Significativo
	Lazer	Perda e/ou comprometimento dos atrativos naturais voltados ao lazer	Gestor público, comunidade e <i>trade</i>	Negativo	Direta	Longo prazo	Localizada	Média/Alta	Significativo
		Comprometimento das atividades de lazer associadas aos atrativos naturais	Gestor público, comunidade e <i>trade</i>	Negativo	Indireta	Longo prazo	Localizada	Média/Alta	Significativo
	Outro tipo	Insegurança quanto às condições ambientais	Gestor público, comunidade e <i>trade</i>	Negativo	Indireta	Longo prazo	Municipal	Média/Alta	Muito significativo
		Aumento do fluxo de veículos pesados	Comunidade e <i>trade</i>	Negativo	Direta	Médio prazo	Localizada	Média	Pouco significativo
Sede	Turismo	Impacto sobre a cadeia do turismo local	Gestor público, comunidade e <i>trade</i>	Negativo	Indireta	Médio prazo	Comunitária	Média	Significativo
	Cultura	Efeito negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do Rio Doce e região após o evento	Dados secundários, gestor público, comunidade e <i>trade</i>	Negativo	Direta	Médio Prazo	Ampla	Média	Significativo

Comunidade	Componente	Impactos Identificados	Fonte	Atributo					Classificação
				Efeito	Origem	Duração	Abrangência	Severidade	
	Esporte	Comprometimento das atividades de esporte	Gestor público e comunidade	Negativo	Indireta	Longo prazo	Localizada	Média/Alta	Significativo
		Perda e/ou comprometimento dos atrativos naturais voltados às práticas esportivas	Gestor público, <i>trade</i> e comunidade	Negativo	Direta	Longo prazo	Localizada	Média/Alta	Significativo
	Lazer	Perda e/ou comprometimento dos atrativos naturais voltados ao lazer	Gestor público, comunidade e <i>trade</i>	Negativo	Direta	Longo prazo	Localizada	Média	Pouco significativo
		Comprometimento das atividades de lazer associadas aos atrativos naturais	Gestor público, <i>trade</i> , comunidade e dados secundários	Negativo	Indireta	Longo prazo	Localizada	Média	Pouco significativo
	Outro tipo	Insegurança quanto às condições ambientais	Gestor público, comunidade, <i>trade</i> e análise técnica Synergia	Negativo	Indireta	Longo prazo	Municipal	Média/Alta	Muito significativo
		Comprometimento das atividades industriais	Comunidade e dados secundários	Negativo	Indireta	Longo prazo	Localizada	Baixa	Pouco significativo
Aumento da demanda por serviços de saúde		Dados secundários, gestor público e comunidade	Negativo	Indireta	Médio Prazo	Comunitária	Média	Significativo	

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Para o alcance da criticidade dos impactos dos componentes de turismo, cultura, esporte e lazer no município de Ponte Nova, utilizou-se como método estatístico a mediana<sup>34</sup> a partir das notas atribuídas (por componente) em cada uma das comunidades, conforme o Quadro 30. Não será possível utilizar a média tendo em vista que ela não se adequa na análise de variáveis qualitativas, uma vez que dependem da interpretação do pesquisador. Assim sendo, a forma preconizada para tratar variáveis qualitativas ordinais é a análise não-paramétrica. Vale destacar que, quando o número de observações para o cálculo da mediana for par, no caso de todos os componentes, exceto para "outro tipo", o seu valor será a média das posições centrais, como demonstra a fórmula da Figura 81.

**Figura 81 – Fórmula da mediana**

$$md(X) = \begin{cases} X_{\left(\frac{n+1}{2}\right)}, & \text{se } n \text{ ímpar;} \\ \frac{X_{\left(\frac{n}{2}\right)} + X_{\left(\frac{n+1}{2}\right)}}{2}, & \text{se } n \text{ par.} \end{cases}$$

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019

A seguir é apresentada a matriz de impactos consolidada para o município de Ponte Nova (Quadro 34). Nota-se que os componentes que envolvem diretamente o estudo, no caso, turismo, cultura e esporte, mostraram-se mais sensíveis do que os demais eixos de análise investigados. Todavia, seus graus de significância foram moderados, visto a maioria dos comprometimentos associados ao rompimento da barragem estar localizado e/ou com apenas alteração parcial.

**Quadro 34 – Matriz de impactos consolidada, município de Ponte Nova**

Componente	Número de notas por componente	Nota mínima	Nota máxima	Mediana
<b>Turismo</b>	2	4 = Significativo	4 = Significativo	4
<b>Cultura</b>	4	4 = Significativo	7 = Muito Significativo	4
<b>Esporte</b>	4	4 = Significativo	4 = Significativo	4
<b>Lazer</b>	4	1 = Pouco Significativo	4 = Significativo	2,5
<b>Outro tipo</b>	5	1 = Pouco Significativo	7 = Muito Significativo	4

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Os impactos identificados nas comunidades deste estudo, assim como suas respectivas classificações (pouco significativo, significativo, muito significativo e crítico), são apresentados logo abaixo.

A legenda (Figura 82) ilustra os ícones dos impactos identificados nos oito municípios do Diagnóstico do Turismo, Cultura, Esporte e Lazer e a Figura 83 apresenta o mapeamento dos impactos nas duas comunidades investigadas no município de Ponte Nova.

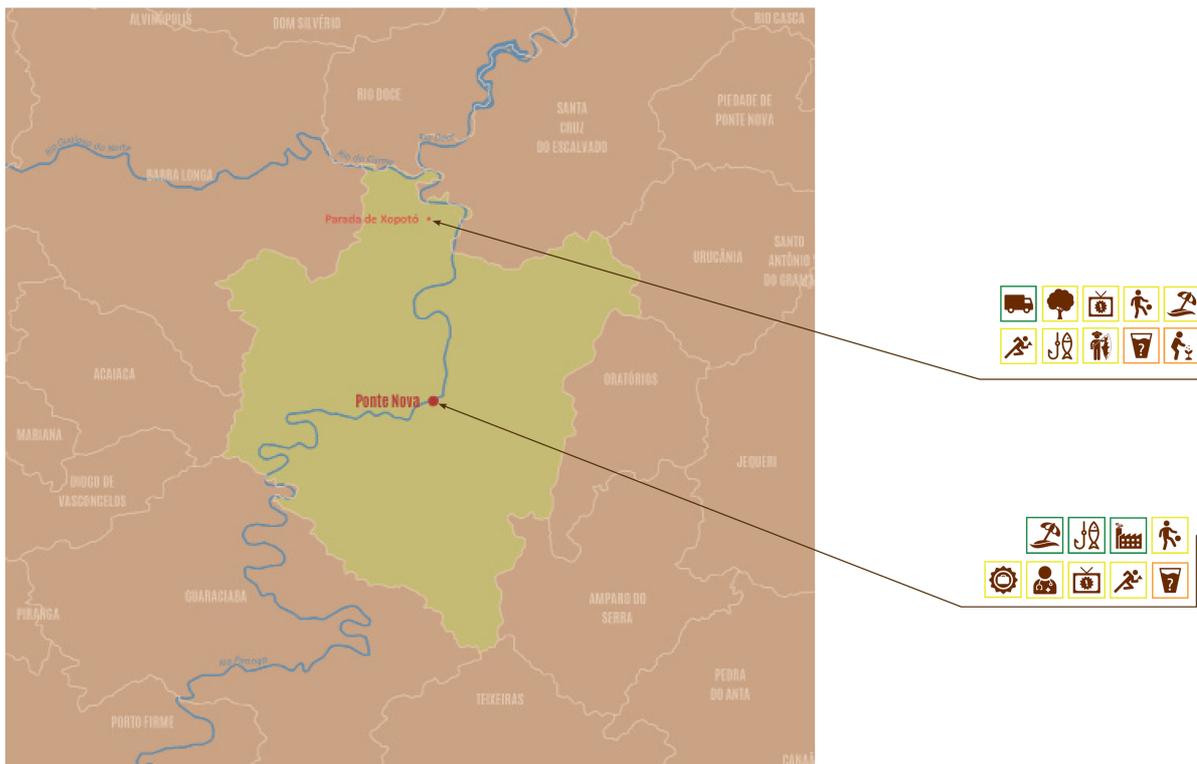
<sup>34</sup> A mediana é a realização que ocupa a posição central da série de observações, quando estão ordenadas em ordem crescente (MORETTIN & BUSSAB, 2010).

Figura 82 - Legenda dos impactos identificados nos municípios do Diagnóstico do Turismo, Cultura, Esporte e Lazer

Classificação do impacto			
	Pouco Significativo		Significativo
	Muito Significativo		Crítico
Tipo do impacto			
Turismo	Cultura	Esporte	Lazer
 <i>Impacto no fluxo turístico</i>	 <i>Perda e/ou comprometimento de manifestações e expressões culturais</i>	 <i>Comprometimento das atividades de esporte</i>	 <i>Perda e/ou comprometimento dos atrativos naturais voltados ao lazer</i>
 <i>Dificuldade de acesso turístico, com a perda da qualidade das estradas</i>	 <i>Comprometimento da pequena produção rural</i>	 <i>Alteração do calendário esportivo do município</i>	 <i>Perda e/ou comprometimento dos espaços e equipamentos de socialização e lazer</i>
 <i>Comprometimento das atividades turísticas</i>	 <i>Alteração do modo de vida local</i>	 <i>Perda e/ou comprometimento dos equipamentos e estruturas voltados às práticas esportivas</i>	 <i>Comprometimento das atividades de lazer associadas aos atrativos naturais, exemplo da pesca amadora</i>
 <i>Impacto sobre a cadeia do turismo local</i>	 <i>Restrição do ofício da pesca e da geração de renda</i>	 <i>Perda e/ou comprometimento dos atrativos naturais voltados às práticas esportivas</i>	
 <i>Perda e/ou comprometimento dos espaços, equipamentos e estruturas turísticas</i>	 <i>Perda e/ou comprometimento dos espaços, equipamentos e estruturas culturais</i>		
 <i>Impacto em atrativos naturais, em função do comprometimento dos recursos hídricos</i>	 <i>Efeito negativo da mídia sobre a imagem do Rio Doce e região</i>		
 <i>Efeito negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento</i>			
Outros Impactos			
 <i>Interrupção de projetos de fomento à renda</i>	 <i>Insegurança quanto às condições ambientais</i>	 <i>Aumento da demanda por serviços de saúde</i>	 <i>Estrutura das residências</i>
 <i>Deslocamento da atividade pesqueira</i>	 <i>Aumento da incidência de doenças</i>	 <i>Mobilidade dos residentes</i>	 <i>Desvalorização dos imóveis e terrenos locais</i>
 <i>Aumento do fluxo de veículos pesados</i>	 <i>Comprometimento das atividades industriais</i>		

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Figura 83 - Distribuição dos impactos nas comunidades do município de Ponte Nova, MG



Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Tomando por base toda a avaliação desenvolvida por esse trabalho, com o inventário e análise da oferta e demanda do turismo, esporte, cultura e lazer, a análise dos residentes, culminando na matriz SWOT e na avaliação de impactos, o capítulo seguinte traça diretrizes que poderão pautar a atuação da Fundação Renova no município de Ponte Nova.

**PARTE**

**3**

**PERSPECTIVAS  
E PROPOSIÇÕES**

## 8 DIRETRIZES GERAIS E PROPOSTAS DE AÇÃO

A partir do panorama encontrado no município, exposto na matriz SWOT – e que responde à questão de *Como está o município hoje?* – e na matriz de impactos – que busca esclarecer *O que aconteceu com Ponte Nova em decorrência do rompimento da Barragem de Fundão?* –, este capítulo tem por objetivo apontar diretrizes gerais de ação para reparar e/ou compensar o município.

Diretrizes são indicações e orientações amplas e genéricas que definem uma direção geral a seguir, norteando o planejamento a partir de princípios, objetivos e estratégias e subsidiando a proposição de programas e projetos. Referem-se, para este Diagnóstico, a linhas mestras cuja importância reside em auxiliar a manter o foco no que se deseja atingir (objetivos), em como se deseja atingir (estratégias) e nos motivos pelos quais se deseja atingir (princípios), a fim de se obter, em última instância, o desenvolvimento socioeconômico das comunidades impactadas do ponto de vista do turismo, cultura, esporte e lazer.

Alguns valores incontestáveis, ou princípios<sup>35</sup>, positivos e desejáveis, foram levados em conta para definir as ações propostas. São relacionados à população e suas tradições, à qualidade de vida, à conservação ambiental, à segurança de modo geral, aos retornos financeiros e socioculturais e à sustentabilidade socioeconômica. Dizem respeito também à autonomia e ao protagonismo dos residentes em processos de tomada de decisão, que pressupõem consentimento para uma agenda mútua e tempo para sua concepção; à sinergia, integração e articulação entre o setor público e o privado; e à transparência na comunicação e na gestão de informações.

Esses princípios assumem relevância ímpar quando se tem em mente o território sobre o qual se pretende incidir. Neste caso, trata-se de uma região com comunidades em condições de vulnerabilidade e onde se observa a ocorrência de impactos decorrentes do rompimento da Barragem de Fundão.

De pouco adianta investir no segmento do turismo se, simultaneamente, a Fundação Renova, e todas as demais empresas, instituições e associações envolvidas no processo de indenização, reparação e/ou compensação, não enfrentarem questões críticas dos territórios, tais como a pobreza e a degradação ambiental. Afinal, investimentos em hotéis ou em atrativos pouco servirão se a cidade ou a paisagem natural que sustentam as atividades de turismo não estiverem bem organizadas e conservadas, respectivamente. Como já destacado neste trabalho, o turismo não deve girar em torno de sua própria órbita. Por isso, é pensado como parte de uma engrenagem ampla, com foco no desenvolvimento econômico sustentável, sendo indispensável o olhar para o território e a sociedade (YÁZIGI, 1999).

<sup>35</sup> “[...] são preceitos, leis ou pressupostos considerados universais que definem as regras pela qual uma sociedade civilizada deve se orientar. Em qualquer lugar do mundo, princípios são incontestáveis, pois, quando adotados, não oferecem resistência alguma. Entende-se que [su]a adoção [...] está em consonância com o pensamento da sociedade e vale tanto para a elaboração da constituição de um país quanto para acordos políticos entre as nações ou estatutos de condomínio” (MENDES, 2015, p. 1).

Trata-se, portanto, de superar a ótica tecnocrática. Na medida em que se está diante de impactos interdisciplinares, é imperativo que se procure solucionar a atuação fragmentada, com a integração dos diversos programas concebidos para enfrentar as consequências do rompimento no território. Como enfatizado pelo presidente da Fundação Renova, Roberto Waack, o desafio a ser enfrentado é de grande escala: olhar para frente, com a busca de um modelo sustentável, orientado pela atuação humana por meio das ações de reparação, restauração e reconstrução das regiões impactadas pelo rompimento (FUNDAÇÃO RENOVA, 2016). Determinação, por sua vez, estabelecida no TTAC.

Como previsto no TTAC<sup>36</sup>, as ações aqui propostas são de cunho reparatório e compensatório, entendidos, respectivamente, como as ações “que têm por objetivo mitigar, remediar e/ou reparar os impactos socioambientais e socioeconômicos” advindos do rompimento da Barragem de Fundão e “que visam a compensar impactos não mitigáveis ou não reparáveis [...], por meio da melhoria das condições socioambientais e socioeconômicas das áreas impactadas”.

O estudo do território e das dinâmicas de turismo, cultura, esporte e lazer, em conexão com as narrativas das comunidades locais, lançaram luz a uma variedade de tópicos, das mais diferentes frentes, que devem ser estudadas a fundo em um próximo momento, a fim de que respostas pontuais (ou projetos específicos para o microambiente das comunidades) sejam debatidas. Mas também foram identificados grandes temas recorrentes, pertinentes às áreas em estudo, que merecem atenção e aprofundamento imediatos e são, portanto, norteadores das diretrizes e ações propostas.

Nesse sentido, as grandes diretrizes gerais que nortearão a proposição de ações neste Diagnóstico são o planejamento integrado, o acesso à informação e transparência ativa e o processo participativo e engajamento de *stakeholders*. Adicionalmente, algumas diretrizes específicas envolvem a requalificação de estruturas com rebatimento nas áreas de turismo, cultura, esporte e lazer; resgate e valorização da tradição cultural; fortalecimento institucional; apoio à capacitação e à gestão pública.

As ações compõem um eixo prioritário capaz de proporcionar um desenvolvimento que gera efeitos multiplicadores no contexto socioambiental e socioeconômico regional. Nesse sentido, oferecem medidas ou ferramentas que possibilitam a busca de soluções pelos *stakeholders* das comunidades em foco, fortalecendo a resiliência das comunidades face aos problemas atuais e futuros, visto que as consequências do rompimento da Barragem de Fundão na área em estudo não podem ser completamente definidas e segregadas de outras causas.

A principal alteração ocorrida em Ponte Nova é a mudança nas condições de uso dos atrativos naturais em virtude do comprometimento da qualidade da água do Rio Piranga, agravado com a dispersão dos rejeitos de minério de ferro após o rompimento da Barragem de Fundão. Os demais impactos são decorrentes dessa interferência principal, envolvendo, basicamente: o comprometimento na cultura e modo de vida local; a deterioração das áreas e atividades voltadas às práticas de esporte e lazer; e impactos de outros tipos, tais como, a insegurança quanto às condições ambientais; aumento da demanda por serviços de saúde e do fluxo de veículos pesados; e o comprometimento das atividades industriais.

<sup>36</sup> Capítulo primeiro: cláusulas gerais, Cláusula 1, XVIII- Programas reparatórios e XIX- Programas compensatórios.

Posto isso, é preciso esclarecer também que alguns impactos não são decorrentes do impacto direto do rompimento da Barragem de Fundão. Reconhecer esse cenário é importante porque as deficiências existentes em Ponte Nova estão relacionadas também a problemas anteriores, ou seja, que já existiam antes do rompimento da barragem, mas que em alguns casos se agravaram, especialmente relacionado ao Rio Piranga. Como demonstrado por este Diagnóstico, esse recurso hídrico apresenta sérios problemas de poluição, sobretudo pelo lançamento de esgoto sem tratamento algum ao longo de quase toda bacia do Rio Piranga.

De todo modo, é necessário levar em conta as expectativas dos moradores quanto às ações que precisam ser tomadas para remediar as mudanças em curso em relação aos impactos causados pelo Evento; existe o sentimento de que as ações ficam somente no âmbito do planejamento e que não se concretizam, que são feitos estudos e análises que não resultam em ações concretas, mesmo existindo a colaboração deles, oficina após oficina, indicando o que precisa ser melhorado.

Por outro lado, para lidar com o problema direto da qualidade da água do Rio Piranga, o que este Diagnóstico identifica como imprescindível, dentro de seu escopo, é a informação periódica, atualizada, oficial e formalizada, explícita, precisa, completa e direta. Não apenas acessível, mas comunicada diretamente aos residentes e turistas. Em linguagem apropriada, com informações relevantes do ponto de vista do usuário da informação: “qual é a qualidade das águas ao longo do Rio Piranga? o que está sendo feito para sua melhoria? existe previsão de quando voltará ao normal?” e, na falta de informação, comunicar que não há informação (Diretriz 2).

Nesse sentido, o Diagnóstico permitiu registrar, além dos problemas relacionados ao escopo do trabalho (turismo, cultura, esporte e lazer) outros problemas correlatos que devem ser avaliados e tratados conforme se mostrarem apropriado, tais como:

- comprometimento do ecossistema;
- poluição hídrica;
- despejo irregular de esgoto sanitário no Rio Piranga;
- fiscalização ambiental deficitária;

Com relação aos temas turismo, cultura, esporte e lazer, a comunidade local fez reivindicações que estão relacionadas à construção de infraestruturas turísticas, implantação de sinalização turística, apoio a eventos e às iniciativas culturais. Ações diretamente relacionadas ao rompimento seriam a recuperação da área da confluência (encontro) do Rio Piranga com o Rio Carmo e outras áreas impactadas, além da retomada de eventos esportivos e de lazer, com ênfase à corrida de botes e *rafting*.

O Quadro 32 especifica os atrativos e equipamentos que necessitam de recuperação para a promoção dos espaços de esporte, cultura e lazer, com destaque para a comunidade de Chopotó, local em que foram identificados os impactos de maior magnitude.

**Quadro 32 – Atrativos e equipamentos de turismo, cultura, esporte e lazer que necessitam de melhorias**

COMUNIDADE	EQUIPAMENTO
Chopotó	Estação de Chopotó
Chopotó	Igreja Nossa Senhora do Carmo
Chopotó	Atrativos naturais (encontro dos rios Piranga e Carmo e Poços do Rio Piranga)
Rosário do Pontal	Cemitério dos Escravos

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Além dos atrativos e equipamentos acima mencionados, melhorias em outras estruturas de turismo, cultura, esporte e lazer estão contempladas em ações de estruturação e requalificação de atrativos e equipamentos (Diretriz 4).

As deficiências na infraestrutura local, relatadas pelas comunidades de Ponte Nova, envolvem os serviços públicos, tidos como precários. Para lidar com esses problemas, entende-se que, como medida de compensação, a Fundação Renova pode contribuir positivamente apoiando a implantação da rede de esgoto e melhorias no acesso viário entre a sede municipal e Chopotó (Diretriz 9).

Em Ponte Nova, se encontram mencionados como serviços públicos deficitários:

- saneamento básico para a purificação do Rio Piranga;
- estação de tratamento de esgoto Ponte Nova (rural/ urbana).

Em síntese, a lógica que orienta as ações aqui propostas não é a de atender a uma listagem de reivindicações, que trate de todas as solicitações pontuais da comunidade ou que aborde temas interdisciplinares complexos – de infraestrutura básica, mobilidade, meio ambiente ou outros que exigem avaliações específicas de especialistas. Novamente, então, o que se propõe são ações estruturantes, passíveis de início imediato, que sejam o *stepping stone*, que atuem para avançar o desenvolvimento sustentável do turismo, da cultura, do esporte e do lazer.

Dessa forma, este capítulo traz diretrizes gerais acompanhadas de propostas de ações passíveis de implantação imediata. Essas ações são o marco referencial para que, em momento posterior, tenha início uma fase de planejamento junto à comunidade, poder público e lideranças locais, de forma participativa e transparente, da qual deve resultar um plano de ação, com o estabelecimento de prioridades, parceiros, metas e resultados, a partir dos recursos que forem disponibilizados para sua implementação, execução, acompanhamento e monitoramento.

Quanto ao cunho reparatório ou compensatório das ações que são propostas neste Diagnóstico, pode-se dizer que Ponte Nova têm, essencialmente, caráter compensatório. Essa é a conclusão a que se pôde chegar em face de constatações permitidas pelo Diagnóstico *vis-à-vis* o entendimento da Fundação Renova sobre o que são medidas reparatórias e compensatórias, exposto na Requisição Técnica para esse estudo. Conforme é explicitado nessa mesma Requisição Técnica, as ações de recuperação da infraestrutura diretamente impactada são tratadas nos Programas de Reparação e de Reassentamento.

As discussões com as comunidades, com o *trade* turístico e com as instituições públicas, assim como as pesquisas de campo, levaram a que se elencasse uma série de ações de melhoria das condições

socioambientais, socioeconômicas e também das áreas impactadas, cuja reparação não é possível ou viável nos termos de programas como o de turismo. Essa avaliação faz também sentido quando são levados em conta dois fatores. Primeiramente, como justificado neste capítulo, o impacto ambiental que pode ser considerado direto por conta do rompimento da Barragem de Fundão não são objeto de ações específicas deste Diagnóstico, devendo ser tratado por outros programas da Fundação Renova. Em segundo lugar, dado o tempo decorrido desde o acidente, sem que tenha sido medida e contornada a extensão dos danos ambientais, os impactos socioeconômicos deles decorrentes vêm se acelerando (os impactos dos impactos).

A seguir são apresentadas as diretrizes e propostas de ação voltadas para o turismo, cultura, esporte e lazer no município de Ponte Nova.

## 8.1 Diretriz 1: planejamento e ações integradas

- **Ação 1:** Levantar os programas em execução da Fundação Renova e ações em curso com os grupos de atingidos, sobretudo os mais vulneráveis, visando atender o conjunto de impactos identificados no município de Ponte Nova. Tendo em vista a complexidade e interdisciplinaridade dos impactos após o rompimento da Barragem de Fundão, devem ser levantados quais os programas e ações têm sido desenvolvidos, em qual estágio se encontram e se estão cobrindo os impactos diretos e indiretos do rompimento. Esse rastreamento permitirá a construção de uma proposta de planejamento integrado para uma atuação mais efetiva da Fundação Renova. Os programas executados isoladamente tendem à fragmentação e à setorização das ações, reduzindo assim a eficácia e a visão sistêmica dos programas. Desse modo, um desenho conjunto das ações está em consonância com as diretrizes da própria Fundação Renova, refletindo as palavras de seu presidente, Roberto Waack: "integração é a palavra de ordem" (GOMES; COSTA, 2018).
- **Ação 2:** Estabelecer uma agenda conjunta de ações entre os programas da Fundação Renova que já atuam no território, envolvendo a questão participativa dos diversos atores como forma de legitimar o processo de decisão e implementação das ações propostas.
- **Ação 3:** Acompanhar os programas de reparação e compensação vinculados a grandes empreendimentos em fase de licença prévia, instalação e/ou operação no município de Ponte Nova, com o objetivo de verificar o andamento dos projetos na região (Anexo B).

## 8.2 Diretriz 2: acesso à informação e transparência ativa

- **Ação 1:** Divulgar informações sobre as atividades da Fundação Renova, permitindo que os residentes, as comunidades e o público interessado, incluindo turistas, acompanhem periodicamente as ações da Fundação e demais aspectos considerados prioritários. De acordo com o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), de 25 de junho de 2018, "o acesso à informação clara e transparente é, segundo o ordenamento nacional, pressuposto para a legitimidade e para o controle democrático das decisões tomadas no contexto do ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO" (TAC Governança, inciso 18, p.3).

- **Ação 2:** Como proposta de ação deve ser adotada transparência ativa e de comunicação sobre as condições da água para uso de diferentes fins, permitindo que a população residente e turistas monitorem a qualidade dos recursos hídricos locais para a retomada das atividades de esporte e lazer.
- **Ação 3:** Estabelecer canais de comunicação da Fundação Renova com as comunidades, residentes e público em geral (redes sociais, rádio, jornal e escolas locais).

### 8.3 Diretriz 3: processo participativo e engajamento de *stakeholders*

- **Ação 1:** Agregar as comunidades ao processo de planejamento e tomada de decisão ao longo de todas as fases de implementação de ações da Fundação Renova. A participação e o envolvimento da comunidade não podem se encerrar no levantamento de informações, tal como em um processo de diagnóstico, mas ser ampliado nas ações a serem realizadas a curto, médio e longo prazo. O engajamento é definido como prioritário no Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), de 25 de junho de 2018, que define: "a necessidade de se aprimorar o sistema de governança previsto no TTAC, agregando maior participação, qualidade e complexidade ao processo de tomada de decisão, bem como a necessidade de evitar impactos nos prazos de implementação dos PROGRAMAS" (TAC Governança, inciso 9, p.3).
- **Ação 2:** Manter o engajamento e assessoria técnica com a comunidade de Chopotó de forma individualizada, buscando atender as famílias com maior vulnerabilidade e que necessitam de maior atenção.
- **Ação 3:** Fortalecer as lideranças formais e fomentar o surgimento de novas lideranças locais. Construir um processo de planejamento integrado, preparando e habilitando pessoas chave para a atuação em espaços de participação/deliberação.

### 8.4 Diretriz 4: estruturação e requalificação de atrativos naturais e culturais voltados ao turismo, cultura, esporte e lazer

- **Ação 1:** Conectar as atividades realizadas nos atrativos naturais, assim como melhorar a infraestrutura e receptivo dos mesmos, com foco em Chopotó.
- **Ação 2:** Implementar ações de compensação nas áreas de convívio social em Chopotó, especialmente na junção do Rio Piranga com o Rio Carmo, bem como nos Poços do Rio Piranga, atrativos considerados importantes para a comunidade e que eram utilizados para as práticas de esporte e de lazer.
- **Ação 3:** Fomentar e integrar as atividades esportivas pré-existentes, como as trilhas, o ciclismo e o *rafting*, mediante a estruturação de roteiros, sinalização e mirantes em pontos estratégicos dos atrativos.
- **Ação 4:** Revitalizar atrativos culturais e equipamentos em Chopotó e no distrito de Rosário do Pontal, tais como a igreja, o cemitério, o campo de futebol e a escola.

## 8.5 Diretriz 5: resgate e valorização da tradição cultural

- **Ação 1:** Resgatar e apoiar as tradições da comunidade, visando valorizar as expressões culturais locais, como a Folia de Reis, a capoeira e o congado.
- **Ação 2:** Mobilizar as comunidades para o segmento do turismo a partir de oficinas direcionadas aos moradores de Chopotó, visando valorizar as manifestações e expressões culturais e religiosas, assim como a história local.
- **Ação 3:** Incentivar o resgate da cultura africana como potencial para o desenvolvimento de turismo histórico-cultural de remanescentes de quilombos no município.

## 8.6 Diretriz 6: retomada da atividade pesqueira e da pequena produção rural

- **Ação 1:** Implementar ações de compensação da atividade pesqueira local em convergência com os demais programas da Fundação Renova que atuem diretamente com a pesca, a exemplo do Programa 16.
- **Ação 2:** Monitoramento dos recursos pesqueiros, sobretudo em relação à qualidade e quantidade disponível das espécies; repovoamento das espécies nativas; monitoramento da barragem da brecha durante período de defeso.
- **Ação 3:** Recuperar as áreas destinadas à criação de animais e culturas diretamente impactadas em Chopotó, visando reintegrar as propriedades afetadas ao circuito de produção de gado leiteiro e de corte e ainda dos cultivos de café, feijão e plantações de árvores frutíferas.

## 8.7 Diretriz 7: fortalecimento institucional

- **Ação 1:** Apoiar o setor público local com medidas compensatórias para o desenvolvimento do turismo, cultura, esporte e lazer no município, com foco na comunidade de Chopotó e com ações voltadas para o fortalecimento institucional nas áreas de gastronomia, de artesanato e do turismo rural de base comunitária.

## 8.8 Diretriz 8: capacitação

- **Ação 1:** Capacitar o *trade* turístico da sede municipal para o turismo receptivo a partir do planejamento de cursos e elaboração de material didático para cursos de aperfeiçoamento da gastronomia local (suíno, queijo e goiabada) e do artesanato.
- **Ação 2:** Capacitar profissionais da gestão pública, comunidades e *trade* turístico envolvidos com a cadeia produtiva do turismo. Conforme apontado por este Diagnóstico, os entrevistados na sede municipal alegaram uma queda na demanda de usuários dos serviços e comércios locais após o rompimento da Barragem de Fundão.
- **Ação 3:** Capacitar a gestão pública para o marketing digital, incluindo o planejamento de

aulas e a elaboração de material didático para cursos com temas sobre comunicação digital, elaboração de conteúdo, gerenciamento de mídias sociais, entre outros.

- **Ação 4:** Apoiar a gestão pública para o acesso aos recursos e financiamentos que promovam as atividades de turismo, cultura, esporte e lazer.

## 8.9 Diretriz 9: apoio à gestão pública

- **Ação 1:** A Lei Federal 11.445/07 estabelece as diretrizes de saneamento básico, determinando que o poder público é o responsável por assegurar o acesso à água tratada, coleta e tratamento de esgoto, limpeza urbana, manejo dos resíduos sólidos e drenagem das águas pluviais.

Conforme apontado por este Diagnóstico, esses serviços públicos são bastante deficitários no município de Ponte Nova, sobretudo as estruturas e serviços de esgotamento sanitário. Registre-se que em Ponte Nova não é feito nenhum tipo de tratamento de esgoto, tanto domésticos como industriais, lançados "*in natura*" nos córregos e rios da cidade (PREFEITURA DE PONTE NOVA, 2014).

Embora o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações seja de competência municipal, há que se destacar que a qualidade das águas do Rio Piranga foi agravada após o rompimento da barragem. Dessa forma, a Fundação Renova, no âmbito o Programa 31, pode apoiar à gestão pública de Ponte Nova na implementação de projetos de saneamento básico, visando a melhoria das condições de vida da população e ainda na recuperação das atividades de esporte e lazer praticadas, principalmente, na comunidade de Chopotó.

- **Ação 2:** Como medida compensatória, apoiar a Prefeitura de Ponte Nova na revitalização do acesso viário entre a sede e a comunidade de Chopotó, ou mesmo melhorias em parte das vias urbanas existentes na sede distrital de Rosário do Pontal.

**PARTE**

**4**

**DADOS  
COMPLEMENTARES**

## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA SENADO. *Sistema S*. 2016. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/sistema-s>. Acesso em: out. 2016.
- ANATEL. TV por Assinatura – Assinantes. 2019. Disponível em: < <http://www.anatel.gov.br/dados/acessos-tv-por-assinatura>>. Acesso em 15 abr. 2019.
- AL-MG – Assembleia Legislativa de Minas Gerais. *ICMS Turístico*. Informações gerais. Disponível em: [https://politicaspublicas.almg.gov.br/temas/icms\\_turistico/entenda/informacoes\\_gerais.html?tagNivel1=316&tagAtual=10247](https://politicaspublicas.almg.gov.br/temas/icms_turistico/entenda/informacoes_gerais.html?tagNivel1=316&tagAtual=10247). Acesso em: mar. 2019.
- BENZECRY, Renata Naigeboren. O Aumento dos Níveis de Metais Pesados nos Rios e no Solo de Minas Gerais e Espírito Santo, após o Acidente de Mariana: seus efeitos e consequências. 2018. FESPFR - Faculdade de Educação Superior do Paraná - Publica. Disponível em: <http://publica.fesppr.br/index.php/publica/article/view/90>. Acesso em 24 mai. 2019.
- BRASIL. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: mar. 2019.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Federal No. 11.326, de 24 julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm)>. Acesso em 23 ago. 2017.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. Portal da Legislação. Brasília, 2007b. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm)>. Acesso em: 03 abr. 2017
- BRASIL. Presidência da República. Lei 11.771, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; e dá outras providências. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm). Acesso em: mar. 2017.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.796. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Portal da Legislação. Brasília, 2013. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm)>. Acesso em: 05 mai. 2017.
- CARLOS, A.F. A (Re) Produção do Espaço Urbano. 1. Ed. 1. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- CIRCUITO TURÍSTICO MONTANHAS E FÉ. Ponte Nova. Atrativos. 2019. Disponível em: <http://montanhasefe.com.br/ponte-nova>. Acesso em: fev. 2019.
- CODEMIG – Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais; SETUR-MG – Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais. Plano estratégico para o desenvolvimento sustentável do turismo em Minas Gerais. Documento em pdf. Publicado em: 26 dez. 2016. Disponível em: [http://www.codemig.com.br/wp-content/uploads/2016/12/plano\\_estrategico\\_turismo\\_mg.pdf](http://www.codemig.com.br/wp-content/uploads/2016/12/plano_estrategico_turismo_mg.pdf). Acesso em: fev. 2019.
- COSTA, Alexandre Sylvio Vieira da; VASCONCELLOS, Clara Diniz Oliveira; BRAVIN, Tamila Caliman. Análise das Alterações dos Parâmetros de Qualidade da Água do Rio do Carmo, Afluente do Rio Doce, após Rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana-MG. 2018. *Holos Environment* (2018), 18 (2): 160-176. Disponível em: <https://www.cea-unesp.org.br/holos/article/view/12280>. Acesso em 24 mai. 2019.
- CULTURA COLETIVA. A riqueza patrimonial do centro histórico de Ponte Nova. Publicado em: 23 maio 2015. Disponível em: <http://culturacoletiva.wixsite.com/blog/single-post/2015/05/23/A-riqueza-patrimonial-do-centro-hist%C3%B3rico-de-Ponte-Nova>. Acesso em: fev. 2019.
- CULTURA COLETIVA. História de Ponte Nova. 2019. Disponível em: <https://culturacoletiva.wixsite.com/blog/blank>. Acesso em: fev. 2019.
- DUMAZEDIER, Joffre. *Sociologia empírica do Lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- SPORTE CLUBE PALMEIRENSE. Disponível em: <http://www.ecpalmeirense.com.br/clube/infraestrutura>. Acesso em maio de 2019.

FEI, T. JIANKUN, H. XUNZHNG, P. CHI, Z. How to Measure Carbon Equity: Carbon Gini Index Based on Historical Cumulative Emission Per Capita. 2011. FEEM Working Paper No. 31.2011. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=1809727> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1809727>

FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal. 2018. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/ifdm/downloads/>. Acesso em: abr. 2019.

FJP – Fundação João Pinheiro. Transferências. Pesquisa por município. 2019. Disponível em: <http://fjp.mg.gov.br/robin-hood/index.php/transferencias/pesquisamunicipio>. Acesso em: fev. 2019.

FR – FUNDAÇÃO RENOVA. Relato de atividades – 2016. 2017. Documento em pdf. Disponível em: <http://www.fundacaorenova.org/relato-de-atividades/sobre-o-relato/>. Acesso em: jun. 2018. p. 13.

FREITAS, Carlos Machado de; SILVA, Mariano Andrade da; MENEZES, Fernanda Carvalho de. O desastre na barragem de mineração da Samarco - fratura exposta dos limites do Brasil na redução de risco de desastres. 2016. Cienc. Cult. vol.68 no.3 São Paulo July/Sept. 2016. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252016000300010](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252016000300010). Acesso em 24 mai. 2019.

GUERRA, G. R. Perspectiva conceitual para planejamento de cultura, esporte e lazer para o turismo. 2017. Aula ministrada no curso de Bacharelado em Turismo da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP).

GUIA 4 RODAS. Guia Brasil. 2001, 2006, 2014. Editora Abril.

GUIA TURISMO. Ponte Nova Minas Gerais. Natureza e tranquilidade no interior de Minas Gerais. Publicado em: 23 maio 2012. Disponível em: <http://www.guiaturismo.net/atracoes-turisticas/ponte-nova-minas-gerais>. Acesso em: fev. 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas. Volume I. 1990. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/DRB/Divisao%20regional\\_v01.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/DRB/Divisao%20regional_v01.pdf). Acesso em 15 mai. 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2000/inicial>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produto Interno Bruto (PIB). 2002-2016. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=resultados>. Acesso em: 05 abr. 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Coordenação de Geografia. Regiões de influência das cidades. Rio de Janeiro, 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativa populacional. Crescimento geométrico: pessoas. 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1378>. Acesso em: 01, out de 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Coordenação de Geografia. Arranjos populacionais e concentrações urbanas no Brasil. 2. ed. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv99700.pdf>>. Acesso em 17 mai. 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População. Conceitos. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicao-de-vida/indicadores-minimos/conceitos.shtm>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção Agrícola Municipal (PAM). Rio de Janeiro, v. 42, p.1-57, 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2017 - Resultados Preliminares. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em 15 mai. 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua. 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=resultados>. Acesso em 05 abr. 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cadastro Central de Empresas (CEMPRE). Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Tabela 6450. 2018. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/6450>. Acesso em: set. 2018.

- IBGE/Synergia. Estimativa populacional (2030): Pessoas. 2018. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1518>>. Acesso em: 01, out de 2018.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. CIDADES. Ponte Nova, Panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ponte-nova/panorama>. Acesso em 10 de abr. 2019.
- IGAM – Instituto Mineiro de Gestão das Águas. Bacia hidrográfica do Rio Doce. 2005. Belo Horizonte, MG.
- INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Tabela com módulo fiscal dos municípios. Sistema Nacional de Cadastro Rural. Índices Básicos de 2013. Disponível em: <[http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/estrutura-fundiaria/regularizacao-fundiaria/indices-cadastrais/indices\\_basicos\\_2013\\_por\\_municipio.pdf](http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/estrutura-fundiaria/regularizacao-fundiaria/indices-cadastrais/indices_basicos_2013_por_municipio.pdf)>. Acesso em 24 mai. 2018.
- INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Classificação dos imóveis rurais. Brasília. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/tamanho-propriedades-rurais>>. Acesso em 28 jun 2017.
- INEP. Matrículas por etapas de ensino, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 01, out de 2018.
- IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Aspectos metodológicos do Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo. 2013. Documento em pdf. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/extrator/arquivos/160204\\_td\\_metodologia.pdf](http://www.ipea.gov.br/extrator/arquivos/160204_td_metodologia.pdf). Acesso em: set. 2018.
- IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Extrator de dados. 3 – Estabelecimentos turísticos. 2018. Disponível em: <http://extrator.ipea.gov.br>. Acesso em: dez. 2018.
- INSTITUTO ESTRADA REAL. Ponte Nova. Atrativos, dicas. 2019. Disponível em: <http://www.institutoestradareal.com.br/cidades/ponte-nova/57>. Acesso em: fev. 2019.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. 1999. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad: Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: UFMG.
- MARTINS, LUCAS MATTOS. Parque Natural Municipal Tancredo Neves – Passa Cinco, Ponte Nova (Mg): A Percepção E Relação Da Comunidade Que Habita Seu Entorno. Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa. Viçosa Minas Gerais - Brasil 2016. Disponível em: <<http://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/10047/texto%20completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 16 abr. 2019.
- MENDES, J. Princípios, valores e virtudes. 2015. Disponível em: <https://www.trf5.jus.br/downloads/userupload/2c7ce39ec4/PrincipiosValoresVirtudes.pdf>. Acesso em: abr. 2017.
- MINISTÉRIO DAS CIDADES. Plano Nacional de Saneamento Básico. Brasília, 2014. Disponível em: [http://www.mma.gov.br/port/conama/processos/AECBF8E2/PLANSAB\\_Versao\\_Conselhos\\_Nacionais\\_020520131.pdf](http://www.mma.gov.br/port/conama/processos/AECBF8E2/PLANSAB_Versao_Conselhos_Nacionais_020520131.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2017.
- MINISTÉRIO DA CULTURA. Mapas culturais. Sistema Nacional de Informação e Indicadores Culturais (SNIIC). 2019. Disponível em: <http://sniic.cultura.gov.br/>. Acesso em: fev. 2019.
- MG – Minas Gerais. Lei 18.030, de 12 de janeiro de 2009. Dispõe sobre a distribuição da parcela da receita do produto da arrecadação do ICMS pertencente aos municípios. 2009. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa-nova-min.html?tipo=LEI&num=18030&comp=&ano=2009&texto=consolidado>. Acesso em: mar. 2019.
- MG – Minas Gerais. Regiões de planejamento. 2016. Disponível em: <https://www.mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/geografia/regioes-de-planejamento>. Acesso em: fev. 2019.
- MG – Minas Gerais. Fóruns regionais de governo. Territórios de desenvolvimento. 2017a. Documento em pdf. Disponível em: <http://www.forunsregionais.mg.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/MAPA-1-P%C3%81GINA.pdf>. Acesso em: fev. 2019.
- MG – Minas Gerais. Lei 22.765, de 20 de dezembro de 2017. Institui a política estadual de turismo e dá outras providências. 2017b. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=22765&comp=&ano=2017>. Acesso em: mar. 2018.
- MPF. Ministério Público Federal. Termo de Acordo para Disponibilização de Assessoria Técnica Independente nos municípios de Rio Doce/MG, Santa Cruz do Escalvado/MG e Distrito de Xopotó. Disponível em: [http://www.mpf.mp.br/mg/sala-de-imprensa/docs/acordo\\_centrorosafortini-compressed.pdf](http://www.mpf.mp.br/mg/sala-de-imprensa/docs/acordo_centrorosafortini-compressed.pdf), acesso em mai. 2019.
- MS/SIM. Infraestrutura urbana: Óbitos por acidentes de transporte por cem mil habitantes. 2016. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/ext10uf.def>>. Acesso em: 01, out de 2018.
- MS/CNES. Comunicação e serviços complementares. 2018. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?cnes/cnv/estabbr.def>. Acesso em: 01, out de 2018.

- MS/CNES. Estabelecimentos, 2018. Disponível em:  
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/estabes.def>. Acesso em: 01, out de 2018.
- MS – Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Datasus, informações de saúde (Tabnet). 2019. Disponível em:  
<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>. Acesso em: abr. 2019.
- MTE – Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). 2002-2017. Disponível em: [http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_rais\\_vinculo\\_id/caged\\_rais\\_vinculo\\_basico\\_tab.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_vinculo_id/caged_rais_vinculo_basico_tab.php). Acesso em: abr. 2019.
- MTUR – Ministério do Turismo. Regiões turísticas do Brasil. Roteiros do Brasil. Programa de Regionalização do Turismo. 2004. Documento em pdf. Disponível em:  
[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Mapa%202004%20verso.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Mapa%202004%20verso.pdf). Acesso em: ago. 2018.
- MTUR – Ministério do Turismo. Marcos conceituais. 2006a. Documento em pdf.
- MTUR – Ministério do Turismo. Mapa da regionalização do turismo. 2006b. Documento em pdf. Disponível em:  
[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Mapa\\_Final\\_2006.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Mapa_Final_2006.pdf). Acesso em: ago. 2018.
- MTUR – Ministério do Turismo. Roteirização turística. Módulo operacional 7. Programa de Regionalização do Turismo. Roteiros do Brasil. 2007. Documento em pdf.
- MTUR – Ministério do Turismo. Mapa da regionalização do turismo. 2009. Documento em pdf. Disponível em:  
[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Mapa\\_nove\\_mbro\\_2009\\_verso\\_bullets.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Mapa_nove_mbro_2009_verso_bullets.pdf). Acesso em: ago. 2018.
- MTUR – Ministério do Turismo. Inventário da oferta turística. Brasília: Ministério do Turismo, 2011. 38p. Documento em pdf. Disponível em: [http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/downloads/formularios/inventariacao\\_da\\_oferta\\_turistica.pdf](http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/downloads/formularios/inventariacao_da_oferta_turistica.pdf). Acesso em nov. 2018.
- MTUR – Ministério do Turismo. Mapa da regionalização do turismo. 2013. Documento em pdf. Disponível em:  
[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/mapa\\_da\\_regionalizacao\\_novo\\_2013.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/mapa_da_regionalizacao_novo_2013.pdf). Acesso em: ago. 2018.
- MTUR – Ministério do Turismo. Categorização dos municípios das regiões turísticas do mapa do turismo brasileiro. Programa de Regionalização do Turismo. 2015. Documento em pdf. Disponível em:  
[http://mapa.turismo.gov.br/mapa/downloads/pdf/categorizacao/Cartilha\\_da\\_Categorizacao.pdf](http://mapa.turismo.gov.br/mapa/downloads/pdf/categorizacao/Cartilha_da_Categorizacao.pdf). Acesso em: ago. 2018.
- MTUR – Ministério do Turismo. Mapa do turismo brasileiro. 2016a. Documento em pdf. Disponível em:  
[http://www.turismo.gov.br/images/pdf/mapa\\_turismo\\_brasileiro\\_jul\\_2016.pdf](http://www.turismo.gov.br/images/pdf/mapa_turismo_brasileiro_jul_2016.pdf). Acesso em: ago. 2018.
- MTUR – Ministério do Turismo. Metodologia. Categorização dos municípios. 2016b. Documento em cvs. Disponível em: [http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=88&Itemid=271](http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=88&Itemid=271). Acesso em: ago. 2018.
- MTUR – Ministério do Turismo. Mapa do turismo brasileiro. 2017a. Documento em pdf. Disponível em:  
[http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/pdf/mtur\\_mapa\\_turismo\\_brasilei\\_2017\\_virtual\\_14\\_02.pdf](http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/pdf/mtur_mapa_turismo_brasilei_2017_virtual_14_02.pdf). Acesso em: ago. 2018.
- MTUR – Ministério do Turismo. Metodologia. Categorização dos municípios. 2017b. Documento em cvs. Disponível em: [http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=88&Itemid=271](http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=88&Itemid=271). Acesso em: ago. 2018.
- MTUR – Ministério do Turismo. Formulários inventário. 2017c. Última atualização em 10/07/2017. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/assuntos/5279-formul%C3%A1rios-invent%C3%A1rio.html>. Acesso em: nov. 2018.
- OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE MINAS GERAIS. Relatório por regiões de planejamento. Estudos, demanda turística. 2011. Disponível em:  
<https://www.dropbox.com/s/k3btobnsckm2dns/Relat%C3%B3rios%20Regi%C3%B5es%20de%20Planejamento%202011.rar?dl=0>. Acesso em: fev. 2019.
- OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE MINAS GERAIS. Relatório por regiões de planejamento. Estudos, demanda turística. 2012. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/nagt6hrjmae27py/Regi%C3%B5es.zip>. Acesso em: fev. 2019.
- OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE MINAS GERAIS. Relatório por território de planejamento. Estudos, demanda turística. 2017. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/awopi6oucxd9ds/TD%20consolidados.zip?dl=0>. Acesso em: fev. 2019.
- OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE MINAS GERAIS. Destinos indutores. Estudos. 2019a. Disponível em:  
<https://seturmg.wixsite.com/observatorioturismo/destinos-indutores>. Acesso em: fev. 2019.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE MINAS GERAIS. Número de estabelecimentos por município e por atividade turística: 2006 a 2017. Estudos, economia do turismo. Documento em xls. 2019b. Disponível em: <https://seturm.g.wixsite.com/observatorioturismo/economia-do-turismo>. Acesso em: fev. 2019.

OLIVEIRA, Edilson Gonçalves de. Contribuições para o Diagnóstico Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, estudo de caso: Sub-Bacia do Rio Piranga. 2016. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental – PROAMB. Universidade Federal de Ouro Preto. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/7275>. Acesso em 24 mai. 2019.

OMT – Organização Mundial de Turismo. International recommendations for tourism statistics 2008. 2010. Department of Economic and Social Affairs. Documento em pdf.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; FJP – Fundação João Pinheiro. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil: Espírito Santo, caracterização do território. 2018. Disponível em: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_uf/espírito-santo/#renda](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_uf/espírito-santo/#renda). Acesso em: abr. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTE NOVA, Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Relatório de Estudos Técnicos Parque Natural Municipal Tancredo Neves - Passa Cinco. 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTE NOVA, 2014. Plano Municipal de Saneamento Básico de Ponte Nova – MG. Ambiplan Engenharia Ambiental SS Ltda. Disponível em: [https://sapl.pontenova.mg.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2016/2186/2186\\_texto\\_integral.pdf](https://sapl.pontenova.mg.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2016/2186/2186_texto_integral.pdf). Acesso em 12 abr. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTE NOVA, 2019. História e Contemporaneidade. Disponível em: <https://pontenova.mg.gov.br/ponte-nova/historia-e-contemporaneidade/>. Acesso em 10 abr. 2019.

PROGRAMA PLANETA TURISMO. Ponte Nova – MG. 54:02 min. Publicado em: 30 jul. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-DbCbnyXP8A>. Acesso em: fev. 2019.

REZENDE, Leonardo Pereira; DERGAM, Jorge A.; SILVESTRE, Marcelo Antônio; SANTOS, Jaime Augusto Alves dos; ROTHMAN, Franklin Daniel. Projeto Técnico para a Unidade de Conservação do Rio Piranga no Município de Ponte Nova. 2010. Disponível em: <http://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=TP&docID=888396>. Acesso em 15 abr. 2019.

SALINAS, Natasha Schmitt Caccia. Caso Samarco: implicações jurídicas, econômicas e sociais do maior desastre ambiental do Brasil. 2016. FGV Direito Rio. Disponível em: [http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/24889/caso\\_de\\_ensino\\_mariana\\_2016.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/24889/caso_de_ensino_mariana_2016.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em 24 mai. 2019.

SANTOS, R.; SOUZA, N. S. Turismo, lazer e recreação: um olhar sobre acepções, significados e características deste segmento. In: Revista Científica Eletrônica de Turismo. Ano IX, número 16, jan. 2012. Disponível em: [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/gkPLV5K6sCZrMjH\\_2013-5-23-17-49-23.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/gkPLV5K6sCZrMjH_2013-5-23-17-49-23.pdf). Acesso em: fev. 2017.

SEBRAE-MG. 2019. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mg?codUf=14>>. Acesso em 15 abr. 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. 2011. Plano Diretor de Regionalização da Saúde de Minas Gerais (PDR/MG). Disponível em: [http://www.cotec.fadenor.com.br/concursos/cisnorje\\_2018/anexos/anexos/PDRMG\\_-\\_Plano\\_Diretor\\_de\\_Regionaliza%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_Sa%C3%BAde.pdf](http://www.cotec.fadenor.com.br/concursos/cisnorje_2018/anexos/anexos/PDRMG_-_Plano_Diretor_de_Regionaliza%C3%A7%C3%A3o_da_Sa%C3%BAde.pdf). Acesso em 12 abr. 2019.

SENAI. 2019. Senai Ponte Nova. Disponível em: < <https://senai.club/senai-ponte-nova-2019-mg/>>. Acesso em 13 abr. 2019.

SESI-MG. Serviço Social da Indústria. Escolas Sesi. 2019. Disponível em: <https://www7.fiemg.com.br/sesi/produto/escolas-sesi-matriculas-2019-?cidade=fsc2w5yed3zlyttk#filtro-cidade>. Acesso em 15 mai. 2019.

SETUR-MG – Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais. Listagem dos municípios. 2015. Documento em pdf. Disponível em: <http://turismo.mg.gov.br/images/stories/noticias/2015/listagem-dos-municipios.pdf>. Acesso em: mar. 2019.

SETUR-MG – Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais. Listagem circuitos turísticos. 2016. Documento em pdf. Disponível em: <http://www.turismo.mg.gov.br/images/stories/noticias/2016/lista-2016.pdf>. Acesso em: mar. 2019.

SETUR-MG – Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais. SETUR lança o Projeto MinasGerais.com.br. Publicado em: 21 dez. 2018. Disponível em: <http://www.turismo.mg.gov.br/noticias/2300-setur-mg-lanca-o-projeto-minasgeraiscombr>. Acesso em: fev. 2019.

SETUR-MG – Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais. MinasGerais.com.br. 2019. Disponível em: <http://www.minasgerais.com.br>. Acesso em: fev. 2019.

SETUR-MG – Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais. ICMS Turístico. Políticas de turismo. 2019b. Disponível em: <http://www.turismo.mg.gov.br/politicas-de-turismo/icms-turistico>. Acesso em: mar. 2019.

SISTEC/MEC. Estabelecimento de ensino superior (endereço), 2018. Disponível em: <http://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino>. Acesso em: 01, out de 2018.

Sistema Firjan. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal. Ano base 2005 a 2016. Disponível em: <http://www.firjan.com.br/ifdm/downloads/>. Acesso em 04 abr. 2019.

TENG, FEI; HE, JIANKUN; PAN, XUNZHANG, ZHANG, CHI. 2011. Metric of Carbon Equity: Carbon Gini Index Based on Historical Cumulative Emission per Capita. *ADVANCES IN CLIMATE CHANGE RESEARCH* 2(3): 134–140, 2011. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1674927811500334>. Acesso em 10 abr. 2019.

TELEBRASIL– Associação Brasileira de Telecomunicações. Estações rádio base. 2019. Disponível em: <http://www.telecomcare.com.br/telebrasil/erbs/>. Acesso em 04 abr. 2019.

TERMO DE ACORDO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE NOS MUNICÍPIOS DE RIO DOCE/MG, SANTA CRUZ DO ESCALVADO/MG E DISTRITO DE XOPOTÓ. 2018. Disponível em: [http://www.mpf.mp.br/mg/sala-de-imprensa/docs/acordo\\_centrorosafortini-compressed.pdf](http://www.mpf.mp.br/mg/sala-de-imprensa/docs/acordo_centrorosafortini-compressed.pdf). Acesso em 24 mai. 2019.

THIOLLENT, M. J. M. 1987. *Crítica Metodológica, Investigação Social & Enquete Operária*. Editora Polis, São Paulo/SP.

TRIPADVISOR. *Sobre o TripAdvisor*. 2017. Disponível em: <https://tripadvisor.mediaroom.com/br-about-us>. Acesso em: set. 2018.

TRIPADVISOR. *Ponte Nova, MG*. 2018. Disponível em: [https://www.tripadvisor.com.br/Tourism-g2344320-Ponte\\_Nova\\_State\\_of\\_Minus\\_Gerais-Vacations.html](https://www.tripadvisor.com.br/Tourism-g2344320-Ponte_Nova_State_of_Minus_Gerais-Vacations.html). Acesso em: dez. 2018.

ZUANAZZI, P. T. A Taxa de Fecundidade no RS por Regiões Funcionais e características socioeconômicas: o desafio da transição demográfica. *Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre*, v. 42, n. 4, p. 109-122, 2015.

## APÊNDICES

Apêndice A – Formulários de pesquisa em campo: demanda e oferta turísticas.....	190
Apêndice B – Oficina com <i>trade</i> turístico .....	210
Apêndice C – Atrativos e recursos turísticos visitados.....	220
Apêndice D – Equipamentos e serviços turísticos visitados.....	221
Apêndice E – Atrativos e equipamentos comunitários .....	222
Apêndice F – Reuniões institucionais.....	223
Apêndice G – Oficina de validação .....	225

Apêndice A – Formulários de pesquisa em campo: demanda e oferta turísticas

Tabela 25 – Formulários de pesquisa de campo, atrativos naturais

ATRATIVOS NATURAIS		
Município ( ) Ponte Nova		Contato
Atrativo		
Tipo/ subtipo	( ) Área natural: área de proteção ambiental, área de relevante interesse ecológico, estação ecológica, floresta, monumento natural, parque, refúgio de vida silvestre, reserva biológica, reserva extrativista, reserva de desenvolvimento sustentável, reserva de fauna, reserva particular do patrimônio natural, jardim botânico, zoológico, outra: ( ) Hidrografia: rio, riacho, córrego, arroio, lago/ lagoa/ laguna, alagado, fonte, catarata, cachoeira, salto, cascata, corredeira, outra: ( ) Relevo: montanha, serra, monte/ morro/ colina, pico/ cume, chapada, tabuleiro, patamar, matacão, vale, planalto, planície, depressão, caverna, gruta, outro: ( ) Zona costeira: restinga, duna, barreira, praia, mangue, estuário, falésia, baía/ enseada/ saco, península/ cabo/ ponta, recife/ atol, ilha, arquipélago, barra, outro:	
Descritivo e observações		
Informações gerais		
Nome do proprietário/ gestor		
Escolaridade do gestor	Cursos específicos na área	
Endereço	Ano de instalação	
Telefone	E-mail	
Site	Facebook	
Funcionários antes do rompimento (total)	Família	Contratados
Funcionários depois do rompimento (total)	Família	Contratados
Gestão ( ) Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( ) Concessão ( ) Particular		
CADASTUR ( ) Sim ( ) Não	CNPJ ( ) Tem ( ) Não tem	
Comercialização		
Área	Capacidade	
Área foi afetada pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim:	Capacidade foi afetada pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim:	
Aberto para visitação ( ) Não ( ) Sim	Entrada ( ) Gratuita ( ) Paga:	
Forma de visitação ( ) Agendada ( ) Autoguiada ( ) Guiada ( ) Outra:		
Meses em funcionamento ( ) Ano todo ( ) Sazonal:		
Horário de funcionamento		
Período de alta temporada	Período de baixa temporada	
Funcionamento foi afetado pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim, ( ) período indisponível ( ) demanda diminuiu ( ) Outro:		
Atendimento em língua estrangeira ( ) Não ( ) Sim:		
Informativos em língua estrangeira ( ) Não ( ) Sim:		
Atividades ( ) Arvorismo ( ) Atividades culturais ( ) Atividades pedagógicas ( ) Boia-cross ( ) Caminhada ( ) Canoagem ( ) Cavalgada ( ) Ciclismo ( ) Escalada ( ) Fazendinha ( ) Motocross ( ) Mountain bike ( ) Passeios de barco ( ) Observação de fauna e de flora ( ) Pesca ( ) Rafting ( ) Remo ( ) Trilha ( ) Visita a produção agrícola ( ) Outras:		
Existem atividades que sofreram alteração por conta do rompimento? ( ) Não ( ) Sim, _____ ( ) deixou de ser oferecida ( ) passou a ser oferecida		
São utilizados fornecedores locais? ( ) Não ( ) Sim: ( ) alimentos hortifrutigranjeiros ( ) pescado ( ) alimentos artesanais		
Estrutura		
Plano de manejo ( ) Não ( ) Sim:	Capacidade de carga ( ) Não ( ) Sim:	
Sinalização ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim	Acesso ( ) Pavimentado ( ) Não pavimentado	
Estacionamento ( ) Não ( ) Gratuito ( ) Pago:	( ) Para ônibus	

### ATRATIVOS NATURAIS

Equipamentos e serviços

- ( ) Aluguel de barco ( ) Bar ( ) Lanchonete ( ) Restaurante ( ) Hospedagem ( ) Traslados  
 ( ) Serviço de informações turísticas ( ) Serviço de receptivo (guias ou monitores)  
 ( ) Locação de veículos ( ) Locação de bicicletas, cavalos, bolas, pedalinhos, entre outros  
 ( ) Outros:

Atrativos e recursos nas imediações

Estado de conservação ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

Estado de conservação foi afetado pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim:

**Demanda**

Demanda antes do rompimento ( ) Alta ( ) Média ( ) Baixa ( ) Insignificante

Total de visitantes (ano) antes do rompimento

Total de visitantes (ano) depois do rompimento

Segmento principal ( ) Aventura ( ) Cultural ( ) Ecológico ( ) Esportivo ( ) Náutico ( ) Negócios/ eventos ( ) Pesca  
 ( ) Sol e praia ( ) Outro:

Origem da demanda ( ) Morador ( ) Vitória ( ) Região ( ) Outra:

Faixa etária predominante ( ) Até 25 anos ( ) 26 a 35 anos ( ) 36 a 45 anos ( ) 46 a 60 anos ( ) Acima de 60 anos

Poder aquisitivo ( ) Baixo ( ) Médio ( ) Alto

Estado civil ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Divorciado ( ) Viúvo

Agrupamento de viagem ( ) Sozinho ( ) Casal sem filhos ( ) Família ( ) Amigos ( ) Colegas de trabalho

Permanência média ( ) 1 dias ( ) 2 dias ( ) 3 a 6 dias ( ) 1 semana ( ) Mais de 1 semana

Meio de transporte utilizado ( ) Carro/ moto ( ) Ônibus ( ) Táxi ( ) Outro:

Fonte de informação ( ) Amigos e parentes ( ) Internet ( ) Agências de viagens ( ) Outros:

Características da demanda foram afetadas pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim:

**Avaliação**

Critério	0	1	2	3	Justificativa
Potencial de atratividade	Nenhum (local)	Baixo (regional)	Médio (estadual)	Alto (internacional)	
Grau de uso atual (fluxo turístico)	Insignificante	Baixo	Médio	Alto	
Representatividade e (em comparação à região)	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro	
Apoio local e comunitário	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade	
Estado de conservação	Péssimo	Regular	Bom	Ótimo	
Infraestrutura	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições	
Acesso	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições	

Diferencial, pontos positivos ou negativos

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Tabela 26 – Formulários de pesquisa de campo, atrativos culturais

ATRATIVOS CULTURAIS		
Município ( ) Ponte Nova	Contato	
Atrativo		
Tipo/ subtipo	<input type="checkbox"/> Conjunto arquitetônico: urbano, rural, industrial, ferroviário, outro: <input type="checkbox"/> Comunidade tradicional: quilombola, indígena, ribeirinha, de imigração, outra: <input type="checkbox"/> Sítio arqueológico e paleontológico: lítico, cerâmico, estrutura de pedra, estrutura de terra, arte rupestre, sambaqui, restos fósseis, outro: <input type="checkbox"/> Itinerário cultural: histórico, religioso, relacionado a lendas/ mitos ou a fatos históricos, outro: <input type="checkbox"/> Lugar de manifestação de fé: romaria e procissão, culto, encontro, outro: <input type="checkbox"/> Feira e mercado de caráter cultural <input type="checkbox"/> Arquitetura civil: casa/ casarão/ sobrado/ solar, casa de comércio, educandário/ colégio/ escola, orfanato, universidade, coreto, chalé, outra: <input type="checkbox"/> Arquitetura oficial: casa de câmara, paço municipal, fórum, residência oficial, outra: <input type="checkbox"/> Arquitetura militar: forte, quartel, vila militar, outra: <input type="checkbox"/> Arquitetura religiosa: igreja, basílica, catedral, santuário, capela, oratório, casa paroquial, mosteiro, convento, outra: <input type="checkbox"/> Arquitetura industrial/ agrícola: engenho, moinho/ usina, celeiro, alambique/ vinícola, fábrica, casa de operários, fazenda, outra: <input type="checkbox"/> Arquitetura funerária: mausoléu, túmulo, memorial, cemitério, outra: <input type="checkbox"/> Marco histórico: divisão territorial, referência à história, relativos a festas e rituais, ruínas, outro: <input type="checkbox"/> Obras de infraestrutura: viaduto/ ponte, caixa d'água, aqueduto, trapiche/ pier, marina, barragem/ represa, estrutura rodoviária, outra: <input type="checkbox"/> Lugares de referência à cultura: obras de interesse artístico, museu, biblioteca, centro cultural, casa de cultura, galeria, cine clube, teatro e anfiteatro, outro: <input type="checkbox"/> Outro	
Descritivo e observações		
Informações gerais		
Nome do proprietário/ gestor		
Escolaridade do gestor	Cursos específicos na área	
Endereço	Ano de instalação	
Telefone	E-mail	
Site	Facebook	
Funcionários antes do rompimento (total)	Família	Contratados
Funcionários depois do rompimento (total)	Família	Contratados
Gestão ( ) Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( ) Concessão ( ) Particular		
CADASTUR ( ) Sim ( ) Não	CNPJ ( ) Tem ( ) Não tem	
Comercialização		
Área	Capacidade	
Área foi afetada pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim:	Capacidade foi afetada pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim:	
Aberto para visitação ( ) Não ( ) Sim	Entrada ( ) Gratuita ( ) Paga:	
Forma de visitação ( ) Agendada ( ) Autoguiada ( ) Guiada ( ) Outra:		
Meses em funcionamento ( ) Ano todo ( ) Sazonal:		
Horário de funcionamento		
Período de alta temporada	Período de baixa temporada	
Funcionamento foi afetado pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim, ( ) período indisponível ( ) demanda diminuiu ( ) Outro:		
Atendimento em língua estrangeira ( ) Não ( ) Sim:		
Informativos em língua estrangeira ( ) Não ( ) Sim:		
Atividades ( ) Culturais ( ) Pedagógicas ( ) Esportivas ( ) Comerciais ( ) Religiosas ( ) Outras:		
Existem atividades que sofreram alteração por conta do rompimento? ( ) Não ( ) Sim, _____ ( ) deixou de ser oferecida ( ) passou a ser oferecida		
São utilizados fornecedores locais? ( ) Não ( ) Sim: ( ) alimentos hortifrutigranjeiros ( ) pescado ( ) alimentos artesanais		

ATRATIVOS CULTURAIS					
<b>Estrutura</b>					
Bem tombado ( ) Não ( ) Sim: ( ) IPHAN ( ) CONDEPHAAT ( ) Municipal					
Sinalização ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim			Acesso ( ) Pavimentado ( ) Não pavimentado		
Estacionamento ( ) Não ( ) Gratuito ( ) Pago: ( ) Para ônibus					
Equipamentos e serviços ( ) Bar ( ) Lanchonete ( ) Restaurante ( ) Hospedagem ( ) Traslados ( ) Locação de veículos ( ) Serviço de informações turísticas ( ) Serviço de receptivo (guias ou monitores) ( ) Locação de bicicletas, cavalos, bolas, pedalinhos, entre outros ( ) Outros:					
Atrativos e recursos nas imediações					
Estado de conservação ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim					
Estado de conservação foi afetado pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim:					
<b>Demanda</b>					
Demanda antes do rompimento ( ) Alta ( ) Média ( ) Baixa ( ) Insignificante					
Total de visitantes (ano) antes do rompimento			Total de visitantes (ano) depois do rompimento		
Segmento principal ( ) Aventura ( ) Cultural ( ) Ecológico ( ) Esportivo ( ) Náutico ( ) Negócios/ eventos ( ) Pesca ( ) Sol e praia ( ) Outro:					
Origem da demanda ( ) Morador ( ) Vitória ( ) Região ( ) Outra:					
Faixa etária predominante ( ) Até 25 anos ( ) 26 a 35 anos ( ) 36 a 45 anos ( ) 46 a 60 anos ( ) Acima de 60 anos					
Poder aquisitivo ( ) Baixo ( ) Médio ( ) Alto			Estado civil ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Divorciado ( ) Viúvo		
Agrupamento de viagem ( ) Sozinho ( ) Casal sem filhos ( ) Família ( ) Amigos ( ) Colegas de trabalho					
Permanência média ( ) 1 dias ( ) 2 dias ( ) 3 a 6 dias ( ) 1 semana ( ) Mais de 1 semana					
Meio de transporte utilizado ( ) Carro/ moto ( ) Ônibus ( ) Táxi ( ) Outro:					
Fonte de informação ( ) Amigos e parentes ( ) Internet ( ) Agências de viagens ( ) Outros:					
Características da demanda foram afetadas pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim:					
<b>Avaliação</b>					
Critério	0	1	2	3	Justificativa
Potencial de atratividade	Nenhum (local)	Baixo (regional)	Médio (estadual)	Alto (internacional)	
Grau de uso atual (fluxo turístico)	Insignificante	Baixo	Médio	Alto	
Representatividade (em comparação à região)	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro	
Apoio local e comunitário	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade	
Estado de conservação	Péssimo	Regular	Bom	Ótimo	
Infraestrutura	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições	
Acesso	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições	
Diferencial, pontos positivos ou negativos					

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Tabela 27 – Formulários de pesquisa de campo, atrativos culturais: artesanato

ARTESANATOS					
Município ( ) Ponte Nova					Contato
Artesanato					
Tipo/ subtipo	( ) Artesanato e trabalhos manuais: cerâmica, escultura, bordado, cestaria, tricô, renda, bijuteria, pintura, outro: ( ) Produtos específicos: materiais regionais e característicos.				
Descritivo e observações					
Informações gerais					
Nome do artesão/ responsável					
Escolaridade do artesão/ responsável			Cursos específicos na área		
Telefone			E-mail		
Site			Facebook		
Comercialização					
Locais de comercialização ( ) Loja de associação/ cooperativa ( ) Quiosque/ barraca ( ) Loja própria ( ) Restaurante ( ) Bar ( ) Cafeteria ( ) Meios de hospedagem ( ) Feira ( ) Outro:					Valor médio (produto)
Meses de produção ( ) Ano todo ( ) Sazonal:					
Produção foi afetada pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim, ( ) período indisponível ( ) demanda diminuiu ( ) Outro:					
São utilizados fornecedores locais? ( ) Não ( ) Sim: ( ) alimentos hortifrutigranjeiros ( ) pescado ( ) alimentos artesanais					
Demanda					
Demanda antes do rompimento ( ) Alta ( ) Média ( ) Baixa ( ) Insignificante					
Segmento principal ( ) Aventura ( ) Cultural ( ) Ecológico ( ) Esportivo ( ) Náutico ( ) Negócios/ eventos ( ) Outro:					
Origem da demanda ( ) Morador ( ) Vitória ( ) Região ( ) Outra:					
Faixa etária predominante ( ) Até 25 anos ( ) 26 a 35 anos ( ) 36 a 45 anos ( ) 46 a 60 anos ( ) Acima de 60 anos					
Poder aquisitivo ( ) Baixo ( ) Médio ( ) Alto			Estado civil ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Divorciado ( ) Viúvo		
Agrupamento de viagem ( ) Sozinho ( ) Casal sem filhos ( ) Família ( ) Amigos ( ) Colegas de trabalho					
Permanência média ( ) 1 dias ( ) 2 dias ( ) 3 a 6 dias ( ) 1 semana ( ) Mais de 1 semana					
Meio de transporte utilizado ( ) Carro/ moto ( ) Ônibus ( ) Táxi ( ) Outro:					
Fonte de informação ( ) Amigos e parentes ( ) Internet ( ) Agências de viagens ( ) Outros:					
Características da demanda foram afetadas pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim:					
Avaliação					
Critério	0	1	2	3	Justificativa
Potencial de atratividade	Nenhum (local)	Baixo (regional)	Médio (estadual)	Alto (internacional)	
Grau de uso atual (fluxo turístico)	Insignificante	Baixo	Médio	Alto	
Representatividade (em comparação à região)	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro	
Apoio local e comunitário	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade	
Estado de conservação	Péssimo	Regular	Bom	Ótimo	
Infraestrutura	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições	
Acesso	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições	
Diferencial, pontos positivos ou negativos					

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

**Tabela 28 – Formulários de pesquisa de campo, atrativos culturais: manifestações**

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS					
Município ( ) Ponte Nova					Contato
Manifestação cultural					
Tipo/ subtipo	( ) Formas de expressão e manifestações culturais: música, dança, literária, outra:				
Descritivo e observações					
Informações gerais					
Nome do responsável					
Escolaridade do responsável			Cursos específicos na área		
Telefone			E-mail		
Site			Facebook		
Comercialização					
Meses em funcionamento ( ) Ano todo ( ) Sazonal:			Realização ( ) Data fixa ( ) Data móvel		
Realização foi afetada pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim, ( ) período indisponível ( ) demanda diminuiu ( ) Outro:					
São utilizados fornecedores locais? ( ) Não ( ) Sim: ( ) alimentos hortifrutigranjeiros ( ) pescado ( ) alimentos artesanais					
Demanda					
Demanda antes do rompimento ( ) Alta ( ) Média ( ) Baixa ( ) Insignificante					
Segmento principal ( ) Aventura ( ) Cultural ( ) Ecológico ( ) Esportivo ( ) Náutico ( ) Negócios/ eventos ( ) Pesca ( ) Sol e praia ( ) Outro:					
Origem da demanda ( ) Morador ( ) Vitória ( ) Região ( ) Outra:					
Faixa etária predominante ( ) Até 25 anos ( ) 26 a 35 anos ( ) 36 a 45 anos ( ) 46 a 60 anos ( ) Acima de 60 anos					
Poder aquisitivo ( ) Baixo ( ) Médio ( ) Alto			Estado civil ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Divorciado ( ) Viúvo		
Agrupamento de viagem ( ) Sozinho ( ) Casal sem filhos ( ) Família ( ) Amigos ( ) Colegas de trabalho					
Permanência média ( ) 1 dias ( ) 2 dias ( ) 3 a 6 dias ( ) 1 semana ( ) Mais de 1 semana					
Meio de transporte utilizado ( ) Carro/ moto ( ) Ônibus ( ) Táxi ( ) Outro:					
Fonte de informação ( ) Amigos e parentes ( ) Internet ( ) Agências de viagens ( ) Outros:					
Características da demanda foram afetadas pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim:					
Avaliação					
Critério	0	1	2	3	Justificativa
Potencial de atratividade	Nenhum (local)	Baixo (regional)	Médio (estadual)	Alto (internacional)	
Grau de uso atual (fluxo turístico)	Insignificante	Baixo	Médio	Alto	
Representatividade (em comparação à região)	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro	
Apoio local e comunitário	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade	
Estado de conservação	Péssimo	Regular	Bom	Ótimo	
Infraestrutura	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições	
Acesso	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições	
Diferencial, pontos positivos ou negativos					

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

**Tabela 29 – Formulários de pesquisa de campo, atrativos culturais: gastronomia típica e preparação de alimentos**

GASTRONOMIA TÍPICA E PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS		
Município ( ) Ponte Nova		Contato
Atrativo gastronômico		
Tipo	( ) Receitas típicas e tradicionais ( ) Produção agrícola específica ( ) Técnicas de produção e processamento de alimentos e bebidas ( ) Outro:	
Descritivo e observações		
Informações gerais		
Nome		
Escolaridade	Cursos específicos na área	
Endereço	Ano de instalação	
Telefone	E-mail	
Site	Facebook	
Funcionários antes do rompimento (total)	Família	Contratados
Funcionários depois do rompimento (total)	Família	Contratados
Certificado de origem		
Comercialização		
Locais de comercialização ( ) Restaurante ( ) Bar ( ) Cafeteria ( ) Meios de hospedagem ( ) Feira ( ) Loja de associação/ cooperativa ( ) Quiosque/ barraca ( ) Loja própria ( ) Outro:		Valor médio (produto)
Meses de preparo ( ) Ano todo ( ) Sazonal:		
Horário de funcionamento		
Período de alta temporada		
Período de baixa temporada		
Comercialização foi afetada pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim, ( ) período indisponível ( ) demanda diminuiu ( ) Outro:		
Atendimento em língua estrangeira ( ) Não ( ) Sim:		
Informativos em língua estrangeira ( ) Não ( ) Sim:		
Visitação à produção		
Produção aberta para visitação ( ) Não ( ) Sim	Entrada ( ) Gratuita ( ) Paga:	
Forma de visitação da produção ( ) Agendada ( ) Autoguiada ( ) Guiada ( ) Outra:		
Sinalização ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim	Acesso ( ) Pavimentado ( ) Não pavimentado	
Atrativos e recursos nas imediações		
Estado de conservação ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim		
Estado de conservação foi afetado pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim:		
São utilizados fornecedores locais? ( ) Não ( ) Sim: ( ) alimentos hortifrutigranjeiros ( ) pescado ( ) alimentos artesanais		
Demanda		
Demanda antes do rompimento ( ) Alta ( ) Média ( ) Baixa ( ) Insignificante		
Segmento principal ( ) Aventura ( ) Cultural ( ) Ecológico ( ) Esportivo ( ) Náutico ( ) Negócios/ eventos ( ) Pesca ( ) Sol e praia ( ) Outro:		
Origem da demanda ( ) Morador ( ) Vitória ( ) Região ( ) Outra:		
Faixa etária predominante ( ) Até 25 anos ( ) 26 a 35 anos ( ) 36 a 45 anos ( ) 46 a 60 anos ( ) Acima de 60 anos		
Poder aquisitivo ( ) Baixo ( ) Médio ( ) Alto	Estado civil ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Divorciado ( ) Viúvo	
Agrupamento de viagem ( ) Sozinho ( ) Casal sem filhos ( ) Família ( ) Amigos ( ) Colegas de trabalho		
Permanência média ( ) 1 dias ( ) 2 dias ( ) 3 a 6 dias ( ) 1 semana ( ) Mais de 1 semana		
Meio de transporte utilizado ( ) Carro/ moto ( ) Ônibus ( ) Táxi ( ) Outro:		
Fonte de informação ( ) Amigos e parentes ( ) Internet ( ) Agências de viagens ( ) Outros:		

### GASTRONOMIA TÍPICA E PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS

Características da demanda foram afetadas pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim:

Avaliação					
Critério	0	1	2	3	Justificativa
Potencial de atratividade	Nenhum (local)	Baixo (regional)	Médio (estadual)	Alto (internacional)	
Grau de uso atual (fluxo turístico)	Insignificante	Baixo	Médio	Alto	
Representatividade (em comparação à região)	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro	
Apoio local e comunitário	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade	
Estado de conservação	Péssimo	Regular	Bom	Ótimo	
Infraestrutura	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições	
Acesso	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições	
Diferencial, pontos positivos ou negativos					

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Tabela 30 – Formulários de pesquisa de campo, eventos

EVENTOS		
Município ( ) Ponte Nova		Contato
Evento		
Tipo	( ) Feiras e exposições ( ) Congressos ( ) Convenções ( ) Festivais e shows ( ) Seminários ( ) Competições ( ) Desfiles e passeatas ( ) Festas e celebrações ( ) Outro:	
Subtipo	( ) Religioso ( ) Folclórico ( ) Cívico ( ) Esportivo ( ) Artístico e cultural ( ) Comemorativo ( ) Comercial ( ) Promocional ( ) Técnico-científico ( ) Outro:	
Descritivo e observações		
Informações gerais		
Nome do organizador/ gestor		
Escolaridade do organizador/ gestor	Cursos específicos na área	
Endereço	Ano de instalação	
Telefone	E-mail	
Site	Facebook	
Funcionários antes do rompimento (total)	Família	Contratados
Funcionários depois do rompimento (total)	Família	Contratados
Realização ( ) Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( ) Concessão ( ) Particular		
Comercialização		
Área	Capacidade	
Área foi afetada pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim:	Capacidade foi afetada pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim:	
Entrada ( ) Gratuita ( ) Paga:	Realização ( ) Data fixa ( ) Data móvel	
Periodicidade ( ) Mensal ( ) Semestral ( ) Anual ( ) Bienal ( ) Outra:		
Realização foi afetada pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim, ( ) período indisponível ( ) demanda diminuiu ( ) Outro:		
Atendimento em língua estrangeira ( ) Não ( ) Sim:		
Informativos em língua estrangeira ( ) Não ( ) Sim:		
Atividades ( ) Arvorismo ( ) Atividades culturais ( ) Atividades pedagógicas ( ) Boia-cross ( ) Caminhada ( ) Canoagem ( ) Cavalgada ( ) Ciclismo ( ) Escalada ( ) Fazendinha ( ) Motocross ( ) Mountain bike ( ) Passeios de barco ( ) Observação de fauna e de flora ( ) Pesca ( ) Rafting ( ) Remo ( ) Trilha ( ) Visita a produção agrícola ( ) Outras:		
Existem atividades que sofreram alteração por conta do rompimento? ( ) Não ( ) Sim, _____ ( ) deixou de ser oferecida ( ) passou a ser oferecida		
Estrutura		
Sinalização ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim	Acesso ( ) Pavimentado ( ) Não pavimentado	
Estacionamento ( ) Não ( ) Gratuito ( ) Pago:	( ) Para ônibus	
Equipamentos e serviços ( ) Aluguel de barco ( ) Bar ( ) Lanchonete ( ) Restaurante ( ) Hospedagem ( ) Traslados ( ) Serviço de informações turísticas ( ) Serviço de receptivo (guias ou monitores) ( ) Locação de veículos ( ) Locação de bicicletas, cavalos, bolas, pedalinhos, entre outros ( ) Outros:		
Atrativos e recursos nas imediações		
São utilizados fornecedores locais? ( ) Não ( ) Sim: ( ) alimentos hortifrutigranjeiros ( ) pescado ( ) alimentos artesanais		
Demanda		
Demanda antes do rompimento ( ) Alto ( ) Médio ( ) Baixo ( ) Insignificante		
Total de visitantes (ano) antes do rompimento	Total de visitantes (ano) depois do rompimento	
Segmento principal ( ) Aventura ( ) Cultural ( ) Ecológico ( ) Esportivo ( ) Náutico ( ) Negócios/ eventos ( ) Pesca ( ) Sol e praia ( ) Outro:		

## EVENTOS

Origem da demanda ( ) Morador ( ) Vitória ( ) Região ( ) Outra:

Faixa etária predominante ( ) Até 25 anos ( ) 26 a 35 anos ( ) 36 a 45 anos ( ) 46 a 60 anos ( ) Acima de 60 anos

Poder aquisitivo ( ) Baixo ( ) Médio ( ) Alto

Estado civil ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Divorciado ( ) Viúvo

Agrupamento de viagem ( ) Sozinho ( ) Casal sem filhos ( ) Família ( ) Amigos ( ) Colegas de trabalho

Permanência média ( ) 1 dias ( ) 2 dias ( ) 3 a 6 dias ( ) 1 semana ( ) Mais de 1 semana

Meio de transporte utilizado ( ) Carro/ moto ( ) Ônibus ( ) Táxi ( ) Outro:

Fonte de informação ( ) Amigos e parentes ( ) Internet ( ) Agências de viagens ( ) Outros:

Características da demanda foram afetadas pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim:

### Avaliação

Critério	0	1	2	3	Justificativa
Potencial de atratividade	Nenhum (local)	Baixo (regional)	Médio (estadual)	Alto (internacional)	
Grau de uso atual (fluxo turístico)	Insignificante	Baixo	Médio	Alto	
Representatividade (em comparação à região)	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro	
Apoio local e comunitário	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade	
Estado de conservação	Péssimo	Regular	Bom	Ótimo	
Infraestrutura	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições	
Acesso	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições	

Diferencial, pontos positivos ou negativos

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

**Tabela 31 – Formulários de pesquisa de campo, meios de hospedagem**

MEIOS DE HOSPEDAGEM		
Município ( ) Ponte Nova		Contato
Meio de hospedagem		
Subtipo	( ) Acampamento/ Camping ( ) Albergue ( ) Cama e Café ( ) Colônia de Férias ( ) Flat/ Apart-Hotel ( ) Hospedaria ( ) Hotel Fazenda ( ) Hotel Histórico ( ) Hotel ( ) Motel ( ) Pensão ( ) Pousada ( ) Resort ( ) Spa ( ) Outro:	
Descritivo e observações do meio de hospedagem		
Informações gerais		
Nome do proprietário/ gestor		
Escolaridade do gestor	Cursos específicos na área	
Endereço	Ano de instalação	
Telefone	E-mail	
Site	Facebook	
Funcionários antes do rompimento (total)	Família	Contratados
Funcionários depois do rompimento (total)	Família	Contratados
CADASTUR ( ) Sim ( ) Não	CNPJ ( ) Tem ( ) Não tem	
Comercialização		
Unidades habitacionais	Diária média antes do rompimento	
Diária balcão <i>single</i>	Diária balcão <i>double</i>	Diária média depois do rompimento
Tipo de pensão ( ) Sem alimentação ( ) Café da manhã ( ) Meia pensão ( ) Pensão completa ( ) Tudo incluso		
Meses em funcionamento ( ) Ano todo ( ) Sazonal:		
Taxa de ocupação anual antes do rompimento	Taxa de ocupação anual depois do rompimento	
Período de alta temporada	Taxa de ocupação	
Período de baixa temporada	Taxa de ocupação	
Funcionamento foi afetado pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim, ( ) período indisponível ( ) demanda diminuiu ( ) Outro:		
Reservas ( ) Telefone ( ) E-mail ( ) WhatsApp ( ) Site ( ) GDS		
Atendimento em língua estrangeira ( ) Não ( ) Sim:		
Informativos em língua estrangeira ( ) Não ( ) Sim:		
Atividades ( ) Arvorismo ( ) Atividades culturais ( ) Atividades pedagógicas ( ) Boia-cross ( ) Caminhada ( ) Canoagem ( ) Cavalgada ( ) Ciclismo ( ) Escalada ( ) Fazendinha ( ) Motocross ( ) Mountain bike ( ) Passeios de barco ( ) Observação de fauna e de flora ( ) Pesca ( ) Rafting ( ) Remo ( ) Trilha ( ) Visita a produção agrícola ( ) Outras:		
Estrutura		
Sinalização ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim	Acesso ( ) Pavimentado ( ) Não pavimentado	
Estacionamento ( ) Não ( ) Gratuito ( ) Pago:	( ) Para ônibus	
Equipamentos e serviços ( ) Aluguel de barco ( ) Bar ( ) Lanchonete ( ) Restaurante ( ) Hospedagem ( ) Traslados ( ) Serviço de informações turísticas ( ) Serviço de receptivo (guias ou monitores) ( ) Locação de veículos ( ) Locação de bicicletas, cavalos, bolas, pedalinhos, entre outros ( ) Outros:		
Atrativos e recursos nas imediações		
Estado de conservação ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim		
Estado de conservação foi afetado pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim:		
São utilizados fornecedores locais? ( ) Não ( ) Sim: ( ) alimentos hortifrutigranjeiros ( ) pescado ( ) alimentos artesanais		
Demanda		
Demanda antes do rompimento ( ) Alta ( ) Média ( ) Baixa ( ) Insignificante		

## MEIOS DE HOSPEDAGEM

Segmento principal

Aventura  Cultural  Ecológico  Esportivo  Náutico  Negócios/ eventos  Pesca  Sol e praia   
Outro:

Origem da demanda  Morador  Vitória  Região  Outra:

Faixa etária predominante  Até 25 anos  26 a 35 anos  36 a 45 anos  46 a 60 anos  Acima de 60 anos

Poder aquisitivo  Baixo  Médio  Alto Estado civil  Solteiro  Casado  Divorciado  Viúvo

Agrupamento de viagem  Sozinho  Casal sem filhos  Família  Amigos  Colegas de trabalho

Permanência média  1 dias  2 dias  3 a 6 dias  1 semana  Mais de 1 semana

Meio de transporte utilizado  Carro/ moto  Ônibus  Táxi  Outro:

Fonte de informação  Amigos e parentes  Internet  Agências de viagens  Outros:

Características da demanda foram afetadas pelo rompimento?  Não  Sim:

Diferencial, pontos positivos ou negativos

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

**Tabela 32 – Formulários de pesquisa de campo, estabelecimentos de alimentação**

ESTABELECEMENTOS DE ALIMENTAÇÃO		
Município ( ) Ponte Nova		Contato
Estabelecimento		
Subtipo	( ) Bar ( ) Cafeteria ( ) Confeitaria ( ) Lanchonete ( ) Padaria ( ) Quiosque ( ) Restaurante ( ) Sorveteria ( ) Outro:	
Tipo de gastro-nomia	( ) por país: alemã, americana, árabe, argentina, asiática, chinesa, coreana, espanhola, francesa, grega, indiana, italiana, japonesa, judaica, libanesa, marroquina, mexicana, portuguesa, outra: ( ) por região brasileira: amazônica, campeira gaúcha, capixaba, mineira, nordestina, outra: ( ) por especialização: cachaçaria, cafeteria, café colonial, cervejaria, churrascaria, creperia, doçaria, empaderia, frutos do mar, grelhados, galeteria, lanches, pães e doces, pastelaria, pizzeria, porções e bebidas, salgados, sanduicheria, outros: ( ) por tipo de dieta: macrobiótica, natural, vegetariana, outra: ( ) variada	
Tipo de serviço	( ) <i>À la carte</i> ( ) <i>Drive-thru</i> ( ) Entrega em domicílio ( ) <i>Fast food</i> ( ) Rodízio ( ) <i>Self-service</i> por quilo ( ) <i>Self-service</i> por preço fixo ( ) Outro:	
Descritivo e observações		
Informações gerais		
Nome do proprietário/ gestor		
Escolaridade do gestor	Cursos específicos na área	
Endereço	Ano de instalação	
Telefone	E-mail	
Site	Facebook	
Funcionários antes do rompimento (total)	Família	Contratados
Funcionários depois do rompimento (total)	Família	Contratados
CADASTUR ( ) Sim ( ) Não	CNPJ ( ) Tem ( ) Não tem	
Comercialização		
Número de assentos	Número médio de pessoas atendidas por dia	
<i>Couvert</i> médio antes do rompimento	<i>Couvert</i> médio depois do rompimento	
Meses em funcionamento ( ) Ano todo ( ) Sazonal:		
Período de alta temporada		
Período de baixa temporada		
Funcionamento foi afetado pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim, ( ) período indisponível ( ) demanda diminuiu ( ) Outro:		
Atendimento em língua estrangeira ( ) Não ( ) Sim:		
Informativos em língua estrangeira ( ) Não ( ) Sim:		
Integra roteiros turísticos ( ) Não ( ) Sim:		
Estrutura		
Sinalização ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim	Acesso ( ) Pavimentado ( ) Não pavimentado	
Estacionamento ( ) Não ( ) Gratuito ( ) Pago:	( ) Para ônibus	
Equipamentos e serviços ( ) Música ao vivo ( ) Espaço para eventos ( ) Área de lazer para crianças ( ) Outros:		
Atrativos e recursos nas imediações		
Estado de conservação ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim		
Estado de conservação foi afetado pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim:		
São utilizados fornecedores locais? ( ) Não ( ) Sim: ( ) alimentos hortifrutigranjeiros ( ) pescado ( ) alimentos artesanais		
Fluxo turístico		
Fluxo antes do rompimento ( ) Alto ( ) Médio ( ) Baixo ( ) Insignificante		

### ESTABELECIMENTOS DE ALIMENTAÇÃO

Segmento principal

Aventura  Cultural  Ecológico  Esportivo  Náutico  Negócios/ eventos  Pesca  Sol e praia

Outro:

Origem da demanda  Morador  Vitória  Região  Outra:

Faixa etária predominante  Até 25 anos  26 a 35 anos  36 a 45 anos  46 a 60 anos  Acima de 60 anos

Poder aquisitivo  Baixo  Médio  Alto Estado civil  Solteiro  Casado  Divorciado  Viúvo

Agrupamento de viagem  Sozinho  Casal sem filhos  Família  Amigos  Colegas de trabalho

Fonte de informação  Amigos e parentes  Internet  Agências de viagens  Outros:

Características da demanda foram afetadas pelo rompimento?  Não  Sim:

Diferencial, pontos positivos ou negativos

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Tabela 33 – Formulários de pesquisa de campo, outros serviços turísticos

SERVIÇOS TURÍSTICOS		
Município ( ) Ponte Nova	Contato	
Serviço		
Tipo/ subtipo	( ) Agência de turismo: consolidadora, de receptivo, de viagem, operadora de turismo, outra: ( ) Serviço de guiamento e condução turística: condutor, monitor, guia de turismo, outro: ( ) Serviço de transporte turístico: locadora de veículos, transportadora turística, outro: ( ) Serviço para eventos: organizadora, promotora, outro:	
Descritivo e observações		
Informações gerais		
Nome do proprietário/ gestor		
Escolaridade do gestor	Cursos específicos na área	
Endereço	Ano de instalação	
Telefone	E-mail	
Site	Facebook	
Funcionários antes do rompimento (total)	Família	Contratados
Funcionários depois do rompimento (total)	Família	Contratados
CADASTUR ( ) Sim ( ) Não	CNPJ ( ) Tem ( ) Não tem	
Comercialização		
Meses em funcionamento ( ) Ano todo ( ) Sazonal:		
Horário de funcionamento		
Período de alta temporada		
Período de baixa temporada		
Funcionamento foi afetado pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim, ( ) período indisponível ( ) demanda diminuiu ( ) Outro:		
Atendimento em língua estrangeira ( ) Não ( ) Sim:		
Informativos em língua estrangeira ( ) Não ( ) Sim:		
Serviços comercializados ( ) Traslados ( ) City tour ( ) Guias ( ) Guias bilíngues ( ) Reservas de hospedagem ( ) Assessoria turística ( ) Eventos ( ) Bilhetes aéreos ( ) Bilhetes terrestres ( ) Locação de carros ( ) Seguro de viagem ( ) Pacotes ( ) Serviço de receptivo (guias ou monitores) ( ) Locação de bicicletas, cavalos, bolas, pedalinhas, entre outros ( ) Intermediação para espetáculos e eventos ( ) Serviço de informações turísticas ( ) Outros:		
Atrativos comercializados		
Atividades comercializadas ( ) Arvorismo ( ) Atividades culturais ( ) Atividades pedagógicas ( ) Boia-cross ( ) Caminhada ( ) Canoagem ( ) Cavalgada ( ) Ciclismo ( ) Escalada ( ) Fazendinha ( ) Motocross ( ) Mountain bike ( ) Passeios de barco ( ) Observação de fauna e de flora ( ) Pesca ( ) Rafting ( ) Remo ( ) Trilha ( ) Visita a produção agrícola ( ) Outras:		
Fluxo turístico		
Fluxo antes do rompimento ( ) Alto ( ) Médio ( ) Baixo ( ) Insignificante		
Total de clientes (ano) antes do rompimento	Total de clientes (ano) depois do rompimento	
Segmento principal ( ) Aventura ( ) Cultural ( ) Ecológico ( ) Esportivo ( ) Náutico ( ) Negócios/ eventos ( ) Pesca ( ) Sol e praia ( ) Outro:		
Origem da demanda ( ) Morador ( ) Vitória ( ) Região ( ) Outra:		
Faixa etária predominante ( ) Até 25 anos ( ) 26 a 35 anos ( ) 36 a 45 anos ( ) 46 a 60 anos ( ) Acima de 60 anos		
Poder aquisitivo ( ) Baixo ( ) Médio ( ) Alto	Estado civil ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Divorciado ( ) Viúvo	
Agrupamento de viagem ( ) Sozinho ( ) Casal sem filhos ( ) Família ( ) Amigos ( ) Colegas de trabalho		
Permanência média ( ) 1 dias ( ) 2 dias ( ) 3 a 6 dias ( ) 1 semana ( ) Mais de 1 semana		
Meio de transporte utilizado ( ) Carro/ moto ( ) Ônibus ( ) Táxi ( ) Outro:		
Fonte de informação ( ) Amigos e parentes ( ) Internet ( ) Agências de viagens ( ) Outros:		

### **SERVIÇOS TURÍSTICOS**

Características da demanda foram afetadas pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim:

Diferencial, pontos positivos ou negativos

---

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Tabela 34 – Formulários de pesquisa de campo, equipamentos esportivos

EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS		
Município ( ) Ponte Nova		Contato
Equipamento		
Tipo/ subtipo	( ) Instalação esportiva: autódromo, campo de futebol, campo de golfe, estádio, ginásio, pista de boliche, pista de equitação, pista de skate, quadra, rampa para voo livre, outra: ( ) Instalação náutica: cais, clube náutico, garagem náutica, marina, píer, outra: ( ) Instalação de pesca: pesque e pague, pesque e solte, outro: ( ) Outro	
Descritivo e observações		
Informações gerais		
Nome do proprietário/ gestor		
Escolaridade do gestor	Cursos específicos na área	
Endereço	Ano de instalação	
Telefone	E-mail	
Site	Facebook	
Funcionários antes do rompimento (total)	Família	Contratados
Funcionários depois do rompimento (total)	Família	Contratados
Gestão ( ) Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( ) Concessão ( ) Particular		
CADASTUR ( ) Sim ( ) Não		CNPJ ( ) Tem ( ) Não tem
Comercialização		
Área	Capacidade	
Área foi afetada pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim:	Capacidade foi afetada pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim:	
Aberto para visitação ( ) Não ( ) Sim	Entrada ( ) Gratuita ( ) Paga:	
Forma de visitação ( ) Agendada ( ) Autoguiada ( ) Guiada ( ) Outra:		
Meses em funcionamento ( ) Ano todo ( ) Sazonal:		
Horário de funcionamento		
Período de alta temporada	Período de baixa temporada	
Funcionamento foi afetado pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim, ( ) período indisponível ( ) demanda diminuiu ( ) Outro:		
Atendimento em língua estrangeira ( ) Não ( ) Sim:		
Informativos em língua estrangeira ( ) Não ( ) Sim:		
Atividades ( ) Arvorismo ( ) Atividades culturais ( ) Atividades pedagógicas ( ) Boia-cross ( ) Caminhada ( ) Canoagem ( ) Cavalgada ( ) Ciclismo ( ) Escalada ( ) Fazendinha ( ) Motocross ( ) Mountain bike ( ) Passeios de barco ( ) Observação de fauna e de flora ( ) Pesca ( ) Rafting ( ) Remo ( ) Trilha ( ) Visita a produção agrícola ( ) Outras:		
Existem atividades que sofreram alteração por conta do rompimento? ( ) Não ( ) Sim, ( ) deixou de ser oferecida ( ) passou a ser oferecida		
Estrutura		
Sinalização ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim	Acesso ( ) Pavimentado ( ) Não pavimentado	
Estacionamento ( ) Não ( ) Gratuito ( ) Pago:	( ) Para ônibus	
Equipamentos e serviços ( ) Aluguel de barco ( ) Bar ( ) Lanchonete ( ) Restaurante ( ) Hospedagem ( ) Traslados ( ) Serviço de informações turísticas ( ) Serviço de receptivo (guias ou monitores) ( ) Locação de veículos ( ) Locação de bicicletas, cavalos, bolas, pedalinhos, entre outros ( ) Outros:		
Atrativos e recursos nas imediações		
Estado de conservação ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim		
Estado de conservação foi afetado pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim:		

## EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS

Demanda

Demanda antes do rompimento ( ) Alta ( ) Média ( ) Baixa ( ) Insignificante

Total de clientes (ano) antes do rompimento

Total de clientes (ano) depois do rompimento

Segmento principal

( ) Aventura ( ) Cultural ( ) Ecológico ( ) Esportivo ( ) Náutico ( ) Negócios/ eventos ( ) Pesca ( ) Sol e praia ( )  
Outro:

Origem da demanda ( ) Morador ( ) Vitória ( ) Região ( ) Outra:

Faixa etária predominante ( ) Até 25 anos ( ) 26 a 35 anos ( ) 36 a 45 anos ( ) 46 a 60 anos ( ) Acima de 60 anos

Poder aquisitivo ( ) Baixo ( ) Médio ( ) Alto

Estado civil ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Divorciado ( ) Viúvo

Agrupamento de viagem ( ) Sozinho ( ) Casal sem filhos ( ) Família ( ) Amigos ( ) Colegas de trabalho

Permanência média ( ) 1 dias ( ) 2 dias ( ) 3 a 6 dias ( ) 1 semana ( ) Mais de 1 semana

Meio de transporte utilizado ( ) Carro/ moto ( ) Ônibus ( ) Táxi ( ) Outro:

Fonte de informação ( ) Amigos e parentes ( ) Internet ( ) Agências de viagens ( ) Outros:

Características da demanda foram afetadas pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim:

Diferencial, pontos positivos ou negativos

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Tabela 35 – Formulários de pesquisa de campo, outros equipamentos turísticos

EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS		
Município ( ) Ponte Nova		Contato
Equipamento		
Tipo/ subtipo	<input type="checkbox"/> Espaço de comércio especializado: artesanato, trabalhos manuais e produtos típicos; <input type="checkbox"/> Espaço de diversão e cultura: boate e discoteca, casa de dança, casa de espetáculo e shows, centro de tradições, cinema, clube social, teatro, outros: <input type="checkbox"/> Espaço livres e áreas verdes: jardim, largo, mirante, parque, praça, outro: <input type="checkbox"/> Espaço para eventos: auditório e salão para reuniões, centro de convenções e feiras, parque, pavilhão e centro de exposição, outro: <input type="checkbox"/> Informações turísticas: central, centro de atendimento, posto, outra: <input type="checkbox"/> Outro espaço de recreação: colcha e pague, piscinas, sítios e chácaras de lazer, outro: <input type="checkbox"/> Parque: aquático, de diversões, temático, outro: <input type="checkbox"/> Outro	
Descritivo e observações		
Informações gerais		
Nome do proprietário/ gestor		
Escolaridade do gestor	Cursos específicos na área	
Endereço	Ano de instalação	
Telefone	E-mail	
Site	Facebook	
Funcionários antes do rompimento (total)	Família	Contratados
Funcionários depois do rompimento (total)	Família	Contratados
Gestão ( ) Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( ) Concessão ( ) Particular		
CADASTUR ( ) Sim ( ) Não		CNPJ ( ) Tem ( ) Não tem
Comercialização		
Área	Capacidade	
Área foi afetada pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim:	Capacidade foi afetada pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim:	
Aberto para visitação ( ) Não ( ) Sim	Entrada ( ) Gratuita ( ) Paga:	
Forma de visitação ( ) Agendada ( ) Autoguiada ( ) Guiada ( ) Outra:		
Meses em funcionamento ( ) Ano todo ( ) Sazonal:		
Horário de funcionamento		
Período de alta temporada	Período de baixa temporada	
Funcionamento foi afetado pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim, ( ) período indisponível ( ) demanda diminuiu ( ) Outro:		
Atendimento em língua estrangeira ( ) Não ( ) Sim:		
Informativos em língua estrangeira ( ) Não ( ) Sim:		
Atividades ( ) Arvorismo ( ) Atividades culturais ( ) Atividades pedagógicas ( ) Boia-cross ( ) Caminhada ( ) Canoagem ( ) Cavalgada ( ) Ciclismo ( ) Escalada ( ) Fazendinha ( ) Motocross ( ) Mountain bike ( ) Passeios de barco ( ) Observação de fauna e de flora ( ) Pesca ( ) Rafting ( ) Remo ( ) Trilha ( ) Visita a produção agrícola ( ) Outras:		
Existem atividades que sofreram alteração por conta do rompimento? ( ) Não ( ) Sim, _____ ( ) deixou de ser oferecida ( ) passou a ser oferecida		
Estrutura		
Sinalização ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim	Acesso ( ) Pavimentado ( ) Não pavimentado	
Estacionamento ( ) Não ( ) Gratuito ( ) Pago: ( ) Para ônibus		
Equipamentos e serviços ( ) Aluguel de barco ( ) Bar ( ) Lanchonete ( ) Restaurante ( ) Hospedagem ( ) Traslados ( ) Serviço de informações turísticas ( ) Serviço de receptivo (guias ou monitores) ( ) Locação de veículos ( ) Locação de bicicletas, cavalos, bolas, pedalinhas, entre outros ( ) Outros:		

## EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

Atrativos e recursos nas imediações

Estado de conservação ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

Estado de conservação foi afetado pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim:

**Demanda**

Demanda antes do rompimento ( ) Alta ( ) Média ( ) Baixa ( ) Insignificante

Total de clientes (ano) antes do rompimento

Total de clientes (ano) depois do rompimento

Segmento principal

( ) Aventura ( ) Cultural ( ) Ecológico ( ) Esportivo ( ) Náutico ( ) Negócios/ eventos ( ) Pesca ( ) Sol e praia ( )  
Outro:

Origem da demanda ( ) Morador ( ) Vitória ( ) Região ( ) Outra:

Faixa etária predominante ( ) Até 25 anos ( ) 26 a 35 anos ( ) 36 a 45 anos ( ) 46 a 60 anos ( ) Acima de 60 anos

Poder aquisitivo ( ) Baixo ( ) Médio ( ) Alto

Estado civil ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Divorciado ( ) Viúvo

Agrupamento de viagem ( ) Sozinho ( ) Casal sem filhos ( ) Família ( ) Amigos ( ) Colegas de trabalho

Permanência média ( ) 1 dias ( ) 2 dias ( ) 3 a 6 dias ( ) 1 semana ( ) Mais de 1 semana

Meio de transporte utilizado ( ) Carro/ moto ( ) Ônibus ( ) Táxi ( ) Outro:

Fonte de informação ( ) Amigos e parentes ( ) Internet ( ) Agências de viagens ( ) Outros:

Características da demanda foram afetadas pelo rompimento? ( ) Não ( ) Sim:

**Diferencial, pontos positivos ou negativos**

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

**Apêndice B – Oficina com trade turístico**

A oficina de turismo para o Diagnóstico de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer no município de Ponte Nova ocorreu no dia 11 de abril de 2019 e contou com a participação de 22 pessoas, além da equipe organizadora, conforme a lista de presença da Figura 84 à Figura 86 e a imagem da Figura 87.

**Figura 84 – Oficina de turismo, lista de presença (1/3)**

NOME	EMPRESA	CELULAR	EMAIL
Claudia Lima de Paula	Associação Capouira	9.84381076	claudialimapp@gmail.com
Marcia Cristina Salerio	Associação de Turismo e Cultura	99770-9726	marciasalerio@hotmail.com
Marcio de Carvalho Ferreira	Secretaria de Cultura e Turismo	5.8464.6449	marciocarvalhoF@gmail.com
Graciela Pires Lazarini	EMATER	31-3817-2256	graciela.lazarini@ematermg.gov.br
Smaçali	CBLLPanga	585878055	smaçali@duas@gmail.com
JOSÉ CLOVIS DE VASCONCELOS	Associação de Turismo Isomet	989595067	jvalciorunes19@gmail.com
Gabriela Sousa Ribeiro	CIRCUITO TURÍSTICO MANAEMBUCA	31982118080	montenhasof@gmail.com
ALESSANDRA JUNIA CAMPOS	EMATER	98851-1040	alessandrajunia2010@gmail.com
RAULO CARVALHO COUD	RAFTING	98686-1040	PECADEE@gmail.com

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

**Figura 85 – Oficina de turismo, lista de presença (2/3)**

NOME	EMPRESA	CELULAR	EMAIL
Wagner L.T. Formigue	Faculdade Dinâmica	(31) 98667-2167	extincao@cultura@faculdade dinamica.com.br
Marcos H. de Mello	Faculdade Dinâmica	(31) 98544.6213	MAF@Facu4toe Dinamica.com.br
Tania Maria Souza	Faculdade FUPAC	(31) 914614094	taniamariasouza@gmail.com
José Carlos de Souza Machado	Comércio - Varadouro	983273008	
Sumomoto Ribim	Profuturo	31 988750121	sumomoto@profuturo.com.br
Marcos R. de	Profuturo	31 37197454	WMOLBU1@profuturo.com.br
Isabella de Jesus Paula	F Renova	31 984466105	isabella.jesus@fundacaorenova.org
Daniela Alencar Terra	Fundação Renova	(31) 99998-6579	daniela.terra@fundacaorenova.org.br
Alvine S. Mauder	Fundação Renova	(31) 99539 0911	alvine.mauder@hpcconsultoria.com.br

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Figura 86 – Oficina de turismo, lista de presença (3/3)

FUNDAÇÃO **renova** synergia

Oficina Trade – Diagnóstico de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer  
 Município: Ponte Nova Data: 11/04/2019

NOME	EMPRESA	CELULAR	EMAIL
Luizardo de Souza Kubra	IFMG	(31) 996321098	ldpara@gmail.com
Almir Luma Xavier	Paquetun (Pátio)	(31) 9-8529-1588	almirolumax@gmail.com
Leandro Kelis da Costa	Grupo Senzala	31 984 895499	lkeliscosta@bol.com.br
Marcos Dias	Esporte. Prefeitura	997456894	marcosdiasdomingues@yaho.com.br
Priscila Marcano	SYNERGIA	(41) 99216207	PRISCILA.MARCANO.PRS@SYNERGIACONSULTORIA.COM.BR
André Estanislau	Synergia	(31) 98552-5238	andre.estanislau@synergiaconsultoria.com.br
Gleice R. Guerra	Synergia	11.99977.0909	grguerra@GMAIL.COM

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Figura 87 – Oficina de turismo, participantes



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Na etapa de mobilização, anterior à realização da oficina, os participantes foram convidados por e-mail (Figura 88), com reforço por ligação telefônica e mensagens via WhatsApp. Foram convidados representantes do poder público, integrantes de Conselhos Municipais, bem como gestores de empreendimentos turísticos (hotéis, bares, restaurantes), além de organizações relacionadas à cultura, esporte e lazer.

Figura 88 – Oficina de turismo, convite

## Convite PONTE NOVA

## Diagnóstico de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer



A Synergia e a Fundação Renova têm o prazer de convidá-lo para uma importante etapa da elaboração do Diagnóstico de Turismo, Cultura Esporte e Lazer que está em desenvolvimento no município de Ponte Nova - MG.

Nessa ocasião conversaremos sobre os principais atrativos e equipamentos turísticos da região.

**Sua participação é fundamental!**

**Convidados:** Representantes do poder público, integrantes de Conselhos Municipais, gestores dos principais empreendimentos turísticos (hotéis, bares, restaurantes, equipamentos) e organizações ligadas às áreas de turismo, cultura, esporte e lazer.

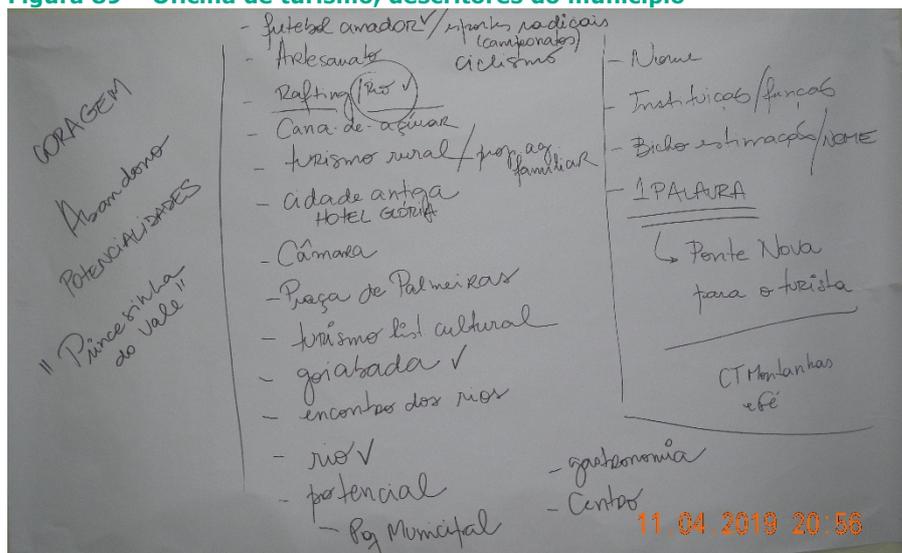
**Data:** 11 de abril – 17h30  
**Local:** Sala de reunião, 3º andar – Prefeitura Municipal de Ponte Nova.




Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Prevista para começar às 17h30, a oficina teve início após meia hora de tolerância. Após a abertura oficial, seguida das boas vindas aos participantes, foi solicitado aos participantes que se apresentassem, informando se/ qual instituição representavam e que descrevessem Ponte Nova em uma palavra (Figura 89), na tentativa de identificar atrativos indutores de fluxo turístico e outras características percebidas da localidade.

Figura 89 – Oficina de turismo, descritores do município



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Conforme os participantes, Ponte Nova foi descrita por:

- coragem;
- abandono;
- potencialidades;
- Princesinha do Vale;
- futebol amador, esportes radicais (campeonatos), ciclismo;
- artesanato;
- *rafting*/ rio;
- cana-de-açúcar;
- turismo rural/ propriedades particulares;
- cidade antiga (Hotel Glória);
- Câmara;
- Praça de Palmeiras;
- turismo histórico-cultural;
- goiabada;
- encontro dos rios;
- Parque Municipal;
- gastronomia;
- Centro.

Na sequência, foi apresentado o trabalho que estava sendo desenvolvido (Figura 90): o escopo de trabalho, o caminho metodológico para a realização da análise técnica, as etapas de trabalho, apontando quais atividades já foram realizadas até então, bem como foram sinalizados os próximos passos. Ademais, foi esclarecido que o objetivo de tal encontro era discutir a oferta e a demanda turísticas.

Figura 90 – Oficina de turismo, apresentação do trabalho





Figura 91 – Oficina de turismo, avaliação técnica de oferta e demanda turísticas



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

A representante do Programa 13 da Fundação Renova fez alguns esclarecimentos a partir de questões levantadas pelos participantes, concernentes a como este Diagnóstico de Impacto implicar ou não em ações de reparação e compensação ao turismo do município. Alguns participantes destacaram atrativos relevantes e ações em curso, por exemplo de valorização da goiabada local, considerada patrimônio cultural imaterial, com confecção de placa indicativa de pontos de venda (Figura 92).

Figura 92 – Apresentação de placa indicativa de venda de goiabada



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.



Os participantes sinalizaram, como eventos positivos (+) e negativos (-):

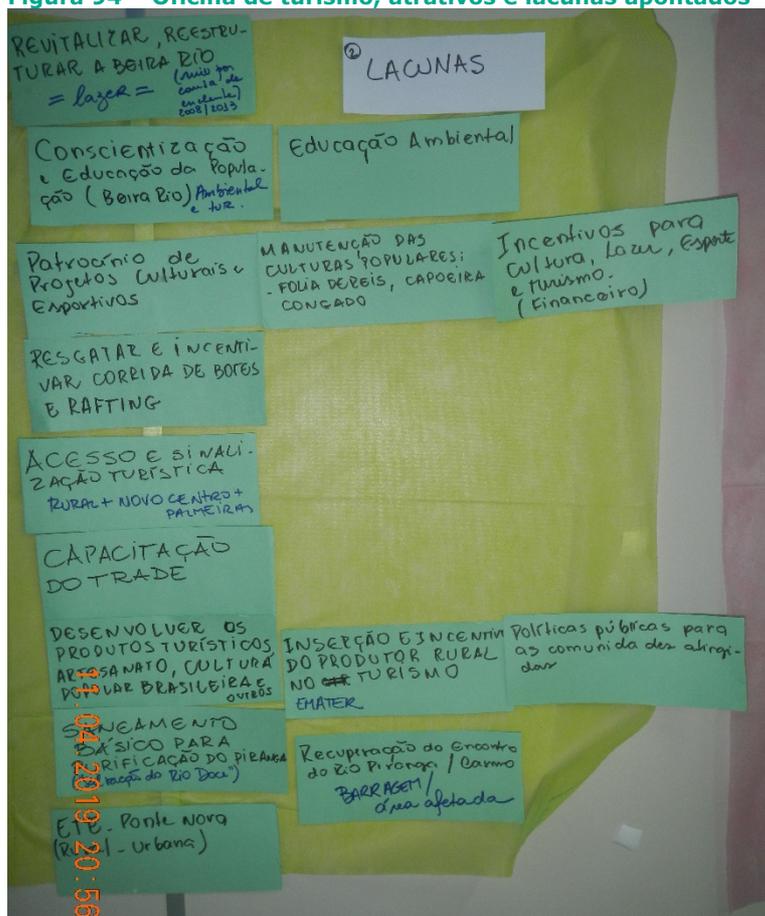
- (+) inauguração do pontilhão, que ligou Palmeiras ao centro, 1911;
- (+) inauguração do Hotel Glória, no Centro Histórico, 1920;
- (-) enchentes, 1951, 1989, 2008 e 2012, destruindo o centro baixo; (-) tromba d'água até Palmeiras (atingindo o comércio), 2003;
- (+) estouro do carnaval, década de 1970 e 1980; (-) descontinuação dos carnavais, 1990; (+) carnaval na av. Otávio Soares e Francisco Vieira Martins, na segunda metade da década de 1990, em 1997 e 1998; e a atual tentativa de retomá-lo;
- (-) falência das usinas açucareiras, 1970;
- (+) criação do Parque de Exposições, década de 1970 até 1990;
- (+) inauguração da ponte que leva a Viçosa, facilitando o trânsito, década de 1990;
- (+) corrida de botes, 1984-2013;
- (+) encontro de motocicletas, 2010;
- (+) evento de *jazz* e *blues*, 2010 até dias atuais;
- (+) evento LGBT+, 2011;
- (+) Festival da Cultura Afro-brasileira, 2012;
- (+) criação do circuito da arte, contemplando artesanato, comida e bebida artesanal, e *shows*, 2018;
- (-) poluição do rio e córregos, causando desconforto, mau cheiro e péssimo visual, advinda da falta de saneamento básico;
- (-) falência da Expovale;
- (+) eventos da suinocultura, Suinfest.

Como eventos relacionados com o rompimento da Barragem de Fundão (2015), foram mencionados:

- (-) fluxo de veículos pesados atualmente, devido a obras relacionadas com o rompimento da Barragem de Fundão;
- (-) lago da Risoleta Neves, que atraía turistas, foi desativado pelo rompimento da Barragem de Fundão.

No que diz respeito às lacunas que dificultam o desenvolvimento turístico da localidade (Figura 94), os participantes relacionaram: revitalizar e reestruturar a Beira Rio; conscientização e educação ambiental e turística da população (Beira Rio); patrocínio de projetos culturais e esportivos; manutenção das culturas populares (Folia de Reis, capoeira, congado); incentivos financeiros para cultura, lazer, esporte e turismo; resgatar e incentivar corrida de botes e *rafting*; acesso e sinalização turística; capacitação do *trade*; desenvolver produtos turísticos, artesanato, cultura popular brasileira e outros; inserção e incentivo do produtor rural no turismo; políticas públicas para as comunidades atingidas; saneamento básico para a purificação do Piranga; recuperação do encontro do Rio Piranga com Carmo, área afetada pelo rompimento da Barragem de Fundão; estação de tratamento de esgoto Ponte Nova (rural/ urbana).

Figura 94 – Oficina de turismo, atrativos e lacunas apontados



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

Quando os participantes foram convidados a indicar a ideia que têm sobre o turista de hoje e o turista do futuro (Figura 95), indicaram:

- pesque-pague particular Ilha da Garça, no braço do Rio Piranga, acabou após rompimento;
- pesca esportiva em Chopotó e Pontal, acabou após rompimento da Barragem de Fundão;
- corrida de botes, acabou com rompimento da Barragem de Fundão (era no Rio Doce);
- festas típicas (cavalgada);
- festas religiosas;
- esportistas de 14 a 16 anos, Vale do Piranga, Inconfidentes;
- compradores de cidades vizinhas;
- agronegócio (laticínios e suinocultura);
- motociclistas; encontro de carro antigos; jipeiros; ciclistas (*mountain bike* e estrada);
- gastronomia (cachaça e doces);
- artesanato;
- quilombo (Bairro de Fátima); turismo cultural e eventos culturais relacionado à cultura afro;
- cultura afro, Cemitério dos Escravos;
- turismo rural em Guaraciaba (hotéis-fazenda).

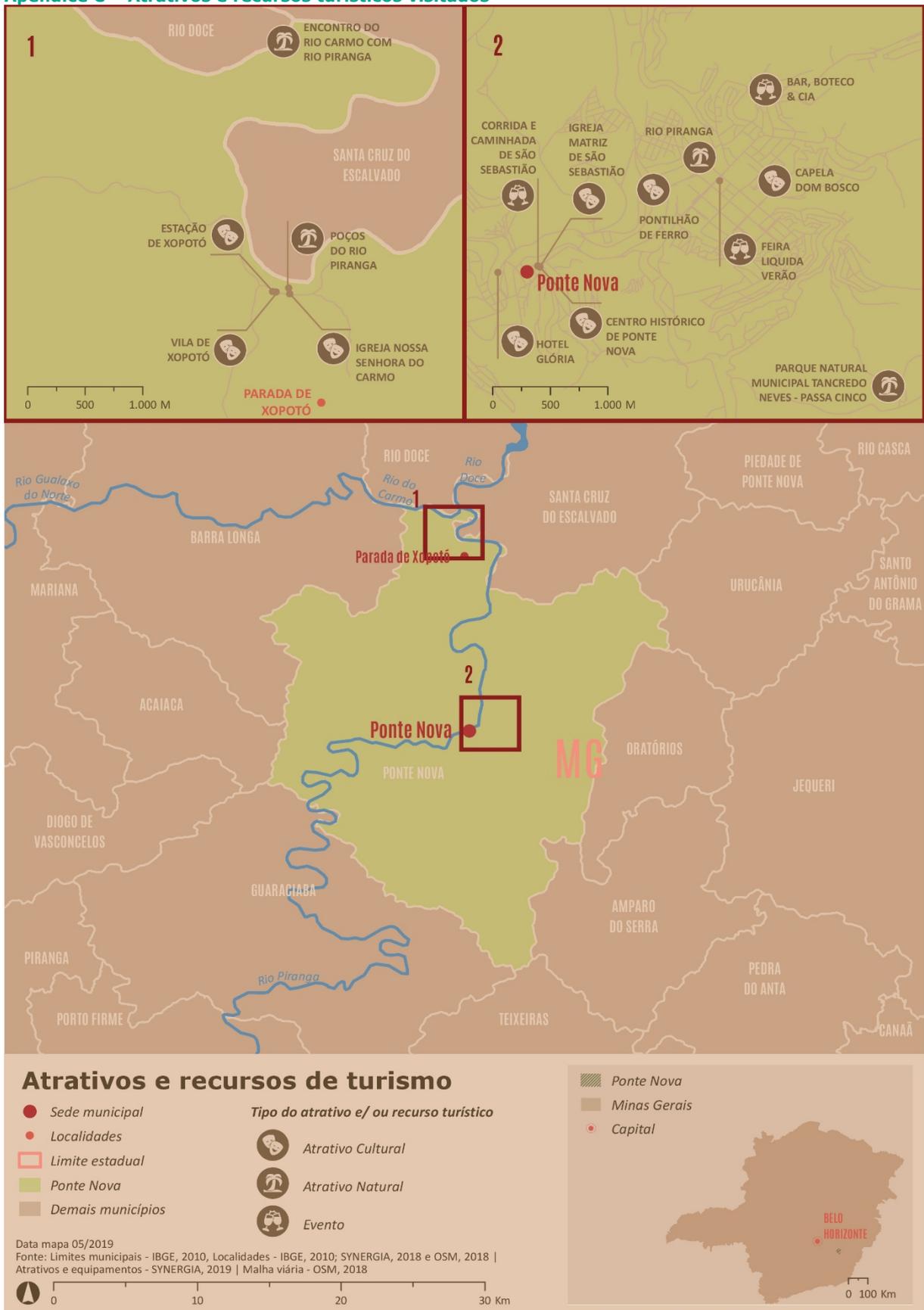
Figura 95 – Oficina de turismo, do turista atual e futuro



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2018.

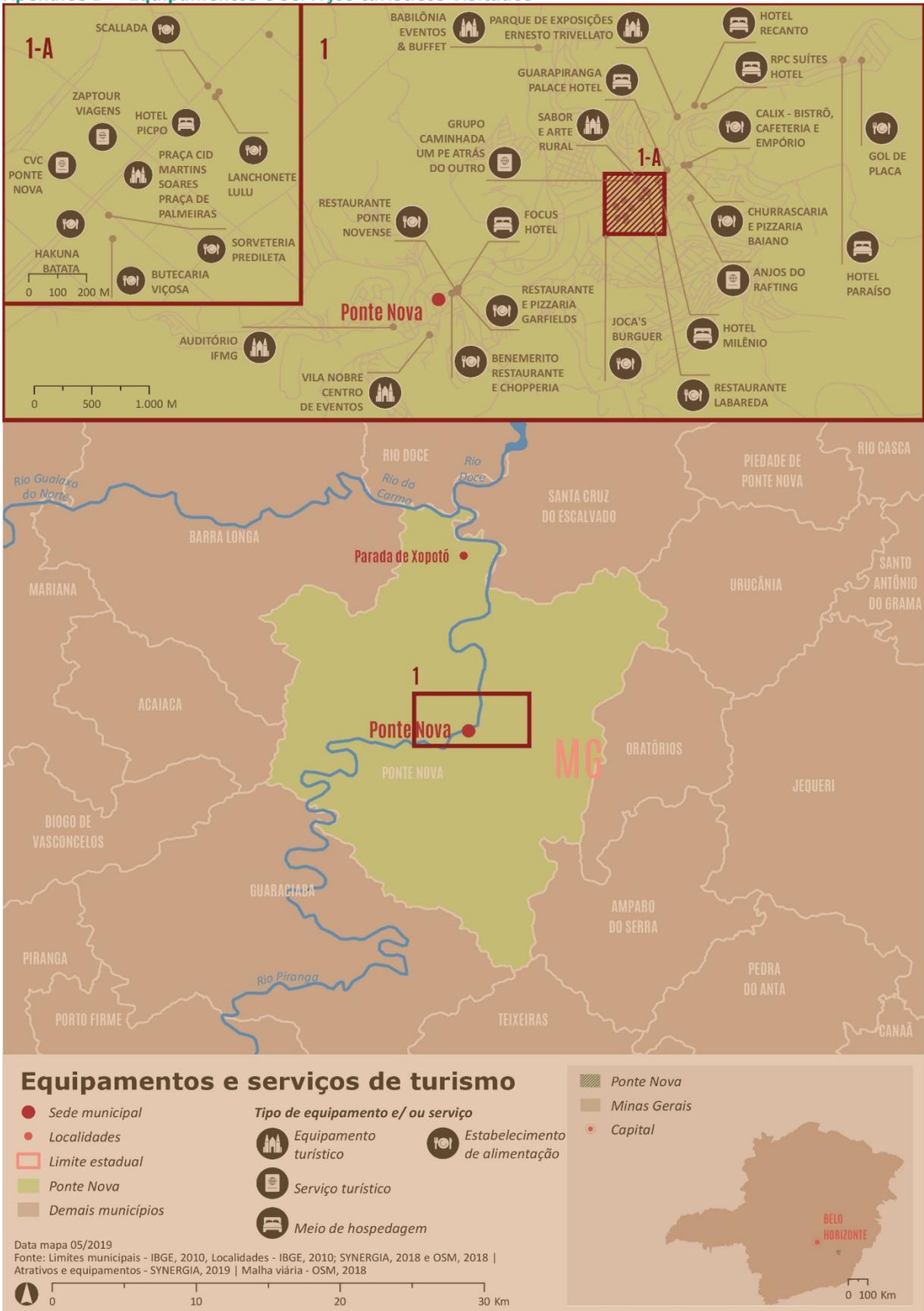
A oficina foi encerrada às 20h50, agradecendo os participantes pela presença.

Apêndice C – Atrativos e recursos turísticos visitados



Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Apêndice D – Equipamentos e serviços turísticos visitados



Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Apêndice E – Atrativos e equipamentos comunitários



Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

## Apêndice F – Reuniões institucionais

### F.1 Diálogo Fundação Renova

Em 27/03/2019, em Novo Soberbo, distrito de Santa Cruz do Escalvado reuniram-se a Fundação Renova e a Synergia. Participaram, da Fundação Renova:

- Daniela Alencar Terra (Socioeconomia);
- Aline, Isabela, Natália (Diálogo);

Da Synergia, participaram André De Cesari Martins Estaneslau e Priscilla Malafaia. Os principais pontos debatidos foram os que seguem.

- Alinhamento inicial em relação aos objetivos do estudo e atividades a serem desenvolvidas no Diagnóstico de Turismo, Cultura, Esporte e lazer de Ponte Nova.
- A equipe de Diálogo ficou de entrar em contato com representantes da Comissão dos Atingidos de Santa Cruz do Escalvado para um alinhamento sobre o estudo do Programa 13, tendo em vista que outros programas da Fundação Renova estão em andamento no território de Chopotó. Além disso, essa região já conta com assessoria técnica junto à população impactada e o Diagnóstico de Turismo deverá estar alinhado com as ações em curso.
- Foi pactuado que a entrada da equipe da Synergia na comunidade de Chopotó só poderá ser feita após o alinhamento do Diálogo com a Comissão dos Atingidos de Santa Cruz do Escalvado.
- A equipe de Diálogo da Fundação Renova também recomendou que a reunião de aproximação com os gestores públicos de Ponte Nova seja objetiva para não gerar expectativas sobre os resultados do Diagnóstico.

### F.1 Reunião de aproximação com Prefeitura de Ponte Nova

Em 27/03/2019, reuniram-se Daniela, Isabela (Fundação Renova), André De Cesari Martins Estaneslau e Priscilla Malafaia (Synergia) com os seguintes gestores públicos:

- Wagner Mol Guimarães, Prefeito do Município de Ponte Nova;
- Marcos Dias do Rosário Domingues, Secretário Municipal de Esportes, Lazer e Juventude;
- Sandra Regina Brandão Guimarães, Secretária Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Econômico;
- Vander, Secretário Municipal de Educação;

O objetivo foi realizar a primeira reunião de aproximação no município e apresentar o Plano de Trabalho do Diagnóstico de Turismo, Cultura, Esporte, Lazer. Os pontos discutidos foram registrados como segue.

- contextualização do Programa do Turismo e atuação da Fundação Renova em Chopotó (Isabela);
- apresentação do Plano de Trabalho da Synergia;
- expectativa de atuação da gestão pública junto equipe de elaboração do Diagnóstico;
- entrega de ficha técnica do município para preenchimento dos gestores públicos;

Durante a reunião foram destacados alguns pontos importantes para a orientação da equipe da Synergia em campo:

- Na Comunidade de Chopotó não há um circuito de turismo estabelecido, contudo existem atrativos de potencial interesse, tais como a estação de trem, a igreja (ambas tombadas) e as palmeiras do imperador.
- Os gestores também identificam alta potencialidade para o ecoturismo ou agroturismo na região de Chopotó, visto que a sua população é rural e tem como vocação a agricultura familiar.
- Foi relatado que há os moradores de Chopotó possuem forte dependência das estruturas disponíveis no distrito Rosário do Pontal. Além disso, o distrito dispõe de atividades de lazer, como passeios ciclísticos e está sendo pleiteado a elaboração de um Festival de Inverno.
- Uma questão relatada pelo prefeito envolveu a possibilidade melhorias na estrada que faz a ligação entre a sede municipal e Chopotó.

Ademais, a reunião possibilitou a atualização de alguns atrativos naturais e culturais de Ponte Nova e informações a respeito do fluxo de visitantes na sede municipal e na comunidade de Chopotó.

A Figura 83 mostra os participantes da reunião realizada entre as equipes da Fundação Renova, Synergia e gestores públicos de Ponte Nova.

**Figura 96 – Participantes, reunião com poder público municipal (27/03/19)**



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

**Apêndice G – Oficina de validação**

A segunda oficina do Diagnóstico de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer no município de Ponte Nova ocorreu no dia 13 de maio de 2019 e contou com a participação de 25 pessoas, além da equipe organizadora, conforme a lista de presença da Figura 97 à Figura 99 e a imagem da Figura 100.

**Figura 97 – Oficina de turismo, lista de presença (1/3)**




Oficina Validação de Ações Propostas – Diagnóstico de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer  
 Município: Ponte Nova Data: 13/05/2019

NOME	INSTITUIÇÃO	CELULAR	EMAIL
PRISCILA MAURINA	SYNERGIA	71 997216227	
Paulo Gerválio	RAFTING	59115149668	
Alexsio Lopes	Rambal	(31) 9792-1468	CLAUDIA@10amhotel.com
Galine Pacheco Silva	AEDAS	31-99548-208	aline.aedas@gmail.com
LEOPOLDINO M. G. SILVA	AEDAS	31-93520-3315	leobms@bomsc.com
SPÉCIO N. DOS SANTOS	P.M. DE P. NOVA	31-38859-5069	gesto@pazs19@gmail.com
Janete Ap. Martins	Secretaria de Turismo e Cultura	31 98469 3646	Janete Ap. Martins
Ja da conceição G. Machado	ASAPOM	31 98539-7224	conceicao@quintine@gmail.com
Almendra G. Viegas	EMATER-MG	31-98851-1040	almendra.viegas@emater.com

Scanned with CamScanner

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Figura 98 – Oficina de turismo, lista de presença (2/3)

FUNDAÇÃO **renova** synergia

Oficina Validação de Ações Propostas – Diagnóstico de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer

Município: PONTE NOVA Data: 13/05/2015

NOME	INSTITUIÇÃO	CELULAR	EMAIL
Eduardo U. Guimarães	ESTUDANTE	(31) 9 88 368380	eduardoguima86@gmail.com
Gabrila Souza Ribeiro	CIRCUITO TUR. MARIANA/2015	(31) 9 8211 8080	montanhozof@gmail.com
Daniela Alencar Terra	Fundação Renova	(51) 99998-6579	daniela.terra@fundacaorenova.com
<i>[assinatura]</i>	SENACT	31-98464-6449	marielekrenova@gmail.com
Julian José do Oliveira	ALEPON	31 9 8 655 2923	sgbrasil@yahoo.com.br
Alfredo Padovani	Jornalista	31 98217-4150	alfredopado@yahoo.com
Márcia Guilhermina Miranda	Síndica do Condomínio Residencial	31 9 8 3066 196	marcia-miranda@YAHOO.COM
Somayra Mendes B. Capelas	CBH Primavera	31 985805091	<i>[assinatura]</i>
Adair Roberto de Souza	CT ECLET	31 983740673	adair.cultrua@nortec.mg.gov.br

Scanned with CamScanner

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Figura 99 – Oficina de turismo, lista de presença (3/3)

FUNDAÇÃO **renova** synergia

Oficina Validação de Ações Propostas – Diagnóstico de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer

Município: PONTE NOVA Data: 13/05/19

NOME	INSTITUIÇÃO	CELULAR	EMAIL
Carla Lopes Juniora	Assessoria Residencial	31 9 364 1498	carolalops@gmail.com
Marcia Ingrid Thomaz	Assessoria Residencial	31 9 8204 1817	marciasat@gmail.com
Reis mundo de Deus	Camara	9 96 811904	reismundofruto@yahoo.com.br
Carlos Roberto da Silva	Câmara Ver.	31 9 617 2462	carlosroberto@mts.com.br
Ademir Pereira Rocha	Ponte Nova/118	99417 7800	ademir.rocha@gmail.com.br
Francisco de Paula	CAMARA	37 86 7181	
Carla Inês de Fátima	camara	999974708	carla_ines_de_fatima@hotmail.com
Valéria Moura	Semash	9990141189	valeriamoura@yahoo.com.br
LAIS MOURAO	SYNERGIA	(11) 993421904	lais.mourao.pis@synergia.com.br

Scanned with CamScanner

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Figura 100 – Oficina de turismo, participantes



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Na etapa de mobilização, anterior à realização da oficina, os participantes foram convidados por *e-mail* (Figura 101), com reforço por ligação telefônica e mensagens via WhatsApp. Foram convidados representantes do poder público, integrantes de Conselhos Municipais, bem como gestores de empreendimentos turísticos (hotéis, bares, restaurantes), organizações relacionadas à cultura, esporte e lazer e lideranças locais da comunidade de Chopotó e Rosário do Pontal. Além da assessoria técnica do Centro Rosa Fortini.

Figura 101 – Oficina de turismo, convite

## Oficina Ponte Nova

## Diagnóstico de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer



A Synergia e a Fundação Renova têm o prazer de convidá-lo para uma importante etapa da elaboração do Diagnóstico de Turismo, Cultura Esporte e Lazer que está em desenvolvimento no município de Ponte Nova.

Apresentaremos e discutiremos sobre os dados levantados nas áreas de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer.

**Sua participação é fundamental!**

**Convidados:** Representantes da gestão pública, trade turístico local e lideranças comunitárias.

**Data:** 13 de Maio – 13h  
**Local:** IFMG, Praça José Emiliano Dias, 87 – Centro - Ponte Nova  
**Tempo estimado:** 3 horas

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Prevista para começar às 13h, a oficina teve início após meia hora de tolerância, após a abertura oficial e seguida das boas vindas aos participantes.

Na sequência, foi apresentado o trabalho que estava sendo desenvolvido (Figura 102): o escopo de trabalho, o caminho metodológico para a realização da análise técnica, as etapas de trabalho, apontando quais atividades já foram realizadas até então, como também sinalizados os próximos passos. Ademais, foi esclarecido que o objetivo de tal encontro era discutir e validar os impactos identificados assim como as diretrizes e ações para possíveis reparações e/ou compensações.

Figura 102 – Oficina de turismo, apresentação do trabalho

## Diagnóstico e avaliação de impacto: turismo, cultura, esporte e lazer

synergia  
SOCIOAMBIENTAL

MEMBER OF

FUNDAÇÃO  
renova



## AGENDA

- 1 Apresentação
- 2 Contexto do diagnóstico e objetivos da oficina
- 3 Validação dos atrativos e equipamentos inventariados
- 4 Discussão dos impactos percebidos após o rompimento da Barragem de Fundão
- 5 *Coffee break*
- 6 Percepção e grau de criticidade de impactos no turismo, cultura, esporte e lazer
- 7 Discussão das diretrizes e propostas de ação

sy

## CONTEXTO DO DIAGNÓSTICO E OBJETIVOS

Diagnóstico e avaliação de impacto nas atividades de turismo, cultura, esporte e lazer após o rompimento da Barragem de Fundão, no âmbito do Programa de Apoio ao Turismo, Cultura, Esporte e Lazer e de acordo com o TTAC.

### Como o diagnóstico foi realizado?

- Levantamento de dados secundários
- Levantamento de campo (dados primários)
- Oficinas Participativas

### Objetivos da Oficina

Discussão do diagnóstico de turismo, cultura, esporte e lazer por meio de um processo participativo com a comunidade, poder público e instituições competentes.



Igreja Nossa Senhora do Carmo, Chopotó



1

**ATRATIVOS/EQUIPAMENTOS  
INVENTARIADOS**

## INVENTÁRIO DE ATRATIVOS E EQUIPAMENTOS



## ATRATIVOS E EQUIPAMENTOS

LINHA DE BASE	INVENTARIADOS
Pontilhão ferroviário sobre o Rio Piranga	04 Atrativos naturais
Cachaça artesanal	11 Atrativos culturais
Queijo de Minas	07 Atrativos comunitários
Goiabada artesanal	03 Eventos
Conjunto arquitetônico do centro histórico	01 Evento comunitário
Igreja São Sebastião	01 Artesanato
Rio Piranga	02 Equipamentos de esporte
Queda da Bolachinha	05 Equipamentos comunitários
Cachoeira do Vau Açu	13 Turísticos
Reserva Ecológica de Ponte Nova	13 Estabelecimentos de alimentação
	02 Estabelecimentos de hospedagem
	<b>TOTAL: 62 atrativos/equipamentos inventariados</b>



Fonte: Programa Planeta Turismo, 2014; Guia Turismo, 2012; Cultura Coletiva, 2015.

## ATRATIVOS E RECURSOS

Poços do Rio Piranga



Encontro do Rio Carmo com Rio Piranga



Parque Passa Cinco



Vila de Chopotó



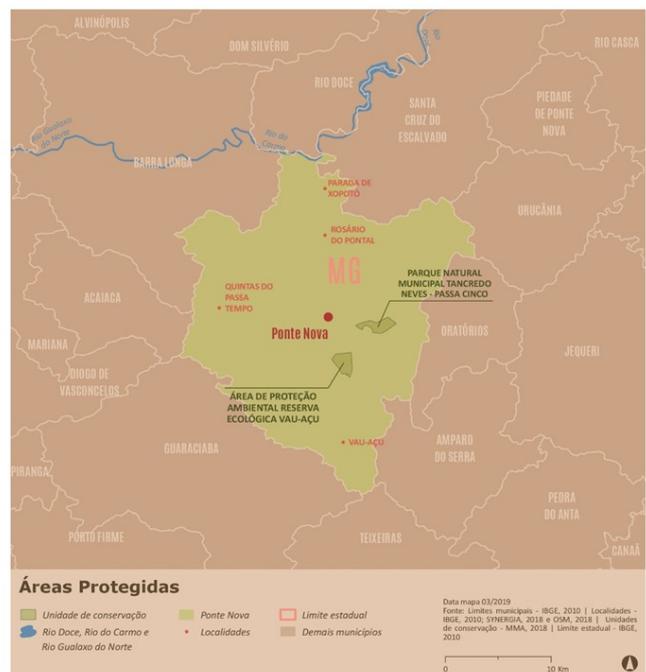
Feira Cultural



Igreja Matriz de São Sebastião



## ÁREAS PROTEGIDAS DE PONTE NOVA



## EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

Quadra IFMG



Pesque e Pague Sombrio



Praça das Palmeiras



Campo do Nacional Futebol Clube



Laticínios Porto Alegre



Sabor e Arte Rural



sy

2

### DINÂMICA 1

VALIDAÇÃO DE ATRATIVOS/EQUIPAMENTOS

IDENTIFICAÇÃO E CRITICIDADE DOS IMPACTOS

## IMPACTOS IDENTIFICADOS NO TURISMO, NA CULTURA, NO ESPORTE E LAZER

### EXEMPLO: ATRATIVOS E RECURSOS

TIPO	NOME	HOUVE IMPACTO? (S/N)	CONCORDA OU DISCORDA?	QUAL IMPACTO?	GRAU DE CRITICIDADE DO IMPACTO IDENTIFICADO	CONCORDA OU DISCORDA?	OBSERVAÇÃO SOBRE A CRITICIDADE DO IMPACTO
Natural	Rio Piranga (Sede)	S		Diminuição do fluxo de pessoas. Antes do rompimento da Barragem de Fundão o fluxo de usuários da área era maior.	3		



## IMPACTOS IDENTIFICADOS NO TURISMO, NA CULTURA, NO ESPORTE E LAZER

### EXEMPLO: EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

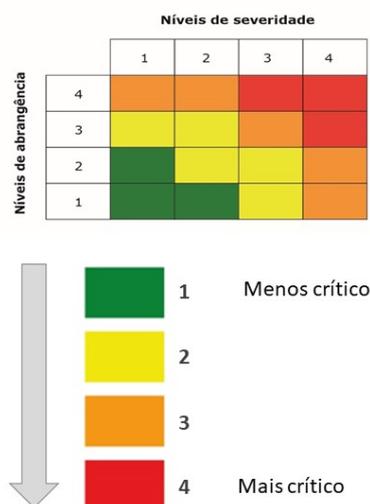
TIPO	NOME	HOUVE IMPACTO? (S/N)	CONCORDA OU DISCORDA?	QUAL IMPACTO?	GRAU DE CRITICIDADE DO IMPACTO IDENTIFICADO	CONCORDA OU DISCORDA?	OBSERVAÇÃO SOBRE A CRITICIDADE DO IMPACTO
Esportivo	Pesca Amadora	S		Diminuição da prática da pesca amadora			
Comunitário	Praca de Skate (Sede)	N					



## CLASSIFICAÇÃO DE CRITICIDADE DE IMPACTOS

### ► Classificação dos impactos

- Efeito: positivo ou negativo
- Origem: direta ou indireta
- Duração: tempo de duração ou recomposição das condições originárias - curto prazo (reversíveis em até 2 anos após a ocorrência do acidente), médio prazo (reversíveis em até 5 anos após o acidente), longo prazo (mais de 5 anos para serem mitigados) e irreversíveis, que não têm chance de serem mitigados
- Abrangência: comunitária, municipal e ampla
- Severidade: avalia a gravidade do impacto (baixa, média, média/ alta e alta)



3

## DINÂMICA 2

### DIRETRIZES E AÇÕES

## DIRETRIZES GERAIS

---

### ▶ PESCA AMADORA

Esclarecer e comunicar a população sobre a qualidade da água, de modo que a atividade da pesca seja retomada na região do Rio Piranga (comunidade de Chopotó), Rio Doce e Candonga.

### ▶ ATRATIVOS NATURAIS

Apoiar a revitalização do Rio Piranga e melhorias das trilhas ecológicas.

Apoiar a melhoria da infraestrutura de acesso e receptivo dos atrativos (Encontro dos rios e Poços do Rio Piranga).

Melhorias nos equipamentos existentes, como Campo de Futebol de Rosário do Pontal.



## DIRETRIZES GERAIS

---

### ▶ ATRATIVOS DESTINADOS AO ESPORTE E LAZER

Fomentar atividades de esporte e lazer na comunidade de Chopotó (futebol, *rafting*, *camping* e piqueniques).

### ▶ FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Estudar a viabilidade de se criar uma instância de turismo regional.

### ▶ CAPACITAÇÃO

Capacitar profissionais da gestão pública para fomentar o desenvolvimento turístico local.

Apoiar as ações das associações locais de artesãos como forma de promover o turismo.



## DIRETRIZES GERAIS E PROPOSTAS DE AÇÃO

### ► PLANEJAMENTO E AÇÕES INTEGRADAS

Estabelecer uma agenda conjunta, envolvendo a participação dos diversos atores, como forma de legitimar o processo de decisão e implementação de ações.

### ► ACESSO À INFORMAÇÃO E TRANSPARÊNCIA

Fornecer informações periódicas sobre a avaliação da qualidade ambiental da região após o acidente

Estabelecer canais de comunicação permanentes.

### ► PROCESSO PARTICIPATIVO E ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS

Envolver a comunidade no processo de planejamento das ações.



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Em seguida, os participantes foram divididos em quatro grupos de discussão para validação dos atrativos e equipamentos inventariados e o seu grau de criticidade identificado no Diagnóstico (Figura 103).

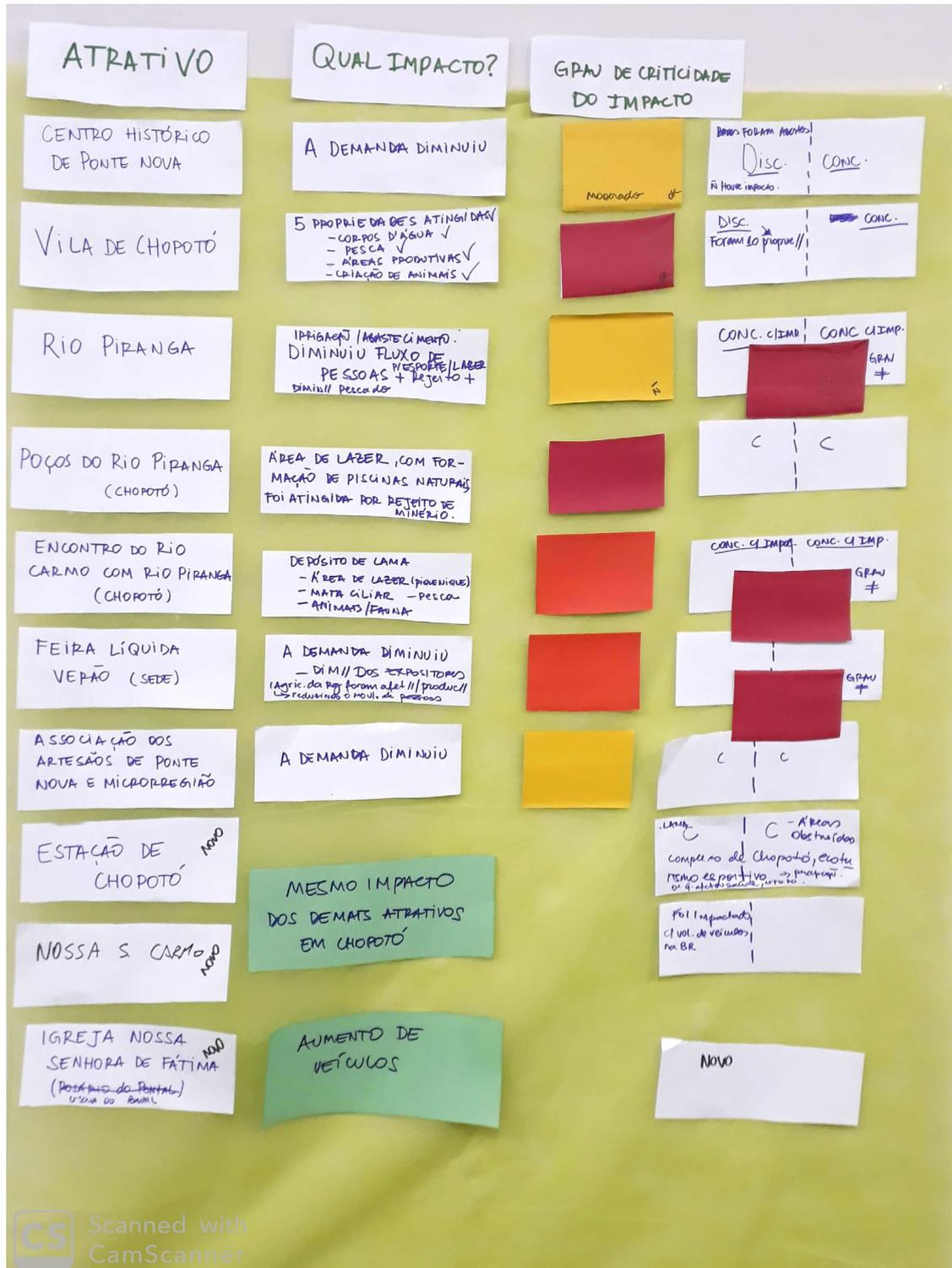
**Figura 103 – Validação dos impactos levantados pelo estudo por grupos de discussão.**



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Após debate por grupos, os participantes em plenária apontaram, com auxílio das mediadoras da Synergia, quais os atrativos, recursos, equipamentos e serviços são percebidos como impactados após rompimento da Barragem de Fundão dentro dos eixos de turismo, cultura, esporte e lazer. Os resultados da discussão são apresentados na Figura 104, na Figura 105 e no Quadro 33.

Figura 104 – Validação dos impactos e grau de criticidade nos atrativos após o rompimento da Barragem de Fundão



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Figura 105 - Validação dos impactos e grau de criticidade nos equipamentos após o rompimento da Barragem de Fundão

EQUIPAMENTO	QUAL IMPACTO?	GRAU DE CRITICIDADE DO IMPACTO
PESQUE PAGUE SOMBRIO (ZONA RURAL - ANEL RODOVIÁRIO - KM8)	A DEMANDA DIMINUIU	C   D * - OTIMO e grau (NÃO DEBORA, FUNDÃO NÃO FOI O FALTO) BARRAGEM ABANDONADA TOCANTINS
PESCA AMADORA	DIMINUIÇÃO DA PRÁTICA DA PESCA AMADORA	C principal.   C grau
LACTICÍNIOS PORTO ALEGRE (SEDE)	DIMINUIÇÃO DOS FORNECEDORES DE LEITE; FAZENDA PORTO ALEGRE FOI INUNDADA; TROCA DE ROTA de combustível (GARRETONDUBA)	C   grau
GRUPO CAMINHADA UM PÉ ATRÁS DO OUTRO	A DEMANDA DIMINUIU	C   C
ZAPTOUR VIAGENS	A DEMANDA DIMINUIU	D   C - NÃO HOUVE INTER. PL OS TIPOS DE USOS FROS DO SERVIÇO grau
RESTAURANTE PONTE NOUENSE (SEDE)	AUMENTO DO VALOR DOS INSUMOS	D grau   C
RESTAURANTE E PIZZARIA GARFIELDS (SEDE)	A DEMANDA DIMINUIU	D   C - XPO A DEMANDA E A SEDE
FOCUS HOTEL	A DEMANDA DIMINUIU	
GUARAPIRANGA PALACE HOTEL	AUMENTOU A DEMANDA	
HOTEL PICPO	A DEMANDA DIMINUIU	
RAFTING	RESTRIÇÃO TOTAL OS POS. REDUÇÃO DA ATIVIDADE	C   C VISIBILIDADE DO ESPORTE - MUDANÇA DO FOMENTO/INVEST. grau
CICLISMO	OBSTRUÇÃO DA TRILHAS DOS CICLISTAS	Novo   Novo

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

**Quadro 33 – Sistematização da validação do inventário e grau de criticidade de impactos sobre os atrativos, recursos, equipamentos e serviços no município de Ponte Nova**

Eixo temático	Subtipo	Nome	Inclusão de outro atrativo/ equipamento	Qual impacto?	Grau de criticidade do impacto	Concorda ou discorda? (grupo 1)	Concorda ou discorda? (grupo 2)	Observação sobre a criticidade do impacto
Atrativos e Recursos	Cultural	Centro Histórico de Ponte Nova (Sede)	Não	A demanda diminuiu	2	Discorda	Concorda	O grupo 1 alega que não houve impacto
Atrativos e Recursos	Cultural	Igreja Nossa Senhora do Carmo (Chopotó)	Sim	Faz parte do complexo da Vila de Chopotó que foi atingida pelo rejeito de minério. Prejudicou o ecoturismo esportivo local	4	Concorda	Concorda	–
Atrativos e Recursos	Cultural	Estação de Chopotó	Sim	Faz parte do complexo da Vila de Chopotó que foi atingida pelo rejeito de minério. Prejudicou o ecoturismo esportivo local	4	Concorda	Concorda	–
Atrativos e Recursos	Cultural	Vila de Chopotó	Não	Impacto em 10 famílias, além dos corpos d'água, atividade pesqueira, áreas produtivas e criação de animais	4	Concorda	Concorda	–
Atrativos e Recursos	Atrativo comunitário	Igreja Nossa Senhora de Fátima (Rosário Do Pontal)	Sim	Aumento de veículos passando na estrada	–	Concorda	Concorda	–
Atrativos e Recursos	Natural	Rio Piranga (Sede)	Não	Diminuiu o fluxo de pessoas que praticavam o esporte e lazer, inclusive a pesca. Além de comprometer o abastecimento e irrigação de produtores rurais que dependem do rio Piranga	2	Concorda	Concorda	Foi classificado com criticidade 2, mas os participantes acharam mais adequado elevar para grau 4
Atrativos e Recursos	Natural	Poços do Rio Piranga (Chopotó)	Não	Área de lazer atingida por rejeito de minério	4	Concorda	Concorda	–

Eixo temático	Subtipo	Nome	Inclusão de outro atrativo/ equipamento	Qual impacto?	Grau de criticidade do impacto	Concorda ou discorda? (grupo 1)	Concorda ou discorda? (grupo 2)	Observação sobre a criticidade do impacto
Atrativos e Recursos	Natural	Encontro do Rio Carmo com Rio Piranga (Chopotó)	Não	O rejeito de minério afetou a área usada para lazer (piqueniques), fauna e pesca, mata ciliar	3	Concorda	Concorda	Foi classificado com criticidade 3, mas os participantes acharam mais adequado elevar para grau 4
Atrativos e Recursos	Evento	Feira Líquida Verão (Sede)	Não	A demanda diminuiu: tanto de compradores como dos próprios expositores, pois eram residentes dos municípios impactados diretamente pelo rejeito de minério	3	Concorda	Concorda	Foi classificado com criticidade 3, mas os participantes acharam mais adequado elevar para grau 4
Atrativos e Recursos	Artesanato	Associação dos Artesãos de Ponte Nova e Microrregião	Não	A demanda diminuiu	2	Concorda	Concorda	—
Equipamentos e serviços	Esportivo	Pesque Pague Sombrio (Zona Rural – Anel Rodoviário – Km 8)	Não	A demanda diminuiu	2	Concorda	Discorda	O grupo 2 acredita que como o impacto foi nos corpos hídricos, com a suspensão da atividade da pesca, o fluxo de pessoas devia ter aumentado no Pesque Pague Sombrio
Equipamentos e serviços	Esportivo	Pesca Amadora	Não	Diminuição da prática da pesca	3	Concorda	Concorda	Foi classificado com criticidade 3, mas os participantes acharam mais adequado elevar para grau 4
Equipamentos e serviços	Turístico	Lactínicos Porto Alegre (Sede)	Não	Diminuição da Produção de Leite. Alguns produtores de leite tiveram suas áreas de produção impactadas pelo rejeito de minério. A fazenda Porto Alegre, localizada em Rio Doce, foi totalmente inundada. Houve também troca de rota.	3	Concorda	Concorda	Foi classificado com criticidade 3, mas os participantes acharam mais adequado elevar para grau 4

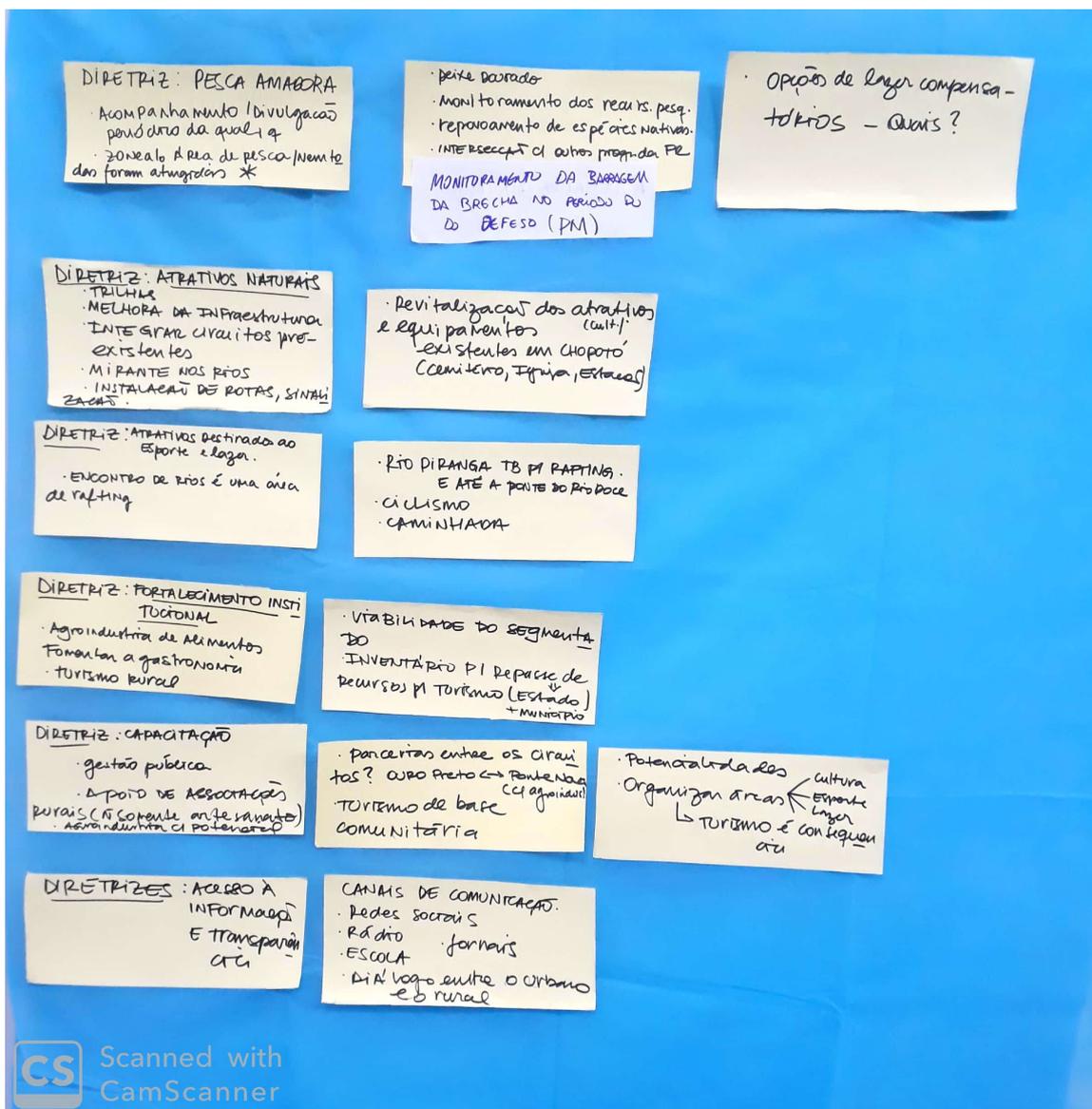
Eixo temático	Subtipo	Nome	Inclusão de outro atrativo/equipamento	Qual impacto?	Grau de criticidade do impacto	Concorda ou discorda? (grupo 1)	Concorda ou discorda? (grupo 2)	Observação sobre a criticidade do impacto
Equipamentos e serviços	Turístico	Grupo Caminhada Um Pé Atrás do Outro	Não	A demanda diminuiu	3	Concorda	Concorda	–
Equipamentos e serviços	Turístico	Zaptour Viagens	Não	A demanda diminuiu	1	Discorda	Concorda	O grupo 1 alegou que o valor de criticidade poderia ser menor do que foi proposto
Equipamentos e serviços	Alimentação	Restaurante Ponte Novense (Sede)	Não	Aumento dos valores dos insumos	1	Discorda	Concorda	O grupo 1 alegou que o valor de criticidade poderia ser menor do que foi proposto
Equipamentos e serviços	Alimentação	Restaurante e Pizzaria Garfields (Sede)	Não	A demanda diminuiu	1	Discorda	Concorda	O grupo 1 alegou que o valor de criticidade poderia ser menor do que foi proposto
Equipamentos e serviços	Hospedagem	Focus Hotel	Não	A demanda diminuiu	1	Concorda	Concorda	O grupo 1 alegou que o valor de criticidade poderia ser menor do que foi proposto
Equipamentos e serviços	Hospedagem	Guarapiranga Palace Hotel	Não	A demanda aumentou	0	–	–	–
Equipamentos e serviços	Hospedagem	Hotel Picpo	Não	A demanda diminuiu	1	Concorda	Concorda	O grupo 1 alegou que o valor de criticidade poderia ser menor do que foi proposto
Equipamentos e serviços	Turístico	Rafting	Não	Restrição da atividade e visibilidade do esporte. Além de comprometer projeto de fomento a atividade através do município de Rio Doce	3	Concorda	Concorda	Foi classificado com criticidade 3, mas os participantes acharam mais adequado elevar para grau 4
Equipamentos e serviços	Turístico	Ciclismo	Sim	Obstrução das trilhas dos ciclistas	4	Concorda	Concorda	–

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Após finalização do debate proposto na primeira dinâmica da oficina, os participantes foram convidados para o *coffee break*.

A segunda dinâmica foi iniciada às 15h40 e teve objetivo de discutir e validar as diretrizes e ações sugeridas pela equipe técnica da Synergia. Nesta etapa não foi necessária a formação de subgrupos tendo em vista que parte dos participantes não estava mais presente. Registre-se que as pessoas que precisaram se ausentar da oficina, justificaram a inviabilidade de não dar seguimento junto ao grupo. A dinâmica para discussão das ações permitiu que os participantes relatassem suas opiniões após a apresentação das propostas indicadas no Diagnóstico. A equipe de mediação da Synergia fez as devidas alterações e complementações em tarjetas, que foram afixadas em cartazes de forma possibilitar a visualização de todos os presentes e, depois, foi organizado os resultados para posterior discussão em plenária (Figura 106).

**Figura 106 – Resultados da dinâmica 2: validação das diretrizes e propostas de ação para medidas de reparação e compensação dos impactos nos eixos de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer**



Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Quadro 34 – Sistematização da validação das diretrizes e ações discutidas durante a plenária no município de Ponte Nova

Eixo	Diretriz	Ação	Observações
Pesca Amadora	Retomada da atividade pesqueira	Intersecção com programas da Fundação Renova que atuem diretamente com a Pesca (exemplo PG 16); Acompanhamento e divulgação periódica sobre a qualidade da água; monitoramento dos recursos pesqueiros (qualidade e quantidade); repovoamento das espécies nativas; monitoramento da barragem da brecha durante período de defeso	Relataram que não há outra atividade de lazer para compensar a perda da pesca; relataram que pescavam muito dourado, e agora, não veem mais esse peixe no rio
Atrativos naturais	Conectar as atividades realizadas nos atrativos naturais assim como melhorar a infraestrutura e receptivo dos mesmos, com foco em Chopotó	Integrar circuitos pré-existentes (trilha, ciclismo, <i>rafting</i> , etc), revitalizar atrativos (igreja, cemitério, escola, etc, em Chopotó); instalação de rotas, sinalização e mirantes em pontos estratégicos do rio, exemplo: encontro dos rios Carmo, Piranga e Rio Doce.	–
Fomento do esporte e lazer	Fomentar atividades de esporte e lazer pré-existentes na região a exemplo rafting, ciclismo e caminhadas	–	–
Institucional	Fortalecimento institucional das associações com potencial para desenvolver a cultura, esporte e lazer	Apoiar associações que atuem na área da gastronomia, artesanato e turismo rural para desenvolver turismo de base comunitária	–
Institucional	Capacitação de gestores públicos	Fortalecer o setor público para desenvolver o turismo, cultura, esporte e lazer no município, com foco na comunidade de Chopotó	Foi citado que as vezes, a má gestão da secretaria de turismo, cultura, esporte e lazer, inviabilizam o repasse de verba do estado para o município. Além disso, a existência de um inventário, poderia contribuir com esse fluxo de repasses de verba entre estado e município
Acesso à Informação	Acesso à informação e transparência	Desenvolver canais de comunicação e diálogo com e entre os grupos urbanos e rurais, seja por redes sociais, escolas, rádio, jornais	–

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Com as atividades finalizadas, os participantes foram convidados para preencher uma avaliação referente à oficina. A Tabela 36 indica a nota dada para itens específicos, sendo 4 a nota máxima.

A oficina foi encerrada às 16h20, agradecendo os participantes pela presença e contribuição na validação do Diagnóstico do Turismo, Cultura, Esporte e Lazer de Ponte Nova.

Tabela 36 – Oficina de turismo, avaliação, questões fechadas

Participantes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Média por item	%
<b>PROGRAMA</b>													
Dia da semana	2	3	4	4	4	4	3	4	4	4	3	3,5	88,6
Horário	3	3	-	4	2	3	3	4	4	2	3	3,1	77,5
Duração	2	3	-	-	3	4	3	4	4	3	3	3,2	80,6
Localização	3	3	-	4	4	4	3	4	4	4	3	3,6	90
Sala e equipamentos	3	3	-	-	3	3	3	4	4	3	3	3,2	80,6
<b>Média por participante</b>													
<b>ATIVIDADES</b>													
Atividades desenvolvidas	3	4	-	4	4	4	4	4	4	4	4	3,9	97,5
Conteúdo	4	4	-	4	4	4	3	3	4	4	3	3,7	92,5
Organização e sequenciamento das atividades (método)	3	4	-	4	4	4	4	3	4	4	4	3,8	95
<b>Média por participante</b>	<b>3,3</b>	<b>4</b>		<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>3,7</b>	<b>3,3</b>	<b>4,0</b>	<b>4,0</b>	<b>3,7</b>	<b>3,8</b>	<b>95</b>
<b>EQUIPE TÉCNICA</b>													
Capacidade de motivar os participantes	3	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	3,8	95,5
Clareza	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3,9	97,7
Conhecimento técnico	2	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	3,7	93,2
Construção de ambiente favorável	3	3	4	4	3	4	3	4	4	3	4	3,5	88,6
Interação com os participantes	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	100
Pontualidade	3	3	4	4	4	3	2	3	4	2	3	3,2	79,5
Proposição de situações desafiadoras	3	3	4	4	3	4	3	3	4	3	4	3,5	86,4
<b>Média por participante</b>	<b>3</b>	<b>3,6</b>	<b>4,0</b>	<b>4,0</b>	<b>3,7</b>	<b>3,9</b>	<b>3,1</b>	<b>3,7</b>	<b>4,0</b>	<b>3,4</b>	<b>3,9</b>	<b>3,7</b>	<b>91,6</b>

Fonte: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

Legenda: Nota máxima 4. Ótimo = 4, Bom = 3, Regular = 2, Ruim = 1.

## ANEXOS

Anexo A – Atividades características de turismo, por principais categorias e subclasses do CNAE 2.0 .....	249
Anexo B – Condicionantes ambientais federais de empreendimentos no município de Ponte Nova .....	252

**Anexo A – Atividades características de turismo, por principais categorias e subclasses do CNAE 2.0**

SUBCLASSE	DESCRIÇÃO
<b>1. Serviço de alojamento</b>	
55.10-8/01	Hotéis
55.10-8/02	Apart-hotéis
55.90-6/01	Albergues, exceto assistenciais
55.90-6/02	Campings
55.90-6/03	Pensões (alojamento)
55.90-6/99	Outros alojamentos não especificados anteriormente
<b>2. Serviços de alimentação</b>	
56.11-2/01	Restaurantes e similares
56.11-2/02	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas
56.11-2/03	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
56.12-1/00	Serviços ambulantes de alimentação
<b>3. Transporte ferroviário de passageiros</b>	
49.50-7/00	Trens turísticos, teleféricos e similares
<b>4. Transporte rodoviário de passageiros</b>	
49.22-1/01	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, exceto em região metropolitana
49.22-1/02	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, interestadual
49.22-1/03	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, internacional
49.23-0/01	Serviço de táxi
49.23-0/02	Serviço de transporte de passageiros - locação de automóveis com motorista
49.29-9/01	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, municipal
49.29-9/02	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, intermunicipal, interestadual e internacional
49.29-9/03	Organização de excursões em veículos rodoviários próprios, municipal
49.29-9/04	Organização de excursões em veículos rodoviários próprios, intermunicipal, interestadual e internacional
49.29-9/99	Outros transportes rodoviários de passageiros não especificados anteriormente
<b>5. Transporte aquaviário de passageiros</b>	
50.11-4/02	Transporte marítimo de cabotagem - passageiros
50.12-2/02	Transporte marítimo de longo curso - passageiros
50.22-0/01	Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares, municipal, exceto travessia
50.22-0/02	Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares, intermunicipal, interestadual e internacional, exceto travessia
50.91-2/01	Transporte por navegação de travessia, municipal

SUBCLASSE	DESCRIÇÃO
50.91-2/02	Transporte por navegação de travessia, intermunicipal
50.99-8/01	Transporte aquaviário para passeios turísticos
50.99-8/99	Outros transportes aquaviários não especificados anteriormente
<b>6. Transporte aéreo de passageiros</b>	
51.11-1/00	Transporte aéreo de passageiros regular
51.12-9/01	Serviço de táxi aéreo e locação de aeronaves com tripulação
51.12-9/99	Outros serviços de transporte aéreo de passageiros não-regular
<b>7. Aluguel de equipamento de transporte</b>	
77.11-0/00	Locação de automóveis sem condutor
<b>8. Atividades de agências e organizadoras de viagens</b>	
79.11-2/00	Agências de viagens
79.12-1/00	Operadores turísticos
79.90-2/00	Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente
<b>9. Atividades culturais</b>	
90.01-9/01	Produção teatral
90.01-9/02	Produção musical
90.01-9/03	Produção de espetáculos de dança
90.01-9/04	Produção de espetáculos circenses, de marionetes e similares
90.01-9/05	Produção de espetáculos de rodeios, vaquejadas e similares
90.01-9/99	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificadas anteriormente
91.02-3/01	Atividades de museus e de exploração de lugares e prédios históricos e atrações similares
91.03-1/00	Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental
<b>10. Atividades desportivas e recreativas</b>	
77.21-7/00	Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos
92.00-3/01	Casas de bingo
92.00-3/02	Exploração de apostas em corridas de cavalos
92.00-3/99	Exploração de jogos de azar e apostas não especificados anteriormente
93.19-1/01	Produção e promoção de eventos esportivos
93.19-1/99	Outras atividades esportivas não especificadas anteriormente
93.21-2/00	Parques de diversão e parques temáticos
93.29-8/01	Discotecas, danceterias, salões de dança e similares
93.29-8/02	Exploração de boliches
93.29-8/03	Exploração de jogos de sinuca, bilhar e similares

SUBCLASSE	DESCRIÇÃO
93.29-8/04	Exploração de jogos eletrônicos recreativos
93.29-8/99	Outras atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente

Nota: Atividades Características do Turismo (ACT): seleção realizada pelo MTur, em articulação com o IBGE e IPEA, com base nos padrões recomendados pela OMT, na publicação "Recomendações Internacionais de Estatísticas de Turismo - RIET 2008". Note-se que a estrutura recomendada pela OMT está harmonizada com a International Standard Industrial Classification of All Economic Activities - Isic Rev. 4.

MTUR – Ministério do Turismo. *Lista de atividades características do turismo (ACT) agrupadas por principais categorias/ subclasse de acordo com Recomendações Internacionais de Estatísticas de Turismo – RIET 2008 – OMT x CNAE 2.0.* 2012. Documento em xls.

**Anexo B – Condicionantes ambientais federais de empreendimentos no município de Ponte Nova**

<b>Nº PROCESSO</b>	<b>02001.003304/2011-13</b>
<b>Empreendimento</b>	Mineroduto Mina Germano - Porto de Ubu (3ª Linha)
<b>Situação atual</b>	Licença de Instalação expirada
<b>Data</b>	2010
<b>Tipo</b>	Autorização de Supressão de Vegetação ASV 525/2011
<b>Condicionante Ambiental</b>	<p>1. Proceder à supressão estritamente na área correspondente à faixa de domínio do empreendimento, correspondente a 1,7 ha em APP, 22,38 ha fora de APP.</p> <p>2. Comunicar ao IBAMA o início das atividades de supressão, com antecedência mínima de 7 (sete) dias.</p> <p>3. Implementar as medidas propostas no Programa de Resgate de Espécies da Flora/ Salvamento de Germoplasma Vegetal anteriormente e durante as atividades de desmatamento.</p> <p>4. Comunicar ao IBAMA o término da atividade de supressão, apresentado relatório final, descritivo e fotográfico, em, no máximo, 30 (trinta) dias após a conclusão da mesma, incluindo a quantificação do material lenhoso gerado e discriminação da destinação dada ao mesmo. Deverá ser incluído nesse relatório os resultados do Programa de Resgate de Espécies da Flora/ Salvamento de Germoplasma Vegetal;</p> <p>5. Apresentar, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, Projeto de Plantio Compensatório por Corte de Espécies Protegidas, indicando o local de plantio, cronograma de implantação e demais recomendações técnicas. Deve ser incluído nesse projeto o censo dessas espécies, objetivando o cálculo de mudas/espécie, que devem ser plantadas na proporção de 25:1. O projeto deverá contemplar as seguintes espécies: <i>Araucaria angustifolia</i>; <i>Astronium fraxinifolium</i>, <i>Dalbergia nigra</i>, <i>Euplassa semicostata</i>, <i>Melanoxylon brauna</i>, <i>Ocotea odorifera</i> e <i>Eremanthus erythropappus</i>;</p> <p>6. Apresentar, em no máximo 60 (sessenta) dias, projeto de plantio compensatório por intervenção em APP, em área equivalente à que sofrer intervenção (1,70ha), indicando local de plantio, cronograma de implantação e demais recomendações técnicas;</p> <p>7. Apresentar, em no máximo 60 (sessenta) dias, Projeto de Plantio Compensatório por Supressão de Mata Atlântica em estágios médio e avançado, com área equivalente ao que for suprimido, de acordo com o que preconiza a Lei nº 11.428/06;</p> <p>8. Os plantios compensatórios deverão ser executados em conformidade com os que foram realizados por ocasião das obras de implantação das linhas um e dois do mineroduto, não havendo necessidade de aprovação prévia por parte do IBAMA;</p> <p>9. Apresentar em 30 dias após o término dos trabalhos de implantação dos plantios compensatórios, relatório, descritivo e fotográfico, mostrando como foi feito o trabalho. A partir deste relatório, a SAMARCO deverá entregar anualmente durante 3 anos relatório de monitoramento dos plantios efetuados assegurando o sucesso do programa.</p>

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.

<b>Nº PROCESSO</b>	<b>02001.002739/2004-11</b>
<b>Empreendimento</b>	Mineroduto Minas - Rio
<b>Situação atual</b>	Licença de Operação emitida
<b>Data</b>	2014
<b>Tipo</b>	Licença de Operação 1260/2014
<b>Condicionante Ambiental</b>	<p>1. Reformular e reapresentar, em até 60 (sessenta) dias, o Programa de Gestão de Resíduos Sólidos; Programa de Controle de Processos Erosivos; Programa de Gerenciamento de Riscos e Plano de Atendimento as Emergências Ambientais; Programa de Reabilitação de Áreas Degradadas; Programa de Monitoramento da Herpetofauna e Programa de Monitoramento de Pequenos Mamíferos Terrestres baseado nas considerações do IBAMA e adequações necessárias para a fase de operação. E apresentar Programa de Monitoramento dos Passivos Socioambientais.</p> <p>2. Apresentar, em até 180 dias, as adequações ao Projeto Executivo de Compensação Florestal, conforme previsto no PAR. 000045/2014 NLA/MG/IBAMA.</p> <p>3. Firmar com o IBAMA, em até 180 dias, Termo de Compromisso de Preservação das áreas propostas para Compensação Florestal.</p> <p>4. Apresentar a comprovação da averbação junto às matrículas dos imóveis das 14 áreas de reserva legal objeto de relocação para implantação da linha tronco, bem como das reservas legais das propriedades Fazenda Caldeirão, Fazenda Água Santa/Água Limpa, Fazenda Passa Sete e Vargem Grande e Pombal.</p> <p>5. Encaminhar os relatórios semestrais do monitoramento do plantio compensatório na Área de Preservação Permanente-APP do ribeirão Santo Antônio, em Santo Antônio da Gramma/MG e da recomposição florestal no entorno da Estação de Bombas I no primeiro ano de plantio, após esse período e frequência deverá ser anual.</p> <p>6. Cumprir as obrigações relativas à Compensação Ambiental, previstas no art. 36 da Lei nº 9985/2000, a partir da deliberação do Comitê de Compensação Ambiental. O Grau de Impacto do empreendimento é de 0,5% e o valor da Compensação Ambiental foi estipulado em R\$ 30.840.245,80 (trinta milhões, oitocentos e quarenta mil, duzentos e quarenta e cinco reais e oitenta centavos).</p> <p>7. Encaminhar relatórios anuais de execução de todos os programas da fase de operação, com exceção do Programa de Monitoramento dos Passivos Ambientais que deverão ser trimestrais no primeiro ano de operação do empreendimento e posteriormente semestralmente.</p> <p>8. Quando houver necessidade de execução de qualquer tipo de obra no mineroduto, deverão ser utilizadas as técnicas de proteção, manejo e recuperação ambientais descritas no PBA.</p>

Elaboração: Synergia Consultoria Socioambiental, 2019.